This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

OBRAS

DO

DR. LUIZ DE CASTRO

COM UM PREFACIO

DE

LUIZ DE CASTRO, FILHO

TOMO TERCEIRO

SERÁ SERIO?

LISBOA
TYP. DA COMPANHIA NACIONAL EDITORA
300, Rua da Rosa, 300
1890

OBRAS

DO

DR. LUIZ DE CASTRO

COM UM PREFACIO

POR

LUIZ DE CASTRO, FILHO

TOMO III

SERÁ SERIO?

LISBOA

TYP. DA COMPANHIA NACIONAL EDITORA

RUA DA ROSA, 309

1890

574245 176

SERÁ SERIO?[1]

I[2]

O Dr. Antonio Ferro, Deus lhe fale na alma, tinha uma ponta de lingua comprida, comprida, mais comprida que a do mais indiscreto folhetinista dos nossos dias, o que não é dizer pouco.

Tinha elle o santo costume de ralhar principalmente de tudo e de todos, o que, seja dicto entre parenthesis, lhe foi por vezes causa e motivo de aventuras um tanto desagradaveis.

Ia n'elle tão longe este sestro, que nem mesmo se podia admittir como explicação o haver sido creado por uma tia que no seu tempo passára pela

[1] Folhetins publicados no *Jornal do Commercio.*

[2] Folhetim de 26 de outubro de 1886.

mais austera beata do bairro. Ainda então se não tinhão inventado as irmãs de caridade, mas está historicamente averiguado que aquella boa velha teve como que um presentimento intuitivo d'esta piedosa congregação, e, se sobre ella não deixou memorias que permittissem reivindicar para sua patria a gloria da prioridade de tão fecunda idéa, foi simplesmente por não saber escrever. Não impediu comtudo esta circumstancia que a boa mulher se incumbisse da educação do sobrinho, e dizem que, até da de mais alguns rapazes da vizinhança, que todos fizerão honra á mestra.

Mas, como fica dicto, a mania ralhadora do bom doutor era tal e tão forte que a creação não a explicava quanto bastasse. Devia ser uma especie de vicio organico: ha organisações assim. Uns áchão tudo bom, excellente, sublime, e em troca apenas pedem algum favorzinho, se são cortezãos, ou requerentes, ou que achem tambem bom o que elles mesmos produzem, se são poetas ou dramaturgos; outros pelo contrario tudo áchão mau, intoleravel, detestavel, e não querem senão que lhes péção que se calem pelo amor de Deus, ou de algum pedaço de pão de ló para o chocolate.

Tambem os ha que dizem mal, pura e unicamente pelo gôsto que n'isso áchão e para sua satisfação propria. Era d'estes ultimos o nosso Dr. Pedro.

Vivia elle nos tempos chamados do rei velho, e todos sabem que sem perigo se não punha então a bôcca nas cousas santas, que não erão somente as da religião, mas tambem as da governança do Estado. O intendente da policia era homem muito mais para se temer do que o nosso major Pimentel. Parecia, porém, que esse mesmo perigo aguçava o appetite maledicente do doutor, e erão exactamente aquellas as cousas com que elle mais gostava de entreter o seu espirito mordaz.

Se alguem lhe observava: «Doutor, pois tu atreves-te a ralhar do nosso governo?» Respondia elle com uma insolencia que ainda mais aggravava o delicto: «Não ralho, nunca ralhei nem hei de ralhar do governo; só ralho e ralharei sempre do desgoverno».

Ahi temos nós, pois, a distincção salvadora de todas as más linguas, mas fazel-a de modo que os outros nol-a acceitem, é ahi que bate o ponto.

Se, como a Academia de Medicina, o Instituto Historico tambem puzesse problemas a premio, nenhum melhor do que o de saber o que é e tem sido governo e desgoverno.

Governo é o que dirige os negocios ao nosso proprio sabor, e desgoverno o que faz cousas que não nos convém, ou deixa de fazer o que queriamos.

N'esta questão não ha sapateiro que não toque rabecão, nem gato pingado que não seja juiz.

Cada qual dansa conforme lhe tócão; portanto, não ha mais do que modular na marimba uma cantiga que amacie todos os ouvidos, e não haverá quem não entôe por estribilho: *gloria in excelsis.*

É difficil, não ha duvida, e mais difficil do que nunca, agora que nos achamos n'uma verdadeira torre de Babel. Quem diria que haviamos de chegar a tempos em que os conservadores querem deitar tudo abaixo, os progressistas querem conservar tudo e com especialidade a si mesmos no poleiro a que trepárão, e os liberaes negão pão e agua ao ministerio, que não lhes pedia mais do que isso.

E digão lá que o nome é uma palavra com que se dão a conhecer as cousas. É exactamente o contrario; o nome serve para inverter as idéas, admittindo todavia que as haja. Os que se mostrão mais forretas chamão-se liberaes, aquelles cujo unico fito é progredir para o alvo aonde desejão chegar, alcunhão-se conservadores, e fazem-se passar por progressistas os que bem quererião nunca dar mais um passo, porque, tendo chegado ao alto, andar para deante seria descer pelo outro lado.

Pode ser que vivamos sob o regimen progressista; mas o que vejo é que tudo se conserva. Conserva-se o papel-moeda, que já não é moderno;

consérvão-se os frades, que ainda são mais antigos; consérvão-se os impostos, que veem de muito mais longe ainda, e até se conserva á frente da salubridade publica a medicina do tempo das presilhas. Ora entendão-os.

Era esta confusão que ao Dr. Ferro servia de aljava, d'onde tirava as suas settas envenenadas. Uma cousa boa, porém, tinha elle, se é que pode jámais ter desculpa o falar mal do proximo. Atirava para cima e para baixo, contra grandes e pequenos. Ralhava dos primeiros; mas, se os via mordidos pelos segundos, logo se virava contra estes. Era talvez que queria para si o monopolio da maledicencia.

Singular birra tinha elle com os moleques que via correr atraz de uma carruagem, gritando: «olha a trazeira.» Pensas tu, dizia elle então para quem quer que por acaso se achasse a seu lado, pensas que aquelles sujeitos avisão os cocheiros com pena dos cavallos ou receio que o accrescimo de pêso cause alguma avaria ao carro? Qual! É para assim que o cocheiro tanger para fora os outros poderem elles encarrapitar-se no poleiro.

E, uma vez posto a tão bom caminho, ia o homem por ahi fora, soltando a veia maledica, passando das cousas pequenas para as grandes, comparando o carro ao Estado, os cavallos ao povo,

que é verdadeiramente quem o puxa, e... e..., mas Deus me livre de repetir todas as iniquidades que elle proferia. Nada, nada, deixemo'-nos de brincadeiras.

Vivemos em tempos muito mais brandos, é verdade, tempos que não compórtão cruezas, mas ainda assim se a policia não prende para averiguações senão por oito, ou quando muito quinze dias, aqui na côrte, e por alguns mezes, ou quando muito um anno, lá pela roça, o nosso codigo criminal tem penas, ao menos para alguns, que fazem realmente arripiar os cabellos.

Ainda ha pouco vimos uma rocambolada punida com galés perpetuas, ou pouco menos, contando-se a pena, custas e a condemnação de dar aquillo mesmo que se procurava haver. Dirão que o réo pagou esta e outras que tinha feito, especie de saldo de contas com a justiça, mas a respeito de justiça tenho cá minhas idéas.

Vejo a tal senhora vendada, mas desconfio muito que ella espreita um pouco por baixo da venda. É verdade que seria preciso que ella não pertencesse ao sexo amavel para não ser curiosa. Posso estar em erro, mas vejo-lhe a espada cahir tão de rijo sobre umas cabeças, e desviar-se tão cautelosamente de outras, mal lhes roçando o cabello, que realmente custa a crêr que a mão não seja um boc-

cadinho guiada pelos olhos. Não quizera eu que se commettesse a barbaridade de lh'os arrancar, mas quer parecer-me que, se se apertasse um poucochinho mais a venda, não iria grande mal n'isso.

Tirar-lhe os olhos tanto menos eu o aconselharia quanto mais necessidade d'elles tem ella ás vezes. Parece, porém, que por artes do diabo é exactamente então que ella menos os abre. Por exemplo, se ella os arregalasse de vez em quando para olhar pelas grades da detenção, Jesuino Manuel Affonso, que um d'esses dias foi julgado por crime de homicidio, não teria lá ficado esquecido mais de anno e meio sem mesmo ter conhecimento do libello.

A que anda um misero mortal exposto n'este mundo! Pode até ser mettido na detenção e ficar lá esquecido, devendo ainda dar graças a Deus se não se esquecerem tambem de lhe levar um pouco de comida. Se se folhearem os regimentos da justiça, cousa sediça e de que ninguem já faz caso, talvez em algum d'elles se encontre uma disposição-zinha encarregando alguem de visitar periodicamente as cadeias e informar-se das condições dos prêsos. Como estes, porém, não vótão nas eleições, ninguem vae visital-as.

Assim, alguns são esquecidos lá dentro, mas cumpre confessar, em abôno da verdade, que succede isto raras vezes e por excepção, e que muito maior

é o numero dos que ficão esquecidos cá por fora sem que ninguem se lembre de os passar para dentro. Era para uns e outros que eu quizera que tivesse olhos a justiça.

Tambem pode ser que a balança não esteja muito certa, mesmo porque não consta que algum fiscal da camara a tenha examinado, ou que os pêsos hajão sido aferidos. Esta questão de pêsos é mais importante do que se pensa; depois que os reis deixárão de administrar em pessoa a justiça, sentados á sombra de um carvalho, e pode ser que até mesmo em tempo d'elles, não teimo sobre isto, começou a dizer-se que as razões valião pelo seu pêso especifico.

O que eu sei é que não custa menos a discernir a justiça da injustiça do que o governo do desgoverno. Não ha parte decahida a que se não tenha feito a mais flagrante injustiça. Para consolar estes desgraçados tinha o Dr. Ferro uma anecdota que, bem entendido, não passava de uma triste invenção sua.

A um juiz apresentárão-se dois litigantes. Um assentou-se-lhe ao lado, e principiou a expôr-lhe largamente o caso que alli o levava; o outro postou-se-lhe defronte, e, sem dizer palavra, pôz-se a brincar com umas moedinhas de ouro, que passava de uma mão para a outra. Ainda havia ouro n'aquelle bom

tempo! O juiz ouviu com a mais paciente attenção o que uma das partes allegava, e depois disse: «Homem, você, pelo que diz, decerto tem razão; mas aquelle, pelo que mostra, não posso deixar de lhe fazer justiça.»

Ora, sejão lá juiz com taes mordomos. Emquanto houver partes condemnadas, e Drs. Ferro que envenenem tudo, a justiça ha de ser sempre aboccanhada; por isso me parecia bom que os fiscaes da camara lhe examinassem a miudo o fiel da balança, por mera formalidade, já se sabe, pois a tal respeito nunca pode haver duvida, mas quem inventou as formalidades sabia para o que ellas préstão.

Na egreja as cerimonias impressionão os fieis e dóbrão-lhes a devoção; na côrte a etiqueta dá mais esplendor ao throno; nas secretarias e repartições publicas as formalidades fazem gastar mais papel, obrigão a pagar mais sêllos, justificão a existencia de um enxame de empregados e apurão a paciencia dos requerentes. Esta ultima qualidade é preciosa, sobretudo no thesouro, onde dá em resultado ficarem lá muitas parcellas miudas, que sommadas fazem uma graúda.

Por exemplo: um sujeito reclama um excesso que lhe levárão n'um pagamento, ou um premio de loteria recolhido aos cofres do Estado depois do prazo do pagamento: tem de fazer dez requerimentos

todos sellados, juntar vinte certidões que tambem págão sêllo e emolumentos, gastar em idas e voltas quatro pares de sapatos, pelos quaes cobra a alfandega direitos de importação, e por fim exgotta-se-lhe a paciencia, elle desiste da reclamação, e digão ainda que as formalidades de nada servem.

Pode ser que os fiscaes achem a tal formalidade mais bem applicada aos taberneiros, aos quaes se podem impôr multas, que ás vezes, por equidade bem se sabe, quando falta numerario, são pagas em especie, presuntos, salsichões, queijos ou cousa assim, mas ha trabalhos cujas vantagens por não serem directas e immediatas não são menos preciosas, e d'esta natureza são todos os que concorrem para manter o prestigio das instituições.

Creio que é por isto que aos diplomatas se dá uma somma, maior sempre do que o seu ordenado, para despesas de representação.

E por falar de representação, tenho minhas desconfianças que o doutor Ferro se acha entre nós representado talvez por algum neto, embora com quebra de brazão, pois não consta que elle deixasse descendencia legitima. Somente de um tal podia partir o dicto maligno que por ahi se repete por conta de um prisioneiro paraguayo.

Quer-se que, perguntado este se elle e os seus companheiros acreditavão na promessa que lhes fi-

zera o bispo da Assumpção de que irião alli resuscitar todos os que morressem na guerra, respondesse: «Ao principio puzemos o caso grandemente em duvida, mas agora podemos deixar de acreditar, vendo pelas vossas gazetas que desde o principio da campanha tem morrido tantos Paraguayos, que dos que lá deixámos já não existiria um só se os mortos não houvessem resuscitado.»

Pela minha parte, que os mortos resuscitem, digo francamente que não o acredito, mas o que não me parece impossivel é que Lopes, especie de Peyres Lajournade, misture com os seus soldados de carne e osso muitos espectros impalpaveis, talvez para metter medo aos alliados. Direi d'onde me vem esta idéa.

Na sua parte official sobre o combate de 3 de outubro, o nosso general diz que os Paraguayos erão 2,000. Ficárão mortos no campo mais de 500, supponhamos 550, cahírão prisioneiros 200, e apenas escapárão cento e tantos, supponhamos 150, total 900. Que foi feito dos 1,100 que faltão para os 2,000? Erão certamente as taes sombras.

E na sombra me fico.

II[1]

Escapei de boa, não haja duvida. Nada menos que um duello.

Ora, o duello talvez seja um meio muito racional de resolver as questões; mas ha de ser entre homens cuja intelligencia seja mais obtusa do que a bala de uma pistola, o que ás vezes se dá com effeito, principalmente depois que se inventárão as balas conicas. Eu, porém, que, apesar de nem sempre dar no vinte, tenho a vaidade de suppôr-me mais atilado para decidir os meus proprios negocios do que a melhor das taes balas, talvez mesmo por que mais sabe o tôlo no seu do que o avisado no alheio, detesto cordialmente o duello.

Ainda em bem que os duellos são raros na nossa terra, e quando algum se prepara toma-se sempre o tempo preciso para a policia poder ser prevenida e pôr os seus embargos. O direito com que ella o faz não sei eu, mas o facto é este.

[1] Folhetim de 3 de novembro de 1867.

E singular que os governos se bátão entre si, não digo bem, fáção bater-se os seus subditos e matar-se aos milheiros, e, quando dois d'estes o querem fazer por sua propria conta e com perfeito accôrdo de parte a parte, venha a auctoridade metter-se de permeio. Não admira quando ella até se julga com direito de suspender o braço do suicida.

Comtudo o codigo criminal não tem disposição contra o duello nem contra o suicidio, mas tambem para que é preciso lei quando se quer fazer ou impedir isto ou aquillo? Pode ser até que o legislador, pelo muito empenho que tinha em evitar aquellas duas cousas, mui de proposito não falasse d'ellas, sabendo bem que se fizesse uma lei não seria cumprida, ao passo que não a havendo, o executivo, aproveitando avidamente o ensejo de legislar por sua conta, reprimiria aquelles dois actos, e assim se conseguiria muito melhor o intento.

O effeito correspondeu plenamente a esta idéa, tão plenamente que pena foi não se fazer a experiencia em mais larga escala. Ao passo que a policia todos os dias nos deixar roubar por todos os modos imaginaveis e não imaginaveis, havendo leis severas contra este crime, não escapa um só duello á sua vigilancia, e sem lei todos são prevenidos a tempo.

Ainda a semana passada falou-se por ahi muito n'um duello ajustado, apontárão-se as causas, no-

meárão-se até os padrinhos. Era um desafio por causa de palavras, de todos, quanto a mim, o mais inconsequente.

Se um duello alguma cousa pode provar, é um boccado de coragem. Esta, porém, consiste em saber bater-se com todas as armas. Portanto, digo eu, se alguem me ataca com a lingua é com ella que devo defender-me e rebater o aggressor, e não com espada ou pistola. É o que quasi todos os dias vemos passar-se entre o sexo amavel. Esgrimem duas comadres com a sua terrivel arma natural, a palavra: a que se sente vencida, por conseguinte a mais fraca, é a primeira que se soccorre de outros meios, unhas, dentes, etc.

Fez, portanto, muito bem a policia em impedir o tal duello, o que não parece ter-lhe sido muito difficil, e faz bem sempre n'estes casos. E se alguem vier com o exemplo dos duellos das nações, direi que o que se deve sentir é que não haja tambem policia para esses, e que não possa servir para isso o Papa, pelo menos emquanto o congresso da paz de Genebra não assume uma jurisdicção mais geralmente reconhecida.

Tudo isto, porém, ainda não explicou claramente o meu caso.

Não sei se acontece a outros o que frequentemente se dá commigo, conhecer um individuo quasi sem

conhecêl-o, isto é, sem lhe saber o nome nem mesmo a posição social. Falou-se uma vez com elle, de ordinario nem a gente se recorda onde, e por isso continua-se a falar-lhe quando se encontra.

Não sei de situação mais afflictiva do que ter de falar com um sujeito e não saber como chamar-lhe. Entretanto deixar de dar-lhe um nome ou um tratamento qualquer, é grande falta de politica, apesar de nenhum homem politico saber, no dia seguinte á eleição, os nomes d'aquelles a quem na vespera chamava seus amigos, apertando-lhes a mão cordialmente.

Um camarada dos meus tempos de rapaz tinha, para sahir-se d'esta difficuldade, um expediente que me ensinou, e eu adoptei, depois de experimentado bem em muitos casos.

Dizia-me elle que quando não soubesse o nome a uma senhora lhe chamasse Maria, porque, se em cem vezes errasse uma, acertaria noventa e nove; e assim valia a pena correr o pequeno risco. Quanto aos homens, aconselhava-me que em identicas circumstancias fôsse chamando doutor a quem tivesse mais ou menos ares d'isso, porque a proporção era a mesma, e eguaes as probabilidades de acertar.

Assim o fiz sempre; mas correu o tempo, e com elle mudárão as cousas. Hoje as Marias já se vão tornando raras, abundando mais as Julias, Elviras

e outras assim, pelo que não serve mais o remedio. Quanto á classe dos doutores, essa tornou-se ainda mais numerosa, graças principalmente ás cartas allemãs, que se obtem mesmo sem saber uma palavra de allemão; mas, apesar d'isso, foi ella numericamente supplantada por outra que se alargou com rapidez espantosa.

Por conseguinte tratando com senhoras declaro que procuro safar-me como posso, não lhes dando nome quando o não sei, e multiplicando em compensação as excellencias. Relativamente aos homens sigo ainda o mesmo systema, modificado segundo as novas circumstancias, mas a isso mesmo vou renunciar depois do que acaba de acontecer-me.

Encontrando ante-hontem um homem que eu me lembrava de ter visto, e que familiarmente me fez parar para me perguntar o que havia de novo, fui-lhe chamando commendador, na forma do meu costume, por não saber realmente quem elle era nem como se chamava.

Qual não foi, porém, o meu espanto quando de repente vejo o homem tornar-se rubro de colera, intumescerem-se-lhe as faces, lançar-me esgares de hyena, e dar-me as costas balbuciando as palavras: «Hei de pedir-lhe uma satisfação.»

Fiquei estupefacto, pois a consciencia não me accusava de o haver insultado, antes suppunha ter-

lhe dicto uma cousa que é sempre agradavel. Uma pessoa que estava perto e vira a despedida arrebatada, expondo-lhe eu a causa, deu-me a chave do enigma.

O homem, cousa rara, não era commendador, e, mais raro ainda, havia dois annos que fazia inauditos mas balbados esforços para o ser. Tinha assignado quantias modestas para quanta subscripção patriotica elle desconfiava que seria depois publicada, só se não lembrára de iniciar tambem uma em seu nome. Tinha elle mesmo apregoado pela imprensa os seus relevantes serviços em relação á guerra, sómente não se lembrára de prestal-os pessoalmente. Tinha offerecido sustentar seis mezes á sua custa a guarnição da cidade, e pegar elle mesmo em armas no caso de vir a esquadra paraguaya bloquear o nosso porto. Tinha annunciado que daria 50$000 réis a todo o cidadão até ao numero de 4,000 que por esta quantia quizesse assentar praça. Tinha até apresentado dois pretos aleijados para voluntarios. Nada d'isto lhe valêra. Governo ingrato, que não aprecia o merito!

Afinal tomára-se de uma irritabilidade nervosa a este respeito, e descompunha a quem lhe perguntava como ia o negocio da commenda. Assim era evidente que elle tomára por debique o que em mim tinha sido mera simplicidade.

nhão da parte do Sr. F., foi então qu
nome, pedir uma explicação, e, no ca
gada, uma satisfação pelas armas.

O caso era grave. Lembrei-me que
deixaria de ser prevenida para acudi
horas, mas se escapava ao perigo ia f
Já ninguem acredita em duellos, não es
e o que não está em moda, é ridiculo.

Esta verdade, ninguem ha de con
não, digão-me: se alguem visse um v
de mulher, amortalhado n'um vestido
nilado, com quatro covados de excre
rer a rua, por cima uma especie de s
feitio, com tres pontas de gôsto chine
até onde se pode suppôr que esteja
da cabeça um enorme e basto espana
aranha, com dois palmos de projec
uma sorte de têsto de panella com fit
se alguem visse isto, digo, e não fôs

se riem; entale as gambias, ainda que sejão tortas, n'umas calcinhas verde-gaio com listras pretas, a estalar pelas costuras de apertadas que ninguem conceba como foi possivel passar por alli um pé para enfial-as; tome um gabãozinho de portinholas largas que não lhe cubra senão os braços e as costas, ponha na cabeça um chapéo de tres palmos de copa, cuja tampa tenha a mesma circumferencia que descrevem em baixo as abas, não esqueça a indispensavel luneta de vidros azues pregada no nariz, e todos dirão: «Vae na puba.»

Não pensem que vou pegar agora na palavra *puba* como ponte para passar sobre ella para a questão das carnes verdes. Teria então procurado arrastar para aqui com muito mais natural a palavra *lazeira*, pois quasi não vejo carne senão d'esta qualidade, salvo quando algum vereador me convida para jantar. É preciso que saibão que tenho ás vezes a honra de ser conviva de varios vereadores. Digo isto porque se algum dia me acontecer falar mal d'elles quero que saibão de antemão a razão d'isso.

A respeito de carnes, porém, a pura verdade é que de semelhante questão não comprehendo absolutamente nada. Podem até acreditar-me, se quizerem, que nem mesmo cheguei ainda a descobrir quaes são os mais perigosos monopolistas, se os sequazes da liberdade ou os do limite.

A palavra liberdade tem um não sei que seductor que deleita os ouvidos, mas confesso que creio tanto na liberdade dos pequenos quando concorrem com os grandes, como na egualdade perante a lei; isto é, creio piamente em ambas, como dogmas constitucionaes, mas não as examino nem discuto, porque é cousa que se não deve fazer tratando-se de artigos de fé.

O limite tem o que quer que seja horripilante e dissonante. Mas apresentão-n'o como uma coarctação do abuso da liberdade dos grandes a favor do uso da liberdade dos pequenos, e sendo assim nada realmente mais bonito. Comtudo, apesar de não haver no mundo homem de melhor fé do que eu, nem mais propenso a acreditar nas boas intenções dos outros, confesso que me custa um pouco engulir esta pilula. Exaltar os pequenos e humilhar os grandes é attributo da Divindade e dos seus representantes e ministros na terra, os reis e os padres, mas na verdade vacillo se deva pôr em egual categoria um administrador de matadouro.

Não vão agora tirar a conclusão que condemno ao mesmo tempo a liberdade e o limite. Se tal fôsse, por minha vida que mal por mal optaria pela liberdade; mas o facto é que acho boas ambas as cousas, pela simples razão de que não as entendo, e toda a gente acha bom o que não entende.

Foi por isso tambem que achei sublime uma das ultimas sessões da Ill.ma Camara Municipal. Gritava-se a bom gritar, e se um tinha razão parece que o outro ainda tinha mais. Tratava-se de averiguar o que se diz, e como se diz tanta cousa, não podia haver decerto assumpto mais vasto, nem mais digno da edilidade. Sómente me parece que, se se reputa de tanto interesse tirar a limpo o que se diz, seria talvez melhor eleger um senado feminino. Ha tempos que o bello sexo aspira á sua emancipação politica; podia bem começar-se por ahi.

A tal sessão foi memoravel e teve segunda parte, que creio não se consignaria na acta. Passou-se esta em sala fechada á chave, e seria grande indiscreção minha revelar o que vi pelo buraco da fechadura. Felizmente acabou tudo em paz e não chegou a haver desafio.

E por desafio agora me lembro que deixei em meio a minha historia de duello imminente.

Como ia dizendo, pois, posto na alternativa de uma explicação ou satisfação, preferi a primeira. Como explicaria, porém, o caso? A verdadeira explicação era claro que não servia senão para azedar mais o negocio; o unico remedio, pois, era uma mentirinha innocente.

Mentir é cousa feia; mas emfim era necessario, e qualquer ministro de Estado mente ainda com me-

nos necessidade, por exemplo, para vêr-se livre de um pretendente importuno, que, comtudo, talvez lhe agradecesse mais um prompto desengano.

Tranquillisada, pois, a minha consciencia, revestime de certo ar mysterioso e confidencial, que assenta maravilhosamente quando nos queremos dar importancia, e passei a explicar.

Expliquei que tinha dado ao Sr..., aqui tornou a escapar-me o nome do homem; mas mastiguei em sêcco e continuei: Dei-lhe o tratamento de commendador por uma simples anticipação de alguns dias, VV. SS. sabem perfeitamente (elles não podião saber tal) que tenho algum valimento para com o ministerio, conheço bem os relevantissimos serviços do Sr.... (outra mastigadela), tomei a peito fazer reparar uma grande injustiça do governo, já tenho promessa formal do presidente do conselho de que no primeiro despacho se assigna a carta, e assim não quiz senão dar anticipadamente uma boa noticia que ámanhã ou depois se lerá em todas as folhas.

Os nobres emissarios consultárão entre si, concluírão declarando que a explicação era perfeitamente satisfatoria, e despedírão-se dizendo que ião levar a agradavel nova ao seu amigo.

Fiquei-me rindo da simplicidade d'aquelles homens, que, vendo-me sem um simples habito nem

mesmo uma menção honrosa de qualquer exposição, acreditárão que eu pudesse arranjar commendas para outros. Quando se desenganarem já o tempo terá produzido o seu salutar effeito, e elles decerto não voltarão.

A unica cousa que poderia deitar tudo a perder e aggravar o negocio seria saber o commendador em perspectiva que eu contei aqui esta historia.

Confio, porém, na reconhecida discreção dos meus leitores e a todos recommendo que não lhe digão nada.

III [1]

Ha tempos assisti a uma discussão entre dois varredores de rua ás 4 horas da madrugada.

Talvez queirão admirar-se de duas cousas, da hora e dos discorrentes, e comtudo nada ha mais natural. Peço apenas alguns momentos de attenção, e já me explico.

Ha muitas cousas legitimas que podem obrigar um homem serio, como me prezo de ser, a andar

[1] Folhetim de 10 de novembro de 1867.

pela rua a deshoras, como se dizia no tempo em que havia hora de recolher. Era esta então marcada por uma sineta tangida de certo modo, e em memoria d'isso ainda hoje toca ás dez horas da noite o sino grande de S. Francisco de Paula, com a differença, porém, que já ninguem se recolhe ao tal toque. Fechão-se as portas das lojas e vendas, é verdade, mas os caixeiros saem pelos postigos.

A qualquer hora pode alguem ter necessidade de andar na rua. A caridade, que manda sempre emprestar boas intenções ao proximo, deve suppôr que esse alguem vae á botica buscar remedio para um doente. Tudo o mais é querer intrometter-se na vida alheia, o peor e mais detestavel de todos os vicios. Mas realmente não é esta a unica causa justa. Os poetas, por exemplo, gostão de divagar por essas horas mortas em busca de inspirações celestes. Saem ás vezes um tanto obscuras as poesias, mas tornão-se assim mais bellas; e se os versos quebrão os pés é pela precipitação com que vão por entre as trevas. A hora influe mais do que muita gente pensa, e por isso desejava bem saber o momento preciso em que do exaltado craneo de seu auctor sahiu o immortal poema dos *Abestruzes*.

Gosto de saber cousas que ás vezes parecem pequenas, para tirar d'ellas minhas conclusões; é balda que sempre tive. Um d'estes dias cahiu-me nas

mãos um livro de *primeiros versos*, que o joven poeta dedicava a *seu pae*, *o mestre da lyra portugueza*. Tirei logo a conclusão: filho de peixe sabe nadar, e devorei os versos, que achei de um sabor exquisito.

Além dos poetas tambem os astronomos divagão alta noite. Observão os astros e nótão-lhe as conjuncções. Os romancistas fazem o mesmo e encóntrão assumpto para contos phantasticos, ou ao menos para scenas patheticas, e os philosophos surprehendem a humanidade na sua vida intima como os naturalistas a natureza no seu trabalho interno.

Um amigo meu, antigo inspector de lampeões, que em razão de seu emprego rondava toda a noite, dizia-me que era então que elle via muitas cousas que nunca teria conseguido vêr de dia. Sempre achei singular que o homem visse mais ás escuras, e os seus lampeões, que erão de azeite de peixe, permittião empregar este termo com a maior propriedade, do que á luz do sol, mas nunca me atrevi a pôr em duvida a reconhecida veracidade do meu amigo. A este respeito era um segundo Epaminondas.

Admittido, pois, o facto, e suppondo se pudessem achar mais homens como aquelle antigo inspector, deveria formar-se uma associação para escrever a vida nocturna do Rio de Janeiro.

Digo associação porque está reconhecido ser o unico meio de conseguir cousas grandes. Hoje fórmão-se associações para tudo e sempre com o melher resultado. Ainda ha pouco se organisou em Lisboa uma que não era decerto para qualquer lôrpa invental-a. É uma associação biographica.

Os socios escrevem reciprocamente as suas biographias, que são impressas a expensas communs, e assim muita gente condemnada talvez a viver e morrer sem que alguem se occupasse d'ella, tem o prazer de vêr-se biographada e de transmittir á posteridade, cercada de uma auréola de brilhantes adjectivos, um nome que ella venerará, pasmada de não encontrar d'elle memoria alguma além do providencial folheto que o recommenda ao seu culto.

É uma idéa luminosa que sinto sinceramente haja escapado aos nossos litteratos, que, achando-se a tão bom caminho para realisal-a, deixárão que outros lhes tomassem a deanteira na via de aperfeiçoamento. Comtudo já um grande escriptor disse que uma boa idéa não é propriedade de ninguem, pertence a todo o mundo; portanto, é adoptal-a como propria; visto não deve haver vergonha. Importamos tanta cousa ruim, importamos até colonos de Nova-York, e pagamol-os bem, quando devia ser a policia d'aquella cidade que nos pagasse por a ali-

viarmos de cuidados, porque não importaremos de Lisboa uma boa idéa?

Comtudo eu que não sou poeta nem astronomo está claro que não podia andar na rua áquellas horas por nenhum d'estes motivos. O mais simples é dizer sem mais reflexões o que fazia; abomino as reflexões com que o historiador se interrompe a si mesmo, e acho mais toleraveis ainda os ápartes que cortão o fio do discurso ao orador, porque ao menos a culpa não é d'elle, que muitas vezes até se dá a perros, sem saber a quantas anda, e conclue antes de ter entrado na materia para que pedira a palavra.

De mim é que ninguem dirá que não leve a minha narração enfiada como um rosario sem olhar para a direita nem para a esquerda.

Assim, como ia contando, recolhia-me eu do theatro de S. Pedro, onde assistira até metade á representação de uma parte do *Rocambole*. Notem bem que era apenas uma parte, mas ainda assim até hoje ninguem me pôde dizer a hora exacta a que ficou acabada. Apenas sei que ás 3 horas da manhã deixei o negocio em meio, e para a noite seguinte vi annunciada outra peça, d'onde conclui que deveria ter acabado antes da hora de entrar para este segundo espectaculo.

Mas tambem nunca vi cousa assim tão divertida.

Era o romance dialogado e dividido em actos em vez de capitulos. A intenção não podia ser melhor; quiz-se fazer uma edição falada para uso dos que não sabem lêr.

O certo é, que nunca houve combinação mais feliz do que a das quatro syllabas de Rocambole. Só o nome faz milagres. Os compositores de musica apoderárão-se d'elle; têem posto todas as suas aventuras muito intelligivelmente em compasso quaternario, ternario e binario, e só a palavra magica no frontispicio basta para que quantas garatujas com minimas, seminimas, colcheias e semicolcheias saem á luz todos os dias se comprem immediatamente. Quanto a tocal-as, lá isso é talvez outra cousa.

Os lojistas já não têem *alcaides* em casa. Quanto tinha este nome mudou-o para o *Rocambole*, sem annunciar pelo *Jornal* a mudança, e no mesmo dia sahiu das ultimas prateleiras do dono para as mãos dos freguezes.

Para os theatros então foi uma verdadeira mina. Todos querem ter o seu Rocambole, e, seja o que fôr que se engendre, basta o nome para encher a sala. Quer-me parecer que os mesmos *Milagres de Santo Antonio* ainda serião milagrosos para a empresa do theatro Lyrico, se se trocasse simplesmente o nome do Santo.

Só o theatro do Commercio e o antigo Eldorado

ainda não annunciárão *Rocambole*, mas lá hão de chegar. O antigo Alcaçar, hoje theatro Lyrico Francez, esse está-se dando bem com as excentricidades. Agora possue um verdadeiro thesouro na excentrica Gandon, que na verdade não sei por que assim a designão, quando realmente apenas chegaria para formar um centro de mulher, tão pequena é ella. E por falar em pequena não sei se já reparárão no fino tacto com que Arnaud escolhe pela estatura os actores para o seu theatro, no systema inverso que o grande Frederico da Prussia seguia para os seus granadeiros. Toda aquella gente é em miniatura como o seu palco, e se querem uma bitola ahi têem o Urbain, que parece um gigante entre ella, e não é mais do que um homem como qualquer outro cá fora.

É tambem só cá de fora que por ora conheço a Gandon. Um dia ao sahir de uma loja na rua do Ouvidor, descendo o degrau, por um triz não pisei uma creatura que passava. Levava um boné, cabelleira vermelha, dizem que ella corta rente um magnifico cabello preto que possue, mas que não é da côr da excentricidade, saiote que pouco descia do joelho e uma bengalinha na mão. Advertírão-me que era ella e que ia no rigor da moda.

Quanto a saias curtas, o que posso dizer é que me agradão mais do que os taes vestidos de rabo

leva, mesmo porque, sinceramente falando, estava acostumado a vêr varrer o cisco das ruas por gente de mui diversa estôfa. Ainda admittiria as caudas em bailes da côrte, sobre macias alcatifas, mas em ruas como as nossas, causa realmente pena. As saias curtas confesso que não servem para todas n'esta nossa terra, mas agora que o Keller, renunciando aos quadros vivos, se applica a desinchar tornozellos em quatro dias, e elle que tem sido Christo tantas vezes ainda é capaz de mais, creio que brevemente desapparecerá o inconveniente, e os sapateiros não terão então mãos a medir para apromptar botinas bem delicadas.

Os callistas hão de ter tambem ainda mais que fazer, mas tanto melhor para o progresso das artes, e talvez mesmo da sciencia, pois não desespero de vêr ainda doutores n'esta especialidade, como já os ha na dos dentes e das barcas de vapor.

Agora confesso que, já não sei onde estava com o meu conto. Peço, pois, um instante de paciencia emquanto torno ao principio para orientar-me tão sómente.

Eis-me já de volta. Tinha eu ficado de explicar, se os leitores se recórdão, por que me achava na rua ás 4 horas da manhã e a qualidade dos dois discorrentes, cuja discussão referi, ou não referi ainda, mas em todo o caso espero fazel-o antes de morrer.

A primeira cousa, a hora, creio que fica já assaz explicada, e a segunda parece-me que nem de explicação carece.

Quem póde extranhar que dois varredores de ruas discutão? Haverá alguem que o não tenha feito? Quem se julgar limpo e puro d'este peccado que lhes atire a primeira pedra; não serei eu que o faça.

Não ha hoje quem não discuta. O Castro Urso tem discutido commigo muitas vezes sobre a conveniencia de eu lhe comprar um bilhete de loteria, mesmo depois da reducção do numero dos premios, circumstancia que elle sustenta, e eu concordo plenamente, que não tem influido absolutamente nada na venda. Erguendo-se a considerações de ordem mais elevada, argumenta elle tambem que, assim como o governo augmentou este imposto sobre o desejo de enriquecer sem trabalhar (se o homem fôsse capaz d'isso, eu dizia que elle parodiava o imposto sobre a vaidade), tambem elle podia e devia augmentar a sua commissão. Não lhe faltava senão o voto dos collegas vendedores de bilhetes, que para isso ia reunir em assembléa geral.

O Sr. Freitas tem discutido muitas vezes a infallibilidade das suas receitas; tem-se discutido a admissão de um diplomata, e até se discute a utilidade das visitas de saude, quando nenhuma duvida pode haver que as visitas são uteis para os medicos,

e a utilidade publica compõe se da somma de utilidades particulares.

Só o auctor dos *Sete peccados mortaes* não discute o sentido dos seus versos, nem o fisco a razão das execuções a que procede.

O mais tudo se discute. As assembléas provinciaes discutem politica extrangeira, e creio que a nossa camara municipal tambem discutiria a licença que deu para edificar dentro da praça da Constituição.

Esta idéa foi tão feliz que não podia senão sahir de uma luminosissima discussão como as costuma haver no senado da camara. Quem vinha na rua do Conde avistava a majestosa estatua equestre a dominar a praça; agora dá com os olhos n'umas paredes de tijolo, o melhoramento é intuitivo.

O que ainda não pude averiguar é o fim a que se destina o tal edificio. Ao principio suppuz que seria o primeiro dos que a *City Improvement* tem de construir em varios logares, e um corpo semicircular que se projecta do lado do fundo pareceu-me que não poderia ser para uso decente. Afiança-me porém agora, que é um botequim que alli vae erguer-se.

Como ainda não havia senão uns dez ou doze nas casas que rodeião as praças, era realmente esta uma necessidade que urgia satisfazer. O Braguinha ha

de zangar-se, mas tenha paciencia; o café com leite debaixo das arvores, ao pé um tanque com seu repuxo, ha de ser muito mais saboroso. A camara municipal já teve seus açougues, agora vae ter o seu botequim, e digão que os paes do municipio não zélão o bem do povo.

O que me parece é que por amor da simetria devia ir para o canto opposto o theatrinho de bonecos que trabalha no salão do theatro de S. Pedro, e em que se apresentão cousas tão divertidas. Os cavalliinhos de páu da rua do Sacramento annunciárão-se á venda; aconselho aos illustres vereadores que os comprem para o terceiro canto, e para o quarto ahi está a barraquinha de rifas verde e amarella do largo do Paço. Assim vae ficar a praça que ha de ser mesmo um brinco e digna da admiração de nacionaes e extrangeiros.

Não era, porém, isto que discutião os meus dois varredores. Estava quasi para despedir-me dos leitores sem lhes dizer o que era, mas não quero fazer como a hygiene publica, que ainda não foi capaz de dizer para que foi creada.

Hão de talvez suppôr que os sujeitos discutião como é que ao empresario da limpeza se págão não sei quantos contos de réis para ir despejar o lixo a uma ilha, e o homem alteia com elle dentro mesmo da cidade terrenos particulares que ainda por cima

lhe pagão. Nada, não era isso, mas cousa muito mais alta.

Discutião como seria que o sol, pondo-se todas as tardes do lado de S. Christovão, se arranjava para tornar a apparecer na manhã seguinte por cima dos montes da Praia Grande. Era com o caminho do regresso que elles não podião atinar.

Foi longa e aprofundada a discussão, mas por fim chegárão os dois a uma conclusão, o que raras vezes, ou antes nunca acontece entre gente mais graúda. Decidírão e ficou assentado que o sol, chegado ao poente, volta para o nascente, exactamente pelo mesmo caminho, isto é, por cima de nós e pela abobada celeste, e se não o vemos é por ser de noite.

IV [1]

Nunca deixa de ser uma tal ou qual consolação ter companheiros de desgraça. Não me alargarei agora em considerações philosophicas sobre o que este sentimento possa provar na questão de saber

[1] Folhetim de 17 de novembro de 1867.

se o homem é naturalmente bom ou naturalmente máu. Os cursos de philosophia não andão actualmente em voga; os melhores que havia, os dramas da eschola moderna, em que tão magistralmente se discursava sobre as mais transcendentes questões sociaes, já se não representão em theatro algum, o que não se explica senão pelos caprichos da moda.

Quando elles voltarem á scena escreverei, se ainda fôr vivo, folhetins de philosophia especulativa. Por agora julgo prudente limitar-me á prática, que consiste simplesmente em dizer as verdades. D'isso sim faço timbre, e creio que até hoje ninguem me apanhou em mentira. D'aqui me parece estar vendo os leitores inclinarem affirmativamente a cabeça com uma unanimidade que nenhum governo conseguiu de deputados por elle mesmo feitos.

Bem sei que ha grande differença entre mentir e faltar á verdade. O primeiro termo pertence á categoria dos não parlamentares, que provocão ás vezes algum sussurro, e dão ao presidente o direito de chamar á ordem; o segundo emprega se sem offensa para ninguem. São distincções que o systema representativo introduziu para felicidade dos povos. Sem ellas como se havia de dizer tão curialmente como se diz: «Ninguem mais do que eu respeita e estima o nobre ministro como homem, mas politicamente é um refinadissimo velhaco, dispõe dos dinheiros

da nação em beneficio seu e dos seus amigos, merecia ser enforcado.»

Não discuto agora estas cousas. Dizia apenas que é uma consolação ter socios na desgraça; não moraliso o sentimento, é um facto, e para mim é quanto basta. Se alguem duvidar que seja realmente um facto, metta a mão na consciencia, e disse.

Passa alguem pela rua do Ouvidor, vem um carro, mette uma roda n'um dos innumeros buracos que alli ha e salpica-lhe de lama as calças brancas. O homem olha para si e para os circumstantes que se riem, e dão-lhe impetos de esganar a todos e até a si mesmo.

Mas se volve os olhos para trás, e vê a maior parte do conteúdo da pôça esparramado pelo vestido de sêda de garrida Franceza, e ainda no meio da testa e n'uma das faces d'esta dois enormes pingos pretos, que caldeados com o pó de arroz e o carmim fórmão do centro para a peripheria uma gradação de côres indefiniveis, a raiva se lhe converte em riso; está consolado com a sua socia de desgraça.

Ora, eu considero a ignorancia como uma desgraça, e não pequena. Nem todos são d'esta opinião; muita gente entende que a ignorancia é o primeiro elemento da felicidade, e diz que sendo

o maior estôrvo d'esta os desejos d'aquillo que não se possue, como ninguem pode appetecer o que ignora, quem tudo ignorasse nada appeteceria e seria, portanto, feliz completamente.

Deixo esta regra aos que quizerem aproveital-a para uso proprio ou alheio. Segundo ella o melhor instrumento publico de felicidade que temos são os nossos telegraphos electricos. Estão construidos de modo que por elles nada se saiba. Tinha-se calculado que em Porto-Alegre se devia saber de qualquer occorrencia aqui da côrte meia hora antes de haver acontecido, mas depois viu-se quanto isto iria perturbar a beatitude d'aquella pobre gente, e dispuzerão-se as cousas de modo que ella para conservar-se na mais bemaventurada ignorancia não tem mais do que ater-se exclusivamente ás communicações telegraphicas que d'aqui se lhe expedem. Agora vae-se ampliar o mesmo beneficio aos habitantes de Campos.

Pela minha parte, porém, não sou assim. Apesar de reconhecer que muitas cousas é infinitamente melhor ignoral-as, gosto de saber de tudo, não para o ir contar, pois sou summamente discreto e reservado, mas sómente para meu governo. Até estimaria saber quanto algumas pobres mulheres que fazem costuras para os arsenaes e muitas vezes não têem pão para o dia seguinte, perdem com os

agiotas e descontadores, por se demorarem os pagamentos dois mezes e mais, apesar de eu não comprehender como seja mais facil dar-lhes vales manuscriptos do que impressos com a chapa que ha no thesouro. Se alguem o souber, pode dizer-m'o em confiança.

Por esta balda que tenho de querer saber tudo, avalie-se quão dolorosa não me seria a confissão que n'uma d'estas minhas conversações, não ao reposteiro como a do Sr. Thomaz Ribeiro, sobre *uma Primavera de Mulher*, mas á porta da rua do *Jornal*, fiz da minha completa ignorancia na questão das carnes verdes. Agora porém vejo que não sou eu o unico ignorante em tal materia, e esta descoberta de consocios consola-me na minha desgraça. Era aqui que eu queria chegar.

Não vão porém agora persuadir-se que meu socio de ignorancia seja por ahi qualquer pombeiro. Nunca pude comprehender porque devião chamar-se assim os vendedores não de pombos mas de peixe, mas é linguagem classica do nosso mercado e cumpre respeital-a. Talvez o termo mude quando em vez de peixe morto, mais ou menos fresco, só tivermos peixe vivo a escolher, trazido das piscinas do Sr. Silveira da Motta. Tem-se visto d'estas cousas.

Tenho uma socia illustre: é a camara municipal.

A differença está em que eu, confessando a minha ignorancia, nada decidi, e ella decidindo é que confessa a sua.

Ninguem pode admirar mais do que eu aquella instituição, mas a logica dos factos arrasta-me irresistivelmente, e contra ella nada posso. O negocio é de limite ou de liberdade na matança do gado, e se tão depressa vejo adoptada uma medida, como deitada por terra, e substituida pela contraria, que d'ahi a quinze dias torna a ceder o imperio á outra, e assim successivamente, que deverei concluir? Necessariamente que a camara entende tanto da questão como eu mesmo.

O lado bom d'isto é que temos assim um edificante exemplo do triumpho das opiniões. Dizem-me que ha na camara dois partidos que mutuamente se equilibrão: o equilibrio dos poderes é dogma constitucional. Ás sessões não comparecem sempre os mesmos vereadores. Ora falta um, ora outro, e d'esta forma tambem se acha em maioria ora este, ora aquelle bando.

A primeira cousa que fazem os chefes ao abrir-se a sessão é passar revista á sua gente, e aquelle que vê ter por si o numero, trata logo de deitar abaixo as resoluções que passárão nas sessões em que dominava a parcialidade contraria. Não se concebe plano mais engenhoso de promover o bem do

municipio. Experimentão-se assim todos os regimens, e como em todos necessariamente ha de ir bem a uns e mal a outros, não haverá no fim quem não fique satisfeito.

Penelope foi cantada nos versos immortaes de Homero porque desfazia de noite o tecido que urdira de dia. A nossa Penelope municipal ha de achar tambem o seu cantor. Felizmente formígão os Virgilios e os Tassos; o vate do Bacanga é morto, mas deixou emulos e rivaes da sua gloria. Aqui me acodem de tropel os nomes, mas temo ferir o melindre dos que esquecesse. Além de que, ándão elles na bôcca de todos.

Comtudo, isto de fazer e desfazer, não é privilegio exclusivo da camara. Esta segunda operação é ás vezes mais facil e menos dispendiosa. Assim gastárão-se 1,300 contos, se não me engano, em fazer o canal do Mangue, e para desfazel-o bastou deixar obrar a natureza, que tantas maravilhas realisa.

Fôrão-se juntando no fundo terra e lôdo e já em muitos pontos se passa a pé enxuto de um lado para o outro. D'aqui a pouco poderão dispensar-se inteiramente as pontes, que serão então postas sobre rodas, e servirão para as encruzilhadas das ruas em dias de chuva. Assim cessarão as pragas contra o exgôtto, que não livra a gente de afogar-se nas enxurradas.

Quem não sei se escapará ás pragas é o governo pela idéa de interdizer ás carroças a rua do Ouvidor. Comtudo os moradores d'alli não têem absolutamente razão nenhuma; elles e a sua rua não existem senão para recreio do resto da cidade, fórmão uma especie de pateo de bichos aonde a gente vae unicamente para divertir-se.

Como muito bem disse uma das folhas diarias, os habitantes da côrte hão de ser gratos á camara municipal pela tal medida prohibitoria das carroças. Decerto, devem até declarar vitalicios os actuaes vereadores que tantas cousas excellentes têem feito, inclusive esta de lhes dar uma especie de logradouro no centro do commercio.

A rua do Ouvidor deve ficar exclusivamente reservada para uso dos vadios que alli vão fumar, palestrar e admirar as estrellas, ou antes cometas com suas caudas de sêda e rendas, que ándão em giro constante. Uma historia chamada commercio que por alli ha, isso nada vale, e é assim mesmo que se pratica nos Estados-Unidos. Converte-se a rua n'um extenso theatro, e os objectos que hão de apparecer ao respeitavel publico têem de ser introduzidos pelas portas do fundo da caixa, pelo menos emquanto a Illustrissima não expede ordens á alfandega para dar sahida antes das 9 horas da manhã ás fazendas que têem de ir para a rua do Ouvidor.

II

Eu é que não me mudo para a tal rua. Teria de ir de noite com a minha carrocinha de trastes, e quem me visse havia de suppôr que era calote que eu pregava ao senhorio.

Ha demais uma coincidencia que me faz recear qualquer interpretação maligna. Fui uma d'estas noites ao Alcaçer, e, como se citão casos de alguns frequentadores d'aquella eschola terem acabado por mudar-se sem ajustar contas com o senhorio, nem outros crédores miudos, não quero que algum perverso diga de mim o mesmo.

Comtudo nada ha mais innocente do que aquelle divertimento, comtanto que a gente se assente na sua cadeira e não olhe muito para os lados, nem á sahida se demore á porta esperando vêr mais de perto o que só deve ser visto por cima da orchestra, guardada respeitosa distancia.

Pela minha parte declaro que fui unicamente de curioso vêr as duas celebridades do dia, ou antes as duas luminarias da noite. Não posso dizer que não gostei, pois que me virão rir, e é muito antigo que quem ri gosta. A Gandon tem seus tregeitos apimentados, não lhe falta desinvoltura na lingua e nos meneios, mas ha no meio de tudo aquillo um não sei que que o tempera e não deixa cahir no meramente torpe.

O Pelva, esse é das Arabias. O rapaz tem uma

verdadeira veia comica; amolda-se como cêra ás differentes formas, e não vejo por ahi nos theatros grandes muito quem lhe dê agua ás mãos. A arte de fazer rir pode ser uma arte séria, e o Pelva faz as cousas sériamente.

É tambem muito sériamente que o Herrmann nos embaça no theatro Lyrico, trocando bolas, fazendo desapparecer lenços e relogios, multiplicando moedas (abençoado segredo que eu bem quizera apanhar-lhe), mettendo coelhos um pelo outro e até sylphoramas por dioramas, com arte verdadeiramente diabolica.

É um grande ratão o meu amigo Herrmann, não ha nada que lhe escape. Com pedacinhos de papel faz café com leite, prejudicando os botequins fixos e ambulantes; no tempo da falta dos trocos miudos, de um bilhete de 20$000 réis fazia no theatro para quem queria vinte de 1$000 réis, com prejuizo dos cambistas, e agora tira de um chapéo vazio centenas de charutos e distribue-os pela platéa e camarotes, fazendo guerra aos charuteiros e ao mesmo tempo aos jornaes de annuncios, porque cada charuto leva indicado o logar onde quem o apanhar pode ir buscar mais se lhe agradou a qualidade. É uma idéa engraçada.

O que eu mais admiro no homem é a presteza com que faz as cousas; comtudo, se elle ao contra-

rio quizesse primar pela lentidão, no que tambem se pode fazer maravilhas, duvido muito que attingisse a perfeição que observo em outras partes.

Por exemplo, um d'estes dias um amigo meu recebeu uma carroça de coke acompanhada de um bilhete que dizia: «Segue da fabrica do gaz a carroça n.º, etc. Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1867.» Esta carroça gastou 36 dias bem contados para chegar á casa para onde seguia, e que era aqui mesmo na cidade.

Esta velocidade só pode ser excedida pela com que trabálhão as obras publicas, que ha dois mezes e meio ándão a soldar o cano de agua que vae pela rua dos Invalidos, onde tem de fazer juncção com o da rua do Riachuelo, e ainda não concluírão tão grandiosa empresa.

É que realmente ha gente muito perita no seu officio. Ahi temos tambem o telegraphista de S. Sebastião que vê passar o transporte *Galgo* a fazer-lhe signaes, toma-os por bandeiras de alegria, e avisa logo para a côrte: «ahi vae um vapôr do sul embandeirado.»

Pregou-me a peça de fazer-me perder a noite á espera do embandeirado, e eu prégo aos leitores a de occupal-os com cousas tão sérias que os obrigarão a meditar todo o resto d'este dia consagrado á preguiça.

V [1]

Não se ouvem senão queixas. Um queixa-se por isto, outro por aquillo, todos se queixão, queixão-se mesmo uns contra os outros, e por fim venha o diabo e diga quem tem razão.

Por exemplo, o vendedor queixa-se que vendeu barato, o comprador que comprou caro, o objecto é o mesmo, o preço ainda o mesmo, quem quererá dizer qual dos dois tem razão? O melhor é dal-a a ambos. O povo queixa-se que paga tributos de mais, o governo que elles não chegão, e se um tem razão o outro tambem a tem; mas, como necessariamente ha de haver alguem que a não tenha, acho que este alguem é o endiabrado Lopes, que é quem tem a culpa de tudo. Elle por fim as pagará todas juntas.

Quando quebrárão os banqueiros, aquelle desastre tudo explicava. «A minha continha, Sr. F...?»

[1] Folhetim de 24 de novembro de 1867.

Desculpe, Sr. S., não lhe posso pagar agora, todos os meus fundos ficárão em casa do Gomes e do Souto.» Agora é a guerra que serve de razão e motivo para quanta cousa ha.

Assim se eu ouvisse alguem dizer: «Desculpe-me que vou para a guerra», declaro que admittiria a extusa, fôsse para o que fôsse. Em prova de que com toda a minha sinceridade assim penso. aqui prometto positiva e terminantemente a todos os meus devedores perdoar-lhes as suas dividas, capital e juros, no acto de assentarem praça de voluntarios e jurarem bandeiras. É um offerecimento pelo qual bem podia o governo mandar-me uma condecoração, mas emfim contento-me com praticar uma virtude christã, dizendo — perdoae-nos as nossas dividas, como nós perdoamos aos nossos devedores.

Mas isto não impede que a gente se queixe. O futuro empresario da estrada de ferro da Tijuca queixa-se, e faz queixarem-se os moradores de Andaraby, de que o ministro da agricultura não acaba de despachar-lhe o requerimento. Isto de não acabar não quer dizer que elle já haja principiado, mas simplesmente que o despacho não apparece.

O meu amigo, e de quem não será amigo o Reis, com os bons modos que tem, explicou-me o nego-

cio, e se a cousa não é inteiramente assim, vae por conta d'elle. Diz que querem que elle organise a associação antes de se lhe pagar a concessão, e elle retorque que não está para fazer despesas e ficar com cara de tôlo; que lhe dêem a concessão, e se em trinta dias não estiver tudo prompto tornem a tirar-lh'a.

Se assim é, não me parece realmente muito difficil dizer sim ou não. Mas emquanto se resolve a momentosa questão, lá vão indo os omnibus aos trancos e barrancos para Andarby, e a estrada da serra da Tijuca, que custou bom dinheiro, está quasi inutilisada.

Para os trilhos do Jardim Botanico tambem me dizem que é preciso resolver primeiro uma d'essas questões transcendentaes, que nem os sete sabios da Grecia reunidos a decidirião cabalmente em menos de um quarto de seculo. É nada menos do que saber se os trilhos hão de passar pela rua Sete de Setembro ou do Rosario, negocio que na verdade carece de ser maduramente discutido, para o que decerto não bástão mezes.

A guerra absorve todos os cuidados. Creio até que é tambem ella quem teve culpa de não se concertar o telegrapho submarino da fortaleza de Santa Cruz para a cidade. De que molestia padece o tal telegrapho não o sei eu, mas deve ser cousa grave,

pois que já ha tempos esquecidos que os medicos não atinão com a cura, apesar do zêlo que a caridade obriga a suppôr n'elles.

Quando digo medicos não se persuadão que gracejo. São realmente medicos, os da saude do porto, a quem está confiado o telegrapho. A trôco de um modico honorario de 100$000 por mez transmittem elles para a praça do commercio a noticia dos navios entrados. Que os medicos são as pessoas mais proprias para passar ao commercio noticias telegraphicas, era uma descoberta que estava reservada ao seculo XIX, o seculo das luzes e das maravilhas.

Para mais aperfeiçoar ainda este ramo de serviço, dizem-me que para o anno vae ser proposta ao corpo legislativo a creação de uma cadeira de alviçareiros na eschola da medicina.

Os tempos são difficeis, e é preciso que todos vivão. Poderia dizer-se que para isso mesmo conviria repartir com um boccadinho mais de egualdade os quinhões; mas o governo representa cá na terra o papel da Providencia, e esta reparte com a maior desegualdade os seus dons. A uns dá talento que nem duplice corôa pode ser assaz posto em evidencia, a outros fal-os redondamente idiotas; a uns dá riquezas sem conto, a outros miseria.

Para bem imitar esta desegual distribuição que

entretanto devemos crer regulada por principios de alta justiça, fazem os homens tambem uma conta de repartir que não se ensina em nenhuma eschola primaria onde os rapazes tanta cousa apprendem. Não admira; depois que se descobriu uma verdadeira e outra falsa sociedade amante da instrucção, já se não pode acreditar muito no ensino que se recebe. Ao conselheiro José Liberato, na sua obra recente, parece que se dá pouca instrucção ao povo; é engano, uma vez que se prova que ha até duas instrucções, uma falsa e outra verdadeira, e a não se querer que uma destrua a outra, como dois reagentes chimicos, não pode haver realmente falta d'este pão de espirito. Por isso temos tantos sabios.

O pão do corpo é que se não pode dizer que seja demasiado avultado. Foi encolhendo, encolhendo, até quasi se não descobrir sem auxilio do microscopio quando a farinha chegou a 40$000; agora que está pela metade do preço inchou elle um pouco até encher a cova de um dente que ainda não esteja muito arruinado, d'esses, por exemplo, que o Ascagne ainda se atreve a declarar aproveitaveis, sem fulminar contra elles o decreto de extirpação. Coincidiu esta inchação com o refôrço do abastecimento que o Dr. Bulhões diz ter trazido aos encanamentos da agua, de modo que o povo ficou em duvida sobre qual seria a verdadeira causa, se

esta ou a baixa da farinha; mas sobre o que não ha duvida é que o crescimento do pão não guardou a proporção com qualquer das cousas, fôsse ella qual fôsse. Os padeiros, porém, lá havião de ter as suas razões para isso, e elles se cálão, calo-me tambem para não ser injusto.

Voltando, porém, á sábia desegualdade na distribuição dos quinhões, queria eu dar um exemplo d'ella, sem sahir da classe dos medicos, uma vez que era n'ella que estavamos. O systema de illustrar as regras com exemplos está geralmente adoptado em todas as grammaticas modernas. Chama-se a isto o methodo... não me lembra agora, mas emfin qualquer nome, porque os inventores dos exemplos illustrados são tantos que é realmente difficil apontar este ou aquelle. Já que tratavamos de medicos, o que não abrangerá a medicina? vejão-se as grammaticas dos Drs. Pertence e Castro Lopes.

Fornecem os exemplos uma prova facil e convincente que concorre poderosamente para cortar as discussões. Assim estabeleço a regra que os photographos do Rio de Janeiro são pelo menos tão bons como os melhores do mundo; e, apoiando-a logo com um exemplo, digo: as photographias do Pacheco rivalisão com as mais primorosas que veem de Pariz, Londres, Berlim, Vienna, S. Petersburgo, etc., etc., etc., e faço uma enfiada de cidades

sem excluir mesmo a capital da Cochinchina. Se o adversario procura inverter o argumento mettendo-me á cara uma lista de 69 outros photographos que fazem umas caricaturas que parecem ter sido produzidas ao fumeiro, como se prepárão chouriços, soccorro-me do celebre aphorismo já consagrado pela auctoridade dos seculos e decerto inventado expressamente para estes apuros : a excepção confirma a regra geral, e dou a minha these por mais corroborada ainda.

Se tudo isto parecer um tanto escholastico, attendão a que estamos em tempo de exames. As noticias mais interessantes que trazem as folhas diarias são os nomes dos estudantes que fizerão exame na vespera. Quem os decorar todos terá occupado utilmente o seu dia. Tudo o mais está em pasmaceira. Já raras vezes, apenas de oito em oito dias, apparece um rosario de condecorados por serviços em relação á guerra, e o ministerio da justiça é o que desenvolve mais actividade no movimento de juizes municipaes, officiaes da guarda nacional e carcereiros.

Quando apparecer a reforma das repartições é que a havemos de vêr bonita. Uma cousa me faz scismar e tornar ancioso por vêr no que párão as bolas. Não são as do telegrapho de Santa Cruz. A tal reforma é feita no sentido de maior economia

no pessoal e na despesa. No serviço não ha economias possiveis, pois já se faz o menos que se pode.

Todos sabem d'isto, conhecem as boas intenções do governo, e comtudo não ha um só empregado publico que não espere melhorar com a reforma. Por melhorar entende-se accesso de posto e augmento de vencimento, isto nem precisa explicação. Ora, realmente eis um problema difficil de resolver a contento, já não digo de todos, mas mesmo de uma fracção, cujos gritos de alegria disfarcem de qualquer modo os brados de indignação dos outros.

Muita gente temos de ouvir gritar, se os homens da governança não conseguem renovar o milagre de Christo quando saciou a fome de innumera multidão com sós sete peixes e outros tantos pães. Serião mesmo sete? Confesso que não me recordo bem da leitura d'esta passagem, além de que não posso afiançar se n'aquelle tempo já havia com os algarismos o mesmo escrupulo de hoje, e se já cifra valia dez.

Aquelles a quem se não fizer justiça, e se julgarem preteridos, poderão ao menos quixar-se e expôr a sem razão que se lhes houver feito. A nossa constituição, garantindo o direito de petição, fez implicitamente o mesmo ao de queixa. Teremos de ouvir um côro quasi unisono, o que nunca se conseguiu no theatro Lyrico, quando alli havia opera

italiana e mesmo nacional, mas não causará isto grande extranheza, porque de ha muito está aberto o exemplo.

Esta palavra faz-me cahir em mim. Onde fiquei eu com o exemplo que queria dar? Não sei, mas o exemplo é pouco mais ou menos este.

Contrata-se um medico para ir servir no exercito, isto é, deixar a sua casa, os seus interesses, se os tem, separar-se da familia, ir sujeitar-se a privações sem conto, arriscar mesmo a vida, e dão-se-lhe 300$000 ou 400$000 réis por mez. Contrata-se outro para aqui mesmo, onde reside, ir todos os dias n'uma lancha de vapor passear uma ou duas horas pela bahia, vêr os navios que entrão, e dar quando lhe parece alguma noticia pelo telegrapho, ficando-lhe as 22 horas restantes para os doentes particulares, e dão-se-lhe 500$000 réis tambem por mez.

Qual a razão da differença? Se a fôrem procurar nos mesmos medicos, afianço que nenhuma encontrarão, salvo se se remontarem aos diversos sogros; logo, sómente se achará na desegualdade providencial com que se querem distribuir os quinhões, regra que assim fica provada por este exemplo. Poderia, como elle, trazer para aqui muitos outros, como o differente premio que tiverão os que designárão guardas nacionaes para a guerra, e os mes-

mos guardas que para lá fôrão, e tantos outros, mas se apresentar muitos hão de dizer que são excepções.

Hoje assim se entende, um faz regra, muitos são apenas excepções. É pelo menos o que importa o despacho verbal que obteve um sujeito muito do meu conhecimento n'uma solicitação que apresentou.

—Meu caro, respondeu com paternal benevolencia o excellentissimo, por seu respeito eu bem quizera fazer o que me pede, mas comprehende que seria um precedente terrivel, era uma regra que eu ia estabelecer e que depois outros invocarião em seu favor sem que eu pudesse airosamente recusar-me.

—Conheço isso, replicou o solicitador, mas V. Ex.ª já fez isso mesmo a fulano, sicrano, beltrano e varios outros que posso nomear.

—É verdade, é verdade, mas isso fôrão apenas excepções.

Aqui temos, pois, como dez ou vinte não constituião senão excepções, ao passo que a mais um se não podia fazer o mesmo, para não estabelecer uma regra funesta. Estas finuras nem todos as entendem, mas em compensação ha quem sobre ellas possa lêr de cadeira.

Os que não gostarem que se queixem, é o re-

medio que lhes vejo, e, como todos se queixão, não haja medo de fazer regra.

Passando pela loja do Moutinho vi n'uma especie de vidro dois objectos reluzentes. Arrastado pela curiosidade, entrei e puz-me a olhar de perto. Vi então que erão duas corôas postas em suas almofadas, e uma d'ellas ornada de brilhantes.

Perguntei se era negocio de theatro. Disserão-me que não; que a de brilhantes era offerta do commercio, e a outra, a simplesmente de ouro, da advocacia, ambas para um doutor illustre.

Mais uma vez reconheci como ando illudido n'este mundo pela minha boa fé. Ouço o commercio queixar-se tanto de que os negocios vão mal, que o cambio e os direitos tórnão as fazendas tão caras que quasi não ha quem as compre, que sinceramente acreditei que elle estava pobre. Por outro lado, vejo tantos processos gordos, e ouço falar de honorarios tão fabulosos, que acreditei que os advogados devião estar riquissimos. Agora vejo que estes não têem brilhantes, e o commercio sim, até para d'elles fazer bolotas.

Confesso que esta descoberta me tornou um pouco menos sensivel ás queixas do dono da casa, de que já não ha quem pague as joias pelo seu justo valor. Entretanto, elle as vae fabricando a vapor

para andar mais depressa e diz que não áchão extracção.

Deus me livre de entrar na vida intima de ninguem, mas, a julgar pelo que se vê cá por fora em materia de luxo, diria que ha dinheiro, muito dinheiro, e que todos nádão na abundancia. É verdade que ha tambem uma cousa que me faz pensar.

Encontrei um d'estes dias a Gandon, ainda a pé. Em outro tempo não se via isto com nenhuma cantora excentrica do Alcaçar, quinze dias depois da sua estreia.

Principio a vêr que realmente deve haver motivos de queixa.

VI [1]

Temos tido sol e chuva, e é o que tem valido. O calor e a humidade tem sido sempre e hão de ser ainda por muito tempo a nossa providencia.

Irrigação dos campos e das cidades é cousa abso-

[1] Folhetim de 1 de dezembro de 1867.

lutamente desconhecida. Comtudo os campos estão de melhor partido: ninguem os rega, mas tambem a ninguem se paga por isso, e a nossa cidade paga boa somma a um chamado empreiteiro da irrigação para ter as suas ruas sempre sêccas e pulverulentas quando os borrifos das nuvens não vem abafar a poeira convertendo-a em lama.

É de fé que a irrigação publica existe, porque o orçamento municipal lhe attesta a existencia, mas como e quando ella se faz é mysterio tão insondavel, como os arcanos de uma loja maçonica ou de pedreiros livres, como se dizia no meu tempo. Ainda não pude bispar a forma das carroças empregadas n'este serviço, e é tanta a minha curiosidade a este respeito que offereço bom premio, 50$000 réis em cartões-vales das ultimas emissões, a quem me mostrar uma só que seja.

Isto é, bem entendido, no caso de taes carroças existirem, pois tambem pode haver irrigação sem ellas. Talvez o empresario se tenha obrigado a fazer chover sobre a cidade do Rio de Janeiro quando fôr preciso, e a nossa camara municipal era muito capaz de acceitar o contrato.

Muitos dos meus leitores hão de conhecer o pacificador universal, o celebre Mira, residente na Taquara, que anda munido de um bastão nodoso, que, virado para cima ou para baixo, para a direita ou

que de vez em quando nos vem re
justo é que se lhe pague.

Nada mais facil do que obrigarmo
cousa quando se trata com gente d
attende aos casos imprevistos. O ho
lelipipedos obrigou-se a fazer tantos c
de calçamento por mez, mas depois
convinha andar mais devagar, faz
que lhe parecêra poder fazer em trin
caso imprevisto, a equidade mandava
se esperado. Os que pássão pelo
que o digão.

Obrigou-se tambem a fazer um
pollegadas de espessura, com estes e
riaes, socados d'este e d'aquelle mo
achou que não havia necessidade de
muitos logares podia servir mesmo
adam já existente; era um caso impr
ciso attender a elle, já se sabe sem

arranjar dinheiro fôsse como fôsse e a equidade foi satisfeita.

Podem dizer-me, e estaremos de inteiro accôrdo, que é difficil definir o que seja equidade, tão difficil como perceber o que Themistocles, Milciades, os gemeos siamezes, Castor e Pollux, as mumias dos banquetes egypcios, o convento da Batalha, Pompêa, o Vesuvio e outras cousas assim tenhão de vêr com a offerta de uma corôa, ou mesmo de duas, a um advogado.

Sim, é justo! intelligencia é flamma,
Flamma sublime que só Deus accende,
E onde ella reside a c'rôa ajusta.

Sublime espectaculo uma corôa ajustada a uma flamma! prova de que não ha limites

Para quanto da mente a mão sublima!

Da mente a mão ou a mão da mente, não sei se alguem já a descobriu; ella, porém, descobre que

O céo que predestina escolhe o meio.

Comtudo, apesar de

Quanto, caro Araujo, em ti se adora,

«Representante dos mais elevad
sociedade, protector de todos os dir
ou violados, acolhendo benigno (q
mandás conhece esta benignidade
lhe dirige o fraco e o encargo que
deroso, salvaguarda da fortuna e
que a fortuna prezamos, a vida, a lib
ra, depositario fiel (ás vezes) dos
segredos da alma (aqui podião cl
que lhes usurpão a jurisdicção), ac
tence uma missão cuja majestade já
contestada.»

Tudo isto assim será; creio piame
gado «reanima os fracos, contém
mas quando contende um fraco con
que papel faz o advogado d'este ult
para conter ao seu cliente e reani
versa?

O advogado é salvaguarda da f

Dizem-se protectores do direito. Pois não! Emquanto tivermos juizes que não se banqueteião com uma das partes, nem permitte que qualquer d'ellas mande jantar aos jurados, recolhidos á sala da conferencia, o direito protege-se a si mesmo, e os advogados não são necessarios senão exactamente para proteger o tôrto.

Onde sem duvida alguma teriamos achado luz para aclarar todas estas questões, havia de ser no discurso do sympathico Moniz. Infelizmente, porém, foi logo este o unico que não se publicou. Console-se, porém, o orador por ora com o adjectivo que lhe coube, e mais tarde talvez ainda haja espaço para a sua rhetorica, quando se acabarem de imprimir as discussões da ultima sessão do senado, o que é possivel se consiga antes de principiar a sessão do anno que vem.

Até pode ser mesmo antes que se apanhe a celebre onça que ha tempos se disse vagar pelas mattas do Rio-Comprido. Houve tambem quem a quizesse ter visto no caminho dos canos da Carioca, e tão certo estava do seu dicto que logo foi dando as razões pelas quaes não podia ter sido um cão o animal que lhe apparecera.

As folhas diarias annunciárão a existencia do terrivel bicho n'um dos arrabaldes da cidade, e depois nunca mais disserão o que foi feito d'elle. A isto

já eu estou acostumado. Noticia-se um facto horroroso, um d'esses crimes horripilantes que excitão os nervos dos leitores e agução a curiosidade, e encerra-se a incompleta narração pelas invariaveis palavras — a policia prosegue em averiguações.

Tendo ficado obscuras muitas circumstancias essenciaes, não se tendo logo podido explicar a verdadeira causa do acto, tendo-se ás vezes até deixado suspenso o desfecho do lugubre drama, nada mais natural do que conservar-se a gente anciosa por conhecer o resultado das promettidas averiguações policiaes que devem vir preencher as lacunas da primeira narração. Emquanto dura a sensação, emquanto o tetrico caso serve de assumpto ás conversações, a primeira cousa que de manhã se procura na *Gazetilha* é o complemento da historia com as desejadas averiguações. Mas qual! a policia não se lembra mais de tal, e os curiosos pelo seu lado tambem se esquecem, e, cançados de procurar, acabão por não procurar mais.

Confesso que tambem a mim me aconteceu isto algumas vezes, mas já não me acontece agora. Quando leio uma noticia: — Encontrou-se um cadaver horrivelmente mutilado, faltava-lhe uma orelha, tinha o nariz furado, na região do occiput uma terrivel brecha, uma perna estava deslocada, tinha sete punhaladas no peito, no baixo ventre uma enor-

me ferida incisiva deixava sahir os intestinos, numerosas excoriações no dorso indicavão que o corpo tinha sido arrastado para o logar onde foi achado — a policia prosegue nas suas averiguações —; quando leio isto, digo, dou-me logo por satisfeito e não espero mais nada, porque já sei de ha muito que seria o mesmo que esperar pela resposta de uma carta dirigida ao chefe de policia.

A nossa policia tem direito para tudo, até para crear uma civilidade especialmente sua. Escreve-se uma carta ao seu chefe, o portador farto de esperar na escada manda pedir para dentro a resposta, e afinal vem esta transmittida pela bôcca do contínuo: — a resposta é que não pode ser. O nosso actual chefe de policia é uma excellente pessoa, mas creio que por isso mesmo tem sido tão perseguido pelos mendigos que lhe vão bater á porta, que acabou por confundir n'esta classe quantas pessoas a elle se dirigem.

Tudo isto a proposito de uma onça? É verdade, e de mais a mais a proposito de uma onça, a respeito de cuja existencia real tive sempre minhas duvidas, e cada vez as tenho mais, vendo que as unicas desgraças até agora occorridas no bairro infestado consistem na evaporação de algumas gallinhas, que tem entre os bipedes tantos inimigos naturaes, que o simples desapparecimento das pobres aves

não auctorisa a supposição da intervenção d'um feroz quadrupede.

Pode ser que me engane, mas quanto a mim toda esta historia da onça não passou de cassoada de um maganão que se quiz divertir talvez á custa de alguma menina bonita do bairro, em quem lhe aprouve achar analogia com aquelle membro da familia felina. A unica cousa que me faz vacillar n'esta minha persuasão, é dizerem-me que a noticia veiu originariamente do auctor do *Agrião e a Cicuta*, que tenho por incapaz de qualquer insinuação maligna, mas emfim bem pode ser que elle quizesse encerrar assim aquelle seu romance, cuja conclusão o mundo litterario ainda aguarda impaciente.

Insinuação maligna foi a que um d'estes dias fez o meu amigo Antunes no *Diario do Rio* com estas palavras: «Tinhão chegado ao campo uns tresentos homens para remonta do exercito argentino.» Não é isto inculcar que os nossos fieis alliados estão em taes apuros quanto a cavalhada, que já móntão uns nos outros? A tanto creio que nem os mesmos Paraguayos chegárão ainda.

E já que falo do *Diario do Rio* aproveito a occasião para fazer os meus comprimentos ao seu novo proprietario, gerente, redactor principal, ou como melhor nome haja, o illustre commendador Luiz Navarro, que torna a fulgurar á testa d'aquella

empresa, mais uma vez vendida, segundo me disserão hontem. Gosto de estar sempre bem com os redactores das folhas diarias, e especialmente d'aquella á qual Deus ha de ajudar ou alguem abaixo d'elle.

A respeito d'onça, pois, a unica em cuja existencia acredito é a que no fim de tres mezes de trabalho appareceu a uma das portas da praça da Constituição, e isso mesmo porque o auctor do delicioso desenho jura por todos os santos do paraiso que a sua intenção foi fazer tal bicho. Quanto a mim, a julgar pelo torcido da cauda, diria que é algum variegado mico do Pará; mas se alguem quizer que se pareça antes com outra cousa, não farei questão d'isso.

Tenho ouvido muitas queixas de que os guardas d'aquella praça ás dez horas da noite, e ás vezes ainda mais, enchotão toda a gente que por alli anda á procura de fresco. Para consolar os queixosos não posso dizer-lhes senão que tenham paciencia ainda por algum tempo, que brevemente terão licença para se demorarem alli até á hora que quizerem.

Assim que se abrir o botequim municipal, que já principia a ficar muito vistoso com os seus recortes de folha de Flandres, columnas de pinho e paredes de tijolo, ficará a entrada da praça franca toda a noite emquanto houver quem alli vá tomar uma chi-

cara de café ou beber meia garrafa de cerveja. O major Pimentel terá então cuidado de mandar fechar á primeira badalada do sino de S. Francisco todas as casas de comes e bebes á volta da praça, como já faz com as das vizinhanças dos theatros, que até agora ficavão abertas até acabar os espectaculos, com manifesto prejuizo dos botequineiros de dentro, e o estabelecimento municipal ha de render que será um gôsto.

Hão de perseguir-se os botequins que por ahi girão em cima de duas rodas, as pretas quitandeiras de balas, dôces e limas, serão corridas dos seus postos, e o povo sequioso e faminto acudirá á praça da Constituição.

Digo tambem o faminto, porque afinal explicárão-me a applicação que ha de ter aquella projecção arredondada nos fundos do botequim, e que eu suppunha ser uma cousa que ainda falta ás portas das nossas egrejas e theatros. Aquillo vae ser um forno. e portanto podemos contar que teremos pelo menos as nossas fatias torradas.

O que não sei é se a municipalidade já nomeou caixeiros para o seu novo estabelecimento. Para administrador poderia eu indicar-lhe um, se infelizmente não fôsse já fallecido.

Esse sim que era homem para administrar qualquer negocio. Uma vez perguntou elle ao caixeiro:

— Já assentaste o vinho para a casa do sr. Veiga?

— Meu amo, elle hoje não mandou buscar.

— Pois se não mandou, mandasse. Elle sabe muito bem que esta casa está ás suas ordens. Assenta lá seis garrafas por hoje.

Tinha elle tambem um modo todo seu peculiar de avaliar a solvabilidade dos taberneiros a quem fiava generos. Ia conversar com elles, e conversando encostava-se successivamente a todas as pipas. Distrahidamente batia rijo com o cotovello em cada uma das da fila de cima e com o tacão do sapato nas da fila de baixo. Assim as tocava todas, sempre conversando, e se alguma lhe dava som ôco, como de casco vazio, mal voltava á casa despachava logo um caixeiro com ordem de não largar a porta do taberneiro emquanto não recebesse o importe da conta. O seu dinheiro não estava bem parado em taberna onde houvesse uma pipa vazia.

Nas compras era egualmente cauteloso. As garrafas de liquidos importão-se em gigos, dos quaes se abrem dois ao acaso, e o numero das quebradas que se encóntrão serve de norma para fazer egual desconto nos outros gigos que não chegão a ser abertos. Ora, o nosso homem receando não fôsse o diabo fazer com que se abrissem dois gigos em que houvessem menos garrafas quebradas do que nos outros, do que lhe havia de resultar infallivel-

mente prejuizo, costumava ter a prudencia de quebrar elle mesmo bastantes vasilhas nos dois volumes que tinhão de ser abertos.

Uma occasião sobreveiu inopinadamente o Inglez dono da fazenda, quando elle com grosso cacete malhava a bom malhar nos gigos que se havião de abrir. Perdendo a nacional fleugma, o subdito da rainha Victoria exclama:

— Oh! vocemecê está quebra minhas garrafas? Vocemecê está boa joia.

E em tão boa hora que lhe ficou o nome.

Se passarem hoje pela terra do Cabral, quero dizer pelo Pavilhão Fluminense, e virem muitas bandeirinhas, podem entrar que é a caixa de soccorros que alli faz a sua festa de familia, dando posse á nova directoria.

Foi esta eleita de modo nunca visto, isto é, sem discrepancia de votos. Maravilhei-me e dei-me a perros para descobrir o segredo de tal eleição, no intuito, de a seu tempo, vendel-o ao governo, que m'o pagaria bem pago. Hontem principalmente apanhei-o, mas por infelicidade é tal que o governo m'o não compraria e por isso aqui o dou de graça.

Não ha nada mais simples; bastou uma pequena reforma nos estatutos, pondo os fundos da sociedade, isto é, o patrimonio dos pobres, fora do alcance de qualquer directoria que assim apenas fica com

o rendimento á sua disposição para distribuil-o pelos necessitados. Agora já ninguem trabalha para ser director, antes é preciso instar muito com quem se preste a tomar sobre si uma carga pesada. Eis a razão de não ter havido cabala. Fáção o mesmo como o banco do Brazil, e verão se o remedio serve.

Tambem festejão hoje os Portuguezes a sua independencia, isto é, a segunda, a de 1640, que tambem se chamava restauração, e os theatros cheios de patriotismo ahi estão a chamal-os, acenando-lhes com bandeiras e alcatifando os saguões com folhas de mangueiras, a vêr se elles escorrégão para dentro.

Pois bem, é muito justo, mas é domingo, deixemme festejar egualmente a minha, já que não a tenho á semana, e ir ao Cajú ajudar o José Maria a comer uma das garoupas do seu viveiro. Assim o empresario da irrigação se não lembre de fazer chover esta tarde.

VII [1]

Temos estado em cima de um vulcão que ameaçava engulir-nos, tal e qual como aconteceu á ilha de Tartola, submergida com todos os seus 10,000 habitantes bem contadinhos. Pensei que já ha muito fôsse passado o tempo em que apparecião e desapparecião ilhas, mas, uma vez que assim não é, não me admira que ninguem mais tenha visto a Pedra de Santa Maria do nosso Collatino, á entrada da barra do Rio Grande. Sem duvida foi tambem submergida, mas ainda poderá voltar á tôna d'agua.

O que me parece de mau agouro é ter sido a defuncta Tartola (esta terminação em tola não foi realmente muito feliz) uma das ilhas Virgens, como disserão os meus amigos do risco para cima, e eu, portanto, devo acreditar, apesar dos taes 10,000 habitantes. Isto ameaça maior calamidade. Comecem por acautelar-se as freiras e as irmãs da caridade, e as outras tratem de casar-se quanto antes; é conselho de amigo e de quem vê as as cousas de

(1) Folhetim de 15 de dezembro d 1867.

longe. Felizmente escapou a Virgem Gorda, vizinha da Tartola, prova de que, se as virgens vaporosas são mais poeticas, tambem não deixa de ter suas vantagens a qualidade um tanto massiça.

O vulcão, porém, que por pouco não nos engole, era de natureza diversa. Foi uma explosão revolucionaria. Assim hoje tremo só de pensal-o, e durante a imminencia do perigo andei tão enfiado de medo que nem me atrevi a apparecer domingo passado. Fica d'esta forma explicada a minha ausencia, e eu tinha necessidade de declaral-o para que os leitores, que sem duvida sentírão profundamente a minha falta, sobretudo se derão por ella, a não fôssem attribuir a alguma indigestão da garoupa que eu annunciára que ia ajudar a comer, e que por meus peccados nem a vêr cheguei.

Não foi uma revolução sanguinolenta, porque em materia de vias de facto, como se diz o negocio, não passou de alguns cachações e murros n'um pobre carroceiro; mas foi um principio de revolta e dá mais perigosa especie, por partir da nossa mocidade esperançosa e imberbe.

Felizmente a Providencia, que nunca dorme, dá-nos sempre nas grandes crises um homem que esteja na altura dos acontecimentos, outra phrase favorita. O nosso chefe de policia, com aquelle seu arzinho de mansidão e candura que todos lhe co-

nhecem, desenvolveu uma energia só comparavel com a de Luiz Napoleão quando de um dia para outro enviou as suas legiões e navios couraçados em defesa do Santo Padre, emquanto com outro exercito já prompto ameaçava transpôr os Alpes.

Não se tratava aqui de proteger o vigario de Christo contra os garibaldinos, mas o commissario do governo contra os meninos, que receavão a excommunhão maior com que por elle se julgavão ameaçados nos exames da instrucção publica por que ião passar. No mais foi perfeita a analogia.

O chefe de policia mobilisou n'um momento todas as suas fôrças de infantaria e cavallaria, e transformou o largo de S. Joaquim em campo de Marte n'um dia de parada. Os estudantinhos estavão formidavelmente armados de livros e municiados com bombas de vintem, que arremessavão ás patas dos cavallos; mas estes corrião á rédea sôlta acima e abaixo, os batalhões de infantaria permanente e urbana apresentavão uma medonha linha de baionetas, e assim pudérão felizmente conter-se as iras escholasticas. Se seis ou oito rapazes de braço dado tomavão por alguma rua, acompanhava-os uma patrulha de cavallaria e elles davão vivas á sua guarda de honra.

Fizerão bem os meninos em conter-se. Se a infantaria e cavallaria não bastassem, uma peça na

casa da arrecadação da artilharia da guarda nacional já estava carregada e prompta para entrar em campanha e despejar metralha. Então haviamos de vêr o bom e o bonito.

Largos dias durou este estado de conflagração imminente, repetindo-se as mesmas scenas, até que finalmente, na quarta feira passada, começou a chover copiosamente e, graças a esta ultima medida policial, tudo entrou nos seus eixos.

Os estudantes embirrárão com o commissario do governo. Eu pela minha parte nada tenho com a respeitavel pessoa, bem pelo contrario, mas na entidade em si confesso que não posso achar assaz razão de ser. A qualquer tão pouco versado nas necessidades administrativas como eu, poderia parecer que o verdadeiro commissario do governo, ou seu fiscal nos exames, deveria ser o inspector da instrucção publica, homem da sua confiança, pois que é da sua nomeação livre. Ainda um commissario ao lado d'este tem seus ares de redundancia, assim uma especie de visita de saude do porto, e que n'estes casos o que é superfluo deve ser nocivo. Mas, como disse, isto é para mim que não entendo nada das altas conveniencias do Estado.

Pobres conveniencias, em que se não metterão ellas! Agora mesmo ahi ándão envolvidas no ramal do Porto Novo do Cunha.

Ora aqui temos uma questão difficil de destrinçar, e é por isso mesmo que me atiro a ella, porque para isto de questões difficies ninguem como eu. A prova ahi está na das carnes verdes, que, se eu não me tivesse pronunciado tão categorica e explicitamente, ainda hoje estaria suspensa e ninguem teria direito de vida e de morte sobre o seu pobre boi, sem prévia sentença do vereador do matadouro. Talvez nem todos pensem como eu, mas é esta a minha persuasão, e deixem-me n'ella mesmo porque trabalharião debalde para m'a arrancarem; nas minhas convicções sou tão inabalavel como qualquer homem politico.

Vou, pois, decidir a debatida questão do ramal, e, se não estiverem pela decisão, desde já declaro que a culpa não será minha. Mas procedamos com ordem, e estabeleçamos as premissas.

Temos a estrada de ferro em Entre-Rios, sobre isto não ha duvida; eu mesmo, se ainda lá não fui, já estive para ir. D'aquelle ponto deve ella galgar algures a serra da Mantiqueira e internar-se por Minas, até onde ainda ninguem sabe, nem eu mesmo. Mas temos antes um biquinho d'obra. É preciso uma estrada nova que do Porto Novo do Cunha venha entroncar na via ferrea; felizmente, porém, são tantos a querer fazel-a, que a unica duvida é sobre quem terá a primazia.

A pobre Mineira já se evaporou, e, portanto, ficarão sómente dois pretendentes, o governo e a União e Industria. Admira que haja tanto quem queira felicitar o paiz, mas é verdade. O primeiro quer fazer a estrada de ferro, a segunda a fará de cascalho.

Ora, eis aqui em primeiro logar a minha opinião sobre estradas de ferro. São excellentes, mas, como por ora não as podemos ter por toda a parte, devemos principiar por fazel-as onde não ha outros meios de communicação, rios ou estradas de rodagem. Portanto, se a União e Industria quer fazer alli uma estrada, deixem-n'a em boa hora, e aproveite o governo o seu dinheiro, que não o tem de sobra para prolongar a via ferrea em outra direcção. Aquelle districto ficará, quando não bem servido, ao menos remediado; acuda-se a outros que ainda não têem nada.

Muito bem, mas toda a questão tem o seu *mas*. Aqui o *mas* é pedir a União e Industria ao governo 1:000:000 emprestados. Ella os pagará sem duvida, mas hoje em dia isto de emprestar tem que se lhe diga, e se eu fôsse governo, para cortar o nó, falaria assim, e eis o meu *ultimatum:*

V.ce, Sr.a União e Industria, é pessoa muito capaz, mas faltão-me cá uns milheirinhos de contos, cujos donos, se estão agora calados, me não perdoarião

decerto se eu por desgraça cahisse em outra. Portanto, se lhe convem fazer a estrada e tem dinheiro para isso, faça-a, que eu esperarei o tempo que convencionarmos. É o mais que posso; mas, se lhe parece pouco, dou-lhe ainda por cima os estudos que estou fazendo no terreno e que lhe hão de servir de grande proveito. Com isto passe muito bem, e, se chegar a saber alguma cousa a respeito de uns 50:000$000 com que se comprou ultimamente uma empresa de folha diaria, mande-m'o dizer, que lhe ficarei muito obrigado.

Ora, eis ahi está como eu resolveria o negocio; porque em summa o que se quer é trazer á via ferrea os productos do districto entre Porto Novo e Entre-Rios, e virem elles em vagões ou em carroças não me parece realmente differença que valha 5;000:000$000 para o nosso Thesouro, que não passa actualmente por andar muito recheado.

Além d'isto as grandes cousas já se não fazem hoje em dia senão por meio de associações. N'esta materia são mestres os nossos irmãos da America do Norte, para os quaes já começa a ser estreito o immenso territorio que occupão, de modo que, possuidos de amor da humanidade, estão exportando as suas felizes idéas de associação para todo o mundo.

Tem-nos cabido tambem quinhão mesquinho.

Ainda ha pouco aqui vieram fundar elles uma associação dentaria para tirar dentes sem dôr. Não se nos podia realmente fazer maior beneficio. Não faltava, é verdade, quem nos tirasse os dentes, e sómente para se não sujeitar a ella, muita gente ia gemendo com dôres, e passando muitas noites em claro, até que um feliz acaso nos trouxesse, como por vezes aconteceu, algum tira dentes a cavallo, que

Não querendo ajuntar fundo,
Com os grandes segredos seus,
E cheio de dó profundo,
Tira pelo amor de Deus,
Os dentes a todo o mundo,

e com a circumstancia capital de não causar dôr.

Estavamos, porém, condemnados a esperar pela visita não annunciada de algum d'esses cometas, nomes que sómente lhes cabe por não estar ainda calculado o seu giro, ao passo que presentemente a toda o hora e instante que qualquer tem um dente que o incommoda não precisa mais do que ir ao escriptorio da associação, na rua do Rosario, e foi uma vez dôr e tambem dente. Para isto não deve contribuir pouco o *gaz hylariante,* que não sei bem o que seja, mas supponho ser algum gaz que faz rir. Ha effectivamente d'estes gazes. Mas veja-se que

portento da invenção humana: antes chorava-se, agora ri-se a gente quando lhe tirão um dente.

Se temos associação para nos tirar dentes, brevemente teremos outra, que já está na forja, para nos dar colonos; é assim que n'este mundo tudo se compensa. Até as associações de colonisação é preciso confessar que não têem produzido os melhores resultados, mas sempre ouvi dizer que quem porfia mata caça, e, portanto, tenho toda a fé que a que se está organisando justificará mais uma vez o proverbio.

Não ha que duvidar, tudo está préviamente calculado com exactidão mathematica. O minimo dos lucros hão de ser 195:000$000 por anno, ao passo que as entradas serão tão suaves que os accionistas não hão de sentil-as. É um negocio da China, assim possa eu apanhar ao menos umas cem acções, que antes da primeira chamada terão um premio tal que poderei vendel-as com muitos contos de lucro.

E que espantosa prosperidade se não vae abrir para o Brazil! Cinco mil colonos por anno! Em quatro annos estão resarcidas as perdas da guerra. Cada um d'estes colonos ha de trazer pelo menos 500$000, são 2,500:000$000 annuaes. Tornão-se desnecessarios os novos tributos, e as apolices vão já voltar ao par. Todos os annos se venderão pelo

menos quarenta fazendas. Que pechincha, para os bancos Rural e do Brazil; d'esta feita todos os devedores lhes págão.

A vista de tantas maravilhas da fôrça da associação, aconselho aos escrivães que tambem se associem para construirem um palacio em que trabalhem juntos. Com isto muito lucrarão as partes, que têem ás vezes no mesmo dia de correr a cidade inteira, por onde estão disseminados os cartorios, e elles mesmos se livrarião de desgostos como os por que estão passando os da provedoria e 1.ª vara municipal, ameaçados de mandado de despejo pelo proprietario da casa onde se aninhárão.

Conhece-se que, quanto mais um escrivão anda acostumado a passar mandados de despejo contra outros, mais lhe ha de custar ser elle mesmo despejado, virado o feitiço contra o feiticeiro. Por outro lado os proprietarios, vendo como o seu collega da rua da Alfandega tem suado o topete creio que ha dois annos para vêr-se livre dos inquilinos, não hão de querer alugar as suas casas para cartorios, audiencias e praças. Assim, o melhor que podem fazer os escrivães é formar uma associação, como disse, e se se houverem com tino, qualidade em que não costumão ser deficientes, morarão de graça, e ainda haverá dividendo.

As acções terão de ser tomadas pelos procurado-

res, que são os que mais lúcrão com as passadas que poupão, e quanto aos fundos para fazerem as entradas, a ninguem dê isso cuidado, que elles os saberão sacar dos seus constituintes.

Se tinhamos associações de seguro mútuo, agora vamos tel-as tambem de auxilio mútuo. Já se publicou o programma para o primeiro ensaio e diz assim textualmente:

«Deseja-se fazer acquisição de uma senhora viuva ou solteira, de boa educação, etc. O annunciante vivendo decentemente do seu trabalho, e quasi sempre ausente de casa e da cidade, prefere uma senhora que tendo amor ao trabalho, possua alguma cousa com que o possa auxiliar, sendo desveladamente auxiliada.»

Quem quizer vêr mais uma associação vá á rua do Ouvidor, n.º 34. Aquella casa parece talhada para isto. Ha pouco esteve alli uma associação de canarios, agora é uma de estereoscopos, que dá em resultado um esteorama. O caso é que se mostrão alli vistas muito bonitas, delicadas, de rara perfeição, e augmentadas por poderosos vidros. Mas quanto a tamanho natural, só um collega meu sonseguiu vêl-as levadas a tal ponto.

O que nem pelo diabo se quer deixar associar

são os parallelipipedos das nossas calçadas, ou então é o bom do Mello, que não tem a boça associadora das pedras, bem entendido antes de convertidas em notas do thesouro, porque, se depois ha associações d'estas, é negocio em que não me metto. O certo é que ha mais de quinze dias que elle deu por concluido o lanço do campo da Acclamação entre as ruas da Constituição e do Conde, e até agora ainda nada por alli passa senão o ar. Parece, porém, que este mesmo tem feito seus estragos, que exigem concertos.

Como isto acontece, é segredo que sómente conhecem a camara municipal e os seus engenheiros, e que não tenho podido descobrir por mais diligencias que haja feito. Se eu soubessé que podia ter alguma referencia a isto o annuncio de M.me Policier, que convida para ir á rua da Assembléa vêr a sua curiosidade, já lá teria ido.

Dizem-me, porém, que é negocio de cartomancia, e a este respeito tenho mais fé na A. V., que annuncia ter á disposição do publico, na rua da Carioca, um somnambulo nacional. Para mim não ha como os somnambulos nacionaes, são evidentemente os mais lucidos, e decerto muito superiores á Rachel, somnambula de Paris, da rua de S. José.

Um commandante de posto de urbanos que in-

quire testemunhas, mandou chamar os vizinhos para informações, faz averiguações policiaes e prende e solta por sua conta e risco, creio que tambem é somnambulo.

Somnambulando fazemos nós tudo, e por isso não nos lembramos de ordinario do que fizemos. Quem se lembra que já houve algum tempo um cabo electrico entre Santa Cruz e Villegaignou e uma estação telegraphica na Babylonia? Eu mesmo me não lembro do que ahi deixo escripto; por isso ninguem venha pedir-me contas: havia de ser somnambulismo.

VIII [1]

Pouco a pouco vae a nossa boa cidade tornando-se mais digna do pomposo nome de capital da America do Sul. Por toda a parte se erguem construcções magnificas que crescem e se multiplícão com rapidez pasmosa. Luiz Napoleão, arrasando bairros inteiros de Paris para rasgar ruas e *boule-*

[1] Folhetim de 22 de dezembro de 1867.

vards bordados de palacios sumptuosos, não realisou metade das maravilhas que como por encanto vemos por aqui surgir sem mais onus para a municipalidade do que a responsabilidade das licenças que concede.

Sem onus, digo eu? Pois digo mal, e devia dizer pelo contrario com pingue proveito e poderoso engrossamento das suas rendas. Ainda ha pouco que o terreno para edificar um botequim dentro da praça da Constituição fôra arrendado por 600$000 réis annuaes. Ora, ninguem contestará que para reforçar o orçamento municipal com 50$000 réis por mez bem se pode deixar encher de barraquinhas aquella praça, sobretudo com a condição de serem pintadas côr de rosa, como a primeira.

Terão outras tantas rosas n'aquelle jardim onde já abundão os girasóes, sem duvida por ter o empresario lido com aproveitamento os preciosos escriptos do Sr. Freitas, em que se patenteião as grandes virtudes hygienicas d'este delicioso vegetal. Em mais de um dos seus escriptos publicados o illustre medico universal recommenda o plantio e cultura do girasol, que livra a humanidade, não tenho agora bem presente do que, mas emfim deve ser de grandes males, e por isso folgo de vêr seguidos os seus conselhos, não só n'este ponto, mas ainda em outros.

Assim podem vêr-se no mesmo jardim, pouco mais ou menos defronte da *Stadt Cobleng*, casa afamada pela boa cerveja tão apreciada dos Allemães, e onde ha uma mesa de honra presidida pelo nosso major Luckow, alguma d'essas pilhas em que o supramencionado Sr. Gomes de Freitas diz crearem-se uns bichinhos muito prestimosos para várias enfermidades. Já se vê, pois, que tudo alli foi ordenado no intuito de beneficiar a população fluminense.

Quanto á multiplicação das barraquinhas na praça, não ha duvida que a teremos dentro em pouco. O canto que olha para o theatro S. Pedro vae ter tambem a sua, e a unica questão agora é sobre o destino e por conseguinte a forma.

O primeiro designio era fazer alli uma casinha de rifas e sortes cujos bilhetes fôssem vendidos por congregadas de Santa Theresa em beneficio dos pobres. Era uma excellente lembrança. Ninguem ignora o condão que o sexo feminino tem para mover a piedade e tornar expansiva a caridade, e assim facilmente se deixa vêr como não havia de ser rendoso o negocio.

Metteu-se, porém, o diabo no meio. Elle gosta de fazer d'estas trayessuras, mórmente tratando-se de senhoras. Não sei d'onde veiu o nome, as más linguas dão por padrinho o mesmo provedor muni-

cipal, mas o certo é que ao botequim em construcção se principiou a chamar café cantante, e já o povo assim o designa.

Suscitou isto uma idéa d'essas que não occorrem a todos. Pensou-se que realmente se poderia fazer um verdadeiro café cantante no canto opposto, e levantar a planta e submettel-a á camara municipal, acompanhada dos competentes documentos demonstrativos a que vulgarmente se chama cartas de empenho, tudo foi obras de poucos dias.

A proposta não sei se já foi acceita ou se ainda está sendo considerada. Dizem-me que se levantou um escrupulozinho a respeito do espaço, mas oitenta palmos são realmente uma bagatella para uma praça tão vasta, e aqui junto os meus rogos aos do proponente, para que possamos gosar quanto antes d'este embellezamento.

A empresa cantante e bailante afiança-me que já foi préviamente dada á familia Escudero, que possue no seu seio uma perola de subido preço. Havemos de vêr a Esmeralda e muitas outras cousas bonitas. Venha, venha tudo isso quanto antes.

E não é somente alli que se levantão barraquinhas. No largo do Paço já havia uma, e eis que surge agora outras do lado da praça do peixe, capaz de rivalisar com ella, e que ameaça distrahir-lhe a freguezia.

O largo da Carioca, que já possue aquelle monumental chafariz, que, sómente n'estes ultimos tempos encontrou no palacio do Nova-Friburgo obra digna de emparelhar com elle, não podia prescindir do direito a egual aformoseamento. Teve, porém, de contentar-se com uma simples reconstrucção.

O posto de bombeiros já era um modêlo de architectura elegante e ligeiro, foi esse pois o edificio escolhido para dar realce ao largo. Encostado á parede lateral de um sobrado, já elle tinha seus ares de curral ou gallinheiro; agora rebocado, caiado de fresco, retalhado, e com a formosa trapeira que lhe puzerão em cima, como um ôlho a mirar para o chafariz, fica que é mesmo um brinco.

É assim que se embellezão as cidades e levantão padrões á gloria do seculo.

O campo da Acclamação, esse já tinha o pae de todas as barraquinhas, o famoso barracão lyrico, onde de ha muito se não ouvem os gorgeios dos rouxinoes italianos, mas onde em compensação tivemos ainda ha pouco uma exposição de camêlos.

Um apaixonado de estatistica (não foi o Soares), gastou esta semana passada uma tarde inteira a contar os montes de cisco que órnão aquelle vasto campo. Achou 2,375 bem caracterisados, afóra 315 duvidosos, isto é, que elle não pôde bem precisar

o que realmente erão. Na mesma occasião pastavão alli 39 cavallos e mulas, inclusivé 4 com pernas quebradas, e 6 cabras.

O accesso do portão do quartel está interceptado do lado da cidade, pelo calçamento da rua. A experiencia do andamento de tal obra nas mãos do actual empreiteiro permitte calcular com o maior gráu de certeza, que o impedimento durará pelo menos oito mezes, e todo este tempo os carros que quizerem chegar ao dicto portão terão de dar uma volta enorme pelo outro lado do campo.

Nada mais simples do que deixar os carros atravessar defronte do mesmo portão o pedaço de terreno até ao prolongamento da rua de S. Pedro, por onde já existe caminho aberto a peões e cavalleiros, o que evitaria incómmodo perfeitamente inutil. Mas a mesma simplicidade da medida é o seu grande defeito. As cousas simples não occorrem a ninguem, ou ninguem gosta d'ellas.

Bem simples é prestar a camara municipal contas ao governo, que até dizem ter de transmittil-as ao corpo legislativo; entretanto, informa-me um empregado da secretaria do Imperio, não se assustem, é apenas um contínuo, que contas municipaes são cousas que por lá não apparecem ha bons 14 annos.

Bem simples seria numerar de novo as casas,

havendo ruas onde, com a construcção de novos predios, a numeração, apesar do auxilio de todas as lettras do alphabeto, é tão embrulhada que para tudo servirá menos para por ella se achar a casa que se procura; mas é por isso mesmo que ha annos se discutem quantas propostas têem apparecido para este fim, e ainda se não pôde descobrir qual será a mais vantajosa.

Não obsta isto a que fervão os planos gigantescos, e as idéas grandiosas. O matadouro, que ainda nem se acabou de construir, ha muitos annos que está ameaçado de mandado de despejo. Os bemfeitores da humanidade têem querido leval-o para quantos pontos se podem imaginar de leguas em redondo da cidade. Foi questão muito debatida em seu tempo, e a Pavuna e os Macacos são nomes que ficarão para sempre memoraveis na historia.

Serenou afinal a balburdia, mas foi apenas a calma precursora da tempestade. Ahi resurge outra vez a contenda, mas agora alargárão-se mais os horisontes. Já se não trata de mudar o matadouro, isso não bastaria, as idéas levantão-se muito mais alto.

Quer-se a liberdade, a concorrencia, e que a cada um seja lícito construir o seu matadouro. Em vez de um, devemos ter muitos, tantos quantos se quizerem construir, é este o melhor remedio que

ultimamente se descobriu para proteger ao mesmo tempo os boiadeiros, marchantes, açougueiros e consumidores, e livral-os das garras do monopolio.

Por ora trata-se de um matadouro para a ilha dos Ferreiros, que, para maior commodidade dos bois será ligada á terra firme, convertendo-se em peninsula. Mas não se quer o monopolio; nada, liberdade ampla para se construirem quantos mais se quizerem, e a nossa felicidade augmentará com o numero dos matadouros.

Esta idéa brilhante ahi está sendo advogada em não menos brilhantes artigos, e a folha das semanas poderá accrescentar ás suas muitas semanas mais uma semana carniceira.

A questão, como todas as questões entre nós, ha de levar seu tempo a decidir; mas entretanto talvez se descubra algum meio prático de realisar a idéa. Na maior parte dos casos apenas se trata de achar um nome que sirva para o que se quer.

Assim prohibiu a policia sob penas severas as subdivisões dos quartos de bilhete de loterias, e assentou lá comsigo que tinha acabado de uma vez para sempre com os vigesimos, de saudosa memoria. Engano completo. Fechárão-se as lojas de vigesimos, é verdade, mas logo começárão a apparecer em duzentas casas lettreiros:—Aqui dá-se interesse em bilhetes de loterias.

Ora nada mais regular do que a gente associar-se para qualquer negocio. Não é uma companhia anonyma, que cahiria debaixo da alçada do governo, segundo a lei de tantos de tal mez e anno, mas simplesmente uma sociedade em commandita, que não depende de approvação de estatutos. O socio capitalista, nem sequer matriculado, é o dono da casa, e socios commanditarios são todos os que levão lá os seus dois ou quatro vintens, recebendo para sua segurança uma apolice triangular, pouco maior do que os mesmos dois vintens, em que se dispensa perfeitamente a formalidade da assignatura.

Foi uma invenção magnifica que pôz o jôgo da loteria ao alcance de todas as bolsas, e até moralisa os moleques, que em vez de gastarem nas vendas os cobres que lhes sóbrão das compras ou que áchão no cisco ao varrer as salas, vão empregar os seus capitaes productivamente nas sociedades lotericas. Ha mesmo casas onde pode qualquer pedir o numero de seu palpite, porque alli os ha todos a escolher e responde-se sempre pelo premio.

Graças a esta industria extraem-se todas as semanas em vez de uma, duas ou tres loterias, e faz-se girar mais o dinheiro, conforme os sãos principios da economia politica.

Com isto nada têm que vêr a policia, mas, ainda

quando tivesse, não lhe faltão outras cousas em que occupar-se.

Na terça-feira passada adiou-se no jury o julgamento designado. Para se não perder porém o dia telegraphou-se para a policia que mandasse outro prêso. Vê-se que ainda ha gente que tem fé nos nossos telegraphos, ou pelo menos na telegraphia policial. Partiu o telegramma ás 10 e meia da manhã, e o tribunal conservou-se em sessão aberta até á 1 hora da tarde, e creio que podia ter-se conservado assim até hoje. A policia estava talvez distrahida, além de que não tem ella por costume responder a todo o mundo. Ficou por julgar um réo prêso, é verdade, mas nem por isso deixou o sol de erguer-se no dia seguinte.

A pressa quasi nunca serve senão para deitar a perder os negocios. Ainda ha pouco requereu *habeas-corpus* um pobre homem que desde agosto tem andado prêso de S. Paulo para Campinas e de Campinas para S. Paulo. Decidiu a Relação que viesse á sua presença o paciente: é assim que se chámão os que padecem fome de justiça, e que na cartilha são designados como bemaventurados; mas perguntou-se quando? Entendião uns que bastaria em março futuro, outros que depois das férias. Finalmente, porém, quiz-se dar uma prova de actividade, e marcárão-se quinze dias.

Com effeito, tem por vezes aquelle tribunal seus rasgos de actividade. Na mesma conferencia pediu aos seus collegas que não faltassem na seguinte, e que vissem se podião julgar alguns processos, pois que emfim as partes queixavão-se, dizendo que havia causas distribuidas desde setembro do anno passado que ainda não tinhão sido apresentadas para julgamento.

Pois bem, na terça-feira só um desembargador apresentou e relatou dez processos.

Os bons exemplos nunca são perdidos. Assim tambem o supremo tribunal, tendo tido conferencias em que não chegou a julgar um só processo, passando raras vezes de dois, na ultima sem gastar mais tempo do que nas outras, julgou nada menos de 17, talvez para ficar livre de importunos durante as férias.

É um bello tempo este das férias, bem entendido para quem pode têl-as. Os collegiaes dão quatro saltos de contentes ao despedirem-se dos seus mestres por um mez, e estes não sentem menor satisfação ao vêl-os despejar temporariamente a casa.

As irmãs de caridade tambem fizerão sua festa de fim do anno. Houve canto, musica e representação de peças pastoris. Dansa não, porque é uma profanação, apesar de David ter dansado bem lestamente deante da arca santa; e dôces e refrescos

tambem não, porque é um peccado mortal a gula. Contra este peccado estão bem acauteladas as alumnas, que nem podem ir á chacara do collegio por haver alli algumas arvores com fructas.

Distribuírão-se, porém, com mão larga premios a todas as educandas, isto é, ás pagantes, porque para as orphãs parece que apenas houve dois. Aquella para a qual se não pôde achar outro titulo teve o seu premio de leitura ou de bom comportamento.

Afinal fôrão as meninas para casa de seus paes, e alguns d'estes quizerão verificar por si mesmos o adeantamento das filhinhas. Achárão que se ellas merecião premio era sómente na reza, isto é, enfiar padre-nossos, ave-marias e credos com pasmosa rapidez, e murmurar orações que nem entendião. Não se zanguem as boas irmãs, mas, se me dão licença, ha sua differença entre rezas e orar.

Quanto ao mais achárão que algumas que tinhão entrado sabendo escrever bem sahírão lendo pessimamente. Em musica então os progressos erão espantosos. Os vizinhos logo ficárão sabendo, com dôr de seus ouvidos, que havia perto uma discipula das irmãs de caridade, que viera a férias.

Bem fazem as santas mulheres em não admittir visitas ao seu collegio, e ter as meninas requestradas um anno inteiro. Fica assim a pensão segura.

O mysterio, nunca fez mal a ninguem, e a curiosidade é um vicio detestavel. Foi o que perdeu nossa mãe Eva, e um numero infinito de Evas depois d'ella.

Entretanto ha ainda muita gente curiosa. Não sei quantos já me têem perguntado a mim mesmo quem eu sou. Ora, como eu nunca disse nem direi mal de ninguem, não posso attribuir esta vontade de conhecer-me senão ao desejo de mandar-me algum presente.

Não tenho pois remedio senão fazer-lhes a vontade. Estamos em tempo de festas e a occasião é excellente. Portanto, não têem mais do que ir á casa do Bernardo, que está agora com uma rica collecção de cousas bonitas e sobretudo utilissimas d'estas de engana menino e papa-lhe o pão; separem os objectos que me destinão, e será bom pagal-os logo, porque o homem não gosta muito de fiar, ou então dêem-lhe ordem para me deixar escolher á minha vontade (fiquem certos que sou modesto e não abusarei da confiança) e brevemente terão noticias minhas.

IX [1]

Nada mais do que o dictado que um mal nunca vem desacompanhado. Dá-se um incendio, conte-se logo com segundo e terceiro. Lembra-se um desgraçado de suicidar-se, logo tem uns poucos de imitadores.

Ultimamente n'um só dia deu-se noticia não sei já de quantas falsificações, sem falar na do systema representativo, contra que brada a opposição, como têem bradado todas as opposições do mundo. No dizer d'ellas anda sempre falseado o governo, mas como a belleza do tal systema constitucional está em imitar um rosario de alcatruzes, lá vem um dia em que a opposição se torna governo para ouvir de si o que antes dizia dos outros.

As falsificações noticiadas versavão sobre cousa mais positiva. Erão de notas de 10$000 réis lá pelas provincias do norte, e de ordens de fazendeiros sobre os seus correspondentes cá na côrte.

[1] Folheim de 29 de dezembro de 1867.

Ora isto de falsificar notas sempre é negocio muito serio, apesar d'ellas não andarem muito apreciadas, e de haver muito quem lhes prefira umas placas amarellas com a effigie da rainha Victoria. O mesmo que as fabrica parece ser d'esta opinião, pois que quer que lhe paguem partes dos direitos da alfandega nas taes chapinhas, ainda que sejão extrangeiras, e vá cada qual buscal-as onde as puder achar.

Houve tambem quem quizesse vêr uma especie de falsificação do systema da livre concorrencia nos annuncios de convite de propostas para construcção do leito para o ramal ferreo do Porto Novo do Cunha, dando apenas alguns dias de prazo. Queria-se que este fôsse de mezes para poderem vir propostas mesmo de fora do paiz, mas quanto a mim seria isto mero desperdicio de tempo, pois se até eu já sei ha muito quantos hão de ser os empreiteiros, como poderia ignoral-o quem sabe de tudo, e então já se vê quão pouca necessidade havia de esperar por mais alguem.

Eis, porém, que o negocio agora se complica. Arvorei-me em árbitro da tão debatida questão do ramal, e uma das partes, aquella de quem eu menos o esperava, acceitou o meu laudo. Será realmente curioso que venha eu a ser o juiz entre o governo e a União e Industria, mas o certo é que

esta já não pede senão licença para fazer á sua propria custa uma estrada, que sem duvida nenhuma satisfaz as necessidades do districto, e agora quero vêr por que tangente escapar para fazel-a á custa do paiz que ainda tem tantos outros districtos por onde ninguem se lembra de fazer já não digo uma estrada, mas nem mesmo uma picada.

Digão lá o que quizerem da incompetencia do árbitro, mas não me tolherão o direito de ficar tendo, ao menos de mim para commigo, que cortei o nó gordio, como o não faria o mesmo Alexandre. Assim pudesse alguem cortar as avenidas a Lopes e aos seus Paraguayos, que ha tanto tempo estão a morrer de fome e ainda não acabárão de dar o negocio por concluido.

Mas quero ser condescendente; se não me acceitão por juiz, eu mesmo me louvo no chefe de policia, que tem dedo como ninguem para resolver difficuldades. No domingo passado, por ahi algures no Morro de Paula Mattos, deu-se uma facada ou canivetada em alguem, que me dizem não ter ficado com muita saude. Lá fôrão todos para a policia, mas o ferido era um pobre diabo, e entre os aggressores havia um filho de negociante e outro de advogado. Já se vê que o caso era intrincadissimo, mas a solução tambem foi de mestre. Fez-se caritativamente ao ferido o primeiro curativo lá

mesmo na policia, e mandárão-se os esfaqueadores para suas casas.

Não ha nada como a policia; tem remedio para tudo. Andava por ahi um sujeito incommodando com um processo uns parentes poderosos. Era casado e tinha n'um pé um dartro que o impossibilitava do serviço militar, mas isto pouco importava. Os parentes agarrárão-se ao chefe de policia, e o sujeito uma bella tarde é filado no largo de S. Francisco, ao entrar para uma diligencia, levado para a repartição da policia, trancafiado no Xadrez, e no dia seguinte remettido para o quartel do Campo com officio urgentissimo para se assentar praça immediatamente áquelle vagabundo. Assim se fez; o recruta teve de jurar bandeiras, e ir para uma fortaleza, e só mais tarde e a muito custo conseguiu ser sujeito á inspecção de saude, que o declarou incapaz. Então mandárão-o embora, sem lhe darem baixa, nem mesmo certidão do que se passára.

E ainda ha quem peça a reforma da lei que dá á policia attribuições judiciarias. É desconhecer as proprias conveniencias. Pela policia tudo se arranja melhor e muito mais summariamente; com a justiça é que eu não quero nada.

Olhem, ainda ha pouco enlouqueceu na casa de detenção, ao cabo de nove mezes de prisão, um pobre homem chamado Simphronio Caetano Rosa

dos Reis. E querem saber por que crime? Metteu-se a intentar uma causa civel pela 2.ª vara municipal, decahiu e não teve dinheiro para pagar as custas.

Dizem-me que o juiz criminal em correição officiou sobre isto a 9 de setembro, mas a lei é inexoravel; auctor decahido, que não paga as custas, vae para a cadeia até pagal-as.

Assim o triste Simphronio, depois de ter perdido a causa e tudo quanto tinha, perdeu tambem o juizo, admittindo, todavia, que elle ainda o tivesse quando se pôz a demandar sem ter dinheiro para o que désse e viesse.

Quem quer que foi o auctor da figura da justiça que está na praça da Constituição, fez, quanto a mim, um pungente epigramma. Abriu-lhe os olhos, pôz-lh'os fitos na estatua equestre, symbolo da grandeza, e ao mesmo tempo virou-lhe para o chão a ponta da espada, e metteu-lhe na mão a balança com as cordas enroladas nas conchas. É como quem dissesse: para os grandes a minha espada não tem ponta, e a balança é inutil.

Se se quiz representar assim a justiça policial, ou a togada, não o sei eu, talvez fôssem ambas, mas em todo o caso deve sabel-o quem auctorisou alli a collocação das figuras. O que posso dizer é que se a justiça para os grandes é uma, e para os

pequenos outra, vem isto já de muito longe, e de tão longe que já se lhe perdeu a memoria.

As cousas são sempre as mesmas, quem varia são os homens, e por isso é de grande utilidade conhecer sempre o santo de que reza a folhinha no dia em que fôr preciso invocar o auxilio de um patrono. Se alguem se lembrasse de organisar um almanach em que se indicassem os melhores e mais seguros canaes para chegar a este ou áquelle fim, podia estar certo de ter feito uma obra que havia de ser muito mais procurada do que o almanach do Laemmert.

Deveria ahi dizer-se: quem quizer alguma cousa d'esta ou d'aquella auctoridade, agarre-se a Fulano ou Sicrano; quem tiver dependencia d'este ou d'aquelle tribunal, d'esta ou d'aquella repartição, entre por esta ou aquella porta. Este guia dos empenhos seria de infinitamente mais utilidade do que o guia dos habitantes do Rio de Janeiro, mas deveria ser reformado pelo menos todos os tres mezes, porque não ha nada tão variavel como esta especie de relações.

Ora, ir um homem a casa de alguem, pedir-lhe uma carta, agradecel-a devidamente, leval-a ao seu destino, e ouvir em resposta: esta já não serve; foi tempo, procure outra—é na verdade para ficar com a cara á banda. Assim, a primeira condição do ta

almanach, depois da exactidão das informações, seria a sua rectificação amiudada.

Cumpriria tambem que a obra fôsse muito methodica, e que facilmente se pudesse achar o que se procurasse. O systema poderia ser talvez pouco mais ou menes este:

Policia da côrte: arranjem uma carta do antigo chefe dos conservadores ou de um irmão d'elle.

Não vou mais longe nos exemplos, porque não me proponho escrever o tal livrinho, nem quero prejudicar o seu futuro auctor divulgando-lhe os segredos. Recommendo-lhe, porém, muito especialmente que nas informações que tiver de dar preste toda a devida attenção a um elemento poderosissimo em materia de empenho, que é o bello sexo.

É muito conhecido o dicto d'aquelle celebre prefeito de policia de Paris, que em qualquer negocio que tinha de desembrulhar, fôsse este de que natureza fôsse, principiava sempre por procurar a mulher. Com effeito é a amavel metade do genero humano que move a outra metade, e regula para assim dizer os destinos do mundo.

Os meios de que as senhoras se servem não os conheço, mas o facto é que elles exercem um poder irresistivel, ainda sobre os varões mais austeros, que não se dóbrão a nada, mas cedem a um risinho feiticeiro. E não é sómente as bonitas que po-

dem tudo, as mesmas feias conseguem o que a qualquer de nós seria impossivel. Por isso quem tiver necessidade de um empenho, e ninguem deixa de a ter amiudadas vezes n'estes nossos tempos, procure sempre a corda sensivel da pessoa de cujas boas graças carece.

E não procurem sempre por alto; nada, desção mesmo quando fôr preciso, desção até onde fôr possivel, e muitas vezes até entre as fructeiras da rua Direita hão de encontrar algumas que lá têem sua hora em que são poderosas senhoras. Creio que é até em attenção a isso que as deixão, quando lhes apraz, tomar o passeio todo com os seus taboleiros.

Essas, porém, ao menos, no mestér ordinario da sua vida, não prejudicão o proximo. Vendem boas fructas, caras sim, mas sãs, e as que estão tocadas facilmente se conhecem. Mas nem em todo o negocio succede o mesmo, e para prova ahi vae um facto que me contárão.

Uma d'estas noites, ás 8 horas, um individuo parou á porta de uma casa de pasto da rua do Regente, fez signal ao caixeiro, este veiu fora com um sacco, e n'elle recolheu duas gallinhas que o outro trazia.

Um vizinho espreitava. Por via de regra, todos os vizinhos espreitão; é tão natural querer saber o

que se passa nas casas proximas! Vê-se quem entra e quem sáe, chega-se assim ao conhecimento de muitas cousas, tirão-se por inducção infinitas outras que se não podem vêr, mas que razoavelmente se devem suppôr, e ahi se tem, pelo menos, um inexgottavel assumpto para conversas.

Está-me parecendo que é por isto mesmo que os vizinhos raras vezes são amigos. Gosta-se tanto de espreitar como pouco de ser espreitado; e como, naturalmente, suppômos que os outros fazem o mesmo que nós fazemos, vem d'ahi uma muito legitima desconfiança.

Cada qual procura acautelar-se, mas contra um vizinho não ha cautelas que prestem. A melhor policia é sempre a que é feita por elles. Os urbanos pelas ruas de nada servem. Mettão um, pelo menos, entre seis casas, dêem-lhe a competente mulher, porque ha de ser ella que descobrirá o que se passa ao redor, e mesmo o que não se passa, e verão como não haverá mais segredo para a policia, emquanto presentemente ha tantos, mesmo tantos, que estou em dizer que é ella a que menos sabe do que vae pela cidade.

Não succede, porém, assim desta vez. Como eu ia dizendo, o tal vizinho espreitava, e vendo logo depois passar um urbano, chamou-o, e metteu-lhe o caso no bico, accrescentando que devia ser algum

furto. Ainda assim vê-se que foi um vizinho que deu a pista do negocio.

O tal urbano não conhecia senão o caminho direito: nunca ha de ser grande politico. Foi sem mais nem menos á casa de pasto e filou-me o caixeiro. Atarantado, não soube este dar melhor explicação do que a verdadeira, e levou o urbano á casa de um carvoeiro da rua do Hospicio.

Alli, finalmente, pergunta d'aqui, resposta d'alli, pôz-se tudo em pratos limpos, e ficou averiguado que era já costume antigo vender um e comprar o outro as gallinhas que morrião ao sobredicto carvoeiro.

Suggere isto por si mesmo a pergunta: quantas gallinhas mortas, sem ser de morte violenta, ou natural, como dizia a ordenação, se comerão diariamente, em toda a cidade? Decerto ninguem saberá responder, e eis mais uma prova do inconveniente de não termos uma estatistica bem organisada.

Se se soubesse o numero de gallinhas existentes na cidade; se se tivesse calculado a mortalidade que se dá entre ellas por molestia, e ao mesmo tempo se fizesse assentamento das aves d'esta especie que apparecem mortas nas ruas, ou são levadas no cisco que se varre das casas, não haveria nada mais simples do que averiguar quantas são consumidas

sem terem passado pela opearação da degollação em vida.

É um systema que poderia iniciar-se, começando os inspectores de quarteirão por exigir nas listas de familia uma declaração do numero de gallinhas que possue cada uma.

Os dados seriam remettidos á hygiene publica, que acharia assim uma occupação, ainda que não fôsse senão para matar o tempo, unico cuidado que parece preoccupal-a.

Bem poderia ella tambem entreter-se a fazer suas visitas aos açougues, para impedir que n'esta estação calmosa se guardasse de um dia para o outro carne, que depois se vende já meia pôdre ao povo. Muita gente a compra por boa, e sómente quando ella lhe vem á mesa, é que lhe conhece o estado, por se lhe desfazer entre os dentes. Quando Deus quer, porém, é a unica cousa que ha para jantar, e se a barriga oppõe embargos a uma espera até ao dia seguinte, vae-se comendo assim mesmo.

Suppõe-se, porém, ter feito tudo, pondo de observação por algumas horas as sumacas que veem de Campos. Imaginão acautelar-se do inimigo que vem de fora e não ólhão para o que está dentro. Pois eu tenho mais medo d'este, e por isso declaro-me de quarentena, e todo este anno ninguem me porá a vista em cima.

Chorae por mim, leitores, mas com moderação, e seja lenitivo á vossa dôr a esperança de nos tornarmos a vêr para o anno, se fôrmos todos vivos.

X [1]

Desde o anno passado que não nos vemos. Quer dizer que na ampulheta do tempo mais um anno cahiu no abysmo do passado.

Aqui carecia eu de um estylo altiloquo e retumbante; o meu é por demais rasteiro e chão, muita gente m'o tem dicto. Faço um triste contraste com os folhetinistas philosophico-litterarios. Não faço quatro citações em cada uma das minhas columnas, não invoco os manes de Voltaire, Kant, Platão ou Filangieri para apadrinhar qualquer pensamento que occorreria a quem tivesse de dizer a mesma cousa.

Hei de, porém, emendar-me procurando seguir

[1] Folhetim de 6 de janeiro de 1868.

os bons modelos, ainda que não seja senão de longe. Nada mais bonito do que isto:

«Desde os gêlos do norte até ao incandescente solo em que se levanta a columna de Hercules; desde os desertos da Asia até ás margens do Mississippi; desde o Mississippi até ao Amazonas; desde o Amazonas ao Prata, principes e reis vão interrogar o enigma das gerações modernas.

«Mas a chave herculea que vem alli fazer?

«Que desusados combates tentão miltonicos espiritos?

«Titães modernos amontoando o Olympo sobre o Ossa, o Ossa sobre o Pelião, que escalada temeraria tentão de novo?

«O tempo ha de decifrar o enigma. Não faltarão Œdipos para entender a Esphinge.»

Ora, devemos confessar que umas poucas de phrases n'este estylo, a proposito de qualquer cousa, por exemplo, de lunetas, produzem um clarão deslumbrante, capaz de tornar necessitados de oculos mesmo os que poderião fitar o sol sem pestanejar.

[illegible] certo é que lá vae o anno. Será motivo para rir ou para chorar? Depende do modo de vêr as cousas. Uns entendem que o anno foi máu, e que

devemos agradecer termo'-nos visto livres d'elle. Na matriz da Candelaria até se cantou *Te-Deum* por tão plausivel motivo. Outros julgárão que se elle foi máu, ainda poderia ser peor este em que entramos, e que não havia tanta pressa de caminharmos para um futuro sempre incerto.

É preciso que saibão que sou d'esta ultima opinião, pela razão, a meu vêr, muito simples de que, bom ou máu, é um anno que no deve e ha de haver da vida, passa para o nosso débito. Se pudessemos contar com largo crédito sobre o futuro, um anno mais ou menos não faria grande differença, mas a lembrança de que ninguem sabe o que possue em annos por vir, e que quando menos nos precatamos pode vir a morte e com um simples traço saldar-nos a conta, é mais para fazer chorar do que rir, vermos passar, já não digo um anno, mas mesmo uma hora, de uma pagina para a outra no livro razão da existencia.

É um passo serio a tal hora extrema, e bem o sentiu o sentenciado á fôrca, que ao entregar o pescoço ao algoz, murmurou esta oração: «Meu Deus, preguei-te muitas peças em toda a minha vida, mas esta que me prégas agora vale por todas.»

Ora, como cada anno que deixamos atrás é uma estação que transpomos n'esta estrada de ferro da vida, cujo ponto terminal é o Cajú ou S. João Ba-

ptista, não vejo realmente motivos para alegrias ao saltarmos de um para outro.

Aposto que já principião a achar-me um tanto lugubre hoje. É, porém, uma injustiça que me fazem. Vivemos n'um tempo em que é forçoso explicar tudo; a opinião publica assim o exige e reclama.

Os deputados góstão de explicar o seu voto, e ás vezes no fim de um discurso de duas horas de mera explicação, deixão-nos perfeitamente convencidos de que na realidade não poderião em consciencia votar de outro modo, ficando apenas para averiguar ao correr o escrutinio se vótão pró ou contra, unico ponto que lhes esquecêra explicar. Os juizes explicão nas sentenças porque dão a Pedro o que era de Paulo, e a parte decahida acha a explicação tão clara que, se ainda lhe resta algum dinheiro, vae logo para a superior instancia vêr se ahi dão ao contendor explicações egualmente convincentes.

E então os ministros? Esses têem de explicar tudo e por tudo. Principião por explicar o seu programma politico, que assim explicado é sempre o melhor, mais justo, mais felicitador do paiz, que se tem descoberto d'esde que se inventárão os programmas. Esta explicação costuma ser espontanea, mas depois todos cáem em cima d'elles, e querem á fôrça que expliquem todos os seus actos, ainda os menos explicaveis.

Nomeião alguem para um emprego, logo hão de explicar porque não nomeárão antes aquelle. Fazem um contrato com Sancho, hão de dizer por que o não fizerão com Martinho. Comprão escravos para a guerra, expliquem por que não activão antes o recrutamento; recrutão, digão porque não preferem a compra de pretos. Brígão o *Diario* e o *Mercantil*, dêem explicações os ministros, e não sei como não fôrão chamados a explicar-se sobre a contenda dos dois conselheiros a respeito do banco Rural.

Tudo isto é invariavelmente exigido em nome da opinião publica, senhora muito respeitavel, mas que anda na bôcca de tanta gente, que não se pode acreditar muito na sua virtude, se é certo que a mulher mais honrada é aquella de que menos se fala.

Se isto valesse para o outro sexo, honradissimo seria o balão aerostatico do nosso exercito do Paraguay, pois nunca mais ouvi falar d'elle depois que esteve por um triz a cahir nas unhas do inimigo na viagem de Tuynty para Tuyn-Cné. É verdade que com o tal balão vírão-se tantas cousas, e todas ellas tão exactas, e tão perfeitamente explicadas pela experiencia, que talvez já não haja mais que vêr, e por isso fôsse reformado com todas as honras do posto. Poderião tambem mandal-o para aqui para o asylo de invalidos.

Mas em summa, como hoje tudo se explica, quiz eu tambem explicar-me, e comecei por dizer como considero o acabamento de mais de um anno, causa de tristeza e funebres pensamentos, para explicar a razão por que não dei nem dou festas a ninguem. Deixo isso aos que reputão motivo de alegria o desconto de um anno na vida, e parece que constituem estes o maior numero, a julgar pela differença que eu todos os dias notava nas innumeras exposições de presentes que por ahi se fizerão, e d'onde os objectos desapparecião com uma rapidez que me convenceu que estamos na quadra da maior prosperidade imaginavel.

Era uma desapparição quasi tão instantanea como a das tres figuras que o grande Rossini põe em cima de uma mesa perfeitamente isolada. É um ratão de bom gôsto o tal primeiro prestimano da Europa, que diz ter assombrado todas as côrtes com a sua miraculosa desapparição de tres pessoas que se encaixão n'uma mesa com fundo de descer até á altura do panno que a cobre.

Ou as côrtes lá na Europa se espantão de muito pouca cousa, ou o homem pregou-nos um carapetão famoso. Aqui as taes mesas de fundo de descer já são conhecidas ha muito, e ándão até tão vulgarisadas que já qualquer recebedor possue a sua.

E que direi da sua cabeça que fala? Ora, uma

cabeça que fala não me parece grande maravilha, e acho muito mais extranho que tanta gente faça o mesmo sem ter cabeça. Embrulhem uma mulher n'umas colchas deixando-lhe a cabeça de fora, espalhem ao redor umas poucas de peças de chita da mesma côr e desenho, de modo que tudo se confunda, fáção falar a tal mulher, o que é a cousa mais facil que se conhece, e terão uma cabeça que fala.

No largo da Carioca ha outra cabeça falante, cujo dono diz ser ella a unica e verdadeira. Não duvido, mas como elle nos promette deixar vêr d'aqui a pouco o competente corpo a pular, reservo-me para então, para ficar sabendo o que é mais curioso, se uma cabeça sem corpo ou um corpo sem cabeça.

Na Cidade Nova tambem se mostra uma caixa que fala, o que deve ser ainda mais extraordinario, porque em summa não é qualidade que se encontre por ahi em qualquer caixa.

Na rua Estreita de S. Joaquim, dizem-me ainda que ha umas mulhersinhas que fálão que é um Deus nos acuda. O phenomeno não é raro, porque parece que ellas têem corpo e cabeça; a differença porém, está em que se paga para ouvir falar as taes cabeças e caixa, alli pelo contrario os vizinhos pagarião de bom grado alguma cousa para não ouvir as conversas que da janella para a rua se sustentão até ás 3 e 4 horas da madrugada, em prosa

e verso, adubadas de termos que não se encóntrão no diccionario de Constancio.

Costuma haver um urbano postado no canto da rua dos Andradas, mas parece que o subdelegado, que já teve denuncia do facto, de proposito escolhe para alli surdos, que se não arrepião com os cantos das sereias. Comtudo são estas de carne e ôsso, e como taes susceptiveis de serem fisgadas pelo arpéo policial.

Se se tratasse dos espectros impalpaveis evocados por M.me Schlosser, seria outra cousa. A esses duvido que alguem lançasse a mão, ainda quando conseguisse vêl-os. Se o publico tivesse sido convidado para verificar a annunciada impalpabilidade das figuras que ándão pelo palco, como era de toda a justiça, porque ninguem está obrigado a acreditar cegamente em annuncios de theatro, creio que muita gente principiaria pela evocadora, e contente não levaria mais longe a experiencia.

Para mim está fora de questão que foi o melhor espectro que appareceu, e por isso mesmo maior devia ser a curiosidade de averiguar se participava da qualidade dos outros.

Comtudo, por mais progressos que tenha feito a arte de invocar espectros, do que temos tido brilhantes provas, nada são elles comparados com as maravilhas realisadas pela sciencia dentaria.

Temos tido insignes callistas de arribação, de cujas casas a gente voltava com os mesmos callos nos pés e mais um na algibeira. Tivemos um famoso pedicuro da rainha de Hespanha e da imperatriz dos Francezes, o qual nos deu a inapreciavel vantagem de sabermos que tão altas majestades, como qualquer mortal, estão sujeitas a callos nos seus augustos pés.

Temos tido curadores de morphéa e de todas as enfermidades; temos ainda o leite virginal e o leite condensado acompanhado de repetidos avisos ás familias que fazem uso d'elle. Temos a agua florida de Murray, delicia ineffavel, o tonico oriental, o tricopherens de Barry, a tintura americana, o peitoral de cerejas do Dr. Ayer, e as universaes pilulas Holloway, que tudo cúrão. Temos para a urethrotomia o Dr. Sá e o extracto de Buchn de Risley.

Temos celebridades em todas as especialidades. Na da inexoravel observancia das formas da lei, que tanto aproveitão aos escrivães e meirinhos, ninguem se avantaja ao juiz municipal da 2.ª vara. Aquillo sim que é juiz, tudo o mais são historias. Vá lá alguem approximar-se com sorriso nos labios, quando elle está sentado na sua cadeira, e verá o repellão que leva. Com aquelle não se brinca, palavra que lhe cae da bôcca é aresto sem recurso,

nem mesmo do seu relogio admitte appellação, ainda que seja para a Pendula Fluminense, outra celebridade na sua especie.

Ora, as formas da lei são uma cousa excellente, mesmo porque pode qualquer entendel-as como lhe aprouver. Pode-se até achar que ellas auctorisão um juiz municipal a processar o seu escrivão.

Em materia de dentistas tambem os temos tido optimos; uns arrancão dentes sem dôr, outros conservão-os em qualquer estado que estejão, proclamando que arrancar não é curar, mas destruir, com o que estou inteiramente de accôrdo. Mas em fim, todos elles, quer curem, quer arranquem, nos mettem a mão ou o ferro na bôcca, o que ás vezes pode ter o seu que desagradavel. Temos agora novo systema, infinitamente melhor.

O Sr. Frederico Herstein, recem-chegado de Berlim, esta circumstancia é summamente attendivel, e de modo nenhum se deve omittir, porque d'aquella cidade tem-nos vindo algumas raridades, mesmo de torna viagem: o Sr. Herstein, pois, declara solemnemente ao mundo inteiro que não só cura instantaneamente a dôr de dentes, mas até o faz sem tocar n'elles, offender as gengivas, ou empregar medicamentos.

Parece incrivel, mas é verdade, e senão vejão os annuncios do homem. E dizer que temos entre nós

esta perola! Quasi tenho pena de não me ter vindo alguma dôr de dentes, tão tentador se me afigura este modo de cural-a, mas aconselho aos que, mais felizes do que eu, tiverem alguma das taes dôres, que vão lá cural-a e me dêem parte do resultado.

O bom do Herstein logo no primeiro annuncio declarou que já tinha attestados de mais de cem pessoas por elle curadas, mas esqueceu-se de ir gradualmente elevando o numero nos annuncios subsequentes. Foi decerto esquecimento, e hoje o numero não pode elevar-se a dezenas de milhares, pois a julgar pela multidão de casas de dentistas que temos, e pela difficuldade de assim mesmo sermos alli avisados, deve suppôr-se que toda a cidade soffre dos dentes. Ora, toda esta gente deve ter affluido ao novo curativo, que não sei se é feito com os olhos, eu é que ainda não tive a fortuna de encontrar pessoa que me informasse de experiencia propria. Não admira; vivo fechado em casa, e quasi nada sei do que vae por fora.

Apenas de vez em quando vem algum amigo contar-me um ou outro caso que por ahi se passa, mas tudo negocios de pouca monta, porque nos graúdos não metto bico.

Assim disserão-me que está na casa de detenção, ha dois annos, esperando que se decida a sua appellação, um Hespanhol, que veiu do Rio-Grande

condemnado pelo jury a 20 annos de galés, por crime de homicidio. Já é esperar, e então em logar onde talvez não haja muitas distracções para matar o tempo.

Na casa vizinha, isto é, na Penitenciaria, está um condemnado a galés perpetuas, a respeito do qual um dos taes meus amigos me contou o seguinte, que vae por conta d'elle.

Filho de boa familia do Rio-Grande, tentou casar com a filha de um rico e poderoso senhor do logar, e apesar da opposição do pae da noiva levou ávante o seu intento. Não tardou a receber o dote. Poucos mezes depois foi prêso, processado por supposto crime de morte. e eil-o ahi agora cumprindo sentença. Ha dias um general foi visital-o, e a mão leal do soldado apertou a do triste condemnado.

Cada um faz justiça como pode. A mulher da rua Nova do Conde, que ha tempos foi increpada pela imprensa como castigando barbaramente os seus escravos, entendeu lá para si que o denunciante não podia ter sido senão o seu inquilino dos baixos, e pôl-o na rua no dia seguinte.

Ainda assim tratando-se de castigo, acho que é menor mal pôr alguem na rua do que mandal-o contra vontade para onde não quer ir, como aconteceu aos irmãos Figueiredos, que um d'estes dias fôrão mudados do fôrro da casa, onde vivião, aga-

chados, mas por seu gôsto, para outro logar onde podem andar erguidos, e mais á larga, mas contra a vontade.

Ainda outro amigo, ahi vão já tres, e olhem que ainda tenho mais, conhecendo a minha balda pelas estatisticas, deu-me a seguinte do estado do calçamento da cidade na área que comprehende o espaço da rua Direita á frente do Campo, lado de baixo, desde a rua Larga até á do Conde.

Partindo da rua da Uruguayana pela rua Estreita de S. Joaquim, tem esta 23 buracos grandes e dois caldeirões, um no canto da rua da Conceição, e outro perto da egreja.

A Larga, tem mais de mil buracos de todos os tamanhos. Tem uns quadros para o plantio de arvores ha alguns annos, e lá nem sequer chegou a semente, quanto mais a planta. Do lado da rua do Regente e junto da do Nuncio a pedra está de tal modo revolvida que parece nunca ter sido calçada aquella parte.

Ha grande porção de terra amontoada ha mais de tres mezes na esquina do Campo. Em frente do theatro Lyrico ha uma montanha onde o capim cresce que faz gôsto.

Perto do quartel-general da guarda nacional o lagedo foi puxado ao meio fio, ficando uma valla junto das casas.

Seguindo pela rua do Conde, lado da praça da Constituição e rua da Carioca (que já está em concertos) vê-se que o calçamento de parallelipipedos, que é de pouco tempo, não tem duas braças em quadro que não precise de reparo.

A rua do Nuncio está toda esburacada. A do Regente tem mais de 200 buracos.

A de S. Jorge tem 347 buracos, e d'estes alguns enormes.

A rua das Violas, da Conceição até á dos Ourives, está intransitavel, tem buracos de tal profundidade que parecem poços.

A de S. Pedro é a melhorzinha, mesmo assim o lagedo não chega ao meio fio.

A do Sabão tem mais de mil buracos grandes e pequenos da rua Direita ao Campo, etc.

Pois olhem que o anno é bissexto, e de eleições para vereadores e juizes de paz.

XI [1]

Sabem o que é o jôgo do empurra? Pois é joguinho que se joga muito na nossa terra.

Vão por ahi queixar-se a alguem de qualquer cousa e encontrarão logo prompta a resposta: isso não é commigo. O superior desculpa-se com o subordinado que não cumpre as suas ordens, ou que informa inconvenientemente, mas contra cujas informações não se pode ir de frente; este desculpa-se com aquelle a quem compete a resolução definitiva.

Dá-se isto tanto no grande como no pequeno. «Sr. Ministro, V. Ex.ª não nomeou o meu afilhado, como promettera.» — «Que quer, meu bom amigo? As habilitações não podião entrar em parallelo com as de outros pretendentes, e a opposição anda tão desenfreada.» A opposição tambem ha de servir para alguma cousa.

[1] Folhetim de 12 de janeiro de 1868.

O alfaiate não dá a casaca para a noite do baile. A culpa foi da costureira que adoeceu, ou a quem se quebrou a machina. O sapateiro não aprompta as botas para o dia marcado. A culpa foi dos officiaes que não vierão trabalhar na segunda feira.

Assim a culpa é sempre da pessoa a quem menos pode chegar o queixoso.

Na alfandega ha uma porta que deita para a rua do Rosario e por onde costumão sahir as obras de ferro fundido. Atirados os caixões por alli fora, como os carroceiros atirão feixes de capim ás portas dos freguezes, raro é aquelle em que o numero das peças quebradas não excede o das inteiras. A culpa é de uma rampa que alli ha e por onde os caixões escorrégão que não ha ter mão n'elles.

As caixas de passas e figos apparecem meio vazias. A culpa foi dos ratos que os comérão. Falta o bule n'um apparelho de metal christofle. Bem podem ter sido ainda os ratos. E quando a lesão é de natureza que nem ratos nem rampas a explicão, a culpa é da tarifa ou do regulamento. Queixem-se d'elles.

Nos corpos collectivos, quando o escrutinio é secreto, ainda mais facil se torna a desculpa, e então a unica desforra possivel é a que em outros tempos um roceiro tomou de um cabido perante o qual tinha uma pretenção qualquer.

Tinha-se elle dirigido préviamente a todos os conegos um por um, e todos elles um por um lhe havião dicto que era justissimo o que pedia, e que contasse com o seu voto. No dia em que tinha de resolver-se o negocio, entendeu o homem que era do seu dever postar-se á porta de casa do cabido para logo á sahida agradecer aos seus bemfeitores.

Qual não foi, porém, o seu espanto quando o primeiro conego que sahiu lhe disse antes de ter elle tido tempo de balbuciar o seu agradecimento: «Homem, eu bem quiz, mas o cabido!» Continuárão a sahir os conegos, e de cada um a quem elle se dirigia perguntando pelo seu negocio, obtinha a invariavel resposta, seguida de um encolhimento de hombros: «Eu bem quiz, mas o cabido!»

Sahiu afinal o ultimo, e sem gastar palavra com esse, começou o roceiro a malhar com um páu em cima d'elle. «A culpa não foi minha, foi do cabido, gritava o bom do padre.» — «Qual cabido nem meio cabido, retorquiu o outro; o cabido é V.ce. Todos os que sahirão disserão-me que não tinhão sido elles, mas o cabido; não falta mais nenhum, portanto o cabido é Vce mesmo.» E continuou a desancal-o até que os sacristães e meninos do côro vierão tirar-lhe das mãos o cabido semi-morto.

Deus me livre de aconselhar procedimento tão violento contra as respeitaveis corporações dos nos-

sos dias. Podião dar-se estes actos de selvagem desfôrço em outros tempos, mas não agora que a civilisação ensinou a respeitar a solidariedade dos corpos collectivos e inviolabilidade do segredo do voto.

N'este systema grandes vantagens se devem ter descoberto, á vista do empenho com que pouco a pouco se vae tornando secreto até o que por lei devia ser publico, como por exemplo as audiencias do tribunal do commercio. Ultimamente nem mesmo as partes teem meio de saber dos seus despachos, quando os não ouvírão lêr, o que nem ouvidos de tisico conseguem, senão quando vão para o livro da porta, a seu tempo. O artigo do regulamento que os manda lançar no mesmo dia está derrogado, e se não se publicou a derrogação foi por ter parecido mais avisado o segredo tambem a este respeito.

Com effeito tudo alli é mysterioso. Apesar do seu titulo de meretissimo, e de ser formado por conselheiros, desembargadores e deputados do commercio, e de ter a sua séde na capital de um grande imperio, centro da civilisação e do progresso de toda a nação, o tribunal foi aninhar-se n'um corredor que por favor lhe empresta a praça.

A entrada é por um bêco estreito. Transpondo uma porta pela qual eu não aconselharia a um bar-

rigudo que investisse, porque se arriscaria a ficar entallado, sobe-se uma escada immunda, e logo á esquerda junto da grade vê-se encostado a uma mesa que parece de pinho, apesar da crosta de gordura que a cobre não deixar descobrir bem a madeira, o illustre porteiro do tribunal.

Não o interroguem porque elle nada sabe, ou nada pode explicar ás partes. E'-lhe isso vedado. Tão pouco procurem alli o livro, onde se leião os despachos. Não o encontrarião.

Em frente está um corredor tapado por um panno ruço com seus ares de reposteiro. Entrando n'este corredor descobrem-se cinco quartos. N'um veste-se o presidente, no outro fazem o mesmo os mais membros do tribunal, no terceiro ha sempre algum empregado a lavar as mãos, o quarto é destinado a uso mais reservado, e no quinto, pegadinho com este, estão o official maior, o secretario e o seu ajudante. Se dois sujeitos tiverem alli de tratar algum negocio, fique um á porta, porque ambos juntos não caberião lá dentro. Não reparem na separação do quarto vizinho, é de tábuas não aplainadas. Alguns restos que ainda ficárão nas paredes attestão que fôrão estas forradas de papel algum tempo.

A sala do tribunal, essa sim é de respeito, sendo sómente para lastimar que se lhe não possa atinar com a côr primitiva. Por traz da cadeira de espal-

dar do presidente está sob docel o retrato do Imperador, servindo de bambinellas e cortinas delicadissimas teias de aranha. De um lado e de outro caem da parede largas tiras de papel, que em varios logares deixão vêr nas variadas côres que a sala passou por mais de uma forração.

Não sei se a promettida reforma dos secretarios se extenderá tambem á casa do tribunal do commercio, mas seria pena perder-se aquelle monumento. Além de que, se se tratasse de mudar o tribunal, bem podia fazer-se a mudança com o mesmo acêrto com que se quer mudar o correio para o theatro de S. Januario, afim de não incommodar a caixa da amortisação, repartição que muito mais do que aquella está em constante e immediato contacto com o publico para poder amortisar tudo; menos o papel moeda.

Quanto á reforma das secretarias, se me quizessem ouvir, teria eu de indicar muitos pontos reformaveis; por exemplo, bem se podião arranjar as cousas de modo que tendo algum papel de pagar duas, tres ou mais verbas, como succede com quasi todos, não tivesse a parte de correr outras tantas vezes para o thesouro e d'alli para a secretaria, quando poderia pagar tudo de uma vez, sem que d'ahi resultasse prejuizo algum a não ser para os sapateiros e cocheiros do tilbury.

Por falar de reformas pede-me um amigo, amigo um tanto indiscreto, que diga duas palavras a respeito de substituição, não de amostras para o fornecimento do arsenal de guerra, mas de praças para o exercito. N'essa porém não cahia eu. Pois eu havia de dizer que ás vezes se rejeitão optimos substitutos, quando não são apresentados com geito, e se aceitão outros que, apenas põem o pé nos transportes que hão de leval-os, caem prostrados, e chegados ao seu destino entrão para os hospitaes, donde não saem senão para voltar para a côrte, e aqui tornarem a ser offerecidos? Havia de dizer que n'esta ultima leva de gente que foi para o sul ia um cadete, substituto pela quinta vez?

Nada, tenha paciencia o tal meu amigo; mas diga-o elle mesmo, que eu não me metto em camisas de onze varas. O mais que me atrevo a observar é que o alfaiate que tomou medida para as calças do ultimo contingente a errou completamente, porque os soldados altos levavão calças que lhes davão por meia perna, ao passo que os baixos tinhão de dobrar as suas para cima se querião ficar com os pés livres. E alguns os levavão bem livres, mesmo de sapatos, e apenas presos em chinellos velhos.

Tudo isto será muito bom, mas a que proposito comecei eu a falar do jôgo do empurra? Ora adeus a proposito de qualquer cousa, por exemplo, do ca

do mangue, que está atulhado de materias putridas e pestiferas quasi até á borda, e cuja limpeza o governo empurra para a camara municipal e esta para aquelle, o que dá em resultado ninguem fazer semelhante serviço.

É uma obra que custou 1.378:000$000, mas isso pouco importa; estamos tão ricos! Podia servir para aformoseamento e salubridade de um bairro, e mesmo para abastecer de agua um mercado, e em vez d'isso serve para empestar a vizinhança, mas isso pouco importa, a Providencia vela por nós. O que importa é salvar os bons principios administrativos. A camara dirá ao governo que foi elle que fez o canal e portanto que o conserve e limpe, o governo dirá outra cousa, e por fim vae-se entulhando de lama o que já foi canal.

Pode isto ter ás vezes suas vantagens. Ha dias disparou uma parelha que tomando a direcção do canal alli ameaçava precipitar-se com o carro que após si arrastava. Fôrão as bêstas com as mãos além da borda, mas cravando-as apenas um palmo no lôdo, já um tanto solidificado pelo tempo, não puderão mais mexer-se, ficando as patas trazeiras ainda em terra firme. O carro por conseguinte nada soffreu, e as pessoas que ião dentro, e que se o canal tivesse tido agua, podião correr garve risco, escapárão com o susto.

Se julgão, porém, que o lôdo pode servir á segurança publica, estabeleção o systema em maior escala, transformando todas as ruas em lamaçaes como não ha muito se via, e ainda agora acontece em alguns pontos. Quanto a mim, como ando sempre a pé, prefiro agua pura ou terra sêcca, e se o canal não ha de ter agua, voto para que se enterre completamente. E podem fazer o mesmo ao chafariz do Rocio Pequeno.

Note se, porém, que quando digo terra sêcca, não é para justificar o empresario da irrigação, que quanto a mim leva um pouco longe o seu horror á mistura d'agua com terra. Parece-me que elle chamou a si a empresa unicamente para impedir que outro regue as ruas macadamisadas, e se percebe o dinheiro que a camara municipal destinou para este serviço, é tão sómente para melhor a impossibilitar de fazer uma cousa que elle aborrece.

Ha homens que lévão ao infinito o seu amor ou odio. Ainda esta semana tivemos d'isso um terrivel exemplo n'um tal Monetta que levou a tiros de pistola uma familia inteira, só por não ser correspondido nos seus amores de tigre. Deus vos livre, queridas leitoras, d'esses amorosos de tão feroz especie.

O peor é que a policia ainda não conseguiu deitar o gatazio á tal hyena. Se fôsse o surripiante de

duas saias n'um córadouro, já estava filado e com dez annos de penitenciaria ás costas, mas como é bicho damninho e feroz, ainda anda á sôlta. Deu-se grande batida por todo o morro do Castello, porque a voz publica queria que o meliante estivesse acoutado entre os Barbadinhos, mas, ou o procurassem mesmo no convento, ou respeitassem o asylo da santidade, o caso é que ainda não dérão com elle.

Era o que ainda ante-hontem á noite se dizia. Hontem de manhã, porém, mudou a scena. Emquanto o procuravão no morro do Castello, o heroe repousava dos seus feitos no Jardim Botanico, d'onde vinha de passeio á cidade, passando até pela porta da policia. Foi elle mesmo que o disse.

Afinal descobriu-se-lhe o pouso, e immediatamente se pôz tudo em movimento. Partírão dois ou tres comboios carregados de tropa policial, pôz-se cêrco ao Humaitá chamado *Hotel da Italia*, e o nosso general, mais feliz que o Mitre, colheu ás mãos aquelle façanhudo Lopez.

Confesso que não contava muito com isto e só me consolava a esperança de que o sujeito, se não fôsse agarrado por esta que fez, o seria mais tarde por outra, e as pagaria todas juntas, indo talvez parar a alguma das fôrcas do Gymnasio. De ha muito que dizem que a justiça *sero claudicat pede*.

Relevem-me esta rajada de latim, que nem mesmo sei se é correcto, e preparem-se para muitas outras, pois fiquem sabendo que vou matricular-me no curso d'esta lingua, que abre o Dr. Castro Lopes. E' verdade que já ha muito deixei atrás de mim a edade da latinidade, mas a fama do mestre é tal que tornarei a ser menino. Dizem-me que elle verteu para latim a *Marilia de Dirceu,* e eu quero vêr se traduzo para a mesma lingua o nosso codigo de posturas municipaes, afim de poder ser aproveitado pelo mundo inteiro.

Quando principiar a entregar-me a esta importante obra, terei o cuidado de não ir morar para a ladeira do Senado, onde os pretos e pretas minas lévão ás vezes dias e noites seguidas em não interrompido batuque, o que poderia distrahir-me. Irei antes, já que o latim é lingua um pouco nua, para o campo da Acclamação, onde ás vezes de manhã, mas já dia claro, podem vêr-se as pretas despir a roupa suja, para vestir a que acabárão de lavar.

Poderei tambem se, como espero, chegar a enfronhar-me na poesia, descrever em verso heroico a procissão em que domingo passado a Senhora da Conceição sahiu da sua capellinha. Aquillo é que foi festa. Pela rua do nome da santa, desde a de S. Pedro até á da Rainha, havia fincados uns bambús da altura de qualquer sobrado, e nas pontas

uns pannos do tamanho de toalhas, de differentes côres. Na rua Larga pendião eguaes panninhos de tres cordas atravessadas de lado a lado, e alguns foguetes de um só estalo, que, em vez de irem para o ar, se mettião entre o povo, causávão geral regosijo. Para estes brilhantes preparativos tinhão-se nomeado commissões.

O que desde já principia a embaraçar-me é como hei de pôr bambús em latim, mas consultarei o Dr. Castro Lopes, meu futuro mestre, que não me deixará ficar mal. Com os foguetes já sei como haver-me.

E olhem que não recorrerei a trocadilhos, que detesto. Começa por ahi a fazer-se um de máu gôsto a respeito do novo calçamento da rua do Ouvidor, que se diz será em pouco tempo devorado pelas formigas por ser obra de caldas. Declaro francamente que não gosto d'estas cousas, tanto do paladar da *Semana Illustrada*.

Não me occupo senão de negocios serios, e tomo por modêlo a camara municipal, que, depois de ter andado para baixo e para cima com o limite e liberdade do corte do gado, está agora fazendo o mesmo com o traço dos trilhos de ferro para o Jardim Botanico. Depois de ter indicado um ou dois caminhos pelo centro da cidade, reconsiderou, deu o dicto por não dicto, e está agora (este

agora abrange não sei quantos mezes) estudando novo traço.

O estudo da conceição do caminho de ferro para a Tijuca tambem creio que não está ainda completo. Dê-se, porém, tempo ao tempo. Amadurecem devagar e sazónão lentamente os mais saborosos fructos.

XII [1]

Muitas vezes o simples titulo faz a fortuna ou a desgraça de uma obra ou de uma peça de theatro. Os escriptores de romances bem o comprehendem, e os directores theatraes não sem razão mudão o titulo do drama que querem levar á scena, quando lhes parece que o escolhido pelo auctor não satisfaz as exigencias do cartaz. Tem-se d'aqui até originado processos renhidos, porque nos titulos pode haver uma idéa, e as idéas teem dono, constituem uma

[1] Folhetim de 20 de janeiro de 1868.

propriedade reconhecida pelas leis de alguns paizes.

Cahiu-me ha dias por acaso entre as mãos um livro com o titulo *Arca de Noé*. Ora, como tenho o costume de procurar sempre uma idéa no titulo, suppuz que ia encontrar um registo ou collecção de escriptores, que o auctor, nomeado no frontispicio, tivesse julgado dignos de entrarem com elle para a sua arca. Enganei-me, porém; em vez de uma collecção de escriptores, deparei com uma de escriptos do mesmo auctor, e como estes possão constituir uma arca de Noé, é o que me não entra na cabeça.

Entretanto tinha o titulo produzido em mim o seu effeito: desafiar a curiosidade. Abri, pois, o livro ao acaso e deparei com esta ode ao trabalho:

Ao trabalho, meus irmãos,
Que o trabalho é muito bom;
O trabalho alenta a vida
E nos dá consolação.

Animado por esta eloquente exhortação ao trabalho, prosegui na leitura, li senão tudo pelo menos quasi tudo, mas confesso que nem a carta a Alexandre Herculano refutando a theoria do casamento

civil, nem a correspondencia amorosa entre Belisa e Elmano, nem cousa alguma me deu tanto no gôtto como a autobiographia do auctor sob o titulo das *Cinco Chagas.*

Começou por sensibilisar-me a introducção, em que elle nos confia o modo por que foi levado a escrever a sua vida.

«Era um dia, conta o candido auctor, quasi ao sol posto, eu achava-me só e uma vaga tristeza me reflectiu sobre o coração.

«Desejei então escrever algumas linhas para desannuvear a minha fronte taciturna. Perto de mim havia um armario, d'esses que nossos avoengos mandavão collocar no centro das paredes onde guardavão a vinagreira e o sal da cozinha. Ora, eu que sempre tive certa veneração pelas cousas antigas, o reservei, não para vinagreira, mas para a tinta com que costumava a escrever alguns versos de saudade, ou alguma prosa triste.»

Entrando depois na narração da sua laboriosa vida, diz-nos o poeta como deixando Cabeceiras de Basto, berço do seu nascimento, e o jardim mais aprazivel que possue a provincia do Minho, sahiu pela barra do Porto na barca *Triumpho da America*, e «entrou debaixo de um forte temporal pela

barra do Rio de Janeiro dentro, não havendo sinistro algum a lamentar.»

A primeira arrumação que lhe appareceu foi n'uma venda da rua dos Ourives, esquina da rua do Cano. Alli e em outras casas por onde andou, soffreu muitos martyrios, até que se fez artista, não diz em que arte, e tres annos depois se estabeleceu em casa propria.

A descripção da viagem feita em 1861 para visitar a familia é para enternecer as pedras; mas a parte mais instructiva da obra é o capitulo V, em que o auctor pinta as perseguições que soffreu com uma cruzada que contra elle emprehendérão os protestantes e corruptores dos bons costumes. Triumphou elle, porém, sempre dos seus perfidos inimigos.

Querião estes envenenal-o lentamente com as comidas da casa de pasto, e elle fez-se seu proprio cozinheiro. Tocárão os perversos as vendas com a sua vara magica, mas elle, mudando todos os dias de freguez, desconcertou-lhes os tenebrosos planos. De que se havião de lembrar então os algozes?

«De alugar uma casa contigua á minha, onde me preparavão defumadores de tal quilate, que vinhão a produzir os effeitos desejados!... Eu via-me em termos de não poder cozinhar, porque o tal defu-

madouro penetrava-me na cozinha e vinha até á propria sala de jantar!... Isto se fazia quasi diariamente, eu ficava enjoado e amarello, e perdendo a vontade de comer, caminhava para o mesmo abysmo!. .

«Tive então a feliz lembrança de tapar o nariz com folhas de tabaco camphoradas, e venci as taes fumaças!...»

E ainda isto não foi tudo.

«Estava eu julgando já exgottados todos os recursos dos meus sanhudos perseguidores, quando me sinto abrazado pelas costas com um novo genero de fumaças!...

«Parecia a quentura de uma caldeira de vapor, que tinha um respiradouro pela parede vizinha. Abandonei o meu jantar no meio de um fogo abrazador!...

«N'esse dia senti dôres horriveis no corpo, e pensei mesmo de ficar paralytico!...

«No outro dia ás mesmas horas, lá senti a mesma quentura.

«Então tomei um avental molhado, e deitei-o pelas costas podendo então resistir ao perigo, que era sómente quando as voltava para o lado da parede do vizinho!...

«Deus não me tinha abandonado!»

E como abandonaria Deus aquelles de quem é o reino do céo!

Em todo o caso tomo nota e fico sabendo os remedios que hei de empregar contra as fumaças e as quenturas de caldeira de vapor. Mas n'este mundo anda a gente exposta a tantas outras perseguições, contra as quaes ninguem dá remedio!

Já não falo da perseguição maior e mais geral da actualidade, a falta de dinheiro, ou antes de bom dinheiro, porque este que nos anda pelas mãos já está realmente muito longe de valer o que representa. Ainda assim, vejão lá como são as cousas, creio que ha gente que o sabe fazer valer muito mais, ou então não sei como explicar o muito que ella faz com pouco. Isto não é, porém, da minha conta, embora o possa ser ás vezes da policia.

Dizem-me que ha por ahi várias casas de jôgo, de que muita gente vive. Desde que se trata de um modo de vida não ha nada que oppôr-lhe. Temos jogadores d'isto e d'aquillo, os de fundos publicos até são pessoas muito respeitaveis, e, portanto, não sei porque os não possa haver tambem de cartas. E' uma arte que exige varios predicados e certa agudeza de engenho com que ella se exalta.

O homem racional deve deixar ao acaso o menos

possivel, e procurar sempre sujeitar a si a fortuna vária, antes do que sujeitar-se a ella. Nada mais simples do que deixar correr as cartas, e esperar o que ellas por si mesmas querem dar, mas n'isso não ha merecimento nenhum. A habilidade está em obrigal-as a obedecer-nos de modo que quando precisamos de um rei de copas não venha algum de espadas atrás de um valete de ouros.

Conseguido isto com auxilio de algum compadre, como usão ás vezes os prestidigitadores, comprehende-se como se vive do jôgo, á custa dos innocentes que tudo entregão á sorte. E' justo que a intelligencia, sobre o que quer que se exercite, torne sua tributaria a simplicidade, e ha de ser por isso que se tolerão tantas casas votadas a esta industria, sem razão denominadas espeluncas de jogatina, e que todos sabem onde existem. Teem ellas de mais a mais a vantagem de nivelar philosophicamente todas as condições: em cima do panno verde não raro se confunde o dinheiro do barão ou conselheiro com o do seu cocheiro, e não raro tambem se apostrophão e invectivão um e outro reciprocamente.

E que é toda a vida senão um jôgo? Agora mesmo nos campos do Paraguay se joga um jôgo terrivel, mas se tambem lá uns jogadores tudo confião do acaso, esperando sempre o dia seguinte qu

talvez lhes traga melhor fortuna, emquanto outros apúrão a sua intelligencia, trabálhão, combinão as cartas e tudo tentão, mesmo o impossivel, não sei dizel-o eu que não entendo nada do tal jôgo. Ainda se fôsse xadrez dizia que por pouco os peões contrarios não nos davão cheque á rainha em Tuyuty e depois ao rei em Tuyn-Cué, segundo affirmão os *mirones*. E' gente que de fora observa o jôgo.

É menos arriscado o joguinho que se prepara na provincia do Rio de Janeiro. Parece-se com uma loteria, cujas rodas se chamão collegios eleitoraes. D'esta vez, porém, são tantas as sortes, que entrão nas urnas, que por fôrça tem de ser mais as brancas do que as premiadas. Afianção-me que até hontem o numero dos candidatos se elevava a 267, de modo que ha de ser tão facil predizer quaes serão os felizes, como saber os dias em que toca a musica na praça da Constituição.

Todos estes homens agarrando-se á gente a pedir cartas de recommendação constituem um genero de perseguição, contra o qual o illustre auctor da *Arca de Noé* se não lembrou de dar-nos remedio ou não soube fazel-o. Talvez, porém, que o não menos illustre Dr. Gomes de Freitas nos possa aconselhar sobre este ponto. O que tenho notado é que em cada eleição nova cresce prodigiosamente o numero dos candidatos, de modo que a andar as-

sim, d'aqui a pouco não haverá votante que não queira ser tambem votado.

Á vista d'esta azafama em sacrificar-se pela patria, digão lá ainda que não ha patriotismo. Pelo contrario, cresce e desenvolve-se este com espantosa rapidez, e quasi estou em dizer que hoje mesmo já se encontra em maior abundancia quem queira ser deputado do que voluntario da patria.

Affluem estes comtudo. Esta semana apresentou-se ao quartel general um acompanhado d'esta guia, em que não mudo um til, nem accrescento uma virgula para lhe não roubar nada da sua bella simplicidade.

«Sahio no dia 13 do Corrente mez
Damião Manoel Faustino Segue para a carta vais a pre O zentar a quarter generar para se fardar. Rogos a Zaostoridade de não o prenda e não es pate a sua viaje 4 terão n. 8 Bananar Friguezia de S. Anna filho e na tora da mema espetor.
«Fransico Perera d'Alboquequa.»

Assim cada um serve a patria conforme pode, uns falando, outros escrevendo (n'este numero entro eu), outros pelejando, e finalmente outros propondo remedios para endireitar o cambio, que tem sido a peste que tem acompanhado esta guerra,

pois, como é sabido, um flagello nunca vem sem outros á cola.

Entre estes ultimos ainda nenhum me encheu as medidas como um ourives que annuncia que o melhor meio de fazer remessas para a Europa é comprar-lhe joias e mandal-as, porque elle as vende tão baratinhas que nunca haverá n'ellas prejuizo maior de 50 %. Na melhor intenção do mundo aconselha elle ao mesmo tempo aos particulares que se apressem a aproveitar este meio engenhoso antes que o governo as exgotte para as suas remessas.

Bem se diz que não ha formosa sem senão. O d'esta mina é ser exhaurivel, segundo de tal recommendação deve colligir-se, e não pode ser outra a causa de não voltar já o cambio a 23. Infelizmente em vez d'isso veniol-o ir por ahi abaixo de catrapuz com uma velocidade que rivalisa com a das barcas Ferry.

Estão as cousas de modo que quem tem de comprar uma cousa hoje e a deixa para ámanhã arrepende-se por fôrça, porque já a encontra mais cara, e a unica consideração que poderá fazer desapparecer o arrependimento será a de que se não comprou mais cedo foi por não ter tido com que, razão a meu vêr assás plausivel.

Assim pudessem os fiscaes achar razão egual-

mente forte para deixarem vender a carne que por ahi se leva em taboleiros á porta da gente pobre. De ordinario é a carne que não acha sahida nos açougues, e apresenta uma côr azulada, que a deve tornar agradavel ás pessoas delicadas, a quem repugna a vista do sangue. Quem sabe! pode ser que seja um alimento ainda mais poderoso do que o *extractum-carnio*, de que basta uma colherinha para uma refeição substancial e abundante. A Hygiene Publica é que poderá dizel-o.

Os vendilhões da tal carne não costumão incommodar a miudo o aferidor com os seus pêsos, e além d'isto succede-lhes, certamente por descuido, engatarem para cima do braço da balança os ganchos em que prendem as cordas da concha dos pêsos, que ficão assim meia libra mais leves. Encontrei a receita não sei já em que manual de conhecimentos uteis.

Sinto não ter esse livro agora á mão porque queria consultal-o sobre qual pode ser mais nocivo, um cão vivo que pode damnar ou outro morto que se deixa apodrecer nas ruas. Occorreu-me esta idéa encontrando alguns cães estirados, que bem deixavão vêr terem sido mortos alguns dias antes.

Bem sei que o governo não tem medo que a cholera-morbus nos invada emquanto tiver na visita do porto o Dr. Guahyba, mas se ella se desenvol-

ver cá dentro? Pois bem, para esse caso temos o Dr. Rego, que vela sobre a salubridade publica e bem sabe o que se deve fazer nos termos prescritos pela medicina.

Conta Bocage que havia no seu tempo, não sei se ainda os ha, um medico que quando não atinava com a molestia do enfermo (acontece ás vezes), procurava reduzil-a a malina. Conseguido isto ficava o bom do doutor em paz com a consciencia, dizendo comsigo mesmo: agora que já sei o que hei de applicar, se matar, mato pelas regras da arte.

Foi tambem *secundum artem*, não da medicina, mas da jurisprudencia, que um d'estes dias morreu na enfermaria da casa de detenção o pobre Simphronio Caetano Rosa dos Reis, de quem ha tempos disse que estava prêso havia mezes por não ter pago as custas de um processo, e prêso continuava, apesar de haver endoidecido. Agora atraz da razão foi-se-lhe tambem a vida.

O telegrapho submarino da fortaleza de Santa Cruz para a cidade creio que se pode dar egualmente por morto, tanto tempo ha já que não dá signaes de vida. O que ha singular n'isto é que aquillo mesmo que tem salvado muitos doentes foi aqui a causa da morte, o abandôno dos medicos. Não sei porque o ministro da agricultura não tem acudido ao pobre fio electrico, mas se é por falta

de dinheiro, dar lhe-hei um bom conselho: suspenda a pitança ao doutor alviçareiro da praça, e em poucos mezes terá com que concertar o telegrapho, que me parece ser o melhor alviçareiro, pelo menos n'essa intenção foi inventado.

Apparecem de tempos a tempos embaraços singulares. Ás vezes ha dinheiro e não ha pagador, como succedeu agora á marinha, que esteve uns oito dias sem elle. Porfim veiu um novo, mas então foi a burra que embirrou em não se deixar abrir, e não houve remedio senão chamar a mestrança, serralheiros, etc., para obrigal-a a cumprir o seu dever. Se a sahida do *Marcilio Dias* se demorou ou não por isto, não sei.

Por falar de singularidades, dizem-me que n'uma das nossas subdelegacias existe um processo interessante.

Um inspector de quarteirão deu parte contra uma mulher moradora nos seus dominios por têl-o insultado. O urbano rondante deu tambem a sua parte, por signal que por lettra do mesmo inspector.

Agora apparece nos autos um requerimento dando por suspeito o subdelegado, e a lettra ainda é do inspector. Era digno de ser vigario este homem. O facto é que o subdelegado deu-se por suspeito, declarando-se amigo do inspector e inimigo da mulher.

Não sei o que as mulheres têem feito para se inimizarem com a policia. No domingo ante passado um sujeito querendo solemnisar um baptisado, e achando a casa estreita para os convidados, foi fazer a festança na de um amigo, na rua do Livramento. Brincou-se alli á grande até ás 2 horas da madrugada.

Dizem que é no fim da festa que apértão os callos. No dia seguinte a dona da casa, parece que o dono representa atrás dos bastidores, foi chamada á presença do subdelegado, e teve de pagar uma multa de 30$000 réis por ter divertimentos em casa até tão tarde.

Á vista d'esta disposição está-me parecendo que, se os assassinos do Chim, na rua Nova do Principe, e o degollador do crioulo, na rua da Valla, tivessem sido mulheres, já estavão apanhados.

A semana que lá vae bem mereceu o nome da dos carapetões, tão famosos fôrão os que se pregárão. Tocou-me tambem o meu quinhão; convertérão-me em Barreto Bastos, e para cumulo de desgraça ainda me quizerão metter debaixo de um penedo. E que me dizem da briga do sogro com os genros? Seria séria? Veremos.

XIII [1]

Começo por saldar as minhas contas. Sempre ouvi dizer que quem paga o que deve sabe o que lhe fica. Assim me prégava minha avó, embora eu depois tenha observado que nem toda a gente lê por esta cartilha. Alguns não querem mesmo saber o que lhes fica, porque não sabendo o que têem, podem suppôr-se immensamente ricos, o que não deixa de ser agradavel.

Na verdade deve ser cousa muito boa ser rico, á vista da diligencia que todos fazem para lá chegar. Eu mesmo, aqui onde me vêem, não se me dava de experimentar o gôsto que isso tem, ainda que não fôsse senão por pouco tempo. Está-me parecendo, porém, que a escrever folhetins, tarde ou nunca hei de experimental-o.

Cada vez me convenço mais que deve haver modos de vida mais lucrativos, o que ainda não tenho podido é atinar com elles. Leio quanto an-

[1] Folhetim de 26 de janeiro de 1868.

nuncio por ahi se publica procurando socios para industrias em que toda a semana se duplica o capital, mas como o primeiro requisito que se exige nos taes socios é entrarem com dinheiro, não vou lá por uma razão muito forte, mas que peço licença para guardar para mim mesmo. Acabo assim por desenganar-me que para ser rico é preciso já o ser, e cada vez lhe vou perdendo mais as esperanças.

É verdade que vejo por ahi muito santo que conheci laranjeira em outro tempo, quer dizer que conheço muita gente rica que começou não sei como. Eis ahi está, porém, a grande difficuldade; é não saber como, porque se o soubesse talvez pudesse aproveitar o exemplo.

Não se persuadão, porém, que me afflijo muito com isto. Apesar de não ter feito nenhum curso de philosophia, sou philosopho cá a meu modo, e tenho a minha receita para consolar-me da sorte. Quando vejo sahir de casa do Rebello algum sujeito com uma casaca novinha do trinco e de panno finissimo, uma calça lustrosa que se ajusta á perna como vazada n'um molde, collete de uma fazenda de não sei o nome, mas que por isso mesmo devo suppôr que custa muito dinheiro, e olho depois para o meu paletó já um tanto sorrado, confesso que a comparação me não agrada. Que faço então? Olho logo para o primeiro maltrapilho que me passa ao alcance

da vista, e esta comparação consola-me da primeira.

Outras vezes em logar d'isto olho para o mesmo Rebello, e vendo-o deixar sahir o tal sujeito asseado e ficar com uma cara de piedade, assim como de quem diz: a roupa lá vae, mas quando virá o dinheiro! consolo-me tambem um pouco.

Chama-se isto philosophia prática, que é a melhor de quantas conheço. O nosso erro é olharmos sómente para os mais felizes que nós, ou que se nos afigúrão taes, e não repararmos nos que na escada da felicidade ficão abaixo de nós degráus sem conta. Ora, como não ha ninguem que por mais desventurado que se supponha, não encontre sempre outro ainda mais desgraçado, a receita serve para todos.

Recommendo-a tambem ás môças feias. Mas agora me lembro que é especie que não existe. Pois bem, recommendo-a então áquellas que não se repútão tão bonitas como o desejarião ser. D'estas creio que effectivamente algumas existem. Convem comtudo que nos entendamos.

Embora o diga da bôcca para fora, duvido muito que alguma, lá no mais recondito do seu coraçãozinho feminino, admitta que não seja absolutamente bonita. Lá apparece, porém, uma ou outra que mesmo com toda a seriedade confessa que a bôcca poderia ser mais pequena, sem por isso se tornar

menos engraçada, que os dentes podião ser mais alvos, o nariz menos arrebitado, os olhos maiores, as sobrancelhas mais espessas, o cabello mais comprido, etc., etc. Ora é a estas que eu aconselho que attendão bem as outras em quem estes senões são ainda mais sensiveis, o que na opinião d'ellas hão de ser todas, e verão como d'este confronto tirão ampla consolação para se não affligirem, porque pode apparecer lá uma ou outra, que n'um ponto, notem bem que é n'um unico, talvez leve sempre contestada superioridade.

Já vêem que, pelo que toca á belleza, objecto principal dos seus cuidados, nada mais facil do que consolar-se uma môça. O resto pouco é relativamente. Se uma acha que não tem as botinas assás altas, que o pae ou marido a não deixa trazer as saias assás curtas, o coque assás grande e assás pequeno e têsto que ficou em memoria do defuncto chapéo, sempre achará outras ainda menos favorecidas. Em abôno da verdade, cumpre confessar que os paes e maridos felizmente levão hoje a condescendencia a ponto que poucas serão realmente as que tenhão razão de queixa.

Falta-lhes ainda consolação por não irem a todos os bailes, theatros, procissões, festas, passeios, regatas e mais divertimentos? Ora, adeus, para isso mesmo sirvão-se da minha receita, que ahi tem

egual applicação, e se não quizerem, consolem-se commigo, que tambem lá não vou.

Alto lá! até onde me ia arrastando o calor da discussão! Quasi que ia pregando uma pêta, que é a cousa que mais abomino, e tanto que entro em duvida se eu serviria para ministro, por não saber que sahida dar quando algum pretendente me perguntasse pelo seu despacho. Creio que ha de ser por isso que nenhum dos 187 organisadores de gabinete que tenho visto depois que me entendo se lembrou de mim ainda. Comtudo, confesso que assim mesmo não se me dava tambem de experimentar, e como dizem que basta ter uma casaca, vou vêr se arranjo uma, apesar de me parecer que os ministros se devem achar ás vezes em talas, sobretudo quando algum indiscreto lhes pergunta pela razão de ser e causa efficiente de alguma das muitas cousas que não podem nem devem explicar-se.

Haveria um meio de sahir d'estes embaraços. Em França creou se um ministro falador, eu crearia um mudo com o titulo do dos negocios mysteriosos. Seria esse o encarregado das explicações, para elle remetterião os collegas todos os abelhudos que as pedissem, mas como esse teria por dever nada dizer, facilmente se haveria com os intromettidos.

Reservo para então a minha candidatura a uma pasta, e se por acaso ainda durar a guerra, e alguem

me vier perguntar por que é que ella dura, pode contar que o remetto para o oitavo collega. Por ora, porém, como ainda não sou ministro, se alguem me fizer a mesma pergunta, direi abertamente que a guerra dura porque ainda se não atinou com o verdadeiro meio de acabar com ella.

Pois olhem, que não é por falta de conselheiros mesmo sem carta de conselho. Faço esta resalva para que ninguem supponha que vae aqui algum epigramma ao conselho de Estado, que se reune todas as quintas-feiras sem que eu ainda pudesse descobrir para que, tão impenetraveis são os homens.

Nada; refiro-me unicamente aos conselhos que ninguem encommenda, e por isso tambem não paga, nem provavelmente acceita, e porque decerto nada valem tendo custado tão pouco. Até os meus amigos do andar de cima se mettérão a dar o seu conselho. Pois se elles o derão, não vejo razão para que não dê tambem o meu aqui mesmo.

A minha opinião seria que, visto ser Lopez o traste que é, não tenhamos considerações com elle e tratemos a guerra de empreitada com alguma companhia dos Estados-Unidos. Até já temos aqui um homem que nos podia servir, á vista das muitas e variadas cousas que tem feito no mundo.

Houve alguem que fez em Napoles proezas com o seu nome? Foi elle. Houve alguem que nos

Estados-Unidos, com o mesmo nome, provou o seu monarchismo batendo-se contra os republicanos do norte, embora ao lado dos democratas do sul? Foi elle. Houve algum famoso commandante de cavallaria, tambem do mesmo nome, que nas suas correrias chegou ás portas do Washington? Foi elle. Houve alguem que, sempre com o mesmo nome, provou o seu catholicismo, escrevendo revistas catholicas da Irlanda? Foi ainda elle. É o padre Marcos que o diz, só não disse por ora, mas talvez ainda o diga, que foi elle que inventou os penteados á Maria Stuart.

Faz-me isto lembrar da minha quasi pêta de que falei acima, e que eu queria emendar a tempo. Em que consistiu ella? Ah! sim, agora me recordo, foi em não excluir dos divertimentos a que não vou, os theatros, quando ainda ha pouco fui ao beneficio do Vasques.

Não sei se sabem que me deu para gostar do Vasques; pelo menos hão de admittir que é um gôsto como qualquer outro. Podem dizer que elle carrega um pouco a mão nas pinturas que faz, de modo que em logar de retratos, parecem antes photographias do Barros, mas para mim tem um grande merecimento: faz rir a gente, e quando vejo os outros rirem, rio tambem ás vezes.

Ora, quando vou ao theatro gosto mais de rir que

de chorar, nem me parece que valha a pena ir lá para ouvir lamurias. A mim ao menos bástão-me as amofinações que tenho cá fora, e sem ir mais longe, mesmo esta que estou tendo agora, e talvez só para causal-a depois a outros. Por isso sou e serei sempre um apologista do Vasques, prefiro o seu Rocambole a quantos outros nos têem impingido, nos theatros, bem entendido; quero antes vêl o como Tchang-Tching-Boung do que o Monclar como Almaviva, e não lhe peço senão que me faça rir, o que nem sempre lhe acontece. Talvez seja por eu estar de máu humor, mas tambem fazer rir a gente quando está de maré, não é grande habilidade; para isso bástão ás vezes os versos do Barreto Bastos, os artigos politicos do *Mercantil*, isto é, o *Mercantil* de fio a pavio, ou os burros que todas as tardes ándão a pastar no largo do Paço, os moleques a correl-os á pedra, e elles a darem pinotes que é um gôsto vêl-os.

E como achárão os acrobatas de quinta feira? Pergunto-lhes isto que é para pensar como vossas mercês, como é dever de todo o escriptor bem creado. Tinhão elles transferido tantas vezes a sua estreia por causa da chuva, que receei o fizessem tambem por causa da chuva aquella noite. Mas qual, quando a gente, sentada e muito quieta, suava em bica, elles trepavão, saltavão, volteavão, enrosca-

vão-se um no outro, penduravão se pelas mãos e pelos pés, andavão por cordas e arames, que parecião uns endemoninhados. E que pulos, santo Deus, que pulos! Conheço homens que se pudessem pular assim para as cadeiras ministeriaes, arriscavão-se a ficar com as proprias derreadas se falhasse o pulo. Pois, meus amigos, fáção como elles. Segurem as cordas bem alto, e atirem se sem medo, que o impulso os levará ao trapezio do arco da bôcca do theatro.

Tambem não foi máu pulo o que deu o *Diario* da rua do Rosario para a do Ouvidor. A distancia não era grande na verdade, mas que gymnastica não foi precisa para limpar o terreno e quasi que entrar pelo buraco da fechadura. Houve talvez até nigromancia. Imaginem que tudo aquillo estava cheio de machinas de costura, pianos e não sei mais o que. N'uma noite tudo se sumiu, arrumou se muito direitinho, direito ou tôrto, isso não sei, e figurem-se agora com que cara não ficaria o antigo inquilino quando de manhã (e por estas e outras que nunca durmo fora), julgando entrar para sua casa, encontrou lá os meus amigos muito commoda e tranquillamente installados com a sua mesa defronte da porta, e as vidraças cheias de *Diarios*, abertos, fechados e dobrados de todos os modos? Pois já agora que estão tão bem, Deus os conserve muito tempo.

Parece, porém, que dentro em pouco todos andaremos aos pulos. Se o Vasques me fez rir, o Germano Lopes fez-me dansar contra minha vontade, e que dansa infernal! O homem tinha-me promettido tocar algumas musicas sentimentaes, d'aquellas que enternecem a gente, a ponto de nos fazerem cahir insensivelmente nos braços de Morpheu. Cahi na arriosca, e fui ouvil-o, mas eis que de repente começa o homem a tocar um galope tão tentador que contra vontade saltei para o meio da sala e puz-me a galopar como possesso.

Contente com a experiencia, quer o amigo Lopes imprimir o seu galope irresistivel e dedical-o ás damas fluminenses, provavelmente para as fazer andar todas á roda. Não approvo muito a lembrança, mas se o governo quizer mandar ensinar a tal musica a todas as bandas militares, pode-lhe servir de contraveneno contra quaesquer boletins que por ahi espalhem. Manda-se tocar, põe se o povo a dansar, e tudo vae bem quando o povo se diverte.

Ha quem não tolere que se brinque com cousas sérias. É engano manifesto, e não saber governar. Olhem sériamente as cousas sérias os homens que as dirigem, mas deixem que nós cá, que por mais que façamos nada podemos remediar, procuremos ao menos levar a nossa cruz o mais alegremente que pudermos. Quem canta, seus males espanta. Um

governo nunca deve falar sério ao povo. Deve diz
e ir repetindo sempre: se não fôr o primeiro, o s
gundo vapor que chegar traz-nos infallivelmen
a noticia de estar agarrado o Lopes. Este Lop
agora não é o Lopes de ha pouco: nada de eq
vocos.

Deixemos que se equivoquem com as instrucçõ
que recebem os guardas encarregados da matan
dos cães vadios, e que vão ás vezes ás portas d
chacaras chamar os que estão dentro muito soceg
dos para lhes darem bola. E se o cachorro a n
come, ahi fica ella para quem a quizer.

Estou bem arranjado! Disse que ia começar p
saldar as minhas contas, e até agora ainda não p
guei nada. Podem exigir-me juros da mora e n
terei remedio senão sujeitar me. E que contas entã
contas com a policia.

O Sr. Bartholomeu reclamou contra a noticia q
dei da festa do baptisado na rua do Livrament
Tem carradas de razão, e eu não sou homem pa
negar justiça a quem a tem; sou mesmo tão conh
cido como tal, que ainda não achei chefe de polic
que me quizesse fazer nem mesmo inspector
quarteirão. Com effeito, o auctor do baptisado, is
é, o pae da creança, é que mora n'aquella rua, m
a festa foi feita no districto policial vizinho. Ahi f
imposta a multa, mas logo relevada, e portanto

cou tudo como d'antes, exactamente como no Paraguay, segundo as ultimas noticias.

A culpa foi do meu informante, que troca os nomes das ruas. Mas tambem que admiração enganarem-se os informantes de um pobre rabiscador de folhetins, quando o mesmo governo tem quem o informe que a visita de saude do porto cumpre exemplarmente os seus deveres, e é uma instituição maravilhosa, salvadora, indispensavel, e mesmo economica? Aposto até que o informárão que nenhum official do *Apa* veiu passear á terra, nem o machinista dormiu em casa da mulher, emquanto o vapor esteve de quarentena.

É preciso, porém, que eu me corrija do defeito de falar de certas cousas. Ora, vejão o que acontece ao Tribunal do Commercio. Já não sei bem o que disse a respeito do palacio em que elle está alojado, e vae senão quando que hão de fazer agora ao Pobre do tribunal? Tirão-o do bêco sujo onde está e vão atiral-o á praia do Peixe.

Decerto não digo mais nada. Ao menos por hoje.

XIV [1]

Tenho dicto tantas cousas aos meus pios leitores que sinceramente já me julgo com direito de perguntar-lhes agora uma. Pois bem, quizera eu que algum d'elles me dissesse qual é a auctoridade que entende com os sinos. Têem estes caracter um tanto ecclesiastico, e eu, tendo de fazer uma reclamação a respeito d'elles, receio muito provocar algum conflicto entre o poder espiritual e temporal. Não nos faltava nada mais agora; se, estando nós com a guerra do Paraguay ás costas, ainda eu fôsse provocar no coração do Imperio uma contenda como a de Roma com a Italia, enforcavão-me com toda a certeza, e bem o teria merecido.

Esta consideração seria bastante para persuadir-me a deixar em paz os sinos, se não tivesse recebido ordem formal de falar e falar tanto até que elles se calem. Ora, imaginem, os sinos a repicar

[1] Folhetim de 2 de fevereiro de 1868.

por um lado e eu a falar por outro, que barulheira infernal não fariamos pela cidade.

Entretanto é a alternativa em que está a auctoridade reguladora dos toques dos sinos, qualquer que ella seja, porque eu hei de prégar o sermão que me encommendárão, dê lá por onde der. Se promettem ser discretos e não dizer nada a ninguem, confessarei qué anda ahi empenho de senhoras, a que eu nunca soube resistir, mesmo porque receio mais as iras do bello sexo do que as dos padres, apesar de saber para o que estas prestão.

Ora, para falar verdade, eu mesmo não desgosto de ouvir os sons plangentes de um sino ás ave-marias, mas ha de ser a meia legua de distancia. Venhão, porém, tocar-m'o ao pé dos ouvidos, e se eu não deitar a fugir ha de ser por não poder de todo em todo.

Proponho que se faça uma experiencia. Supponha-se que pelo menos emquanto o padre Lacerda não vem tomar conta d'este seu bispado, é o nosso vigario capitular que tem alçada sobre os sinos, o que é uma supposição como qualquer outra. Pois bem, venha sua Rev.ma morar em alguma casa onde ouça ao mesmo tempo os sinos da Cruz, da Lapa dos Mercadores, da Capella Imperial, do Carmo e da Candelaria, e se ao cabo de oito dias lhes não tiver mandado tirar os bandalos a todos, é porque

antes d'isso terá endoidecido, ou porque o timpano auricular lhe terá rebentado sob este fogo cruzado de sons atordoadores.

Torno a dizer: não sei se os sinos são materia ecclesiastica, parece-me, porém, que ao menos deve ser dos casos em que cabe recurso para a Corôa. A auctoridade temporal deve protecção ás pessoas dos seus subditos, e os ouvidos, creio eu, fazem parte das nossas pessoas. De mais a mais, os sinos são causa proxima de peccado, porque ainda o melhor christão, atordoado, atormentado por semelhante flagello, ha de praguejar por fôrça.

Sobretudo depois que se inventárão os annuncios, não comprehendo porque uma egreja ha de levar duas horas a tocar quantos sinos, sinetas e garridas tem na sua torre na vespera de qualquer festinha e no dia repetir a matinada, antes, na e depois da festa.

Ainda se fôsse uma festa como a que houve quarta feira á noite no theatrinho da rua da Ajuda, tudo se desculparia, porque cousa assim não se vê senão de seculo e seculo. Eu pelo menos não me lembro de me ter nunca divertido tanto. Nunca? Não; devo fazer ao menos excepção em favor de um celebre *Trovador* cantado ha tempos no theatro Lyrico pela De-Barry. Talvez nenhum dos meus leitores se lembre d'isso, mesmo porque além de mim

e quatro duzias de Inglezes pouca gente havia no theatro, mas acreditem-me que foi pena, porque uma Leonor assim nunca se tinha visto nem tornará a vêr provavelmente.

Não succedeu o mesmo na tal noite: o theatrinho estava cheio a mais não poder. Custou-me a romper por entre a multidão, e ainda mais penoso foi achar um cantinho onde me sentasse. O panno devia subir ás 8 horas; erão 8 ½ e nada de novo. Finalmente, á fôrça de ruidosos signaes de impaciencia do publico, ergue-se elle, mas, esperando eu encontrar-me nos jardins de Versalhes com os Mosqueteiros da Rainha, vejo uma scena de tasca, e no meio um sujeito, vestido como qualquer de nós, e que de tudo teria ares menos de mosqueteiro.

Mudou-se o espectaculo, disse eu commigo mesmo, ou vae principiar por alguma farça não annunciada. Era effectivamente este ultimo o caso que se dava.

O sujeito começa a falar ao publico, e a dizer como as roupas para a peça estavão promptas, mas o alfaiate não as queria entregar, nem mesmo pagando-lh'as á vista. Era caso de fôrça maior, e pedia-se licença para representar sem as taes roupas, se o publico não preferia esperar alli que se fizessem outras.

Cada qual deu o seu parecer. O meu era que,

visto não haver vestidos, se mudasse a scena para a ilha de Taiti, e nos dessem mosqueteiros selvagens. Outros querião que ella se trasladasse para o paraiso, com mosqueteiros de Eva.

Como succede n'estas occasiões, ninguem se entendeu, o panno baixou e ficárão todos á espera do que viria. Vamos ter mosqueteiros de casaca, dizião uns; *nous allons les voir au naturel*, porfiárão outros.

Mais uma vez se levanta o panno, e reapparece o mesmo sujeito. Estava salva a patria. *Je ne sais pas quel remords de conscience le tailleur vient d'envoyer les costumes.* Bravo, bravo, clama o publico. D'aqui a dez minutos vamos começar. Bravissimo.

E principiou-se com effeito. Apparece o primeiro tenor, homem maduro, mas que, apesar d'uns 50 annos vem puxados, ainda nos vem falar de amores n'uma voz de... ou antes sem voz nenhuma, o que ainda é maior maravilha. Ora eu não levo a mal que um homem de 50 annos se apaixone, mas quizera-lhe ao menos a gravidade precisa para fazêl-o em segredo e não o vir apregoar ao mundo.

Surge depois dos bastidores um nariz, nariz que nunca se acaba, e pegado a elle vem o segundo tenor. Digo tenor, porque o homem mostrou-se tambem apaixonado, o que nas óperas costuma ser privilegio dos tenores, mas classificar-lhe a voz desafio

até o Briani, que é entendido n'estas cousas, a fazêl-o. Veiu ainda um quichotesco capitão Rolando, que de vez em quando imitava o berro do carneiro com mais perfeição do que o Herrmann o canto do bemtevi.

Das damas não digo nada, pois, se cahisse na parvoisse de dizer que do que menos gostei foi das caras, erão capazes de comer-me vivo.

Ora, eu já sei do que ellas são capazes, e quando o não soubesse bastaria para ensinar-m'o um caso romantico que acaba de dar-se n'estes nossos tempos prosaicos.

Um môço empregado n'um dos nossos vapores de guerra gostava de uma môça da freguezia de S. José. Nada mais natural que um môço gostar de uma môça; mas ainda assim eu sempre lhe estou prégando a ellas que não se fiem n'elles, que são todos uns valdevinos, e que é muito melhor fiarem-se em homens sérios, como eu, por exemplo, e para prova se tenho ou não razão vejão o que ia acontecendo a esta.

O galã com as mais sagradas juras de um amor constante, eterno e sem limites misturava de vez em quando promessas de proximo matrimonio, o que aos ouvidos da ingenua soava talvez mais seductoramente do que os mais ternos juramentos pelos seus formosos olhos e assetinados cabellos. Mas

assim corríão os dias e afinal o vapor estava para sahir e o padre não apparecia. O caso tornava-se sério.

É para as occasiões solemnes que se querem resoluções supremas. A bella veste-se de marinheiro, toma um escaler no caes Pharoal e lá se vae para bordo.

Não estava o perfido e ingrato amante, e o commandante manda para a prôa o supposto marinheiro, que queria esperar a pessoa que nomeava. Alli, porém, não pôde a triste môça illudir por muito tempo os olhos dos verdadeiros marinheiros, como illudira os do commandante, e um d'elles veiu revelar a este a existencia de uma Jovita maritima a bordo do seu navio.

Chama o commandante á sua presença a desditosa donzella, que tristemente conta o caso triste, e conclue dizendo que a sua resolução era inabalavel e que ou alli mesmo se havia de casar, ou se atiraria ao mar a vêr se encontrava as entranhas d'algum tubarão mais brandas do que as do barbaro algoz da sua tranquillidade.

Não convinha provavelmente ao commandante nem uma nem outra cousa: a segunda por deshumana, a primeira porque ainda mesmo dado que houvesse capellão a bordo, o que ignoro, sempre é bom praticar estes actos um pouco menos precipitadamente

e sobretudo não lesar os direitos parochiaes. Assim, pois, mal chega o fementido amante, manda-os ambos para terra, que fôssem casar-se como pudessem e quanto antes.

Este quanto antes era dicto talvez com muito criterio; mas emfim, como elles não podião ir direitinhos para a egreja, quiz o noivo levar a sua noiva não sei para onde. Vejão, porém, a virtude que tem a jaqueta do marinheiro para abrir os olhos á gente; e até então tão crédula môça, agora depois que a tinha vestido, já não esteve por estes autos.

Metteu-se de permeio o sub-delegado e nem de proposito levou a môça para a rua do Proposito, tão a proposito, porém. que os dois já estão casados ha oito dias.

Terá elle tambem que reclamar com isto? Creio que não, porque emfim, prender um malfeitor nos laços do hymeneu é uma prisão muito justa, e que até pode ser dôce pelo menos no primeiro mez. Estes sujeitos que quando vêem annunciada para o theatrinho do Pavilhão Fluminense, a comedia *Uma mulher por duas horas* dizem logo: «só assim gosto d'ellas,» é muito bem feito que lhes aconteça d'estas.

Portanto, se o meu amigo sub-delegado ainda quizer reclamar, acho melhor que o faça contra quem anda por ahi dizendo que elle metteu na ca-

deia Raymundo Marinho da Assumpção por injurias verbaes, quando o depoimento das testemunhas provava offensas physicas, unicamente para que o réo, escapando-lhe da alçada, não fôsse porventura escapar tambem ao castigo de haver insultado quem só respeitar devêra. Isto, sim, que não pode ser serio, nem por tal o tenho.

O que vejo é que ha muita gente a quem a vida alheia dá grande cuidado. Na rua da Lampadosa, ao sahir ao largo de S. Francisco, rebéntão da parede umas poucas de cachoeiras. Pois não ha quem tenha embirrado até com isso? Entretanto não são ellas inuteis; servem para lavar os carros no meio da rua, o que é muito mais commodo do que nos pateos ou lojas das casas. Ora, as ruas são de todos. Contra isto argúem os taes embirrantes que, por isso mesmo que as ruas são de todos, ninguem tem direito a atravancal-as, convertel-as em lameiros e molhar os que pássão.

Basta, porém, dizer-lhes que ha muito tempo que aquellas cascatas alli estão a jorrar agua de manhã, ao meio dia e de tarde, e que tendo nós felizmente tantas auctoridades, não é provavel que nenhuma ainda alli tenha molhado as calças. Portanto, se os fossos ainda continuão, devem ser constitucionaes necessariamente. Da mesma sorte devem ter os boleeiros direito adquirido a estarem sentados

nas soleiras das portas a trocar palavras entre si e com os que passão.

Se isto se dá é porque assim deve ser, porque defeito dos urbanos é impossivel depois que a guarda foi reforçada com 75 Norte-Americanos, excellentes policiaes, que têem a grande vantagem de nunca se poderem entender com a gente. Dizem-me que n'este arranjo entrárão os dois elementos mais attendiveis em tal assumpto, um padre e um ex-general, e que a acquisição se reputou tão preciosa, mesmo antes de experimentada, que logo se encommendárão mais 200 futuros urbanos da mesma nação.

Ouço dizer que tudo quanto é extrangeiro é bom; quizera, pois, ouvir o que me dizem de uma historia velha que por ahi correu de um consulado extrangeiro n'esta côrte.

O bom do consul serviu tanto tempo que acabou por persuadir-se que o consulado era propriedade sua, e por conseguinte, querendo retirar-se para a sua terra, tratou de trespaçal-o com o outro negocio que tinha. A cousa devia arranjar-se não pedindo o consul a sua demissão, mas inculcando uma retirada temporaria, e deixando a servir interinamente o comprador, que a seu tempo conseguiria a nomeação effectiva como pudesse.

Cumpre confessar que o homem quiz proceder

da melhor forma. Começou por dirigir-se a um subdito do mesmo soberano, e effectivamente chegárão a um accôrdo quanto ao consulado, mas não quanto ao outro negocio.

Preferir um patricio em egualdade de circumstancias é o mais que razoavelmente se pode exigir de um negociante; mas, como appareceu um cidadão de um estado confinante (os vizinhos tambem têem seus direitos) que offereceu não sei se vinte contos pelas duas cousas juntas, entregou-se-lhe o ramo como era de justiça.

E' uma historia de ha dez annos. Entretanto é certo que quem conta um conto accrescenta um ponto. Pode ser que haja aqui dois ou tres accrescentados, e se tiverem sido todos, tanto melhor; não respondo senão pelo que vejo.

Assim vi, por exemplo, um d'estes dias com tres fitas ao peito uma ordenança que tinha ido para o sul, mas que apenas tivera tempo de chegar e voltar. Perguntei-lhe como tinha ganho tão depressa todas aquellas condecorações. Disse-me que não ganhára nada, mas que o seu general lhe déra aquellas fitas, que se enfeitasse com ellas para ficar mais bonito e vistoso.

Achei excellente a lembrança, e quasi tão boa como tiverão as senhoras dos Estados-Unidos de fundar alli um periodico com o titulo a *Revolução*.

A noticia é fresquinha e trazida sexta-feira pelo *Nebraska*. Pensavão que eu não lia tambem jornaes extrangeiros? Pois enganão-se, e felizmente, porque senão talvez não soubessem d'isto.

Pois é verdade, o bello sexo tem alli agora o seu orgão revolucionario na imprensa, mas ainda bem que é uma revolução pacifica que se trama, revolução contra a tyrannia masculina. Não sei como esta por lá é, na nossa terra é ella grande, antes me parece que serião os homens que terião razão de se insurgirem contra a tyrannia exercida por differentes modos.

Como mote, escrevérão as senhoras no alto da sua folha: *Principios, não politica; justiça, não favores.*

Ao ler isto parece que nos Estados-Unidos principios e politica são cousas oppostas. Felizmente não se dá isto entre nós, onde não ha politica sem principios, onde a politica não é mais do que o modo prático de applicar os principios. Por exemplo, estabelecemos como principio: servir a quem nos serve. A politica então é não mandar para a guerra os que nos podem dar votos, não os metter na cadeia, ao menos por dá cá aquella palha, arranjal-os nos empregos como fôr possivel e depois de arranjados não os demittir por mais tropelias que fáção.

Quanto á outra bandeira revolucionaria, *justiça, não favores*, arvorada pelo bello sexo, essa fez-me mais móssa. Fazia eu tenção de ir talvez ainda este anno de passeio aos Estados-Unidos, e até já tinha pedido a alguem que para isso me arranjasse uma commissão qualquer do governo, porque isto de viajar á propria custa nem todos o podem; mas, uma vez que as gentís Norte-Americanas estão assim firmemente resolvidas a não fazer favores, não contem lá commigo.

XV [1]

Avizinhão-se os tempos. Não tarda o dia em que tudo vae ser nivelado. Os grandes serão rebaixados á altura dos pequenos, e para estes não haverá altura a que não tentem guindar-se. A confusão será geral; é o cháos social que se abre patente e profundo.

Os signaes já são bem visiveis e sómente os não

[1] Folhetim de 9 de fevereiro de 1868.

vê quem não quer vêl-os. Ninguem mais quer ser o que é: as posições vão subverter-se todas. Não veremos, como diz o Vasques no seu *Rocambole*, os filhos levarem os paes ao collegio, mas veremos o mendigo hombrear com o testa coroada, e tratal-o por tu familiarmente. A população toda conspira, não nas trevas, mas abertamente, á clara luz do dia. Alistão-se bandos, trócão-se senhas e preparão-se procissões para sahir á rua. As bandeiras enroladas nas hastes aguardão o momento de se desfraldarem.

Já aqui e alli algum mais impaciente solta um grito como ensaiando os pulmões para a occasião azada. Não ha que duvidar, o dia approxima-se, já ahi nos bate á porta o carnaval.

Dizem-me que as costureiras e alfaiates não têem mãos a medir, e que o theatro Lyrico se alugou por uma dezena de contos para as tres noites carnavalescas.

E' bom quando a gente pensa em folguedos. Assim o entende tambem o *Diario de Minas*, que clama lá pelo Ouro Preto:

«O povo precisa distrahir-se, não vivemos em um mar de rosas tal que tres dias de festas possão ser dispensados.

«Tenha a policia cautela com os disturbios e

deixe a camara municipal que as laranjinhas dem.»

Para nós felizmente já acabou o reinado d laranjinhas, quem não chega á seda e ao vellu- veste-se de panninho, quem não tem galão fin remedeia-se com o falso, e todos se divertem.

Quem não achar nada mais com que cobrir- pois que tudo está caro, aproveite as notas do Th souro, que é do que ha mais abundancia, mesm por não pagarem direitos de importação. Creio, p rém, que até essas desapparecerão, o ponto está em descobrir-lhes alguma applicação, o que me p rece que não está longe. Para o cobre já a achará e custa a encontrar uma moeda de dois vinten Agora trata-se de crear uma fabrica de papel e S. Christovão, e se ella não achar materia prin com facilidade, estamos arriscados a ficar absolut mente sem meio circulante de especie alguma. não ser os bilhetes das barcas Ferry, que viera providencialmente supprir a falta de miudos.

Apesar de tudo, não duvido que appareção n carnaval bordados de ouro fino. No Alcaçar pode elles vêr-se em profusão; quem quizer não tem ma do que ir lá quando se annunciar a *Grã duqueza de Gerolstein*, que por ora é pouco mais ou menos todas as noites.

Aquillo sim que é luxo, e é preciso confessar que um theatro pequeno o Arnaud sabe fazer as cous em grande. Só a Aimée traz em brilhantes o lor do seu ducado de Gerolstein, onde quer que le seja. Muito rende a arte dramatica no Rio de ane iro!

Embora abaixo d'ella, como é de razão, pois que mfim é a soberana, tudo o mais é rico e esplendido. Houve quem quizesse fazer excepção da Bourgeois, accrescentando, porém, em ar de desculpa que como era menos moça tambem ganhava menos. Confesso que não comprehendi e que isto me deu que scismar.

Pois, disse eu com os meus botões, se a arte é tão difficil, como querem, e se exige tanto estudo. parece que, quanto mais provecta a actriz, mais deve saber e, portanto, melhor devem pagal-a. Pelo menos, assim o entendo; mas, como pouco ou nada pesco de negocios de theatro, pode ser que esteja enganado e até é muito provavel que assim seja.

Para apprender alguma cousa não terei remedio senão seguir o exemplo de Fritz, o favorito da tal grã-duqueza por alguns dias. Depois de ter sido general, barão e conde, etc., vendo-se outra vez reduzido ao primitivo estado de soldado raso, e perguntando-lhe a soberana para consolal-o o que queria ser, declarou que mestre eschola da sua al-

deia. «Sabes ao menos lêr?» «Não, mas é para vêr se apprendo.» Assim, creio que sómente fazendo-me director de theatro, poderei descortinar alguma cousa d'aquelle mundo lá dentro dos bastidores, que tão tentador se me afigura.

E o mais é que o dicto do simplorio do Fritz tem applicação muito mais immediata do que talvez muita gente se persuade. Muitos não se fazem directores de bancos para apprenderem como se descontão lettras! A respeito de directores de politica, calo-me, porque ahi são tantos os Fritzes que é um louvar a Deus.

Mas a tal opereta está tão cheia de allusões malignas que nem sei como a policia a deixa representar. No tempo do Instituto Dramatico estou certo que ella não passaria.

Vejão, por exemplo, o general Boum a expôr o seu plano de campanha. «Metto o meu exercito por tres caminhos differentes, que irão dar todos a um ponto. Onde este será não sei, mas estou certo de assim nunca encontrar o inimigo.»

Quem ouvisse isto havia de dizer logo: tal e qual como os caminhos que estamos seguindo para agarrar o Lopez: um é discutindo a eleição de Minas, outro averiguando se são oito ou cincoenta mil as vidas que já temos perdido, e o terceiro deixando ir tudo pela agua abaixo e a gente a dar com a

cabeça pelas paredes, sem saber para onde vae nem por onde sahir.

Assim infallivelmente apanhamos o homem, e se o não temos feito já, não pode ser senão pelos habilissimos cavallos que elle tem. Não sou eu que o digo, mas o correspondente de uma folha d'esta côrte:

«Rectificando a noticia que dei a respeito do ajudante de ordens do Lopez, direi, mais bem informado, que não foi elle mas o seu cavallo que se passou, e passou da forma seguinte, subindo elle ao mangrulho, afim de examinar os movimentos do exercito alliado.»

Ora, vão lá haver-se com um homem que tem cavallos que sobem aos mangrulhos para examinar os movimentos do inimigo. Custou-me, mas finalmente creio ter descoberto a causa da guerra durar já tres annos.

A respeito do tempo que ella terá de durar ainda, é que não sei como averigual-o, nem mesmo conjectural-o, a não ir consultar o Carlos Girard, professor de chiromancia, que acaba de chegar a esta côrte, depois de ter deixado embasbacados os nossos vizinhos do Prata, com a sua profunda e sobre-

tudo infallivel sciencia de lêr nas linhas das mãos o passado e até o futuro.

Até o futuro, disse eu? Ora, ahi não ha grande maravilha. O que mais me fez pasmar foi elle dizer-me do meu passado cousas que nem eu mesmo sabia. Isto sim que me tornou pasmo, e de antemão me captivou a fé em quanto elle quizesse predizer-me do futuro. A respeito do que sou disse-me tambem o que eu ignorava, mas, como ninguem se conhece a si mesmo, forçoso é admittir que outros possão conhecer-nos melhor.

Para o caso vertente a unica difficuldade está em saber a que mão estão ligados os destinos da guerra, para poder-lhe examinar as linhas fatidicas. Conseguido isto, tudo está feito, e o nosso Girard se tornará aqui ainda mais celebre do que o foi no Rio da Prata, segundo elle diz, bem entendido.

E' uma grande cousa a celebridade, e muita gente a procura por vários modos, mais ou menos innocentes comtudo.

Nada tenho, por exemplo, contra um homopatha que procure dar na vista vestindo-se de periquito. Quer use de sapatos de velludo com fivelas de ouro, e collete e gravata da mesma fazenda e das côres mais esquipaticas, quer traje casaca verde com botões amarellos e calças justas de xadrez variegado, quer traga brilhantes no alfinete do peito,

na cadeia do relogio, nos botões do collete, na caixa do rapé, no castão da bengala, nos punhos da camisa, nos anneis, no fecho da carteira, e até na fivela do cós das calças, segundo dizem; podia mesmo craval-os na testa; nada mais innocente. Para arranjar clinica pode tambem escrever quantas parvoices lhe vierem á cabeça, pode mesmo gastar duzias de paginas a provar que Roma foi fundada pelos Portuguezes, tudo isto é muito lícito, pois que, em summa, não faz mal a ninguem. Se alguem se deixar levar por taes cantigas a comprar-lhe os vidrinhos homopathicos, não poderá queixar se senão de si mesmo. E' bem sabido que os Dulcamaras cóntão mil historias antes de offerecer á venda os seus elixires.

Mas se soubesse que havia um homem que, tendo andado algum tempo na berra, e vendo-se agora esquecido de todos, começava sem tom nem som a descompôr a gente e a metter o nariz onde não é chamado, unicamente para chamar a attenção sobre si e recordar ao mundo a sua ignorada existencia, dir-lhe-hia: Alto lá, que esses meios de tornar-se tristemente celebre não fazem lembrar senão o rafeiro que, deitado a um canto, sem osso para roer, ladra a quantos pássão sem o vêrem, e se estes se descuidão é capaz até de ferrar-lhes no calcanhar algum dente.

Prefiro a celebridade do Castro Urso. Este ao menos não costuma bulir com quem não puxa por elle, e se em outro tempo dava espectaculos, segundo dizem, e representava scenas muito apreciadas de certa roda, não obrigava ninguem a ir assistir contra vontade.

Muitos outros homens celebres ha por ahi, mas escusado é nomeal-os, mesmo porque por elles serem celebres é preciso que todos os conheção, e então para que indical-os? Mulheres celebres tambem não faltão, mas estão no mesmo caso.

Os campos estão tão cegados que já não sei em que será que se procure celebridade. Todos querem ser celebres, não importa em que genero. Ha mesmo quem se queira immortalisar como bom esgaravatador de noticias.

Se não fôsse detestar eu tanto esta especie, mettia-me tambem a dar noticias. Era capaz de dizer que se vendeu a estrada de ferro de D. Pedro II a uma companhia ingleza que tinha aqui um agente já plenamente auctorisado para realisar a operação. Para a noticia não ficar incompleta, accrescentaria logo o preço, 20 mil contos de réis.

Se eu tal fizesse começavão logo a ferver os commentarios. Dir-se-hia: a estrada custou 32 ou 36 mil contos, não sei bem; mas supponhamos que são 32 em boa moeda; vendeu-se por 20 em moeda

que não vale realmente senão 10; é um excellente negocio para os Inglezes, que págão os taes 20 mil contos com menos de £ 1,200,000. Que pinotes não darão os agiotas quando souberem que o governo tem em Londres £ 1,200,000 para sacar sobre elles!

Mas o caso é que quem precisa vende os trastes, e os belchiores sempre os comprão com grande abatimento. Os Italianos até vendérão os bens dos frades. Entenderão elles que alguns milhões de liras de mais e centenas de frades de menos não empobrecião o paiz; mas sob o dominio das irmãs da caridade nem pensar em tal é bom.

Entretanto vamos pensando sempre, pois que ás vezes só a pensar se consome muito tempo. Assim o delegado de policia da cidade da Formiga prendeu a 4 de julho do anno passado um tal Alexandre Ferreira de Oliveira, levou a pensar até 28 de agosto se devia prender-lhe tambem a mulher, effectivamente prendeu-a, e depois pôz-se a pensar em que crime havia de pronuncial-os, e creio que ainda hoje está pensando n'isso; mas os prêsos, cançados de esperar na cadeia que o delegado acabasse de pensar, requerérão *habeas corpus* á Relação, que ante-hontem ordenou que elles comparecão na conferencia de 24 de março.

Veremos se ao menos até então o delegado dá

fim ás suas cogitações e descobre como ha de pronunciar os réos, que, segundo me dizem, commettérão o crime horroroso de terem em casa os filhos, indigitados auctores de um assassinato. Prender os paes por não denunciarem os filhos é uma jurisprudencia digna dos nossos tempos, mas mesmo para firmar este principio seria preciso que o bom do delegado se sahisse com a sua pronuncia, e é n'isso que se pensa.

E' bom que se pense, mas que se acabe por fazer alguma cousa. Por isso gosto mais do subdelegado do 2.º districto do Sacramento, que, indo os inspectores e escrivão offerecer-lhe o seu retrato (este seu refere-se a elle subdelegado), deu-lhes logo chá, dôces, refrescos, e sem levar muito tempo a pensar armou uma festa em que se dansou, brincou, riu, folgou, e todos se divertírão. Ora, apesar da policia ter sido inventada para metter a gente na cadeia, não vejo mal nenhum em que ella de vez em quando, e como por excepção, tambem faça bailar. O que sinto é não ter visto a dansa dos inspectores; fizerão mal em não me convidar, porque terião tido em mim um fiel chronista das suas piruetas.

Quem me diz que as faz menos mal na distribuição dos feitos é o escrivão das appellações, que ha não sei quantos annos serve interinamente de se-

cretario da Relação. Como secretario reparte elle os taes feitos entre o seu proprio cartorio e o do collega, que naturalmente ha de ficar mal aquinhoado. Não affirmo que assim seja, mas sempre ouvi dizer que quem parte e reparte, e não fica para si com a melhor parte, ou é tôlo ou não tem arte.

Assim, para não pôr o escrivão na triste alternativa de ser tôlo ou lesar o collega, o que eu faria, se governasse, era alternar entre os dois a tal serventia interina. Mas, como não governo, nem tenho esperanças de lá chegar, não faço nada e metto a viola no sacco, mesmo porque muita gente principia já a achal-a desafinada.

Hei de chamar o Tronconi para m'a afinar. A sua especialidade é a harpa; mas, como tudo são cordas de tripa, creio que tambem se entenderá com as minhas.

O que eu não entendo é o que foi feito da Companhia de Navegação para Nicteroy, que principiou tão azafamada para nos libertar do monopolio do Rainey, e nunca mais deu signaes de vida. Dar-se-hia o caso que morresse na primeira reunião como o pinto na casca?

Se se tratasse de um só homem diria que teria passado pela rua dos Pescadores, pisado em falso n'uma lage bailante que existe defronte da sacristia de Santa Rita, e cahido á valla que passa por

baixo. Mas, por maior que seja o tal sumidouro, não me parece explicação sufficiente para o desapparecimento de uma companhia inteira, composta creio que de mais de quatro accionistas.

Emfim, se alguem souber d'ella ou de qualquer outra cousa curiosa, mande-me dizer antes de domingo.

Digão-me sobretudo o que souberem a respeito de quaesquer brigas que por ahi haja; em tempo de guerra é o assumpto mais interessante. Esta semana parece que houve duas: uma entre o commandante dos urbanos e um tenente do mesmo corpo, outra entre dois empregados do Thesouro que se esmurrárão os queixos no meio da rua por causa de publicações no *Mercantil*, e ninguem me disse nada.

O que sei, e, portanto vou dizendo, porque tenho o máu costume de não guardar nada para mim, é que finalmente a nossa esquadra tem ordem positiva e terminante do marquez de Caxias, commandante em chefe das fôrças brazileiras de mar e terra, para fôrçar a passagem de Humaitá! A aventura, Deus a fade bem, está commettida ao couraçado *Barroso*, acompanhado das bombardeiras.

Ao mesmo tempo as fôrças de terra assaltarão as trincheiras inimigas. Tive a este respeito infor-

mações reservadas, que reservadamente communico aos meus amigos.

Eu sempre disse que alguma cousa é preciso ousar na guerra. E' mais do que tempo de jogar uma carta atrevida: ávante, pois, e vencer ou morrer. Deus protege o Brazil.

Tem os leitores o direito de perguntar-me se o negocio d'esta vez é serio. A seu tempo lhes darei a resposta.

XVI [1]

Ha tempos que observo por ahi um melhoramento insignificante na apparencia, tão insignificante que creio que pouca gente lhe terá prestado attenção, mas que tal qual é revela claramente duas cousas, ou antes é d'ellas mais um exemplo palpavel, pois que reveladas já estavão ha muito.

A primeira é ser visivelmente a tendencia do seculo a simplificação de tudo quanto temos e fazemos. O pão vae-se simplificando a ponto que o de

[1] Folhetim de 23 de fevereiro de 1868.

vintem quasi já se tornou imperceptivel sem auxilio do microscopio, o que dispensa o cuidado de abrir de manhã cedo a porta ao padeiro, podendo este facilmente deitar para dentro, pelo buraco da fechadura, o que nos traz para o almôço. Os vestidos das môças tambem se têem simplificado, desapparecendo as prégas da cintura, o que desespera as que têem barriga grande, e subindo a saia um palmo do chão, o que encanta as que têem os tornozelos finos. As modistas é que nem por nada simplificão o numero dos covados de fazenda, gastando tanto n'estes vestidos curtos e esguios de agora como nos antigos, compridos e de ampla roda.

Os chapelinhos tambem se têem simplificado e encolhido a ponto de não conservarem dos de outr'ora senão o nome e o preço, que é o mesmo ou maior, mas não o logar, que tiverão de ceder ao coque, promontorio immenso que, junto ao desenvolvimento que têem tido as botinas, e sobretudo os tacões, seria capaz de destruir toda a theoria da simplificação, se eu em apoio d'esta não tivesse ainda muitas provas que poderia apresentar. Se me calo, não vão os maliciosos suppôr que é por talvez querer referir-me ao juizo, reputando-o tambem muito simplificado; não, senhores, é cousa muito diversa. Mas passemos adeante.

Não quero falar das machinas que têem simpli-

ficado o trabalho, e que a seu turno, de complicadissimas que erão ao principio, têem sido simplificadas incrivelmente. Tão pouco falarei da simplificação do nosso dinheiro, reduzido a cartões do Thesouro, do banco e das barcas Ferry; dou comó provado na consciencia de todos que hoje tudo se faz muito mais simplesmente do que em outro tempo, nas sciencias e nas artes, sem exceptuar mesmo a de matar, depois da invenção das espingardas de agulha e ultimas descobertas da medicina.

Se a esta simplificação geral tivesse eu de fazer algumas excepções, seria unicamente a favor do serviço nas nossas secretarias e repartições publicas (a respeito de cuja promettida reforma peço noticia a quem puder dar-m'a) e do actual systema constitucional em que os ministros em vez de nomearem simpiesmente os senadores e deputados os fazem eleger por um sem numero de delegados e subdelegados de policia e officiaes da guarda nacional. Estes ainda o não fazem directamente, mas por meio de gente a quem distribuem cédulas, havendo depois ainda um trabalho insano em separar as boas das más e organisar convenientemente uma cousa a que chamão actas, que mais tarde pássão todas por nova depuração, o que tudo forma um machinismo complicadissimo, improprio do seculo, e que hoje já nem tem o merecimento de enganar ninguem.

A segunda reflexão que me suggeriu o melhoramento em questão é quanto custa inventar as cousas mais simples e comesinhas. Assim que a gente as vê, logo diz: ora isso tambem eu era capaz de fazer. Não ha duvida, qualquer o faria, mas ninguem o tinha feito, porque ninguem de tal se lembrára. É a antiga, mas sempre moderna historia do ôvo de Colombo.

Haverá cousa mais simples do que o instrumento de que principiárão a servir-se os accendedores do gaz no exercicio das suas funcções? Creio que não, pois é apenas um pau com uma luz mettida n'um tubo de ferro com buracos e um botão para abrir as chaves dos lampeões. E ahi passeião agora como que uma bengala na mão esses homens que por tantos e tantos annos andárão feitos prophetas com uma escada ás costas e uma lanterna em punho.

Ora eis ahi está o melhoramento que me deu que pensar pela sua mesma simplicidade, simplicidade que faz pasmar, não da invenção, mas de como foi possivel passarmos tanto tempo sem que ninguem de tal se lembrasse.

Quem sabe se a maior parte d'essas cousas pelas quaes ha seculos tanto se trabalha, como a pedra philosophal, o motu-continuo ou a navegação aerostatica, não dependem tambem de algum ponto muito insignificante com que ainda ninguem deu, mas com

que alguem dará um dia? Esse alguem tanto posso ser eu como outro qualquer, e por isso ainda não desesperei de levar o meu nome á eternidade.

Falta-me apenas dinheiro para as necessarias experiencias. O governo bem poderia dar-m'o, mas o que não descobri ainda, e desespera-me realmente vêr-me tão atrazado, é o modo de o mover a isso. Ainda se eu tivesse por ahi uns 5:000$000 réis para pagar um bom requerimento feito por pessoa competente, talvez me arranjasse, mas simplesmente com choradeiras já estou vendo que ha de ser difficil.

Se fôsse sómente negocio de amigos, esses não me faltão; tenho-os em todas as classes. N'este momento mesmo tenho á vista a carta de um taberneiro que se me queixa de ter soffrido uma multa injusta sob pretexto de ter ás sete horas da noite um ajuntamento de quatro pretos escravos na sua venda, quando sómente dois o erão.

Um ajuntamento de quatro escravos pode realmente ser perigoso, entretanto dizem-me que ha uma boa porção d'elles reunidos em uma sociedade para sahirem á rua nos dias do carnaval, vestidos de zuavos. O caso, porém, é que com razão ou sem ella, o homem não quiz pagar os 10$000 réis de multa, foi citado, processado, derão-se testemunhas de um lado e do outro, e afinal foi condemnado a

pagar a mesma multa com as competentes custas, que andárão em 146$000 réis.

Deu-me este facto a chave de um enigma. Ouvia eu muita gente queixar-se de multas acintosas impostas por vingança ou caprichos dos multadores, e não comprehendia porque era que essa gente não se oppunha ao pagamento. Parecia-me que para estas cousas pequenas deveria haver um processo summario, e que incumbindo a prova ao accusador nada mais facil que a defesa.

Agora, porém, percebo o negocio. Se quem recusa pagar os taes 10$000 réis se expõe a pagar 146$000, afóra o que talvez tenha de gastar com procurador e advogado, que será naturalmente muito mais, confesso que o melhor que pode fazer é pagar immediatamente e sem a minima reflexão, procurando estar sempre bem com quanta auctoridade por ahi ha armada do formidavel cutello das multas. Felizmente as taes auctoridades costumão ser de boa avença, e raras vezes multão os que têem a previdencia de se multarem a si mesmos a tempo e horas.

Deve isto até formar uma verba de despesa ordinaria de toda a casa de negocio bem regulada, que não quer expôr-se a que no fim do anno os extraordinarios lhe absorvão todos os lucros e entrem mesmo pelo capital. Vê-se isto claramente do

resumo que o referido taberneiro faz da sua despesa annual, e que bem mostra como está opprimida aquella classe:

Imposto de 20 %	120$000
Idem de 12 pipas de canna	360$000
Gaz pelo cambio actual	90$000
Aferição de pêsos e medidas	6$000
Licença da ill.ma camara	18$000
Multas justas	20$000
Idem injustas, uma por mez	120$000
Queijos, paios, presuntos, vinho do Porto para o maioral	100$000
Idem para sua coherte de 5 a 6	200$000
Comprinhas para o rol dos esquecidos	100$000
Aluguel da casa	600$000
Salarios de caixeiros com economia	400$000
Comedorias	720$000
Seguro	50$000
Despesas do dono da casa	200$000
Agua e lixo	36$000
A companhia absoluta do exgôtto	30$000
Pintura annual ou obrigatoria	50$000
Bagatellas	50$000
Somma a despesa réis	3:270$000

«Repartida por 365 dias, temos uma despesa diaria de 8$958 réis, e fazendo a casa de 16$000 a 24$000 réis por dia, e deixando os generos 10 %, que tanto não deixam presentemente, temos de lucro 21$000 a 21$300, e ainda somos obrigados a ter os freguezes por conta dentro da casa».

Não sei se n'estes 10 % que os generos deixão, vae contada a differença que sempre se dá entre a compra e a venda no pêso e medida. Na despesa, porém, estou certo que se omittiu, pelo menos, uma verba, que é a dos dois vintens ou um martellinho, que de vez em quando se dá ao preto para ir alli fazer as compras da casa.

Tenho tambem um informante que me fala de um carregamento de peixe podre recolhido ao deposito publico com escandalo dos narizes dos vizinhos; me conta umas historias de pretos surrados e pardas fonas, e me informa de muitas cousas, esquecendo-se unicamente de me informar do seu nome.

Um nome parece pouco, e ás vezes é muito; ha occasiões mesmo em que é tudo. Apresentem a qualquer ministro uma carta de empenho, e verão se a primeira cousa para que elle olha não é a assignatura. É por isso que aos paes não se pode recommendar assaz cuidado na escolha do nome que vão dar a seus filhos recem-nascidos.

Havia outr'ora grande escrupulo n'esta escolha, desvelando-se os progenitores por assegurarem á sua prole os mais acreditados patronos na milicia celeste, acreditando-se que todo o santo tinha obrigação restricta de proteger quantos christãos usavão do seu nome. Hoje ainda faz grande differença chamar-se um homem Pedro ou Paulo, mas é por principio diverso. A religião dos nomes proprios tornou-se a nossa religião politica, e quando se ouve isto ou aquillo, a ultima cousa de que nos lembramos é pesar as razões do dicto, e a primeira perguntar quem foi que o disse.

Conseguindo-se averiguar esta ponderosissima circumstancia, todos ficão satisfeitos, ou pelo menos com a sua opinião formada. Infelizmente torna-se ás vezes impossivel a tarefa. Assim, por exemplo, á falta de cousa melhor, offereço a minha cabeça, e por menos valor que ella possa ter para outros, afianço e juro, se preciso fôr, que para mim o tem grandissimo; offereço, repito, a minha cabeça, a quem fôr capaz de me averiguar e tirar a limpo a primeira bôcca que na sexta-feira disse que o ministerio estava por terra.

Mas fôsse quem fôsse o primeiro que de tal se lembrou, o certo é que passado uma hora já não havia em toda a cidade ninguem que não soubesse da estupenda noticia. Ninguem, não digo bem, devo

guntava depois do meio-dia, e a resp
divergião as opiniões, era quem tinha s
para organisar novo gabinete.

Quanto a mim o negocio todo não p
ensaio carnavalesco de alguem que se
antecipadamente. Pode esta dar uma id
sas pulhas que por ahi nos pregarão r
de folguedo. Com effeito dizem-me que
grandes cousas, e na previsão d'ellas
amigo Caldas que eu annuncie á cidade
em todos os tres dias dará elle livre t
quarteirão da rua do Ouvidor entre a r
guayana e o largo de S. Francisco, mas
bição expressa de parar. Pede que ll
esta obra meritoria em desconto dos seu
e que os moradores do referido quarteir
ção a isto esperem com paciencia mais
que elle conclua o calçamento.

Se lhes custar esperar, lembrem-se qu

parecendo que ainda deve ser peor do que seis mezes em liberdade.

Ha casos em que esta é realmente preciosissima. Uma d'estas noites passadas alguns moradores da rua do Hospicio accordárão com uma comichão terrivel em todo o corpo, e virão-se assaltados por innumeras legiões de formigas que de tantas que erão tornavão a roupa da cama litteralmente preta. Ora, que farião os pobres se estivessem prêsos? Felizmente como o não estavão, saltárão para o meio da rua e puzerão-se a contar uns aos outros o caso extranho.

D'onde tinhão vindo, porém, as formigas? Averiguadas as cousas, fôra um vizinho que comprára uma panella enorme d'ellas para lhe matarem o cupim que tinha em casa. Os bichinhos, porém, tinhão-se espalhado pelas casas immediatas, e alli, talvez á falta de cupim, tratavão de devorar os moradores.

Ora livrem-se lá de vizinhos que têem semelhantes lembranças! A noticia, apesar de não vir sòbrescriptada a mim, chegou ao meu conhecimento por linhas travessas, servindo de mais um exemplo da mania de procurar nomes proprios. Quanto ao do homem das formigas, perguntem por elle aos vizinhos, que, mordidos como estão, o denunciarão sem custo.

fizerão-no hontem e asseverão-me qu
amanhã celebrão uma sessão magna,
vão tratar da sua reeleição.

E com esta não os enfado mais. Des
leitores que se divirtão muito, sendo s
lamentar que não haja cahido o minist
é pena perder-se a occasião d'estes t
formação de outro. Em compensaçãc
crise do sol.

XVII [1]

Se na quaresma ainda fôsse licito falar do carnaval, tambem eu diria alguma cousa, não do que ouvi, que foi realmente pouco, mas do que vi, que foi bastante. Gastárão-se rios de dinheiro; mas muito pouco agudeza de engenho, exceptuando os alfaiates e costureiras, que a desenvolvérão pasmosa na invenção de alguns trajes tão notaveis pela riqueza como pela graça.

Assim contentárão-se os mascaras com andar por ahi a mostrarem as suas vistosas roupas, deixando brilhar o espirito dos auctores d'ellas. Ora, como o homem é um animal singularmente exigente, que não se satisfaz com gosar por um só sentido, faz isto que sejão os bailes de mascaras nos theatros a cousa mais insipida d'este mundo. Torna-se a vêr o que já se vira nas ruas, apenas com o accrescimo de gritaria, calor, poeira e falta de assentos.

Nem por isso, porém, a gente deixa de lá ir, em-

[1] Folhetim de 1 de março de 1868.

bora dupliquem os preços, sempre na esperança de se divertir, e com a certeza de voltar aborrecido. É verdade que me dizem que o melhor do baile é o seu fim, e ás vezes o que a elle se segue, mas confesso que a tal respeito vivo na mais completa ignorancia, e para falar d'aquillo que não entendo nada, não sou nem deputado, nem ministro, nem mesmo medico ou advogado Sou por natureza um tanto dorminhoco, e nunca pude esperar até tão tarde.

Emfim, tudo isso já lá vae; e agora não são permittidos senão pensamentos graves e austeros. Um Inglez, na descripção de uma viagem pelo reino de Portugal, disse que todos os annos os Portuguezes endoidecião regularmente tres dias, domingo, segunda e terça, mas que na quarta ião á egreja, onde recuperavão o riso, mediante a applicação de certos pós cinzentos. Estou convencido de que nenhum dos leitores, e, com toda a segurança, nenhuma das leitoras deixaria de ir na quarta-feira tomar a cinza, não para recobrar o juizo, mas para preparar-se convenientemente para os jejuns e contemplações da quaresma.

Foi o que o tal Inglez não comprehendeu, apesar da incontestavel utilidade das viagens, que se torna cada vez mais patente. Estava já averiguado que o vinho viajado adquire novas e preciosas qualidades,

e o mesmo se dizia dos charutos e varios outros generos. Agora acaba de descobrir-se que outro tanto se dá com os trilhos de estrada de ferro, e por isso, alguns comprados no Rio da Prata, para onde provavelmente já tinhão ido da Inglaterra, fôrão para o Chaco, e, não servindo lá, vierão ou têem de vir para aqui, onde, depois de tanto haverem viajado, hão de servir maravilhosamente.

Contão-me a respeito d'estes trilhos uma historia curiosa. Dizem-me que o nosso governo os comprou a £ 15 por tonelada com a condição de devolver os que sobrassem ou não fôssem aproveitaveis, mas foi logo pagando tudo. Realisando-se a hypothese, e havendo com effeito muito trilho que devolver, o negociante, dono da fazenda, não tinha duvida em tornar a recebel-a; mas — este mas é diabolico — mas a razão de £ 10 a tonelada, pois havia sido este para elle o preço real da venda, pertencendo a differença ao intermediario.

Houve longa e renhida polemica e muito digo eu dirás tu, até que o governo cortou o nó gordio mandando vir os enjeitados trilhos para a côrte, onde não faltará destino para dar-lhes. É isto pelo menos o que me escrevem, mas eu não dou crédito a tudo quanto me dizem, ainda mesmo que seja por escripto. Como hei de acreditar, por exemplo, que quando rebentou em Montevideu a revolta ini-

... a papelada e o mais que hav
que pudesse acontecer, sem outro
que o de salvar a pelle? Nem mesı
não pelo gostinho de mostrar que j
até fora do paiz, e não recebo cart

Enganos com pagamentos adean
se dão sómente lá por fora. Ha te
commercial tinha de receber do Th
400:000$000 por fornecimentos fe
pára a guerra ou em relação á guer
lhe logo 150:000$000 réis, e venci
quecendo-se do que havião dado por
lhe a somma por inteiro.

O sujeito, esquecendo-se tambem.
Em casa deu pelo engano, e no c
restituir o que de mais tinha levado,
pequena differença. Devia elle rece
lettras, metade em dinheiro; ora, (
tade do saldo de 250:0000000 réis a

stituição já não pôde restituir senão lettras, e assim, veiu a receber em dinheiro quasi a totalidade do seu crédito, em vez da metade.

Ouvi contar esta historia entre os soldados da guarda do Thesouro, um dia que por alli passava; talvez fôsse conversa ociosa de gente que não tinha com que entreter-se.

Sempre ouvi dizer que quem não tem que fazer deita as casas abaixo e torna-as a erguer. Ha, porém, entretenimentos menos dispendiosos, e que ainda por cima têem o incontestavel merito de não fazerem damno algum ao proximo. Estes ás vezes até levão a importantissimas descobertas. Tal foi a que fez um amigo meu, de terem os antigos Romanos já conhecido as estradas de ferro, que todos suppunhamos invenção dos nossos dias.

Foi uma descoberta importante esta, e sómente comparavel com a de que as viuvas ricas têem tanta facilidade em achar segundo marido, como difficuldade em escolhei-o ao gôsto dos parentes. Foi o que ainda ha pouco aconteceu a uma d'ellas. Queria casar com um, e os parentes querião que fôsse com outro.

Teimou ella em fazer a sua vontade, suppondo-se a mais interessada no negocio; teimárão elles em realisar as suas ameaças, que consistião em tirar-lhe as filhas do primeiro matrimonio. Começárão

pela filha mais velha, que estava no collegio das irmãs de caridade, e lá foi o tutor dar ordem expressa para se não deixar ir a menina á casa da mãe, e esta sómente poder vêl-a no collegio com sentinella á vista, que seria uma d'aquellas santas creaturas Ainda foi esta ultima concessão um acto de clemencia. Em Roma, quando tirárão aos paes o menino Mortara, fôrão mais rigorosos, e não soffrérão que elles nem mesmo lhe tornassem a pôr a vista em cima.

E ainda se tem inveja aos ricos! Acreditem, meus amigos, que a riqueza tambem traz comsigo muita miseria. As viuvas pobres ao menos ninguem lhes tira os filhos.

Entretanto todos querem ser ricos e trabálhão quanto podem para o ser. A esses não quero mal, agora dos que querem enriquecer sem trabalhar, já não posso dizer outro tanto. E como os rios correm para o mar, ostenta-se riqueza em tudo, para melhor attrahil-a. Vão vêr a nova taboleta do Reis, o homem dos oculos e da optica, e digão se não é rico e chibante. Quem a vê não resiste á tentação de entrar na loja, e quem entra fica encantado e acha por fôrça alguma cousa que comprar, por mais perfeita que tenha a vista.

XVIII [1]

Quizera ter a canora tuba de Calliope para cantar os heroicos feitos dos nossos valentes marinheiros e soldados nas aguas e na terra paraguayas. Palpita-me o coração ao ouvir apregoar-lhes as proezas a que a patria deve talvez a salvação, mas o meu estylo é humilde e rasteiro e não se amoldaria senão á pintura das façanhas com que alguns heroes cá da terra quizerão converter em proveito proprio alheios trabalhos e perigos.

A ouvil os nem o intrepido Maurity, nem o denodado Delfim, nem Caxias, o dilecto da victoria, fizerão tanto como elles, e seguramente gritárão muito menos. Os tres dias de festa não lhes servírão senão para entoar hosannas a si mesmos, e tudo se fez por elles e para elles, e nenhum nome foi tantas vezes repetido como o proprio.

Deixemos que cada qual se embebeça na contemplação da sua individualidade, de que amanhã nin-

[1] Folhetim de 8 de março de 1868.

guem se lembrará, emquanto o feito assombroso, grande, da passagem de Humaitá por cinco e depois por um só vaso da esquadra brazileira revoará por sobre os evos á derradeira posteridade, e, licção de tyrannos, admiração do mundo, ficará registado na historia dos povos.

Para mais depressa trazer a nova da esplendida victoria a uma população que anciosa contava os momentos, conscia de que no Paraguay se jogavão, estavão talvez jogados já os destinos do Brazil, confiados a um punhado de bravos, que saberião morrer se fôsse preciso, mas que talvez não pudessem vencer, o commandante do *S. José* queimou as caldeiras, forçou o vapor, correu o risco de fazer ir tudo pelos ares, mas ainda não estava completo o nono dia depois que largára de Curuzú e já fundeava no nosso porto.

O meu amigo Pereira da Cunha não contava com os Guahybas, ou se esquecera d'elles lá por fora, onde talvez os não haja, pois são aves que não sáem do ninho. Debalde se embandeirou, annunciando já de longe a boa nova; ao entrar a barra não viu a bahia coalhada de canôas a vogarem para elle em alegre alvoroto; apenas descobriu as praias cobertas de povo, que alongava anciosos olhos, como procurando lêr nos cabos e bandeiras do navio as noticias que trazia. O terrivel doutor

da colera-morbus, ufano de mostrar o seu poderio, a todos detinha, e emquanto limpava os oculos, sorvia uma pitada, e se assentava commodamente nos coxins da sua barca, parecia dizer ao vapor: «Esfalfaste-te na carreira? pois agora espera, que eu não tenho pressa.»

E duas horas esperárão todos. Entretanto, porém, introduzira-se a noticia por contrabando para terra, e já a cidade nadára em jubilo quando a pallida vedeta das quarentenas embicou finalmente no cáes com as desinfectadas malas.

Aguardava-o, porém, trabalho com que elle não contava. O marquez de Caxias mandára um ajudante de ordens trazer os seus officios, mas esse lá ficára a bordo do navio empestado. O ministro da guerra, mais impaciente do que o medico da visita, quiz vêl-o e falar-lhe sem demora, e ordenou que elle viesse para terra. E' preciso ter coragem para dar uma ordem ao Dr. Guahyba, mas tambem se um ministro da guerra a não tem, não sei quem possa têl-a. Lá foi, pois, o nosso doutor outra vez para bordo desinfectar muito sériamente o homem para poder desembarcar. Ao commandante, que tanto se esforçára para chegar depressa, ninguem se lembrou de fazer o mesmo.

A idéa, porém, de desinfectar gente para a tirar immediatamente de bordo dos navios impedidos

occorreu em boa hora, e pegou o exemplo. Já havia ordem para a familia de um ministro extrangeiro esperada pelo *Arno* desembarcar sem demora, mediante a tal formalidade, mas ella não veiu. Acho excellente o systema, e só não vejo razão para que se não deva extender a todos.

Verdade seja que muitos se desinfectão a si mesmos, e dos navios impedidos veem de noite passear á terra e dormir em casa, recolhendo-se de madrugada a bordo. De tudo isto resulta que não pode haver nada mais proficuo do que as quarentenas. Se não fôssem ellas não haveria visitas de saude, e o governo teria de dar-se ao trabalho de buscar outro arranjo para os afilhados de bom padrinho. São precisos trinta a quarenta contos por anno para manter a egrejinha? Ora, historias, ahi está o povo para pagar impostos, e nem tudo se ha de consumir na guerra.

Entretanto perguntem aos homens se estão satisfeitos, e elles hão de dizer que não, que são mal pagos e têem demasiado serviço. E' singular! Mal vaga um emprego, logo apparecem mil pretendentes, que todos dizem se darão por muito felizes se fôrem attendidos, e se os cargos publicos se puzessem a leilão para dal-os a quem por menos quizesse servil-os, está-me parecendo que quasi poderiamos riscar do orçamento esta verba de despesa.

Comtudo, mal alguem se vê encartado, logo no segundo mez principia a queixar-se que o trabalho é muito e o ordenado não lhe chega. E', porém, balda velha; todos se queixão de tudo, e eu, desde que ouvi um medico queixar-se que quando trata das mulheres e ellas morrem, os maridos sempre lhe págão, mas quando as cura é calote certo que leva, já me não admiro de ouvir alguem queixar-se seja de que fôr n'este mundo.

Assim oução esta queixa e adivinhem de quem seja:

« Ha um numero avultado de officiaes de justiça no fôro da côrte. Elles não têem ordenado de qualidade alguma, vivem do que podem agenciar por citações ou execuções; mas só pela distincta honra de exercerem tão alto cargo págão ao Thesouro um imposto para cima de 50$000 réis. Entretanto estão sujeitos a fazer semanas a todos os juizes, a ir longe, e bem longe, onde alguns mórão, levar montões de processos, e ainda em cima tem de vez em quando de soffrer dois ou tres dias de prisão, como succedeu a um, porque não foi comprimentar muito cedo o juiz da chácara onde este está tomando fresco.

E os quinze dias de jury?! Os pobres diabos, além de andarem por montes e valles em procura dos cidadões jurados, ainda são obrigados a ficar

alli a pé quedo desde as 9 horas da manhã até quando Deus quer, sem poderem, coitados, agarrar ao menos uma citação justa!»

Realmente não haverá ninguem que não tenha pena d'estes pobres homens, principalmente quem já viu algum bater-lhe á porta com mandado de penhora. Devemos, porém, olhar as cousas philosophicamente; não é o emprego, quando legitimo e necessario, e faço esta resalva, porque ha empregos que nem mesmo philosophicamente se podem considerar muito decorosos; mas em termos hábeis digo, não é o emprego que degrada o homem, mas é certo que a si mesmo exalta ou abate. No exercicio de suas funcções, o meirinho representando a auctoridade da lei, é tão digno de respeito como qualquer magistrado. Eu por mim respeito-os todos, e só principio a embirrar com algum, quando pela quinta ou sexta vez me vem pedir um auxiliozinho para enterrar o pae, que acaba de exhalar-lhe nos braços o ultimo suspiro.

O que tambem é verdade é que em geral a gente não gosta muito de quem pede, e costuma preferir quem dá ou ao menos offerece. Ha comtudo presentes em que mais se deve agradecer a intenção do que a cousa. Já houve um sujeito que me mandou um jacaré pequeno, provavelmente para eu ter no quarto dentro da bacia em que lavo a cara.

Quasi no mesmo caso estão os homens que abrírão ultimamente uma casa de sêccos e molhados no canto da rua de Santo Amaro, e me escrevérão uma carta convidando-me a ir lá tomar um copo de cerveja.

Ora, se elles ao menos me mandassem um carro em que eu lá fôsse, vá feito, mas para eu mesmo pagal-o ficava-me um tanto cara a tal cerveja, e os tempos não estão para brincadeiras. Portanto, se estão assim tão empenhados em que eu a prove, que me mandem meia garrafa, e se inteira vier, mais lhe agradeço, como dizia alguem a proposito de outra cousa.

Quando não esperarei pelo vinho verde que o Joaquim Pinto Rosas me ha de trazer de Portugal, para onde vae agora no paquete inglez, diz elle que para examinar todas as vinhas uma por uma e organisar uma companhia que importe no Brazil o precioso sumo da uva, puro e tal qual sae do lagar, fazendo assim concorrencia aos productos francezes. Com as fabricas de vinhos de todas as qualidades que as casas de molhados costumão ter nas áreas é que será difficil a concorrencia. Não se esqueça elle, porém, de trazer-me com o barrilinho de vinho dois ou tres alqueires de castanhas e faremos um bom magusto.

Desde já convido os meus amigos para a festa,

que poderá ser feita no Ingá, logar aprazivel; mas para atravessar a bahia escolheremos uma occasião em que a barca não leve alguma tropa de burros, porque estes animaes fazem ás vezes as suas travessuras. Não ha muito contou-me uma senhora que dois d'elles no meio da viagem tinhão cahido dentro da caldeira, e dado um trabalho enorme para tiral-os d'alli pelo muito que pinoteavão.

Fiquei assombrado. A primeira cousa que me maravilhou foi como os burros tinhão podido ir parar dentro da caldeira, que por via de regra não costuma ser aberta como qualquer caldeirão de cozinhar o rancho para os soldados; e a segunda foi como os taes quadrupedes não ficárão immediatamente assados ou ensopados. e ainda pinoteavão quando os tirárão para cima. Averiguadas as cousas, tinha havido um pequeno engano.

A queda dos burros não foi dentro da caldeira, mas apenas no porão da machina. Parou esta, arranjárão-se cabos e a muito custo salvárão-se as duas victimas da... emfim não sei de que, mas sempre quizera que me explicassem como as animaes pudérão ir parar a semelhante logar, que de ordinario anda um pouco resguardado.

Succedem no mar casos extranhos, e creio que é por isso que tanta gente vae de tarde ao largo do Paço tomar o fresco e saber novidades. Assim na

segunda-feira de tarde avistou-se um escaler de guerra com bandeira italiana na pôpa e outra amarella na prôa. Todos se afastárão vendo o signal da colera-morbus, perguntando uns aos outros o que significava aquillo.

O escaler veiu, approximou-se do cáes, e foi-se embora, olhando a gente que estava dentro para todos os lados como á procura de alguma cousa. Com effeito assim era: o escaler procurava a visita de saude.

Pertencia elle a uma fragata italiana que na vespera tinha sido posta de quarentena com promessa explicita de que seria desimpedida ao cabo de 24 horas. Passadas estas e mais algumas de quebra, o commandante, vendo que a visita de saude lhe não tornava a apparecer, largara aquelle escaler em procura d'ella por toda a bahia, afim de que fôsse cumprir o promettido. A tal visita, porém, não se encontra assim no mar a toda a hora, como talvez imagina o ministro do imperio. Quando quizerem alguma cousa d'ella, posso indicar onde mais facilmente se encontra.

Infelizmente temos muitas cousas em condições identicas. Procurem, por exemplo, uma carroça de irrigação em qualquer rua pulverulenta, e aposto o que quizerem em como não encontrarão nenhuma. Procurem os conservadores das ruas em qualquer

d'ellas onde mais buracos houver que tapar, e ninguem dará noticias d'elles. Procurem mesmo agua nas arcas e chafarizes, e verão que em toda a cidade não ha logares mais enxutos.

Dirão talvez que não ha dinheiro para canalisar mais nascentes de agua e aproveital-as para abastecimento da população, mas se me puxam muito pela lingua sou capaz de apontar vinte canaes por onde se escôa o dinheiro, e pelo menos trinta commissões tão perfeitamente inuteis como os sujeitos a quem fôrão dadas. Não comprehendo n'estas as de representantes do povo, porque seria então muito mais crescido o numero.

Poderão dizer que a commissão que eu tenho de dizer aos domingos cousas que talvez nem todas sejão lá muito sérias tambem não e das mais uteis. Concordo plenamente, se quizerem avaliar a utilidade pelos resultados práticos, e até sou o primeiro a confessar que ainda não vi endireitar nada do que achei tôrto. Mas tambem não aspiro ao papel de reformador do mundo: continuem os progressistas a dizer que a situação é a melhor que imaginar se pode, e os conservadores e historicos clamar que nunca houve nem havera outra tão ruim: continuem os urbanos a passear em procissão emquanto por ahi se saqueião tabernas e quebrão cabeças: continue o poeta dos abestruzes a

:er versos e a enriquecer a lingua e a litteratura, e eu seguirei socegado o meu caminho, contente n ir dizendo a quem me quer ouvir o que sei e :smo o que não sei, algumas vezes.

Assim, por exemplo, sei que brevemente ouvire-›s no Alcaçar musica brazileira, os que formos, n entendido, e ainda salvo tambem os casos fortos que possão sobrevir.

Ricardo Freire de Carvalho, laureado no Conserorio de Paris, é preciso annunciar isto com algu- formalidade, trabalha na composição de uma 'titura para uma scena dramatica tirada dos *Miaveis,* de Victor Hugo, e em que é heróe o faso Gavroche.

Tambem sei, por falar de theatros, que os canes da ópera franceza da rua da Ajuda fizerão ıa especie de revolta e fôrão á casa do seu anti- empresario, querendo talvez tirar-lhe da pelle o ɛmio dos seus guinchos. Foi preciso o sub-deledo requisitar fôrça, que felizmente appareceu a npo, por não ser dia de festa.

XIX [1]

Se ha perguntas disparatadas como a de querer saber por que o avistador dos embandeirados de Santos não deu boletim ao immenso povo, tambem ha respostas que deixão a gente perplexa se haverá ou não razão no dicto.

A um proprietario que me dizia ultimamente que os seus inquilinos tinhão recommendação de declarar aos lançadores do Thesouro apenas metade do aluguel que effectivamente pagavão, perguntei se não tinha escrupulos de proceder de tal forma. Respondeu-me que não, pois que assim fazia bem a si, ao inquilino e a todos.

Que elle fizesse bem a si admitti immediatamente. Tambem não puz em duvida que fizesse bem ao inquilino depois que se inventou o imposto pessoal, contra o qual não reclamo, porque tendo perdido ha muito a esperança de que o Paraguay,

[1] Folhetim de 15 de março de 1868.

ainda mesmo que o vendão os colonos norte-americanos, pague as despesas da triplice alliança, reconheço que fôrça é pagarmol-as nós mesmos. Nem sequer contra as exempções do tal imposto tenho muito que dizer, com excepção d'uma unica, a que foi concedida aos conventos.

Como se elles nos fizessem cá muita falta não obrigárão os frades a ir para a guerra, ou dar substitutos, e agora tambem não querem que elles paguem imposto como nós outros. Até me está parecendo que, se isto dura muito, ainda havemos de tornar a pagar-lhes dizimos e primicias, direito que elles ainda considerão divino e a que nunca renunciárão. Veja-se por ahi qualquer catecismo. Do que estou certissimo é que os estabelecimentos industriaes de educação, propriedade das irmãs de caridade, hão de ser declarados conventos para os effeitos do imposto.

Voltando, porém, ao tal proprietario, admitti sem difficuldade, como disse, que elle, diminuindo o aluguel unicamente para o lançamento do Thesouro, fizesse bem a si e ao inquilino; mas não pude deixar de observar-lhe que tinha minhas duvidas quanto a fazer elle do mesmo modo bem a todos. Insistiu elle, porém, na sua.

— Olhe, meu amigo, disse-me, todos nós devemos dar ao governo o menos que nos fôr possivel,

porque é o unico meio que temos de obrigal-o a ser mais regrado nas suas despesas. Se muito lhe dermos, elle muito gastará. e nada ha tão perigoso como acostumar-se a gastar á larga. Do pão do nosso compadre fatia grande ao afilhado. Ora, quanto maior fôr o pão, tanto menos escrupulo terá o governo em cortar por elle, e ás duas por tres não lhe sobrarão nem migalhas.

— Alto lá, atalhei, todo o governo constitucional tem suas necessidades politicas a que por fôrça ha de attender, e não podendo estas portanto ser prejudicadas pelo que nós pagamos de menos, serão as despesas puramente administrativas, sempre consideradas em segundo plano, as que hão de padecer com os desfalques da receita. Isto, porém, a que as más linguas chamão esbanjamento, acredite que não soffrerá a menor quebra.

— N'esse caso, tornou elle, ainda nos resta a consolação de dizermos baixinho, quando vemos algum sujeito bem gordo por obra e graça do Thesouro: é menos á minha custa do que se eu tivesse pago o que devia. Desengane-se que tirar aos prodigos o que se pode é uma caridade, e a este respeito vou contar-lhe uma historia. Conheci um homem que depennava desapiedadamente os herdeiros ricos, uns antes, outros depois de terem recebido a herança. Com mais de um dos primeiros

se houve de modo que quando chegárão a morrer os paes elle teve por generosidade de perdoar-lhes no que lhes tocava o que faltava para inteirar as quantias que lhe erão devidas, o que não tolhia que elle recebesse ainda assim dez vezes mais do que havia adeantado. A muitos dos segundos apanhou em pouco tempo fortunas de centenares de contos.

«Fazendo-lhe um dia algumas observações a respeito de um môço a quem elle ajudava a gastar a galope o que o pae ganhava a passo, e esperando eu que elle me dissesse, negocio é negocio, e n'aquelles que tem riscos é preciso que estes sejão compensados pelos lucros, disse-me pelo contrario que estava prestando ao rapaz um serviço como não poderia prestal-o melhor a seu proprio filho.

«O joven, que tinha tido bons principios, dera em extravagante apenas se vira com dinheiro que lhe não custara a ganhar; frequentava más companhias, entregava-se a todos os vicios, arruinava em desenfreadas orgias o corpo e a alma, e o unico meio de salval-o era fazer com que dissipasse a herança quanto mais depressa melhor, afim de que a necessidade o obrigasse a voltar ao trabalho, que só podia regeneral-o. N'este piedoso empenho esforçava-se o bom do homem com admiravel actividade, e agora tire d'este facto, alias verdadeiro em

todos os seus pontos, as conclusões que puder achar n'elle.»

A primeira conclusão que tirei foi que a historia tanto se podia ter dado com este como com aquelle, porque numerosos sectarios perfilham a doutrina de que devemos alliviar do dinheiro aquelles que d'elle não sabem usar, e em cujas mãos se torna causa de peccado. Era este até um dos artigos do codigo dos jesuitas. Quando os piedosos varões se collavão á cabeceira dos moribundos e os persuadião a legar-lhes os seus bens, sabião perfeitamente que fazião um beneficio aos filhos, desviando d'elles a riqueza que poderia perdel-os n'este e no outro mundo.

A segunda conclusão que tirei foi que o governo, considerado abstractamente no passado e no futuro, e salvando sempre o presente como requer a cortezia, é um rapaz travêsso, que gasta sem dôr o dinheiro que lhe não custa a haver. Não quiz porém tirar a terceira, apesar de parecer a mais natural de todas, a saber, que quando os lançadores me vierem bater á porta, devo declarar metade do aluguel que pago e procurar por todos os modos pagar o menos possivel ao fisco.

E' pessoa com quem não quero brincadeiras, o tal senhor fisco, não porque esteja demasiadamente convencido que elle dê a melhor applicação ao

dinheiro que me leva, mas por saber que não é negocio para graças. Assim, ainda mesmo quando elle me vem pedir segunda vez o que paguei, e ás minhas timidas ponderações responde peremptoriamente: pague e depois requeira, vou pagando logo, mas não caio em requerer, porque minha avó me ensinou que do purgatorio se tirão almas, mas quem quizesse tirar alguma do inferno correria grave risco de ficar lá com ella.

Uma lata de garoupa que me mandárão, preparada em Angra dos Reis por Soares Dias & Peixoto, não posso dizer positivamente que cahisse tambem no inferno, mas ainda assim desafio a qualquer que vá tiral-a d'onde ella está agora, senão a lata, ao menos o que vinha dentro. O peixe estava realmente bom, e por isso não tenho duvida em recommendal-o, como me pedem, sobretudo pelo preço por que elle me sahiu.

De mais a mais, todas as vezes que se tratar de apregoar a industria nacional, hão de achar-me sempre prompto a pôr aos seus serviços os meus débeis pulmões. Não farei tanto barulho como o Zé Pereira da actualidade, mas irei até onde puder chegar.

E na verdade, tem a industria feito progressos espantosos. Tudo agora anda em rodas: a Pendula Fluminense, o Louvre, lojas de tintureiro, armari-

nhos completos, sortimento de cigarros, botequins de café sem leite, cerveja de todas as fabricas. Os mesmos engraixadores e os negociantes de phosphoros não tardarão a ter cada um o seu carrinho. Já muita gente por ahi passeia em gigos postos em quatro rodas, e até tenho visto uns curiosos apparelhos que primão pela simplicidade, pois consistem apenas em duas rodas muito grandes e muito finas, e vão dois sujeitos sentados no eixo, cousa que deve ser commoda a mais não poder.

XX [1]

Macacos me mordão se eu entendo nem metade das cousas que por ahi se dizem e escrevem. Não me refiro á discussão senatorial entre dois conselheiros que dizem um do outro o que a Mafoma esqueceu dizer do toucinho. A respeito d'esses é mistér confessar que o que têem de dizer o dizem claramente e sem refolhos.

[1] Folhetim de 22 de março de 1868.

Succede isto, porém, raras vezes, e o que, ao menos para mim, é infinitamente mais frequente, é lêr, meditar, e nem por isso lucrar muito. Como, porém, duvido sempre de mim, quero consultar os meus leitores, a vêr se lhes acontece o mesmo. Assim, li n'uma folha da Bahia vinda pelo ultimo paquete:

«Por causa de um fundo de tacho e um prato de sal deu-se no dia 8 do passado, no logar denominado — Tanque — districto de Vilha Velha de Minas do Rio de Cautas, o seguinte facto criminoso:

«Victorino Gonçalves Burity trouxera das Lavras Diamantinas, por encommenda de Thomaz José de Queiroz, um fundo de tacho para ser pago com tres pratos de sal, e querendo no ajuste de contas fazer o pagamento com dois, deu isso logar a que Thomaz, dirigindo-se á casa de Victorino, o provocasse com vehemencia.

«De palavras passárão a obras, e, feita a lucta, ambos sahirão gravemente feridos.»

Por mais tratos que désse ao bestunto, nada absolutamente pude destrinçar d'este negocio. Como Victorino, que é quem devia receber, queria pagar com menos; e como Thomaz, que devia pagar, foi provocar o outro, declaro que não comprehendo. Não foi, comtudo, isso que me fez scismar, acostu-

mado como ando a vêr o mundo ás avessas; mas que fundo de tacho seria este que se tinha de pagar com pratos de sal? Eis o que perguntei inutilmente, primeiro a mim, e depois a dois ou tres Bahianos, sem que nenhum soubesse responder-me.

Nunca senti tanto como n'esta occasião não ter accesso perante o ministro da agricultura. Estou certo que elle que passa por ser a perola dos Bahianos, me explicaria estas cousas da sua terra.

Se eu me mettesse a pedir explicações de tudo quanto não entendo, creio que não acabaria nunca. E como se não bastassem as que eu teria de pedir para minha propria satisfação, ainda ha muitos que querem que eu as peça para satisfação d'elles.

O mais galante, porém, é andar um vereador a instar commigo para que peça explicações á camara municipal a respeito do segundo botequim que se está construindo na praça da Constituição, no canto proximo do theatro de S. Pedro. Parecia-me infinitamente mais natural que o homem mesmo pedisse as taes explicações em sessão, mas a elle mais natural ainda parece, em vez de se ir indispôr com algum collega, e talvez com influencias eleitoraes, e de mais a mais em anno de eleições, encommendar-me o recado a mim que tenho as costas largas e não aspiro ao suffragio universal.

O que é facto é que explicações do illustre senado

da camara, eu ou outro qualquer, as obteriamos egualmente, isto é, de maneira nenhuma. Pode ser que eu esteja em erro, mas quer-me parecer que seria mais facil talvez a secretaria da guerra explicar a razão por que publicando o seu expediente omitte nos avisos para pagamento expedidos ao Thesouro exactamente a parte mais interessante, isto é, o quanto se manda pagar por fretamento de vapores, generos fornecidos, contratos para isto e aquillo, etc., etc.

O publico é indiscreto, e mais indiscreto seria quem lhe fôsse metter tudo no bico.

Portanto, se a camara municipal entendeu que devia cobrir de botequins a praça da Constituição, acho que fez muito bem: o municipio é d'ella, e não tem que dar satisfações a ninguem. De mais a mais os quatro botequins, se não fizer ainda quinto ao pé da estatua, e sexto e setimo em qualquer outro ponto, são dados a parentes, e assim tudo fica na familia e talvez não haja rusgas. Para maior segurança pode ser cada botequim dedicado a sua especialidade; um será para café com leite, outro para sorvetes de creme, que tambem é leite, e assim por deante, comtanto que o leite entre em todos estes arranjos.

XXI [1]

Declaro que estou de máu humor, e previno d'isto os leitores que farão melhor em não lêr o que hoje escrever, que ainda não sei o que será, mas que por fôrça ha de ser cousa muito aborrecida.

Recebi esta semana muitas cartas, mas a maior parte d'ellas, se eu fôsse a transcrevel-as para aqui, tirava a freguezia a algumas folhas que por ahi se publicão, e que para se queixarem de mim terião razões de sobejo. Apesar da Biblia dizer, não sei em que versiculo, (o padre Kelly me perdôe esta falta de memoria) que o que se fizer debaixo dos telhados será apregoado em cima dos eirados, não quero tomar sobre mim esta missão, havendo d'ella tantos apostolos.

O que se passa de portas a dentro não é da minha competencia; não vejo senão o que vae pelas ruas, e se conto parte d'isso é unica e exclusivamente, fique isso bem entendido, para recreio do

[1] Folhetim de 5 de abril de 1868.

publico, e sem a minima esperança de vêr endireitar nada do que me parece tôrto. Os Guahybas hão de continuar a florescer á sombra do governo, algum ministro ha de sempre continuar a dar-lhes mesadas á custa da nação, e ha de continuar a não haver dinheiro para as cousas necessarias ou uteis. Eu continuarei a rir-me e a ir dizendo, sempre com toda a reserva e discreção, o que fôr sabendo, e ficaremos quites.

Por este ultimo paquete do norte tive noticias da Bahia a respeito do vapor *Presidente Dantas*, mandado por terra para o Joazeiro. Tinha-se calculado que se 24 cavallos bastavão para puxar o vapor por agua, 100 bois serião de sobra para puxal-o por terra. Em vez de 100 creio que já se tem comprado uns 2:000 bois, e o vapor? É verdade, o vapor não sei onde está, pois quando disse que tinha noticias d'elle, foi enganado, devia ter dicto de um fragmento d'elle que foi encontrado n'uma quebrada da serra.

O que tenho é noticia de outras cousas tão parecidas com boa administração como se parecem com parallelipipedos as pedras com que se está calçando a rua dos Invalidos. Se os engenheiros da camara encontrárão na sua geometria descripção para todas as figuras que fórmão aquellas pedras, proclamo-os superiores a Euclides e proponho que o ministerio

das obras publicas entregue a um as estradas de ferro e a outro os aqueductos da cidade.

Se com alguma cousa se parecem as taes pedras é com o cascalho. Ora, em abôno da verdade, devo dizer que estou convencido de que os engenheiros as não tomão por parallelipipedos, mas como sabem que ellas têem de ser pagas como se o fôssem, ainda quando elles as declarassem cisco, já se não cánção com representações inuteis. Apesar de eu ter dicto que não quero saber do que se passa de portas a dentro, está-me parecendo que se a policia, despindo-se de egual escrupulo, entrasse um dia pela casa da camara, havia de achar alli muita cousa de sua competencia.

E sómente assim se daria algum remedio, porque se vão a esperar pela sancção das urnas, fiquem certos que será plenissimamente approvado tudo quanto se fez n'estes quatro annos, e pela razão simples de que, á excepção do que foi para arranjo de parentes, tudo se fez já com a mira das eleições futuras. Ora, não admira que saia á medida dos desejos o que com tanto cuidado e vagar se prepara.

E ainda hão de dizer que não ha patriotismo, quando vemos tanta gente afadigar-se e ás vezes até sacrificar heroicamente a sua reputação, expondo-se aos dictos das linguas más e perversas, sómente para ter a gloria e satisfação intima de bem

servir o seu municipio. E este zêlo pela felicidade de nós todos é tão ardente, que das mais altas desce ás mais baixas camadas municipaes. Dir-se-hia um zêlo endemico.

Conheço um fiscal n'uma das freguezias da cidade, o que não quer dizer que não haja outros tão dignos como elle, que descobriu um modo engenhoso de fazer concorrer os seus vizinhos para o bem-estar de todos, representados n'elle, como de razão e direito. Á fôrça de estudo, trabalho e perseverança conseguiu organisar na sua freguezia uma estatistica exactissima de todas as vendas, tabernas, açougues e mais casas sujeitas a multas frequentes. Todas estas casas fôrão classificadas conforme o maior ou menor negocio que fazem, e sobre esta base calculou elle o imposto parochial que podem pagar, entre 20$000 e 60$000 réis. Não chamo parochial este imposto porque seja para o parocho, mas sómente para indicar que nem é geral, nem municipal, mas de freguezia.

N'esta distribuição de imposto houve tanta justiça e imparcialidade, que ainda se não levantou uma só reclamação que fôsse. Chegada a occasião, o fiscal manda dizer ao taberneiro ou açougueiro que lhe venha falar ao seu escriptorio. Sem que seja preciso segundo recado, lá vae o pobre diabo, e o fiscal diz-lhe simplesmente que precisa de

20$000, 40$000 ou 60$000 réis, emfim a quantia que elle calculara que devia ser paga conforme as posses do homem. Isto é dicto sem testemunhas, porque a alma do negocio é o segredo, e saber-se que esta ou aquella casa foi taxada em tanto ou quanto poderia prejudicar-lhe o crédito.

Principia de ordinario o taberneiro ou açougueiro por ponderar as difficuldades dos tempos, os embaraços do seu negocio e a falta de dinheiro. O fiscal, porém, que não é confessor, atalha-lhe o discurso: «Não lhe digo mais nada; vá para casa, mande-me o dinheiro em carta fechada por um caixeiro, que escusa de saber o que traz, e se não quizer, não mande, mas pense bem no que faz; é conselho de amigo.»

Poucos exemplos ha, de alguem ter cerrado os ouvidos a razões tão persuasivas, e se alguem o fez, bem depressa reconheceu o seu erro, começando a chover-lhe em casa as multas, e foi levar ao fiscal a sua contribuiçãozinha.

Este homem é digno que para o caso de lhe acontecer algum dia uma infelicidade, o que não é provavel, se lhe reserve desde já uma commissão no ministerio que serve de refugio aos desgraçados.

Como é justo que cada um exerça a sua actividade na esphera das suas legitimas attribuições, os guardas seguem os passos do fiscal, guardada res-

peitosa distancia. Mortos de serviço como ándão, a todo o momento têem sêde, e não devendo ninguem beber agua fria quando está suado, nada mais justo do que praticarem as vendas a obra de misericordia de dar de beber a quem tem sêde, mormente para com quem tanto se cança pelo bem commum. De vez em quando trazem elles tambem a sua pretinha, a quem desejão obsequiar, e nada ainda mais justo do que fazer o taberneiro as honras da casa.

Depois de assim terem levado todo o anno, não se descuidão os guardas de vir nas occasiões proprias dar as boas festas aos seus amigos, e em justissima retribuição espérão levar tambem as suas. A unica differença aqui está em que as que trazem são de bôcca, e as que querem levar consistem em qualquer nota de 5$000 réis ou mesmo 2$000 réis, porque emfim é gente de boa avença, e, comtanto que todos lhe dêem, accommoda-se facilmente.

É tal e qual como dois pedestres que um d'estes dias me procurárão, queixando-se de não terem feito nada n'aquelle dia. Mas emfim o que é que vocês costumam fazer? perguntei-lhes. Agarramos o nosso pretinho fugido, mas hoje não appareceu nenhum e nada ganhámos. Entendo, como não agarrárão nenhum preto, querem-me agarrar a mim.

Os homens já se contentavão com pouco que

fôsse, e acabavão de contentar-se com cousa nenhuma, mas é porque não tinhão a formidavel arma das multas, tanto assim que nem reparárão em uns pésinhos de capim que havia ao lado da minha soleira, e que decerto lhes não escaparião em taes circumstancias, se elles fôssem guardas fiscaes. Por cautela, apesar de não ser para extranhar que medrem hervas á minha porta, pois que não sou ministro de Estado, mandei no dia seguinte limpar tudo bem limpinho.

Dizem-me que é preciso muito cuidado com toda aquella gente, e eu creio piamente em tudo quanto me dizem, até mesmo na existencia dos urbanos, apesar de os não encontrar no almanach do Laemmert.

Creio tambem que teremos brevemente quarta secção da estrada de ferro de D. Pedro II, pois dizem-me que estão tomadas acções mais que sufficientes para formar o capital necessario, e sómente se espera a concessão já ha muito requerida ao governo. A minha unica duvida é se por economia, segundo o principio agora estabelecido, não quererá o governo fazer elle mesmo a obra por administração, attentas as difficuldades do Thesouro.

Agora, porém, me lembro que tinha principiado a falar das minhas cartas recebidas esta semana, e não acabei com o que tinha de dizer a respeito

d'ellas. Vérsão quasi todas sobre materia que escapa a minha alçada.

Uma trata da viuva de um honrado major, morto no Paraguay, que em patuscadas com boa companhia, gasta a pensão e meio soldo do finado marido, sem dar nada aos filhos, e ainda por cima percebe mensalidades de uma sociedade de beneficencia e da maçonaria. Accrescenta-se que toda esta historia é bem sabida no quartel-general, mas que debalde se tem pedido providencias a favor dos pobres orphãos d'esse militar, que deu a vida pela patria.

O quartel-general tem talvez mais em que cuidar (digo talvez porque segundo a maxima de um ancião de 95 annos, nada se deve affirmar) e eu por mim não me metto em contos de viuva. Tenho medo que me aconteça como ao poeta, que tendo feito uma satira mordaz em que atassalhava cruelmente a reputação de todas as damas da côrte, excepto uma, a quem respeitara, foi exactamente esta a que se queixou d'elle amargamente por haver sido esquecida como se nada valesse.

Outra carta fala-me de um velho que maltrata os filhos e filhas, tudo creanças maiores de 40 annos, outra do agente da estação da estrada de ferro no campo da Acclamação, que faça o tempo que fizer não abre a porta senão dez minutos antes da chegada do trem, apesar de haver um salão de es-

pera, e ás vezes ainda dá seu repelão a quem vae aguardar qualquer pessoa que deve vir nos carros. Ainda outra... mas parece-me que é quanto basta para os leitores vêrem que tudo isto é terreno muito escorregadio, em que eu correria grande risco de dar com o nariz no chão.

Teria isto dobrado risco se semelhante desgraça me acontecesse na praia do Susano, onde, tendo já havido alli soffrivel passeio, ha pedaços em que apenas restão cinco ou seis palmos de caminho, levada pouco a pouco a terra pelas enxurradas. O remedio seria fazer alli uma muralha, e de facto dizem-me que já ha tempos foi principiada uma obra d'estas, mas que o empreiteiro deitou a fugir, certamente porque tendo havido concurso não encontrou as mesmas vantagens que o homem dos parallelipipedos em S. Christovão e nos Lazaros.

Tem exactamente n'aquelle logar uma bonita casa o Victor Resse, e elle, que é o fabricante de habitos e commendas por atacado, bem podia arranjar este negocio dando um dos taes productos da sua fabrica a quem fizesse ou promovesse a obra. Hoje, que estes penduricalhos se tornárão tão indispensaveis nas casacas como os brincos nas orelhas das mulheres, tudo se consegue por este meio quando por acaso se encontra um homem que ainda nenhum possua.

É verdade que de ordinario os empreiteiros querem tambem cousa mais solida, mesmo porque ándão acostumados a mais substanciaes favores. Como elles ás vezes os conseguem não sei, mas o que sei é que, tendo tres vereadores em meados do anno passado verificado por seus proprios olhos que o serviço da limpeza da cidade e remoção do lixo se não fazia, multárão em dois contos de réis o respectivo empreiteiro. Chegado, porém, o anno da graça de 1868, n'uma segunda-feira, 30 de março, em sessão da camara, mandou-se ficar sem effeito aquella multa, votando por esta segunda resolução um d'esses mesmos vereadores que havião anteriormente reconhecido as faltas de serviço.

Ignoro como se operou esta mudança de opinião, mas nem por isso deixo de achal-a muitissimo natural. Sómente os pyrrhonicos e os cabeçudos não voltão nunca atraz do que uma vez sustentárão. Os philosophos reconhecem que todos os nossos sentidos são falliveis e muitas vezes nos engánão, pelo que mais nos devemos guiar pela razão do que por elles. Assim, taes argumentos o empreiteiro apresentaria ao illustre vereador philosopho, que o convencesse do contrario do que elle tinha visto com os seus proprios olhos.

E não sómente elle, mas toda a camara municipal é extremamente docil, e sempre prompta a es-

cutar boas razões. Quando ardeu o antigo *Hotel de Veneza* na praça da Constituição, adoptou ella um risco uniforme para a frente de todas as casas que houvessem de construir-se de futuro n'aquella praça. O risco é do actual *Hotel des Princes*, edificado no mesmo logar do seu predecessor.

Pois bem, desde então tem-se reedificado pelo menos quatro ou cinco predios na referida praça, e ainda não houve proprietario de um só dentre elles que não tivesse achado razões para convencer a camara de que o tal risco uniforme tinha sido mal riscado. Olhe quem quizer para os taes predios novos, e diga se entre elles encontra ao menos dois cujas fachadas sejão eguaes uma á outra.

Os verificadores de pretos para praças tambem não deixão de passar por faceis de convencer, e quando algum d'estes parece magro de mais, engorda-se com moquenca, e então não ha nada que oppôr-lhe.

Os desembargadores na ultima conferencia deixárão-se convencer que devião ficar fechados á chave, e trancou-se a porta da entrada.

Ha, porém, argumentos de convicção que podem parecer um tanto violentos. Um d'estes dias fez-se uma vistoria n'uma casa da rua da Imperatriz para se decidir uma questão de meação de parede.

A casa era uma padaria, e os dois contendores

que acompanhavão o farrancho tiverão de passar junto do forno, no momento mesmo em que o forneiro retirava a sua pá, que foi bater n'um d'elles. Rompeu este em brados e alarido, gritando que era uma emboscada, que o adversario queria assassinal-o, e para convencel-o d'isto deita mão á pá, ergue-a com braço vigoroso, descarrega-a sobre a propria cabeça. Quem ficaria convencido?

Porque não convencerá a policia uns sujeitos que fazem roda no meio do largo da Sé para jogar a bisca, juntando em tôrno um poviléo dos meus peccados, que é melhor ir armar a sua banca em outra parte?

Eu por mim é que acabo de convencer-me que decididamente não estou hoje de veia e que portanto basta.

XXII[1]

Que os meus amaveis leitores tenhão tido muito boas festas é todo o meu desejo. Dirijo-me aos meus leitores, porque é sestro de todo aquelle que converte em lettra redonda as garatujas que mais ou menos calligraphicamente traçou em papel almaço, suppôr que os tem em grande numero.

Em muitos livros começa o auctor por dedicar algumas paginas ao leitor, como reservando as outras para diverso destino. Quem imprime quer ter leitores, é cousa muito velha, tão velha como a mesma arte typographica, mas nem por isso se deve reputar muito segura. Ha muito papel impresso que apenas deve a fortuna de achar um leitor ao feliz acaso de n'um momento de propicia pachorra lhe cahir nas mãos, que talvez não houvessem apanhado com esta intenção. Mas como lá diz o dictado

[1] Folhetim de 19 de abril de 1868

que querer é poder, e eu quero leitores, devo naturalmente suppôr que os tenho.

N'este falso ou verdadeiro supposto lhes dou as boas festas, pedindo desculpa de o não ter feito no dia proprio, que teria sido no domingo passado. Esta desculpa espero merecel-a, pois que outra supposição que devo fazer, e até me levarião a mal que a não fizesse, é que todos os meus leitores são pessoas muitissimo razoaveis.

Ora, como taes não podião elles esperar que eu nos ultimos dias da semana santa me entregasse a reflexões que não fôssem extremamente piedosas. Estas reflexões unicas então admissiveis, não teria eu podido, porém, transmittir-lh'as senão no domingo, quando ellas já não terião sido inteiramente opportunas.

O espirito aturadamente empregado em qualquer direcção que seja, precisa afinal de uma diversão que lhe sirva de repouso. Assim era natural que os pios leitores, entregues toda a quaresma a austeras práticas religiosas, quizessem, no domingo da pascoa, alguma cousa que os distrahisse, exactamente o que eu não podia dar-lhes. Depois de 46 dias de maceração, jejum e abstinencia, havião de querer, pela primeira vez, almoçar carne, e o meu sermão de lagrimas, prégado em dia de tanto contentamento, não podia senão incommodal-os.

Supponho tudo isto porque nos dias da quaresma vendia-se tão pouca carne que mal chegaria para os doentes.

Houve além d'esta ainda uma razão de outra ordem, ordem puramente physica, que me inhibiu de fazer a minha costumada apparição domingueira. Como era do meu dever, assisti a todos os actos da semana santa e fiquei realmente edificado com o recolhimento que observei em todos os concorrentes. Envôltas em negros trajos e recatadamente cobertos todos os seus encantos, as môças caminhavão olhos fixos no chão, erguendo-os apenas para o altar ao entrarem na egreja. Alli ninguem cochichava com o vizinho ou vizinha e mal se ouvia um leve sussurro de labios que orávão.

Na quarta-feita de trevas, terminado o officio, matraqueou-se muito devotamente, e no seu fervor religioso um bando de mais de duzentos moleques percorrérão as ruas armados de matracas, commovendo os que por qualquer motivo imperioso se havião visto obrigados a ficar em casa. Na quinta-feira visitárão-se as egrejas e tambem as confeitarias, onde irmãos e irmãs se offertavão caixinhas de amendoas em signal de fraternidade christã. É uma das práticas que mais recordão os antigos tempos da singella communhão e irmandade.

Na sexta-feira, finalmente, fui vêr a procissão;

ahi, porém, aconteceu-me o mesmo que a milhares de devotos attrahidos pela angusta cerimonia: fiquei sem um fio enxuto em cima de mim. A chuva arrefeceu um pouco a devoção, o povo dispersou-se correndo em todas as direcções, as mulheres erguião as saias um quasi nada acima do alto da botina, e todos procuravão algum abrigo. Hesitei sem saber o que fazer, mas quando vi debandar a mesma procissão, os padres a metterem-se pelas portas, as irmandades a passo de carga sem guardarem ordem, os anjinhos a correr sem se poderem servir das azas talvez por molhadas, entendi que não podia ser peccado fugir tambem, eu, pobre secular, que nem sequer pertenço a confraria alguma. Foi o que fiz, mas apesar da pressa que levava, gastei no trajecto para casa tempo de sobra não só para chegar molhado como um pinto, segundo vulgarmente se diz sem fazer offensa a pinto algum conhecido, mas tambem com uma constipação tremenda. Obrigou-me isto a tomar uma gemada antes da alleluia, quebrando o jejum e desrespeitando a proscripção dos lacticinios, e a ficar todo o dia de cama.

Agora, se para escusar-me da minha synalepha do domingo não vale nem mesmo esta razão, confesso-me baldo de outras e dou as mãos á palmatoria. Em todo o caso o que lhes posso dizer é que se os privei do folhetim não lucrei tanto com

isso como lucra talvez um sujeito que conheço, privando um demente seu curatelado de muitas commodidades que o rendimento da sua fortuna podia assegurar-lhe.

Concordo que haja muita cousa que um demente possa prescindir, mas se a roupa, e córte de cabello e da barba, e mesmo até certo ponto o alimento, tambem entrão no numero, não me atrevo a affirmal-o. Que o curador o deixe a maior parte do tempo entregue aos cuidados de um menino seu filho, isso sim, acho-o muito em regra, porque é preciso que todos nós tenhamos algum prestimo, e se um demente não serve para mais nada, sirva ao menos de entretenimento ás creanças.

Demais, se não houver quem tome conta do pobre homem, que se ha de fazer? O mesmo que na caixa economica, onde me dizem que tambem não ha quem faça as contas de juros nas cadernetas, muitas das quaes lá estão retidas por isso, desde janeiro, isto é, nada, e deixar correr o barco.

Nem é bom pensar muito n'estas cousas, pois quanto mais a gente se põe a pensar menos descobre uma explicação plausivel. Assim, por exemplo, vi ha dias o annuncio de uma padaria que comprava papel de embrulho, promettendo pagal-o bem. Não fiz reparo, porque emfim mais natural não podia haver nada.

Succede, porém, muitas vezes não ligarmos importancia alguma a isto ou áquillo que vemos ou ouvimos, e mais tarde sobrevir qualquer facto que nos parece ter ligação com o antecedente, e que obrigando-nos a reflectir nos leva a tirar illações nunca antes sonhadas. E' por isso que possuir boa memoria e poder a todo o tempo recordar qualquer dicto perdido entre outros, é um dote inestimavel. Decididamente vou vêr se me exercito um pouco na mnemonica.

Voltemos, porém, á padaria. Pouco tempo depois do tal annuncio fui alli comprar uma libra de biscoitos e derão-m'a embrulhada em um papel manuscripto. Não sei porque tenho muito mais curiosidade de lêr estes papeis, quando o acaso m'os faz cahir nas mãos, do que os impressos. Li, pois, aquelle e vi que era um officio perfeitamente em regra, revestido de todas as formalidades e de data não muito remota. No alto da primeira pagina estava escripto á margem *archive-se*.

Era, pois, papel que dos archivos de uma repartição publica tinha achado caminho para aquella padaria sem que ninguem o levasse, estou certissimo d'isso, mas provavelmente attrahido pela fôrça magnetica do referido annuncio. O iman attráe o ferro, e que os annuncios attraião papeis não é para espantar ninguem.

E', porém, bom que se saiba, como em geral é bom saber de tudo que vae pelo mundo, e ás vezes mesmo do que não vae, mas com que muita gente se occupa. Talvez um dia em algum archivo, dão-se d'esses casos, se procure um papel qualquer e se não ache, e então será uma consolação ter ao menos uma explicação para o sumiço.

Como eu, porém, não posso encarregar-me de achar explicações para tudo e é preciso que todos trabalhemos e nos auxiliemos mutuamente, peço que em troca da que acabo de dar alguem me descubra uma para outra especie de sumiço.

Um inspector de quarteirão da freguezia de Inhavima mandou um d'estes dias prêso á presença de um dos delegados (dizem-me que sem sciencia do respectivo subdelegado), um preto que fôra ferido por um individuo. Nada faltou; veiu o offendido, veiu a navalha de mola, com que o ferimento havia sido feito; mas o delinquente? Foi o unico que se sumira.

Verdade seja que sumirem-se os delinquentes é cousa tão vulgar que mal precisa de explicação, carecendo muito mais d'ella por via de regra o caso opposto, isto é, agarrar-se algum d'elles. Não é que não abundem, mas ás vezes por causa das arvores não se vê o bosque, como os Allemães dizem. Talvez por serem muitos se não apanhou ainda nenhum

dos de uma sucia. a respeito da qual me escrevem o seguinte:

«Desde algum tempo observa-se no fôro que in-«dividuos sem meios de vida conhecidos figúrão em «demandas contra diversos espolios por quantias «avultadas, dizendo-se credores dos fallecidos.

«Pertencem estes industriosos a uma comman-«dita cujo chefe irresponsavel é muito conhecido «n'esta côrte pelas suas falcatruas e alicantinas, e «eis como ella procede:

«Apresentão a um tabellião publico um titulo de «divida firmado com o nome do fallecido, e com a «data preparada, exigem uma publica-forma em re-«gra, e com esse instrumento demándão o espolio «do supposto devedor, justificando em juizo a perda «do original. Os socios servem de testemunhas uns «aos outros.

«Assim têem elles algumas vezes sido bem succe-«didos, porque nem sempre os interessados acceitão «pleitos judiciaes, cujas despesas os amedrontão, e «se acceitão, elles, que só arriscão o feitio. desistem «ou antes não dão andamento á demanda.

«Outro meio ha tambem empregado, e este toca «os limites da audacia.

«Os membros da quadrilha fazem-se demandar «uns aos outros, e no juizo de paz concilião-se, con-

«fessando a divida pedida. Com o instrumento «d'esta conciliação fazem-se executar no juizo con- «tencioso, e o pretenso devedor offerece desde logo «bens á penhora; algumas vezes é a propria casa «onde mora, e em que elle havia feito uma obrinha «qualquer, um sotão, telheiro, ou outra cousa que «dá á penhora envolvendo assim o proprietario n'um «pleito para livrar-se do qual deixa facilmente es- «corregar dinheiro.

«Outras vezes o executado dá á penhora os bens «de um espolio de que se diz dono por qualquer ti- «tulo. Sobre este titulo lávrão-se escripturas, inten- «tão-se acções, promovem-se execuções, inventão-se «embargos, e embrulha-se o negocio n'uma rêde «inextricavel, para escapar á qual o verdadeiro li- «quidante, com receio de eternas demandas, tem de «transigir com os abutres, isto é, ceder-lhes parte «da prêsa a que havião deitado as garras.»

Este negocio de liquidações, apesar de ter o seu lado bom, tanto assim que muita gente anda atrás d'elle, provavelmente para fazer bem ao proximo, não deixa de ter tambem de vez em quando seus percalços. Agora mesmo anda um opulento capitalista um tanto apertado pelos juizes commerciaes para prestar contas de certas massas fallidas de que foi liquidante.

Esta prestação de contas foi realmente uma triste invenção, capaz de arrefecer o mais ardente zêlo de liquidar massas, e realmente pasmo como apesar d'isto nenhuma fica por liquidar á falta de quem d'isso se encarregue. Pelo contrario vejo que algumas se tórnão tão liquidas que é impossivel segurar a fracção mais pequenina.

E vá lá um homem intentar uma acção para fazer valer o seu direito. Pode-lhe acontecer como ao pobre José de Sousa Pereira, que, auctor decahido em causa civel, lá está ha nove mezes na detenção por não ter com que pagar as custas. Demais a mais dizem-me que está sempre doente e que os medicos o declarárão tisico. Vae acabar decerto como outro de quem falei ha tempos.

O peor é que o homem ha de estar persuadido que lhe negárão a sua justiça, e ainda por cima o prendérão. É o resultado de não se ter ainda bem arreigado a convicção de que a justiça humana é infallivel. Virá isso, porém, com o tempo e então ninguem mais bradará contra esta prisão por divida.

Não é que me pareça que em caso nenhum possa ser justa a prisão por tal motivo. Ha sujeitinho que tanta arte tem para contrahir uma divida que merece toda a desculpa quem lhe fia o seu dinheiro ou a sua fazenda. Se em geral se pode dizer ao credor — onde não ha el-rei o perde e ninguem te

mandou ser tôlo, — tambem conhecemos mais de um finorio capaz de embaçar ao mais pintado, e a quem alguns mezes passados na Correcção não havião de fazer mal, além de que se pouparião entretanto muitos calotes á humanidade.

Não passa isto, porém, de uma opinião como outra qualquer, e em materia de opiniões cada qual pode ter a sua. Assim, por exemplo, os que ouvirão a Sr.ª Herrmann cantar ha pouco no theatro Lyrico formarão decerto a sua opinião. Vejão agora a do *Diario de Pernambuco:*

«D. Rosalia Herrmann, com a voz de que dispõe, «com a graça com que d'ella se serve, pode muito «bem ser considerada a fada da harmonia; sua «bôcca é a rosatuba de um anjo, sua voz a respira-«ção melodica de um eden.»

Esta qualificação faz-me lembrar que um juiz municipal da 1.ª vara annunciou estar trabalhando o conselho municipal de recurso de qualificação. Acudão, pois, todos os que como eu acreditão em eleições, e fáção-se qualificar os que deixárão de o ser indevidamente. Eu felizmente lá estou na lista da minha freguezia e nada tenho que reclamar, salvo se fôsse para fazer desapparecer os phosphoros e apparecer os invisiveis. Confesso, porém, que

por mais robusta que seja, como realmente é, a minha fé na sinceridade com que por meio das urnas se consulta a vontade soberana do povo, não chega até ao ponto de acreditar na possibilidade de semelhante milagre.

Por isso deixo correr as cousas, convencido como estou de que ellas por si mesmas vão melhor do que ajudando-as. Não ha muito esteve a cidade ameaçada de ficar sem carne fresca para consumo, por falta de conducção para ella, achando-se em guerra viva as duas companhias de transportes, a dos tumulos ambulantes e a dos caixões volantes. Os parciaes de uma atropelavão os da outra, e como com a briga de dois ha quasi sempre um terceiro que aproveita, foi o que aconteceu, e o resultado foi acabarem os privilegios.

Assim acabasse tambem o commercio que, abrindo as suas portas ás 3 horas da madrugada, fazem algumas vendas da Lagôa com os quilombolas, que, vivendo occultos nas mattas dos arredores, alli vão vender o fructo da sua rapina nocturna, colhendo pelas chácaras o que não havião plantado.

Assim acabasse tambem eu com as minhas sem-saborias domingueiras, dirá talvez mais de um. Ah! devéras o caso é esse? Pois olhem que muitos perdem com isso porque, tendo eu dicto bem de tanta gente, é provavel que a sua vez lhes chegasse

um dia. Que dirão, porém, se eu effectivamente me eclipsar durante algum tempo, ou mesmo para sempre?

Alguns serão capazes até de suppôr que sou algum senador ou deputado, que vou agora entregar-me aos augustos e dignissimos trabalhos, ou algum juiz de direito removido para Matto-Grosso, ou empregado do Thesouro transferido para o Amazonas.

Outros ficarão tendo de si para comsigo que eu já disse quanto sabia e nada mais me resta. Pois olhem que se enganão; sei muita cousa que não disse ainda, como, por exemplo, que o Dr. Sobragy vae para Europa no paquete inglez que ahi está no porto. Agora se vae vender a estrada de ferro de D. Pedro II, isso sim, confesso que não sei. Mas sei que na praça das Marinhas, e em boa hora que não é na da Constituição, se está fabricando uma casinhola de pedra e cal para açougue de carneiros. A respeito de empresas de matança tambem sei muita cousinha bonita que virá á luz um dia.

Uns, mas estes devo crêr que sejão muito poucos, darão graças a Deus por se verem finalmente livres de mim, outros, que a minha modestia me leva a imaginar sejão quasi todos, ainda por mais dois ou tres domingos deixarão cahir os olhos sobre o rodapé do *Jornal* e dirão — é pena que falte este pobre diabo, que nos entretinha um quarto de hora,

quem sabe a custo de quantos dias de trabalho para elle.

O que, porém, confesso que lendo este meu annuncio de retirada todos terão o direito de pergungar, pois reconheço ter-lh'o dado pregando-lhes ás vezes as minhas peças, é se isto será sério.

XXIII [1]

Olé! dirão os leitores, pois este sujeito ainda nos torna a apparecer depois de se ter despedido! É verdade, meus amigos, aqui estou outra vez, e a razão é simples e convincente. Fui-me embora, esquecendo-me de uma cousa importantissima que tinha para lhes dizer, e assim não tive remedio senão voltar a traz para dar o meu recado.

Tenho alguns pontos de contacto com as senhoras, apesar de não pertencer ao sexo amavel. Não

[1] Folhetim de 10 de maio de 1868.

sei se a este ultimo respeito alguem haveria que tivesse suas duvidas, mas ellas cessarão decerto á vista d'esta minha formal declaração, attento o crédito que acredito ter grangeado, não me havendo nunca ninguem apanhado a dizer cousa que não fôsse muito séria e veridica.

Ora, creio que n'este mundo em que andamos, não ha pessoa maior de tres annos que ignore o que são despedidas de senhoras. Quando ellas têem realmente pressa, meia hora depois de haverem dicto que se vão embora, que é tarde, que são horas de recolher, que têem ainda de ir aqui e acolá, etc., etc., começão a levantar-se. Quando ellas se levantão, assento-me eu, porque sei o que me espera.

Principia a cerimonia da procura dos chapéos e capas, e antes de se pôrem estes objectos em cima, trava-se interessante conversa, e não raro renhida discussão sobre cada um d'elles. Compárão-se uns com os outros, a dona da casa vae tambem buscar os seus para entrarem em confronto, pergunta-se e diz-se onde se comprárão, quanto custárão, a razão por que se preferiu aquella côr, aquelle feitio, aquella fazenda e mais accessorios. É occasião de cada uma expôr largamente os merecimentos da modista de que é fregueza, o seu bom gôsto, a promptidão com que serve, o grande sortimento que tem, a

modicidade dos preços, a condescendencia com que espera pela paga e a recebe em prestações, e todas as mais qualidades que a recommendão. Offerece isto assumpto para tres quartos de hora bem puxados.

Vae-se então uma por uma approximando do espelho, ainda que na rua a noite esteja escura como breu, para pôr o chapéo e amarrar as fitas, o que dá occasião a observar como lhe fica bem, obrigando a ensaiar diversos modos de accommodar o ornamento. Ultimados todos os preparativos, começa a roda dos beijos.

Chega a vez aos recados, ás recommendações, aos pedidos de apparecer, á transmissão de saudades para os filhos, paes, irmãos, tios, avós e primos. Lembra então muita cousa que esquecera em toda a conversa da noite, chega-se finalmente ao patamar, repetem-se os beijos de despedida, desce-se a escada, trócão-se alguns centos de palavras de baixo para cima, e torna-se ainda a subir para dizer ao ouvido algum segredo importantissimo que por um triz não ficava no esquecimento.

Eis aqui está exactamente o que se deu commigo.

Levei a tagarellar e a despedir-me tempo infinito, se o infinito cabe no tempo, e do melhor que tinha de dizer esqueci-me a ponto tal, que nem mesmo o

puz n'um *post scriptum*, como ás vezes tenho visto em algumas cartas.

Nem sequer tive a cortezia de declarar o meu nome antes de sahir, como se pratica na boa sociedade. Esta falta vou já reparal-a. *Ill ego qui quondam*... mas agora me occorre que este anno fôrão tantos os reprovados em latim, que escrever qualquer palavra d'esta lingua é quasi falar de corda em casa de enforcado.

Já vejo que por aqui não vou bem, e é preciso dar outro geito ao negocio. Sobretudo é necessario não me comprometter, pois não ha nada que tanto comprometta como um nome, havendo como ha tanta gente que tem um gôsto especial em andar a esmerilhar a vida alheia.

Um d'estes dias, foi terça-feira, se bem me recordo estava eu em companhia de um amigo lendo a publicação dos contratos commerciaes, registados na semana anterior no Tribunal do Commercio.

Lendo isto, muita gente se rirá e dirá comsigo que eu decerto não tinha nada que fazer, como é provavel que aconteça frequentes vezes a um folhetinista. Pois estão enganados. Deve-se lêr tudo quanto se encontra escripto, porque em tudo se encontra sempre alguma cousa que apprender, e fazem muito bem aquelles que apanhando uma folha não deixão escapar nada, desde o titulo até a de-

claração da typographia. Agora mesmo vão vêr um exemplo da utilidade d'isto.

Estava eu, pois, lendo, como disse, os contratos commerciaes, e entre elles vi um para edificação e negociação (formaes palavras) de um botequim e café cantante, com um capital de 2:000$000 réis. Pareceu-me que o dinheiro mal poderia chegar para as garrafas que terião de guarnecer as prateleiras, e perguntava eu com que se decoraria o tal café cantante, quando o amigo a que me referi, e que tem a mania de esmerilhar os nomes proprios, me apontou para o de um dos socios. Declarando eu que o não conhecia, disse-me que era fiscal de uma freguezia da cidade e sobrinho de um vereador.

Não achei razão no reparo. Se acaso ha inconveniente em ter um fiscal o seu botequim, o que ignoro, deve desapparecer completamente quando o homem tem um tio vereador que o fiscalisará devidamente, quando os collegas o não fação. Além d'isto o centro da praça da Constituição, com todas as barraquinhas feitas e por fazer, constitue uma especie de realengo da camara municipal, fora das leis communs.

Não se pode dizer que é o caracter de um dos socios, que permitte realisar com pouco dinheiro uma empresa que pareceria exigir capitaes maiores. A prova ahi está na mesmissima publicação de con-

tratos, entre os quaes se encontra um para construcção da 3.ª secção da estrada de ferro de D. Pedro II, em continuação do Porto Novo do Cunha e mais obras annexas, com o capital de 3:000:000.

Eis o que sem duvida nenhuma é muitas vezes mais espantoso, e lastimo profundamente não ter sabido mais cedo que se podem fazer com tão pouco obras de estrada de ferro. Teria feito de certo tambem a minha propostinha, e, embora os meus capitaes sejão tão pouco volumosos que os traga constantemente commigo, sem que me incommodem muito, estou convencido que o crédito suppria o que me faltasse.

É tão facil achar por ahi crédito, que realmente não sei porque não havia de conseguir o que tantos outros conseguem. Vejo tanta gente levar vida folgada e milagrosa, e tão fora de toda a proporção com as fontes de receita que se lhe conhecem, que se o crédito não explica o phenomeno, não atino com o que possa explical-o. Creio até que o tal crédito está na razão inversa dos teres e posses de cada um, e que para gosal-o em toda a latitude é preciso não ter modo de vida conhecido.

Sei de alguns ex-empregados publicos que depois de demittidos é que começárão a andar no luxo e na grandeza. Vendo isto, já por vezes tenho estado a ponto de demittir-me de folhetinista, e acabo por

fazel-o qualquer d'estes dias, a vêr se acho então quem me fie mais do que agora. Tudo vae em contrahir a primeira divida, depois nada custa a alargal-a. Os credores são todos como os jogadores: na esperança sempre de salvar no fim a entrada, vão-se enterrando cada vez mais no jôgo.

Depois, se se chega a alcançar uma concessão do governo para qualquer obra, negoceia-se á grande. Ouço falar de um sujeito que com uma d'estas concessões na mão já a tem sabido fazer render para si muitas dezenas de contos, sem mover uma pá de terra. E' verdade que são dinheiros de sacristão: cantando vem, cantando vão, mas a mina parece que nunca se exgotta.

Entender da obra de que se trata é a condição mais dispensavel de todas, pois que por via de regra não tem ella de fazer-se nunca ou será feita por outro. Succede como com um intérprete ha pouco tempo nomeado para um tribunal, por não saber lingua alguma extrangeira. Dizem-me até que o que elle escreve mesmo em portuguez, se alguma vez isto lhe acontece, carece não pouco de ser interpretado se alguem quizer comprehendel-o.

E' exactamente o que se dá com alguns escriptores de melhor nota, cuja immensa profundidade de pensamento os torna inintelligiveis para o vulgo profano e obtuso. Ainda esta semana provou esta ver-

dade, até não deixar mais duvida possivel, o auctor do folheto *Litteratura pantagruelica; os abestruzes no ôvo e no espaço; ninhada de poetas.* As provas são corroboradas com exemplos, que fôrão, são e serão sempre o melhor corroborante das provas.

Cita o auctor um poeta:

Ao som dos rinchos dos cavallos bravos
Que soltos pássão nos sertões remotos,
Ao murmurar triste do captivo rio
Que solta gritos sepulcraes, ignotos,
Accorda agora Humaitá sentindo
Que a morte vibra-lhe o pesado arnez,
Treme-lhe o manto dos *geraes* extensos...
E o vil tyranno se lhe agarra aos pés...

Depois outro:

Olhemos para o que elles fazem é pimpim,
Assim dizem elles que são mui pudim,
Para se lhes tapar a bôcca dão o que é tim,
Ainda assim são peores que o copim.

Feito o confronto, conclue o auctor: «Está visto que o segundo poeta é mais sublime, porque torna-se alguma cousa mais incomprehensivel do que o primeiro.» Em materia de opinião, porém, a nenhum auctor se irroga affronta divergindo d'ella. Pense, pois, cada um como lhe parecer; pelo que toca á

minha opinião, é reservada, e eu não publico officios reservados, ao menos sem riscar a nota que os qualifica taes no alto da primeira pagina.

A respeito de lettras, porém, não pode, no que nenhum desar vae, a nossa cidade commercial competir com a brazileira Athenas, onde ha pouco o dr. José Joaquim Martins Guimarães, já vantajosamente conhecido, publicou uma *capella poetica*, em que a philosophia e a poesia se abração em tão intimo amplexo, que não é para qualquer tirar d'ellas cousa parecida com senso commum. Como exemplo ahi vão estas duas estrophes, e afianço que quem as lêr, terá lido o livro todo; encerrão a sciencia do poeta, como quaesquer outras duas tomadas ao acaso:

No templo descortinava-se
P'lo externo aureas bordaduras, esculpturaes
Lavores, entreabertos no marmoreo alvacento;
Ornado de estatuaria nos extremos dos frontaes,
Bustos de alabastro, esculpidos engastados
Em columnas de brilhantes pedestaes.

Rasgo-lhe o seio e
Desmantelando-se o apparato oratorio,
Com o escalpello da sciencia philosophica:
Por fibra a fibra moral, faço autopsia.
Lavra no edificio a labareda da corrupção,
E vae o veneno minando todo o coração.

Andão as palavras aqui a acotovellar se como a Caixa de amortisação e o Correio, a vêr qual dos dois enchotará o outro para ficar mais á larga. A Caixa quer empurrar o Correio para o theatro de S. Januario; o Correio quer empurrar a Caixa para o espaço que occupa no Thesouro a repartição da Moeda.

Se eu tivesse de ser juiz n'esta contenda diria que com a mudança da Caixa para o Thesouro até lucraria o serviço, ao passo que mudar o Correio para a praia de D. Manuel parece-me quasi o mesmo que mudar a praça do Commercio para a Gambôa. Comtudo, á fôrça de vêr praticar sempre o contrario do que se me afigura razoavel, tenho-me tornado tão desconfiado do meu proprio juizo, que não duvidaria apostar que por fim de contas quem se mudará ha de ser o Correio.

Se tal acontecer, concluirei que assim mesmo devia ser para bem de todos, e que era eu que estava enganado. Ha muito que me deixei de querer metter prego nem estôpa no que não é da minha competencia, desenganado de que tudo quanto existe e quanto se faz é sempre o melhor possivel, e lá deve ter sua razão de ser, que muitas vezes me escapa.

Nem todos são assim, e gente ha que se atreve a criticar as cousas mais respeitaveis. Tenho até encontrado quem ouse fazer observações ao estylo

parlamentar, que por todas as razões humanas deve ser inviolavel e acceitar-se como dogma. Vendo a fórmula invariavel: o sr. 1.º secretario procedeu á leitura do officio, etc., pergunta um: porque não dirá simples e naturalmente: o sr. 1.º secretario leu o officio, etc. Outro acha exquisito que se diga: faltão dois *senhores* deputados. Ainda outro extranha que legisladores, que deviam ser os primeiros a respeitar a independencia dos poderes, usurpem attribuições do poder moderador e se confirão reciprocamente o tratamento de excellencia, até nas assembléas provinciaes.

Emfim, cada um toma as cousas conforme entende. Conheço até um sujeito, aliás muito boa pessoa, que quer por fôrça que os dois maiores abusos enraizados no Rio de Janeiro estejão no charuto e nas barbas compridas. Diz elle que metade da população masculina parece ser formada de porta-machados e monges armenios, e que o charuto se tem introduzido em todos os circulos, ainda os mais escolhidos, fumando-se nos theatros, nos bailes, nas gondolas, nas barcas, nas salas, nos quartos, em toda a parte.

Em questão de maior ou menor não me metto, mas que além d'estes ha outros abusinhos que não deixão de incommodar o proximo, confesso que acredito, se bem que talvez esteja em erro.

Não está, não, diz um amigo aqui sentado ao pé de mim, vendo-me garatujar estas linhas, e se quer vá escrevendo o que eu lhe fôr dictando.

Prompto, respondi. Começa elle agora, e, portanto, a responsabilidade não é minha.

As ultimas chuvas fizeram em muitos pontos abater o calçamento em várias ruas, principalmente nas de S. Jorge e Prainha, e até agora só defronte do Thesouro se principiou um ligeiro concerto. Não passe perto da egreja do Senhor dos Passos, porque ha n'aquellas immediações uns receptaculos, cujas exhalações não são das mais perfumadas.

Um sub-delegado teve um individuo prêso quinze dias por uso de armas defesas, sem lhe fazer processo. Prendera-o a pedido do administrador de uma fazenda, e a pedido do mesmo, quando se deu por satisfeito, o soltou; justiça de amigo.

Um taberneiro da rua de Riachuelo, querendo demandar um sujeito morador na freguezia de Santo Antonio, gastou quasi dois annos sem achar um juiz de paz que mandasse citar o homem; todos se davão de suspeitos. Cançado de tantos passos perdidos, resolveu-se a fazer composição por metade da divida. O procurador que tratou dos papeis apresentou-lhe no fim uma conta de mais do dôbro do que recebeu do devedor. Que faça muitos negocios d'estes e terá de fechar a venda.

Ha um sujeito na rua de S. José que compra quantos escravos são rejeitados na marinha e no exercito. Para que? Elle lá o sabe.

Ha tempos, um desembargador apresentou-se no tribunal antes da sessão e convidou os collegas a fazerem parede para não haver numero. Não os tendo podido convencer retirou-se, e pouco depois procurado pela parte para assignar uma sentença, estava podando uma parreira.

O matadouro da camara municipal... Basta, disse eu ao homem, já me não vae cheirando bem o negocio. Estas ladainhas não agradão a ninguem, e o peor é que já agora nem tempo tenho para communicar uma cousa importante, unico motivo de eu tornar a apparecer hoje.

Pois bem, sempre ouvi dizer que o melhor da festa é esperar por ella. Fáção favor de esperar um pouco, que eu já volto.

XXIV [1]

Tenho estado, onde não direi, mas em logar muito remoto e escuso, tão remoto e escuso que nem me chegou lá noticia das voltas que o mundo deu, emquanto eu levava vida de anachoreta. Imaginem, pois, qual não seria o meu pasmo quando, voltando hontem á cidade, encontrei tudo mudado, tão mudado que não me entendi, nem entendo ainda. É mesmo duvidoso que eu chegue a entender-me n'estes oito dias mais chegados.

Mora, ou antes morava perto de mim um ministro. Ao passar-lhe pela porta não vi ordenança nem correio, o que, não sendo horas de conferencia, nem de despacho, foi a primeira cousa que me deu que scismar, contrariando-me ao mesmo tempo, porque é preciso que os meus leitores saibão finalmente o que nunca lhes quiz revelar, para não comprometter, que era a ordenança do meu vizinho que me contava muita cousa do que se passava nas regiões

[1] Folhetim de 23 de agosto de 1868.

inaccessiveis aos simples curiosos. D'essas cousas umas ia-as eu passando adeante, outras não tinha remedio senão embuxar com ellas com receio das consequencias, pois não ha nada de que os ministros gostem mais do que saberem de tudo, nem menos do que saberem os outros o que elles fazem.

Não tendo, pois, encontrado o meu amigo ordenança para me informar das ultimas novidades, fui direitinho, como bom cidadão temente a Deus e obediente ás leis, apresentar-me ao inspector do meu quarteirão, a participar-lhe que voltava para casa. O bom do homem recebeu-me com uma affabilidade que me espantou; elle sempre tão occupado, e que o mais das vezes me tomava o recado na escada, fez-me a honra de mandar-me entrar para a sala, e offerecer-me uma das cinco cadeiras que alli havia.

— Meu amigo, disse-me elle, já não sou inspector.

Fiquei embasbacado. Tive vontade de perguntar-lhe que officio tinha agora, pois não lhe conhecera outro, mas reflecti que seria talvez uma inconveniencia

— Então que foi o que o desgostou? perguntei-lhe. E aqui o nosso vizinho tambem já não é mais ministro?

— É verdade, tornou elle. Retirámo'-nos ambos

bem sabe que, segundo o systema representativo, todos somos solidarios.

Confesso que o não sabia, mas agora já estou convencido. Vi depois que mudados os ministros, mudados tinhão sido tambem todos os inspectores de quarteirão, e contra a evidencia dos factos não ha argumentos que procedão.

— Mas, diga-me, Sr. inspector, engano-me, Sr. João, como pode dar-se semelhante catastrophe, e eu pelo caminho para aqui encontrar as mesmissimas caras em toda a gente, como se não se houvesse mexido uma palha?

— Erro, erro completo. O desgôsto no povo é profundo, profundissimo.

— Ha de ser por isso que não sobe ao rosto, tornei eu que perdera todo o receio de falar, desde que não tinha deante de mim um inspector. Olhe, eu tambem sou do povo, e sei que o povo de nada gosta tanto como de mudanças. Não ha cousa mais aborrecida do que ter sempre os mesmos inspectores, e estou bem certo que ha por ahi tanta tristeza pela demissão de V. M.ce, como ha de haver a seu tempo pela do actual inspector, que ainda não sei quem é. O que é novo sempre agrada, e até mesmo o velho, depois de posto algum tempo de parte, torna a ser novidade.

— Deixe-se d'isso, meu bom vizinho, que eu

bem sei que não é esse o seu modo de pensar. V.M.cê sempre foi dos nossos e ha de votar comnosco agora nas eleições municipaes. Bem sabe que é de summa importancia fazermos a camara municipal, porque é ella que passa os diplomas de deputado, e, segundo a sábia alteração feita no regimento, relativamente a verificação de poderes, levar diploma e mais de meio caminho andado. Com elle não sei se entrarão na camara alguns dos nossos deputados, mas sem elle é que com toda a certeza nem um só lá toma assento. Virou-se o feitiço contra o feiticeiro.

—Pois sim, eu votarei em quem V. M.cê quizer, se estiver na chapa que me der o nosso inspector. Bem sabe que agora é a elle que compete dar-nos as chapas a nós todos. Mas então a camara dos deputados foi-se tambem?

—Ora adeus, foi uma derrubada completa.

Com effeito, d'ahi a pouco já eu verificava que o barracão da praia de D. Manuel e o theatro S. Januario tambem tinhão sido derrubados.

Pois tenho pena, já não digo do barracão, em que nunca entrei, que me lembre, mas d'aquelle pobre theatro que teve tambem seus dias de gloria. Dos que o erigirão, creio que só um existe ainda para prantear-lhe a morte, o José Maria do Nascimento. Não sei se elles se arrependérão da sua

obra, mas o facto é que a inaugurárão a 2 de agosto de 1834 com o drama *Misanthropia e Arrependimento*. Foi como quem escolhesse o *Caminho do Mal* para estreia d'uma actriz.

Foi o theatro de S. Januario o primeiro em que se derão bailes mascarados. A 21 de fevereiro de 1846 occorreu o memoravel caso, e a gente que ainda d'isso se recorda assegura que se o tal baile não foi de tanto luxo como os da actualidade, foi infinitamente mais divertido. Tambem alli tivemos ópera italiana, com seus competentes dansarinos, ópera franceza e muitas outras cousas bonitas.

Ultimamente como que ainda o illuminou um reflexo do esplendor antigo. Foi nos breves dias do *Atheneu Dramatico*, luzeiro que fulgurou por instantes e se apagou nas proprias cinzas. Algumas mimosas composições alli fôrão primorosamente representadas, mas o favor do publico não bafejou a empresa; o theatro estava encaiporado. Emilia das Neves, que, aos 40 annos, as más linguas até lhe davão 50, fazia com inimitavel graça o travêsso duque de Richelieu nas *Primeiras proezas*, alli colheu palmas e flôres; mas nem ella pôde salvar o theatro, que já estava condemnado. O povo fugia d'alli, e atrás do povo fugirão tambem os actores, que nem nos espectaculos de tarde já tinhão quem fôsse admiral-os.

Vendo agora aquelle recinto, apenas coberto de entulho, e em tôrno algumas paredes meio derrubadas, não pude deixar de lembrar-me do que foi aquillo em outro tempo, e d'entre as ruinas como que vi surgir a imagem do infeliz Sena Pereira, em quem decerto havia talento para muito mais do que a sorte lhe permittiu fazer, e havia um coração bom e generoso. Afinal, foi elle no campo de batalha morrer a morte dos bravos, envôlto na bandeira da patria, e as telhas que o cobrírão nos seus ultimos amargurados dias já alli não estão, e vierão a terra as paredes que o vírão gemer sabe Deus quantas penas.

Que edificio se erguerá agora n'aquelle terreno? Veremos, se lá chegarmos. Sei que havia idéa de mandar para alli o Correio, suggerida talvez pela mudança da Bibliotheca publica para a rua do Passeio, mas como era idéa do outro governo está visto que não pode prestar para este, e fico descançado que não terei de atravessar todos os dias o largo do Paço debaixo de sol para ir buscar as minhas cartas á praia de D. Manuel, pois é preciso que saibão que tambem tenho cartas no correio.

Se quizerem por fôrça aproveitar o terreno, fáção alli um palacio para a camara dos deputados, puxando-o até o mar. O logar é abundante em peixinhos e a vantagem será terem os oradores da oppo-

sição a quem prégar, principalmente nas sessões até ás 6 horas da tarde.

Do que não tenho esperanças é de que me tornem a' pôr a tal bibliotheca publica no meio do publico, em logar onde eu possa ir a pé, como ando sempre, sem perder pelo menos uma hora em ida e volta. E' preciso uma coragem heroica, como a que me assaltou uma vez, só para affrontar a idéa de ir ao meio dia procurar um livro em tão remotas paragens.

Fui, e como era de prevêr, achei-me alli em unidade. O facto pareceu tão extraordinario aos de casa, que se lavrárão não sei quantos autos de presença de um visitante e do livro que pediu. Ao sahir admirei as teias de aranha que no peristylo ornão as duas estatuas imperiaes, e que pássão d'ellas para as paredes, formando graciosos doceis. Entretanto vi alli um sujeito, que evidentemente se não podia occupar senão a apanhar môscas, e não comprehendi o que com semelhante competidor podião alli fazer tantas aranhas.

Devo, porém, confessar que aquelles pobres insectos pouco ou nada me incommodárão. Incommoda-me infinitamente mais a poeira que absorvo por todos os póros, quando me vejo na triste necessidade de ir ao Catete. Volto com os olhos e pulmões cheios de terra, a cara enfarruscada, e o

pescoço a arder-me, como se tivesse sido assaltado por um exercito de formigas, e suspirando por metter-me n'um banho, o que nem sempre é possivel. Em fato e chapéo nem é bom falar.

A idéa de fazer passar os carros, na volta para a cidade, pelo caes debaixo da Gloria, é talvez muito boa, mas ao menos seria preciso que houvesse alli uma atmosphera respiravel, aliás é matar a gente. Nem ao menos depois das 9 ou 10 horas da noite, quando já não ha muito transito deixão passar pelo lado de cima, onde tambem não falta poeira, mas relativamente é um pouco menor.

Entretanto, meio ministerio e quasi toda a fidalguia mora para aquellas bandas. Que S. Ex.as não estejão sujeitos aos mesmos soffrimentos a que andão expostos os simples mortaes, custa-me a crêr; mas talvez entendão que não devem occupar-se de cousas pequenas. Houve tempo em que os mesmos reis davão para a limpeza das cidades e em prova eis aqui um documento que ainda ha pouco encontrei transcripto n'um jornal como simples curiosidade, mas que encerra talvez uma licção.

«Juiz, Vereadores e procurador nós El-Rey vos enviamos muyto saudar. Compre a nos serviço que logo tanto que vos esta fôr dada ordenees como esa cidade seja lympa e varyda aa vasoyra que nom

fique travessa ne cousa alguna por alimpar ne aja esterqueira ne entulho dos muros adentro e depois desto feito hordenarees como cada sabado seja varyda a dicta cidade aa vasoyra. E poerees cadrilheiros e cada huma rua como vos bem parecer que tenhão cuidado de fazer alimpar qualquer çugidade que na rua ouver que for de sua quadrilha se seachar algua çugidade ay se souber danador os mais chegados ainque visinhos a alimparã. E se os quadrilheiros yso nõ fezere cõ deligencia pague por cada vez que fore achados e culpa cinquenta reis e as pessoas de sua quadrilha que nã fezere o que lhe elle mãdar acerqua da dita limpesa que paguem por cada vez dez reis e este fazei asy cõ deligencia e tervolvemos e serviço. Scripta e santa maria de espinheiro (Evora) a b. (5) dias de fevereiro. Pantaleão dias a fez anno 1497. — Rey — A cidade de Evora.»

Tinhão alguma cousa boa aquelles tempos entre muitas cousas más, concordo. Se então um governador mandava açoutar no pelourinho um sapateiro por não ter apromptado a uma môça bonita os sapatos novos para ir vêr a procissão, tambem se não davão a cada passo conflictos de jurisdicção, que vínhão pear as cousas mais simples. Não se me dava de apostar em como no governo do conde

de Rezende a rua dos Invalidos não ficava seis mezes revolvida e por calçar defronte da egreja de Santo Antonio por causa d'uma questão de canos de exgôtto.

E' um negocio aquelle que ainda não pude aprofundar e muito menos saber em que pé se achava. Sómente sei que ha ou houve polemica entre a Ill.ma camara municipal e os Inglezes exgottadores por causa do nivel que lhes deixou os canos descobertos, e o resultado é o que se vê, um charco em tempo de chuva, o transito cortado e as casas sem exgôtto.

Se eu d'esta feita, apesar de não ser medico, sahir vereador, como espero, pois já assignei termo de apurar os eleitores que a policia me indicar, prometto cortar a questão, mando fazer a obra e depois vou disputar quem ha de pagal-a. Talvez afinal venha a ser o empreiteiro, mas creio que não ia grande mal n'isso.

Ha espiritos sempre dispostos a achar mal em tudo; mas eu cá tenho para mim que a maldade está mais em quem lh'a deita do que nas cousas em si mesmas. Se não, digão-me: que mal pode haver em que as môças, e mesmo aquellas que já o fôrão, andem todas com vestidos apanhados aqui, cahidos alli, suspensos por cordões e laços de fitas, cheios de bambinelas, franjas e fôfos, como os cor-

tinados das antigas camas, e com a fimbria por meia perna? Decerto que nenhum, se o pé é bem feito, a botina justa e o tornozelo fino. Que mal pode haver ainda, em que esses mesmos vestidos sejão bem estirados adeante e atrás e revelem as formas? Declaro que nenhum vejo, tanto mais que a arte é para realçar a natureza e não para occultal-a.

Entretanto as más linguas dizem que o mal d'isto está em confundir-se a gente séria com a que se ri, e poderem dar-se enganos desagradaveis para quem os commette e para quem é o objecto d'elles. Mas tambem quem manda a esses indiscretos deixarem-se levar pelas apparencias, quando é bem sabido que o habito não faz o monge, nem a farda o soldado, tanto assim que muitos que a vestem nunca ninguem se lembrou de os fazer marchar para o campo.

D'estes enganos não commetterei eu nunca; mais facil será acontecer-me o contrario. Quando vejo passar alguma belleza reclinada nas almofadas de seu carro, com cocheiro e lacaio agaloados e chibantes e puxada por soberbos cavallos, sempre a tomo ao menos por alguma marqueza. Para mim todas as mulheres são anjos, e os balandráus que lhes pendem dos hombros afigúrão-se-me azas.

Fáção todos assim e viverão santamente. Podem

ir ás quintas-feiras ao Club ouvir cantar e tocar, podem ir ao theatro do Vasques vêr a *Republica dos Pobres*, que não faz mal a ninguem, e ao Passeio Publico, onde ha musica ás vezes.

E não conheço melhor divertimento do que a musica, comtanto que não seja de copos, pois confesso que a um arranhador de copos prefiro um tocador de pratos, mesmo porque não me consta que ainda nenhum tivesse a presumpção de tocar solos.

Quando encontro alguma harpa pela rua, e logo adeante clarinetes e trombones, o problema que me proponho sempre é quaes serão mais benemeritos da nossa civilisação, os Allemães ou os Napolitanos.

Apesar d'esta minha predilecção pela musica, nunca consegui eu mesmo arrancar de qualquer instrumento nota que pudesse ouvir-se. Metti-me uma vez a arranhar rabeca, e todos me aconselhárão que me deixasse d'isso, porque desafinava horrivelmente.

Tomei o caso a sério e prometti nunca mais ser rabequista. Por isso vou mesmo sem musica hoje ao botafora do general diplomata americano, que vae para Buenos-Ayres, já que ainda é cedo para ir ao do seu collega em ambas as qualidades que fica n'esta côrte; e despedir-me do futuro presi-

dente dos nossos fieis alliados argentinos. Provavelmente nem um nem outro me conhece, mas o que me importa é de volta para terra poder dizer de onde venho.

A ninguem, porém, levarei nada para contar-lhe o que vi, porque quando prego algum lôgro é sempre de graça. Quem embace o proximo por dinheiro não falta por ahi, e eu tenho a mania de querer distinguir-me dos outros. Ha comtudo n'este genero lembranças admiraveis.

De que se havia de lembrar um sujeito que por ahi anda, vindo da estranja, d'onde nos vem constantemente as idéas? Dirigiu uma circular aos photographos offerecendo ensinal-os por 500$000 réis (aos da roça fazia elle esta caridade por 400$000 réis) a envernizar as suas photographias por um systema novo, de sua invenção, privilegiado pelo rei de Chypre e Jerusalem. Como já havia boa meia duzia de annos que os jornaes de Paris tinhão publicado nada menos de duas ou tres receitas para isto, a cousa passou facilmente por nova, e alguns patinhos cahírão com os cobres para apprender aquillo que qualquer dos seus collegas mais modestos lhes ensinaria de graça.

Ainda assim não deixárão de ter a sua tal ou qual compensação, pois fizerão gemer os prélos apregoando a estupenda descoberta que tornava re-

commendaveis as suas officinas, e não faltará quem lá vá fazer-se envernizar em effigie.

Grande cousa é a credulidade. Parece que até o homem que lê o futuro da gente nas linhas da mão tem tido numerosa freguezia. Tanto melhor para mim, pois devo esperar que os meus leitores tambem acreditem piamente em quanto aqui lhes digo. Fazião mal se procedessem de outra forma, pois já têem tido tempo de se desenganarem se falo ou não sério.

XXV [1]

Quem diria que uma questão de general havia de fazer tanto barulho! Entendamo-nos, porém; se se tratasse de um general ás direitas eu nada diria. Mas um general de comedia, com um grande chanfalho por que não puxa senão para metter medo aos que ainda são mais medrosos do que elle, e cuja estrategia toda consiste em marchar de modo

[1] Folhetim de 30 de agosto de 1868.

que nunca encontre o inimigo, parece-me que realmente não vale a pena de fazer d'elle uma questão magna, questão nacional mesmo, pois é geito que a cousa leva.

Nações importantes tem mudado o seu generalissimo, sem que o povo quasi se apercebesse d'isso. Quando muito era objecto de palestra. Ainda ha pouco, na guerra da Criméa, a França mudou pelo menos tres vezes de general, e ninguem se lembrou de ameaçar por isso o imperador. Lopez, o Paraguayo, tambem muda de generaes quando muito bem lhe parece, e, se o negocio lhe não tôa, ainda lhes faz cousa peor, que é arcabuzal-os.

Não ha soberano que não possa substituir os seus generaes por outros melhores ou peores, só o Arnaud não pode mudar o seu general Boum sem açular contra as tremendas iras populares. Nem valeu a presença da grã-duqueza, na mesma noite em que ia abdicar o sceptro; o povo soberano queria o seu Luciano, e não admittiu que lhe dessem um Ambrosio.

Succedia isto no sabbado da semana passada, dia ou antes noite memoravel, em que com muita berraria e algumas taponas foi solemnemente proclamado o que de ha muito já estava reconhecido, que o Alcazar é artigo de primeira necessidade. Tinha-se annunciado que o general Boum n'aquella

noite seria Ambrosio e não Luciano, e, portanto, pareceria que não havia nada mais simples do que quem não estivesse pela ambrosada abster-se de ir ao theatro, pois que, comprando a sua entrada, já sabia o que lhe ião dar pelo seu dinheiro. Assim seria com effeito, mas era preciso que se pudesse passar uma noite sem Alcazar, e que está agora visto que não é possivel.

Portanto, assim como seria comprehensivel um levantamento contra os padeiros se se combinassem para dar ruim pão, tambem egual coacção se pode fazer ao Arnaud para dar todas as noites alimento que agrade.

Não é questão de passar sem aquillo de que se não pode prescindir, mas de applicar os meios para que seja do nosso paladar. Neste presupposto o povo entrou e poz-se a patear o Ambrosio Boum; elle queria o seu Luciano Boum.

Procurou a policia chamal-o á ordem e a cousa foi indo até ao 2.º acto. Então, balda de razões, e não valendo nem mesmo o argumento das espadas núas, respeitou ella a vontade soberana, declarando que o espectaculo não podia continuar e que ia mandar restituir o dinheiro aos espectadores.

Como estes podião reclamar o que scientemente havião dado por aquillo mesmo que se lhes offerecia em scena, não se percebe facilmente, mas a

policia tem ás vezes seus rasgos de generosidade. O povo não quiz ser menos generoso, de que ella, e em beneficio do Asylo dos Invalidos fez cessão do que lhe offerecião, exigindo porém, que immediatamente a auctoridade tomasse conta da caixa do bilheteiro.

O que diria, porém, o Arnaud, que em summa tinha cumprido o que havia annunciado ao publico, chegando até a declarar que com expressa auctorisação da policia conferira ao Ambrosio o posto de general Boum? N'aquella occasião provavelmente nada disse, nem seria na verdade muito prudente abrir o bico e fechar a caixa; não seria, porém, extranho que o subdito de Luiz Napoleão tratasse depois de fazer a sua reclamação em regra por violação de seu cofre e falta de protecção para a sua industria, pela qual paga impostos.

Ora eis ahi uma complicação internacional e talvez mais uma guerra por causa da substituição do general mais pacifico e inoffensivo que jámais cingiu espada. Peço perdão se porventura faço affronta a outros que n'estas qualidades se julguem com direito de disputar preferencias.

Ha occasiões em que sinto realmente não ser ministro dos extrangeiros para applicar alguns principios que apprendi no *Manual do Diplomata*, uma vez que o li por desfastio. Ainda que mais não fôsse,

quizera por curiosidade vêr o effeito que produzião na pratica as minhas theorias.

No caso vertente declaro que não me atrapalhava com a reclamação franceza ainda mesmo tendo já á perna o general Webb. Na diplomacia tudo vae em sustentar a argumentação, e eu havia de argumentar pelo menos emquanto fôsse ministro, e depois o meu successor que se arranjasse com o resto.

Principiaria por dar, sem nunca conceder, que era exacto tudo quanto se allegava. O Arnaud annunciou que com expressa auctorisação da policia punha o pennacho do general Boum no Ambrosio, mas tambem pôz logo na cabeça do annuncio que dava aquelle espectaculo *à la demande générale* Deve, pois, suppôr-se que na persuasão de ter havido pedido geral deu a policia a sua auctorisação; o pedido, porém, não foi sustentado pelo publico, antes calorosamente desmentido, e a policia reconhecendo que fôra enganada, não era obrigada a sustentar a sua auctorisação subrepticiamente obtida

Eis ahi o que eu diria e queria vêr o que me respondião. Emquanto o não vir tambem nada mais digo, mas já tenho prompta a tréplica para o caso que me repliquem. Se o ministro carecer do meu auxilio, estou á sua disposição, mas, bem entendido, a trôco dos 2:400$000 por anno, maximo que a lei marca, e minimo que costuma conceder se

Confesso que nunca tive queda para os cargos gratuitos. Reconheço e admiro a dedicação dos meus patricios pela causa publica, e creio até que não ha paiz de mais patriotas que este. Não me consta que haja terra onde a policia seja gratuita, e não posso suppôr senão que é por não haver por lá quem se queira sujeitar de graça a tão penoso serviço.

Vejão, porém, entre nós que differença!... É tanto o zêlo de servir a patria que não só nunca ha embaraço em achar subdelegados, mas até cada ministerio que sobe vê-se obrigado a demittir todos os seus substitutos de cada um d'elles, para poder satisfazer a santa ambição dos seus amigos. Os que não podem servir nas fileiras da activa querem ao menos ficar de promptidão na reserva, querem ao menos a esperança de poderem a todo o momento ser chamados a sacrificarem-se pela segurança dos seus concidadãos e manutenção da ordem publica.

E como esta consciencia de servir de graça o seu paiz ennobrece o homem, e despertando-lhe os sentimentos da mais desinteressada ambição o torna energico, activo e diligente! Senão é vêr o contraste que offerecem os empregados remunerados. O subdelegado corre noite e dia sem descanço atrás dos larapios, dos recrutas e dos votantes, confundindo ás vezes uns com os outros. O vereador súa vinte camisas por dia nas vesperas da eleição, e

depois não poupa o cerebro em excogitar combinações de fazer maiorias nas sessões para encartar nos officios e contratos os seus affeiçoados que o elegérão, e poderão reelegel-o ainda. O juiz de paz tambem não vacilla nem mesmo hesita em gastar dinheiro para depois ter a gloria de accommodar as contendas do proximo e presidir ás eleições, afim de que não haja fraude no exercicio do mais importante direito do cidadão. Que faz pelo contrario o empregado pago para servir o publico?'

Um d'estes dias fui sellar um documento a pedido de um amigo que me diz sempre ter mais que fazer do que eu, o que é possivel; mas o que não soffre duvida é que elle tem infinitamente mais dos taes documentos sellaveis do que eu hei de possuir nunca. Entrei na sala ou na loja, como quizerem, e logo me arrependi de me haver incumbido da empreitada. Havia alli o poder do mundo em gente de todas as classes, e em cima da mesa estava uma ruma de papeis á espera da sua vez. O meu lá foi bem para o fundo do monte.

Entretanto os empregados conversavão muito descançadamente entre si e com os assistentes, tomávão sua pitada, assoavão-se, o que não tinha ouvido bem algum caso narrado por outro pedia que lh'o repetissem, emfim parecia mesmo que tinhão acabado de jantar e estavão de palestra fazendo o chylo.

Mexião e remexião os papeis como quem distrahidamente baralha um jôgo de cartas, e quem esperava que esperasse.

Não tendo mais que fazer puz-me a observar, e então vi que as palestras não erão inteiramente inuteis. Um sujeito chegado muito depois de mim pôz-se a conversar com um dos empregados e disfarçadamente metteu-lhe nas mãos um papel, que começando logo a girar. d'ahi a nada lhe era restituido sellado.

Quem seria? Não o pude saber, mas nunca tive tanta vontade de vêr se tambem valho alguma cousa n'este mundo. Derão-me impetos de chegar-me a um d'aquelles meus amigos e dizer-lhe que o homem que fala sério aos domingos tambem tinha um documento para sellar; receei, porém, que elle como tantos outros desconfiasse da minha seriedade, e, como ainda não pude descobrir atrás de qual dos actuaes ministros corre o ordenança meu antigo conhecido, para por meio d'elle fazer chegar a minha queixa ás regiões d'onde emana todo o bem, resignei-me a esperar, o que era de facto o que eu podia fazer de mais acertado.

Não posso comtudo deixar de observar de passagem que não ha mais clamorosa injustiça do que querer alguem duvidar da minha seriedade. Ainda se eu fôsse por ahi algum taralhão, que me met-

tesse a falar de tudo, vá; mas, quando eu só digo o que é positivo e está perfeitamente averiguado, não comprehendo realmente d'onde possa vir tão desarrazoada desconfiança.

Pelos geitos que lhe vejo, até haverá alguem capaz de não acreditar, se eu disser que vamos ter brevemente entre nós a Ristori, a grande, a incomparavel Ristori.

Quando digo grande, vejão bem que não me refiro ao corpo, que não sei quantos palmos tem, nem mesmo á edade, cuja certidão ainda não vi, mas sómente ao talento e á arte, e tambem á fama, que ainda vale mais do que tudo isso.

Pois bem, n'esses casos, se duvidão da minha palavra honrada, não seja eu que o diga, mas o *Eco d'Italia*, folha que se publica em Nova-York, e que a 16 de junho noticia ter partido a 13 no vapor *America* o Sr. Luigi Magi, *che si reca al Brasile ed in altre parti dell'America Meridionale in qualitá di agente speciale della celebre tragica italiana, signora Adelaide Ristori, la quale pensa di riprodursi su quelle scene nella primavera dell' anno prossimo.*

Deixo ir a noticia na sua lingua primitiva por duas razões, cada qual mais ponderosa. A primeira para lhe dar mais authenticidade, e a segunda para que os leitores se vão desde já familiarisando com

o italiano e a seu tempo melhor comprehendão as tragedias.

O facto em si nenhuma duvida soffre, pois todos os dados se verificão. O vapor *America* chegou, o Sr. Magi tambem ahi está, e quem quizer pode vêl-o. É verdade que eu ainda o não vi, mas viu-o o meu amigo Marina, e é como se eu mesmo o houvesse visto. A Ristori traz comsigo toda a sua companhia, traz vestidos, scenarios, etc., e, portanto, não pede ao nosso theatro Lyrico senão o que elle tem para dar, telhas e bancos. Arandelas e lustres para a illuminação não sei se ella as traz; mas estou convencido que a companhia do gaz não porá duvida em alugar-lhe os que tem no nosso theatro da Nação, que, coitado, nem isso possue.

Restará sómente vêr se o nosso dinheiro agrada á tal senhora, que dizem não ser das mais faceis de contentar a este respeito. Deve-se, porém, esperar que d'aqui até ella chegar tenhamos melhorado um pouco e a possamos pagar, senão em ouro, ao menos em papel dourado.

Os meus amigos do sobrado tivérão uma boa idéa, bondade que aferi por um padrão que me parece seguro.

Quando se me apresenta alguma de que pouco ou nada entendo, procuro sempre algum meio de saber o que hei de pensar sobre ella. Foi exacta-

mente o que se deu na questão vertente. Confesso que em finanças nunca passei das quatro operações, nem pude jámais comprehender a utilidade de saber discorrer sobre fundos sem os possuir. Lendo, pois, o tal artigo financeiro, e não podendo eu mesmo ter opinião, procurei algum meio de formal-a. Tirei-me dos meus cuidados e fui á praça do Commercio. Como todo o bicho careta alli entra, seja ou não seja assignante, fui tambem entrando. Vi a um canto tres sujeitos que gesticulavão furiosamente. A um sujeito pequenino e gordo que estava ao pé de mim perguntei quem erão. Disse-me que negociantes de fundos e ouro. E' o que lá fora se chama agiotas, não é assim? O velho sorriu e não me respondeu, mas era quanto me bastava.

Cheguei-me como quem não quer a cousa para os tres, que falavão exactamente sobre a idéa do papel ouro. Achavão-n'o detestavel. Não precisava de mais para formar a minha opinião, e logo sem receio de errar fui pregando a todo o mundo que a idéa era excellente. Desenganem-se, o agiota tem excellente faro e raras vezes se engana, a não ser talvez no preço porque estarão os soberanos no dia seguinte, e o que elle acha máu fiquem certos que é bom para nós todos.

Hei de ouvir sobre isto o Barreto Bastos, eterno e temivel opposicionista de todos os ministros da

fazenda passados e futuros. O ministerio actual, não sei por que milagre de felicidade, ainda está nas boas graças d'elle; pois para seu proprio bem que trate de assim conservar-se.

Procurar conservar-se é o que todos devem fazer, porque realmente não ha nada tão desagradavel como um mandado de despejo, principalmente para quem está a seu gôsto. Que o digam umas 37 familias que morando na ucharia, logar sempre aprazivel, tiverão ultimamente ordem de mudar-se, não sei se para se fazer alli jardim e repuxo á imitação do Rocio, ou novas casinhas para alugar. Nem ao menos houve quem por ellas offerecesse embargos. E' que o não soube algum dos advogados que ándão pelas prisões a pedir defesas de prêsos por qualquer dinheiro, e depois vão elles mesmos tirar os alvarás e incumbem-se da soltura para pedir mais alguns pósinhos.

O ponto está haver quem advogue, porque justiça faz-se, tão rapida e expedita como se estivessemos ainda nos tempos em que os reis sentados á sombra de uma arvore decidião em meia duzia de palavras os pleitos dos seus subditos. Uma appellação vinda de Caçapava apenas está na Relação nas mãos do relator desde 11 de maio de 1866. Não ha na verdade a menor razão de queixa.

E comtudo ha gente que ainda se queixa; é

uma sem razão que brada aos céos. Pois um tal José da Porciuncula Martins não se tem queixado de que para averiguar se elle é livre ou escravo o tenhão na casa de detenção ha sete annos? Com tudo nada melhor se podia fazer a prol de sua liberdade do que mettel-o na gaiola. São gôstos, e por isso ainda bem para elle que no fim de sete annos appareceu um ministro da justiça que quizesse vêr o que se passa pela correção.

E' uma obra de misericordia visitar os encarcerados; parece, porém, que os ministros têem entendido que são da justiça e não da misericordia; e, como os exemplos dos grandes são sempre seguidos pelos pequenos, sobretudo quando são commodos, ninguem se importava com os pobres prêsos.

O mal ha de custar a extirpar porque estava muito arreigado, mas, coragem e perseverança! Ainda n'esta sessão do jury na apresentação de processos já publicada, se algum tornar a lêl-a, ha de encontrar pronuncias de dezembro de 1866, de abril de 1864 e outras de réos prêsos já se sabe em datas ainda anteriores. E ainda não entrárão em julgamento, ao passo que réos afiançados, pronunciados em maio e julho d'este anno, já fôrão julgados. Não sei se isto é justiça ou misericordia.

De quem será a culpa? Ignoro-o, mas a policia, que não se engana, creio que a attribue aos jura-

dos, e havia de ser por isso que ella, costumando mandar-lhes jantar quando a sessão se prolonga até á noite, os deixou hontem em jejum no julgamento do Monetta. Jejum completo não se pode comtudo dizer, e é preciso fazer sempre justiça a todos, pois havia agua em abundancia. Pão podia cada um têl-o levado no bolso.

E agora que eu, mais humano que a policia, dei aos meus leitores o pão de domingo, vão a Botafôgo vêr a regata, e divirtão-se. Se não nos encontrarmos por lá, até outro dia.

XXVI [1]

O commercio deu agora em queixar-se de que vão máus tempos, que tudo está desgraçado e que nem para comer se ganha. É uma queixa como todas ou a maior parte das outras.

Quando eu era rapaz ouvia os velhos queixarem-

[1] Folhetim de 6 de setembro de 1868.

se que tudo estava degenerado, e que não podia mais haver tempo como fôra o d'elles. Agora vou eu tambem cahindo insensivelmente na mesma cantilena, e não é raro escapar-me a exclamação que já não ha rapazes nem môças como as do meu tempo.

Nasce isto, creio eu, mais dos nossos proprios olhos do que da realidade das cousas. O nosso orgão visual vae-se embotando pouco a pouco, as côres que na mocidade nos apparecêrão brilhantes, vão-se esvaecendo gradualmente e transformando n'uma especie de nevoeiro. Vimos tudo em relação a nós mesmos, e por uma illusão optica os defeitos que estão em nós transportamol-os para o mundo externo.

O genero a que acima me referi, as môças, offerecem-me um exemplo, que a todos tornará intuitiva esta verdade. Quando eu tinha os meus dezoito annos encontrava de vez em quando uma ou outra das taes causas da nossa perdição, que ainda olhava para mim; hoje, por mais que asseste a luneta, anedeie o bigode e ajuste as calças a ponto de tolher-me a circulação do sangue, já não consigo fixar em mim o olhar de uma só d'entre ellas. D'aqui conclue facilmente o meu amor proprio, que as môças agora estão com o gôsto pervertido e depravado, mas se olhasse para mim mesmo,

talvez encontrasse outra e porventura mais plausivel razão da differença, differença que eu aliás não notaria decerto se tivesse tido o cuidado de ir enriquecendo á medida que envelhecia.

Ora como esta queixa são quasi todas as outras sem exceptuar mesmo a de compressão intoleravel que o partido que está debaixo faz sempre contra o que está de cima, sem reflectir que essas mesmas queixas próvão exactamente o contrario do que exprimem, porque o governo que permitte que se queixem d'elle, será tudo quanto quizerem, menos compressor. Pela minha parte assim o entendo; não me comprimão o direito de dizer o que me vier á cabeça e governem como quizerem.

Dizem que o governo faz as eleições, violando ou coagindo o direito dos cidadãos. Quanto a mim são historias, se assim fôsse nenhum governo cahia, e eu vejo que elles tambem cáem de vez em quando. Mas ainda mesmo que o governo trabalhasse nas eleições, achava eu isto muito mais racional da parte d'elle do que da parte de outros. Que alguem trabalhe para se sustentar no poleiro, comprehendo-o perfeitamente, apesar de nunca ter isto passado por mim, mas que haja quem tanto se esfalfe para fazer trepar outros, parece-me de comprehensão muito mais difficil.

Entretanto é mistér que as duvidas cessem deante

da evidencia dos factos, que são como os dogmas da religião, devem-se acreditar sem se comprehenderem e quanto mais incomprehensiveis maior fé devemos ter n'elles. Ora, o facto é que se vemos por ahi muitos pobres diabos a trôco de uma cedula de 16$000 ou 20$000 réis, e ás vezes de um par de sapatos ou calças, dar-se ao trabalho de levar á egreja uma lista vermelha ou amarella o que se comprehende facilmente, tambem vemos outros gastarem o seu tempo e o seu dinheiro, passarem noites em claro, e arriscarem-se até a levar algum sopapo ou ficar com a cabeça quebrada, só pelo gostinho de fazerem vereador ou eleitor este ou aquelle, e que eu por mim não comprehendo de forma nenhuma.

Agora, porém, cahi eu em mim; já se não trata de eleger este ou aquelle desde que se fez a descoberta, que quem vota n'uma chapa não vota nos individuos que a compõem, mas na idéa que ella representa. Entretanto, se me fazem favor, o mais que d'aqui posso tirar, é que temos individuos-idéas, e agora sómente me falta saber quem foi o auctor d'este tratado de idealogia para uso de cada partido. Estamos dando passos agigantados para a perfectibilidade da vida, que não pode ser outra cousa senão a nossa commodidade, agora que já temos até quem se encarregue de pensar por nós,

e não só de nos indicar as idéas que devemos ter, mas até para não cançar as intelligencias que não abráção facilmente as materias abstractas, de nol-as representar por individuos. Não sei que mais nos falta.

Que na sciencia politica temos tambem progredido immensamente, não soffre a minima duvida. Um dia lembrou-se alguem de fazer uma lei para que nenhum presidente se pudesse fazer eleger deputado na provincia que governa. Foi um achado sublime. Apenas se esquecérão que encarregando um presidente a sua eleição ao da provincia vizinha, e compromettendo-se elle a fazer-lhe egual serviço, o resultado seria praticamente o mesmo; mas emfim firmou-se o grande principio das incompatibilidades.

E ainda ha quem se queixe, e o commercio, como eu ia dizendo, tambem se queixa. Comtudo, o facto é que quem sente arder-lhe na mente o fogo sagrado da industria e da empresa, em todos os tempos pode ganhar honradamente as suas patacas, sobretudo se tiver dedo para aproveitar as occasiões propicias. E' n'isto que está o grande segredo de fazer fortuna, como os leitores, se ainda o não virão, vão vêr agora, pela narração de um facto muito simples.

No sabbado da semana anterior entrou no julga-

mento do jury o celebre Maneta, assassino da familia Cuzas, e, como succede em taes dias, havia grande affluencia de espectadores. Um amigo meu, que lograra entrar logo no principio, sahiu da sala cançado de soffrer empurrões, e chegando cá fora, encontrou ainda maior apêrto. O que, porém, mais o desorientou foi vêr-se cercado de uma chusma de galfarros, que lhe gritavão se queria vender a quartola.

O pobre homem, que, como extrangeiro, pouco entende da nossa giria, debalde procurava repellir os assaltantes, dizendo que não era negociante de vinhos. Cada vez o investião mais de perto, e não foi sem grande custo que, mais pelos gestos do que pelas palavras, percebeu que os importunos lhe querião apanhar o chapéo, para o qual lhe dirigião mãos cubiçosas.

Disse me elle que no momento de maior apuro esteve quasi para sacrificar o chapéo, se infelizmente não fôsse o unico que possuia. Afinal conseguiu safar-se do apêrto e então, já como simples espectador, pôz-se a observar tudo o que se passava.

As sentinellas postadas á porta do tribunal tinhão ordem de não deixar entrar senão quem se apresentasse de chapéo alto, e como havia muita gente de chapéo baixo com desejos de penetrar no recinto, desejos que naturalmente crescião com a

difficuldade de satisfazel-os, começárão os chapéos altos a ser procurados. Não ha ninguem que achando-se em algum theatro em dia de affluencia, se não tenha visto atropelado, se vier fora durante algum intervallo, com gritos de—Quer vender a sua senha? Olhe, dou tanto, ninguem dá mais, etc. Era exactamente o que acontecia á porta do jury; alli, a senha era o chapéo alto, e quando os que estavão fora vião sahir algum com um d'aquelles trastes em estado de não poder realmente servir muito mais do que como senha, cahião em cima d'elle, como os urbanos em cima do cocheiro que alta noite, para fugir aos atoleiros, pedras e buracos do caes novo da Gloria, mette pela rua da Lapa, onde não vira viva alma.

Quando mais ardente andava á procura de senhas, teve um taberneiro da vizinhança uma inspiração feliz. Foi ao primeiro chapelleiro que encontrou, entendeu-se com elle, e trouxe para casa quanto chapéo velho e imprestavel o sujeito tinha; a unica condição era a copa alta. Immediatamente abriu loja de alugar chapéos, a 200 réis cada um.

Para mais animar os pretendentes, estabeleceu tambem que quem lhe comprasse uma garrafa de cerveja teria direito a um chapéo alugado. Quem alugava uma das taes catimplorias deixava o chapéo

do seu uso, e no fim da festa nem um só faltou, pela boa razão de que todos valião muito menos do que o penhor que ficava.

Com o seu chapéo alto na mão, pois ninguem se atrevia a pôl-o na cabeça, quem queria entrar entrava, e o vendeiro realisou um par de vintens bem bons, prova, como eu dizia, de que quem tem a bossa industrial e sabe tirar partido das occasiões quando ellas se apresentão, ainda pode ganhar dinheiro.

O ponto está em fazer as cousas com geito, não esquecendo nunca a lettra do codigo. Não é que elle seja demasiado severo, mas é que se alguem se deixa encabeçar em qualquer dos seus capitulos, está com a cama arranjada, se se trata de cousa pequena. Por um sôco, ainda agora um pobre homem esteve prêso onze mezes e meio.

O que se quer são meios engenhosos, porque, civilisados como vamos sendo cada vez mais, o tempo é para os mais espertos. Felizmente, não falta mesmo quem o ensine, e os que se entregarem á instructiva leitura dos annuncios poderão apprender muita cousa proveitosa. Ainda n'estes ultimos dias deparei com um bem bom para o effeito, e como sahiu na parte privilegiada ao pé dos theatros, onde ha poucos, qualquer o encontrará facilmente, e escuso indical-o.

Não é, porém, sómente para ganhar dinheiro que diariamente se vão descobrindo novos meios, é para tudo quanto pode desejar-se. Pois não se inventou agora um remedio, tão simples e suave que merece ser adoptado pela homopathia, para acalmar revoluções? E' tal e qual como lhes digo. Já se tinha notado que, para arrefecer o ardor tumultuario do povo, era efficacissimo um bom aguaceiro, e a policia de Paris, que ainda não conseguiu pôr á sua disposição as nuvens, mais de uma vez recorreu á chuva artificial, e com bombas de incendio dispersou ajuntamentos populares, muito mais depressa do que o poderia ter feito com cargas de cavallaria ou metralha.

Havia, porém, o inconveniente de causar algumas constipações, e o nosso seculo que inventou as espingardas de agulha quer que se prefirão sempre os meios mais brandos. Assim, descobriu-se, agora cousa muito melhor; a noticia em si não admitte a minima duvida desde que eu disser que é tirada do *Diario de Lisboa,* folha official que, como todas as outras, é absolutamente incapaz de impingir qualquer patranha. Ao menos eu por mim acredito como no Evangelho em quanto encontro em taes folhas, e é por isso que desde que ha seis mezes li no nosso *Diario Official* que Lopez fugia espavorido caminho da Bolivia, estou sempre prégando

que é inutil procurarmol-o no Paraguay, que não havemos de dar com elle.

Ora muito bem; o *Diario de Lisboa*, descrevendo miudamente os tumultos que houve em Trieste por causa da bulla do Papa contra certas leis austriacas que a Sua Santidade não parecérão orthodoxas, continúa assim textualmente:

«Uma fôrça de policia, sob o commando de um commissario, atacou o povo á baioneta, e este ataque foi repellido a tiros de revólver. Houve derramamento de sangue. As tropas de linha acudirão em auxilio da policia, porém tiverão a prudente idéa de não fazerem uso das armas, e a sua attitude conciliadora evitou maiores males.

«Ao mesmo tempo o tenente general Wetyler, commandante geral da guarnição, recordando-se de que a musica suavisa as paixões, teve a excellente idéa de mandar que a banda marcial tocasse uma marcha de Meyerbeer e algumas das ligeiras e graciosas composições de Offenbach. A desordem converteu-se em concerto e terminou por illuminações geraes.»

A' vista d'isto sou de opinião que o governo, que por honra da auctoridade não pode deixar de dar crédito á palavra official, venha ella d'onde vier, em

vez de conservar a tropa em armas, se porventura tal intenção tem, mande ámanhã uma banda de musica, simplesmente como medida preventiva, para a porta de cada egreja matriz.

Bem sei que, ordeiro e respeitador da lei como é o nosso povo, não pode haver o minimo receio de excessos, sempre deploraveis; mas a verdadeira utilidade tambem não estaria n'isso. Estaria em entreter os musicos que, por espirito de classe de artistas, querem votar no Bettencourt da Silva, que ficará inteiramente deslocado na camara municipal, onde não pode haver a menor necessidade de um vereador que entenda alguma cousa de obras. Estavão bem aviados os empreiteiros.

Os mal intencionados ándão por ahi mettendo susto á gente, e dizendo que o municipio está perdido se o entregão só a medicos. Repetem que de um medico facilmente se escapa, de dois é difficil, de tres rarissimo, e d'ahi para cima absolutamente impossivel. E' uma grande falsidade. Já Bocage conta de um sujeito que

Tinha uma chaga no bofe,
O bofe sem chaga está;
Um aneurisma no peito,
Vestigios d'elle não ha.

De lhe cerrarem tres fontes
Nenhum damno resultou:
E ainda isto não é nada;
Té de uma junta escapou.

Ora se ha exemplo de um simples mortal ter escapado de uma junta, porque não escaparia o municipio, que por fôrça ha de ter mais vida do que um individuo?

Não haja, pois, receio; o que todavia não quer dizer que não seja prudente acautelar contra o que possa vir a acontecer. Foi certamente partindo d'este sabio principio que na casa do jury, que, como todos sabem, fica perto da egreja de Santa Rita, se estabeleceu agora uma estação telegraphica em communicação com a policia. E' bom, porém, não divulgar isto, para que não vá o povo chegar a persuadir-se que os seus representantes lhes ficão mais caros do que realmente valem.

Do que não gosto é de vêr precaver as cousas por um lado e esquecel-as inteiramente por outro. Os homens da tripulação do escaler da visita de saude do porto dizem que ha mais de dois mezes que estão por pagar, de modo que, não tendo nem dinheiro para a multa, se deixão de ir votar, nem sapatos para entrar na egreja, hão de necessaria-

mente dar o seu voto a quem lhes der calçado. Aposto, porém, em como o Dr. Guahyba ha de estar pago em dia.

Já dos carteiros do correio se não pode dizer que não andão precavidos. Todos têem seus alforges de couro a tiracollo para os dias de sol; uns saccos grandes que pendurão ao pescoço para os dias de vento; e finalmente, uns caixões pintados de preto, que trazem suspensos sobre o ventre, á guisa de vendedores de phosphoros, para os dias de chuva.

Não sei como me escapou dos bicos da penna a palavra phosphoros. Ha palavras verdadeiramente animosas nas occasiões em que são proferidas. Um d'estes dias entrava eu em um theatro para assistir a um beneficio, quando lá do alto do tablado me grita o Vasques: «Ah, como sou bêsta!» Appliquei o caso a mim e fui-me logo embora. Fiquei escabriado não só contra beneficios, mas até contra bailes de educação de meninas.

Pois ainda mais terrivel é actualmente a palavra phosphoro. Se alguem por desgraça a ouvir proferir a seu respeito, procure logo onde se esconda. No jardim do Rocio, canto fronteiro ao theatro de S. Pedro, abrirão-se ha muitos mezes grandes fossos para alicerces de um café cantante ou cousa que o valha. O edificio não chegou a erguer-se, ignoro por que resto de bom senso, mas os fossos

ainda lá estão e quem se vir perseguido ficará alli seguro. Não tendo tempo de lá chegar, não ficará menos bem escondido em qualquer dos caldeirões que por ahi abundão n'essas ruas que têem conservador municipal de buracos.

Se alguem se lembrar de transcrever estas ultimas palavras, peço que as não tôrça de modo que pareção referir-se ao meu amigo Caldas.

XXVII [1]

Se S. Christovão se mette na dansa, leva a breca tudo.

Esta expressão ouvida ha já tanto tempo occorreu-me vendo as tropelias que no principio da semana se fizerão por ahi n'essas egrejas destinadas a culto mais pacifico. Não é que as cousas se passassem peor do que outras vezes. Alguns cachações, várias cacetadas, uma ou outra cabeça quebrada,

[1] Folhetim de 13 de setembro de 1868.

mas não sem concerto, e muita palavrada e grande alarido. Afinal um dos lados retirou-se prudentemente, e os que mais rião das evacuações dos Paraguayos evacuárão tambem as praças fortes com armas e bagagens, deixando apenas pelas custas as munições gastas.

Por isso não é bom zombar das desgraças alheias, pois que n'este mundo ninguem pode dizer — não beberei d'esta agua. Na guerra as evacuações são muitas vezes consequencias fataes da superioridade do inimigo, e a fôrça que as torna necessarias é sempre vencedora. Por fim de contas evacuar um posto é fugir, e obrigar o inimigo a fugir já é alguma cousa, embora possa ser melhor apanhal-o. Contentemo'-nos, porém, com o bom quando se não pode ter o optimo, além de que n'este caso creio que não se tratava de apanhar os votantes, a não ser talvez um ou outro que pudesse servir para soldado.

Mas isto não tolhe que as egrejas de Deus não devessem ser mais respeitadas. É verdade que o culto da patria é sagrado e santo, e que nas eleições vae o povo acceitar o sacrificio puro dos mais ardentes patriotas, que não contentes com dedicarem o seu tempo, roubado a negocios importantes, ao serviço de cargos gratuitos, ainda levão a abnegação a ponto de transformarem alguns continhos

de réis em argumentos persuasivos para aquelles que poderião ter escrupulos de impor-lhes tão pesado onus. Tudo isto assim é, mas parece-me que estas luctas de dedicação, por mais nobres que sejão sempre são luctas, e poderião travar-se em outros logares que não as casas de paz e concordia.

Quando se designárão as egrejas para n'ellas se fazerem as eleições, esperou-se sem duvida que o logar infundisse respeito e cohibisse os turbulentos. Esperava-se talvez mesmo que ninguem fôsse para alli vigiar se os empregados e operarios depositavão fielmente na urna as listas que havião recebido. Ora, a experiencia tem mostrado que alguns pequenos desvios se dão ás vezes, por excepção concordo, mas que assim mesmo são para lastimar-se, e então não sei porque se não muda de posto.

Um dos nossos grandes defeitos está em sermos um tanto cabeçudos e não querermos dar o nosso braço a torcer reconhecendo que é máu o que uma vez fizemos. Deixou-se encher de lôdo o canal do Mangue, nem por isso se limpa ou acaba de entulhar ao menos. Obrigão-se os carros a passar pelo caes novo da Gloria, nem por isso se calça. Os sinos da Cruz, da Lapa dos Mercadores, do Carmo e da Candelaria atordoão umas senhoras que eu conheço na rua Direita, nem por isso os mandão calar. O Correio precisa de mais espaço, nem por

isso lhe dão o que occupa a Caixa de Amortisação, antes ha de ser elle que irá para outra parte, porque dizem que o incommodado é que se muda. A antiga ponte das barcas de Nictheroy e Botafogo está reduzida a ruinas, nem por isso se desempacha o logar. A guarda nacional, etc., etc., é preciso acabar, porque não devo enfiar aqui uma ladainha, não sendo hoje dia de rezar o terço.

Por isso continuarão as egrejas a servir para eleições. A minha unica esperança está na reforma do systema representativo proposta pelo ministro da justiça, quando ainda o não era. Esta ultima circumstancia confesso que entibia um pouco a minha fé, porque sei que as cousas mudão de aspecto conforme o ponto de vista onde a gente se colloca. Quando me ponho ao pé do senado, parece-me quasi um palacio; mas se olho para elle de cima do Corcovado, afigura-se-me ainda menos que um pombal, e os senadores, esses nem por um oculo posso enxergal-os.

Portanto se das alturas ministeriaes ainda se avistarem as minorias e parecer bom fazel-as representar, é de crêr que para o anno seja formalmente apresentado ás camaras, e consequentemente convertido em lei, o projecto que deve reformar o nosso systema representativo, e que além de infinitas outras terá tambem a vantagem de demonstrar aos

incredulos que o tal systema realmente existe, pois, se não existisse, claro é que seria impossivel reformal-o.

Teremos então a eleição na praça principal da freguezia, logar que ao menos por palavras não pode facilmente ser desacatado. Cumprirá providenciar para os dias de chuva, mas não me parece isto cousa difficil. As pessoas dos votantes, essas, cada qual que acautelasse a sua, mas para a urna e a mesa onde se escrevem as actas e várias cousas mais, e se approvão as listas, sempre seria necessaria alguma protecção contra a agua.

E menos simples seria qualquer d'esses chapéos de chuva com que se cobrem as quitandas, e que na mesma praça se encontrarião facilmente, mas o mais perfeito seria mandar fazer mesas com fundos falsos e alçapões como os de que usão os pelotiqueiros. O uso prático não seria preciso começar alguem a ensinal-o, pois raro é o que chega a assentar-se a taes mesas sem ter feito ensaios e estudos prévios.

Agora me lembro, porém, que ainda não acabei de contar a historia de S. Christovão. Creio mesmo que nem cheguei a principial-a, o que comtudo é o primeiro passo para o fim.

É uma historia simples como todas as historias verdadeiras, e que contarei ainda mais simples-

mente do que se passou. Escuso dizer como preliminar, pois todos o sabem, que S. Christovão é o santo mais alentado e corpulento de que reza o calendario, e por isso sempre se representa com proporções avantajadas.

Ha não poucos annos assisti a uma eleição n'uma freguezia muito longe aqui da côrte. Era no tempo em que ainda se não tiravão os santos dos altares, medida prudente, que mais tarde se adoptou, por que emfim, não estando elles qualificados, nada têem que fazer alli em taes occasiões. E por falar em qualificações, occorre-me uma idéa, que vou já expender, com medo que depois me esqueça, o que seria realmente pena. A idéa é fazer d'ora avante a qualificação de votantes pelo registo do imposto pessoal. É sem duvida a base mais segura que se pode tomar, e seria tambem um meio de extinguir os phosphoros. Não se admitta a votar senão quem apresentar o seu recibo pelo qual prove haver pago o imposto, e acabarão as contestações sobre identidade de votantes, pelo menos emquanto se não descobrir algum meio de munir os phosphoros d'estes documentos, com a mesma facilidade com que se munem de chapas.

Como as idéas se encadeião. A proposito de imposto pessoal e de santos lembra-me fazer uma pergunta ao Sr. Ministro da Fazenda. Tenho lido

várias respostas a consultas feitas sobre diversas duvidas que se têem suscitado na applicação do tal imposto, mas ainda não vi resolvido o caso especial que apresento agora. S. Jorge recebe soldo de tenente-general e Santo Antonio de capitão, e eu desejava saber se não se lhes faz o desconto dos 3 % nos vencimentos, pois que actualmente nenhum d'elles está em campanha.

Voltemos, porém, á minha eleição. Quando digo minha eleição entendão-me bem que não quero dizer que eu fôsse eleito, pois nunca apanhei um voto nem na confraria a que pertenço, mas falo simplesmente da eleição a que assisti. Corria tudo placidamente, á excepção das altercações sobre phosphoros, que ainda então não erão conhecidos pelo nome, mas pela causa em si, que creio ser invenção coeva das primeiras eleições.

Chegou a vez de chamar-se o vigario, e como não respondesse logo, pela boa razão de não estar presente, apresentou-se o sineiro a querer votar por elle. Isto na roça, onde não ha absolutamente ninguem que não conheça o seu pastor, parece realmente incrivel, concordo, mas ha muito está reconhecido que não ha nada menos acreditavel do que a verdade. Este cavaco não é para os que têem experiencia de eleições; esses sabem que já se tem visto apregoar o nome do mesmo juiz de paz que

está presidindo, e um d'entre a chusma gritar: — prompto! chegar-se á mesa, e, antes que alguem possa acudir-lhe, zás, está a lista na urna.

Alli, porém, não succedeu assim. Antes do sineiro poder approximar-se da mesa, levantou-se um barulho, dos meus peccados. Uns gritavão fora, mas outros, entre os quaes estava o inspector do quarteirão, bradavão que o homem devia votar, porque era o proprio. E é o vigario, não é o vigario, começárão a chover as cabeçadas, os murros e as cacetadas que parecia que se acabava alli o mundo. D'ahi a pouco começou a voar tudo quanto havia em cima dos altares, e até os santos não tardárão a andar pelos ares. Um, já me não recordo bem qual era, mas creio que até era uma santa, foi quebrar a cabeça contra a urna.

No meio d'esta balburdia os mesarios conservárão-se imperterritos e inabalaveis, parecendo que nem que desabasse a abobada do templo abandonarião elles o seu posto. Havia, porém, mesmo por cima da mesa um colossal S. Christovão, a que ninguem ainda se atrevera, mas depois que não ficou absolutamente mais nada que deitar abaixo, uns oito ou dez cidadãos mais enthusiasmados, trepárão ao altar, agarrárão-se ao santo e começárão a abanal-o, diligenciando dar com elle em terra. Então os da mesa, vendo-se ameaçados de lhes ca-

hir em cima aquelle tiro, largárão barcos e rêdes, e deitárão a fugir, soltando o presidente, que deu o exemplo, a exclamação de que eu acima disse me recordara por vezes na semana passada n'essas eleições, a respeito das quaes aliás, se me obrigarem a dizer sériamente o que penso, não terei remedio senão confessar que não fôrão nem peores nem melhores do que todas as eleições passadas.

Quasi me escapa — e futuras — mas é preciso não perder a fé, nas reformas annunciadas. Alguem poderá pensar que por terem sido annunciadas já muitas vezes não se deve mais acreditar n'ellas. É exactamente o contrario, e sómente o poderá pôr em duvida quem não conhecer a physiologia do annuncio. A este respeito diz-nos um escriptor profundo observador dos costumes e natureza humana, que o annuncio publicado pela 1.ª vez ninguem o vê, a 2.ª vê-se, a 3.ª lê-se, a 4.ª reflecte-se sobre o preço dos objectos annunciados, a 5.ª consulta-se com a mulher, a 6.ª annue ella, a 7.ª vae-se vêr a fazenda, mas acha-se cara, e a 8.ª finalmente, compra-se pelo que quer o annunciante.

O que me resta saber é se as reformas eleitoraes já terão sido annunciadas todas as oito vezes que se requerem. Se me não engano já se deve até ter excedido a conta, mas como não sou muito forte n'estes pontos historicos, hei de consultar um sena-

dor meu conhecido, que tem tido a pachorra de fazer uma collecção de quantos programmas ministeriaes têem apparecido desde 1843, e que elle me assegura que se parecem tanto entre si como um liberal com um conservador, que são as cousas mais parecidas que se têem visto, pelo menos na opinião de outro senador, este infelizmente, porém já fallecido. O que admiro é como entre um e outro ainda se pode encaixar o progressista.

Agora só o que preciso vêr é se a reforma me agradará, pois nem todas são egualmente boas. Havia um reino onde erão as mulheres que governavão. Dir-me-hão que em todos succede o mesmo; é verdade, mas não da mesma forma. Alli exercião ellas ostensivamente a auctoridade, servião todos os cargos publicos, professavão as armas, as sciencias e a industria, e os homens tinhão a seu cargo os arranjos domesticos, cosião, fiavão e guardavão em si a honra da familia. Estava alli completamente invertida a posição dos dois sexos. Como consequencia fazião as mulheres a côrte aos homens, era uma vida excellente.

Todos vivião felizes e satisfeitos; quiz, porém a desgraça, que um dia alli aportassem, vindos em balão, dois homens que trazião outros costumes. Os lôrpas, em vez de aproveitarem o que achavão, metterão-se a reformadores, e tanto fizerão que de-

rão com as instituições em terra. Deitárão a rainha em baixo e puzerão um rei a governar. E como conseguírão os dois isto? Revelando aos homens do tal reino que elles tinhão por si a fôrça, segredo que parecia não terem descoberto ainda, e para o provarem práticamente, agarrou cada um uma mulher ás costas e deitou a correr com ella. Está n'isto a moralidade: a fôrça é que governa.

E onde se passou tudo isto? Adeus, onde só se podem passar cousas como estas, no Alcazar. Se quizerem vão vêr e poderão, além do mais, admirar a riqueza dos vestidos das subditas do reino das mulheres. Tomem porém o meu conselho: vejão, mas fujão de tocar, porque os taes vestidos são feitos de materia que se derrete. Se lhes tócão terão de converter o seu dinheiro em outros para a primeira peça, em vez de o converterem nos *bonds* dourados que o nosso governo nos promette, e que estou se derreterão muito menos facilmente.

E que azáfama não vae por ahi á procura dos taes *bonds!* Ao principio andava a gente meio desconfiado, mas agora já são tantos a querel-os que o receio é que não cheguem para todos. São tantos os concorrentes, que já procurão arredar-se uns aos outros e cada qual busca ser preferido. Se o Thesouro abrisse uma subscripção publica creio que colheria o mesmo resultado que ultimamente o go-

verno francez com o seu famoso emprestimo, e apparecerião subscriptores para 34 vezes os primeiros 30.000:000$000 réis offerecidos. É que realmente o negocio não é para menos: converter papel em ouro não ha nada mais tentador nos tempos que correm. A pena que eu tenho é não ter tambem algum papel que possa converter, mas vou vêr se poupo 2$000 réis de cada folhetim e no fim de algum tempo poderei possuir tambem o meu *bond*, se não morrer antes.

Não falta, apesar de tudo, quem grite contra a medida, mas o meu systema é deixar gritar quem grita. O que não posso levar á paciencia é que ás vezes tambem me queirão fazer gritar contra isto ou aquillo, e a prova de que ha quem tenha tal pretenção está n'esta carta que recebo agora mesmo:

«Sr. Será Serio?—Inutilmente escrevi tres cartas ao *Jornal do Commercio*, duas á Ill.ma camara municipal, uma ao Ministerio das Obras Publicas e ainda outra ao Sr. Dr. João Baptista dos Santos: de todas ellas nenhum resultado houve.

«Parece incrivel que n'uma cidade como a capital do Imperio do Brazil se olhe com a maior indifferença para tudo quanto é melhoramento.

«Trata-se com o maior afinco de construir um

predio na rua do Ouvidor, esquina do bêco das Cancellas, conservando o mais immundo, immoral e nojento bêco, espelho da camara municipal, como outr'ora o denominou o immortal Z, em seus artigos no *Jornal do Commercio* de 1847.

«É preciso que o senhor se opponha *gritando* com toda a fôrça dos seus pulmões, afim de que uma tal construcção não vá avante, e que por uma vez deixe de existir o tal bêco. O Thesouro tambem lucra com o melhoramento, porque as frentes das outras casas divididas em lojas concorrerão com um soffrivel imposto.»

Este meu amigo parece que leva a vida a escrever cartas, mas não deixa de lisonjear-me que elle appelle para mim em ultima instancia. Assim não quizesse elle que eu gritasse tanto.

Outro quer que eu grite contra os vendedores de bilhetes ás portas dos theatros por conta do mesmo bilheteiro, que á vista de todo o mundo lhes fornece trôco quando precisão, e novos bilhetes quando se acabão. Outro diz-me que o vigario d'uma freguezia ahi de fora tem creação de gallinhas no pateo da egreja, faz voltar para casa os cadaveres quando lhe não pagão boa esportula, e ultimamente veiu para a côrte deixando sem pastor o rebanho. E dizendo isto quer que eu grite contra o padre. Outro

conta que conhece um velho que castiga os escravos de modo que ainda ha pouco vazou o ôlho a um, e quer que eu grite contra o filho que é inspector do quarteirão.

Decididamente não vou mais longe porque o negocio já me vae cheirando a gritaria.

XXVIII [1]

Quem avisa não engana. Não me leião hoje que não hão de encontrar nada que preste; tenho de antemão toda a certeza d'isso.

Fui consultar cartomantes, disserão-me que o projecto que eu tinha em mente me daria muito trabalho e nenhum resultado. Ora, como o unico projecto que me preoccupa é o meu pobre folhetim, está claro que este não prestará para nada. Por isso advirto a todos que me não leião. Agora, porém, que tenho convicção intima que ninguem me lerá, burlarei a outra parte da prophecia, e es-

[1] Folhetim de 20 de setembro de 1868.

crevendo sem tom nem som quanto me vier á cabeça, não terei ao menos muito trabalho.

Confesso que quando receio que algum curioso, não tendo em que empregar melhor o seu tempo, lance olhos indiscretos sobre este cantinho da folha, nem sempre escrevo com todo o desafogo e expansão d'alma. Sei que ha gente que não tolera graças e é capaz não só de tomar a sério qualquer innocente brincadeira, mas até de envenenar as minhas mais puras intenções, e achar nas palavras o que não está n'ellas. D'esta vez, porém, que me considero absolutamente a sós, deixarei correr livremente a penna, confiando do papel os meus pensamentos como me fôrem acudindo, sem curar da forma.

Verdades nuas e cruas foi sempre do que eu gostei, mas a nudez offende os olhos pudibundos da nossa sociedade e a crueza repugna á indole do seculo. Por isso já ninguem se atreve a dizer a verdade ao menos nas bochechas. Quantas vezes não vejo n'uma roda arrastar pela lama um sujeito rico e poderoso, declaral-o indigno até do ar que respira. Succede passar o homem na mesma occasião, e quando supponho que todos vão ou dar-lhe as costas ou dirigir-lhe algum insulto, eil-os que pelo contrario tirão o chapéo, e cada qual porfia em ser o primeiro a apertar-lhe a mão. O ricaço afasta-se e recomeça a ser tratado como o rei dos velhacos.

Desesperando á vista d'isto de encontrar a verdade e a sinceridade em outra parte, tirei-me um d'estes dias dos meus cuidados e fui consultar quantos cartomantes ha n'esta boa cidade no anno da graça de 1868. Já que os homens não falão verdade, e as mulheres provavelmente ainda menos, disse com os meus botões: — Ouçamos as cartas, que não mentem.

A respeito das pessoas confesso que tive algumas decepções. Uma falou-me de seus filhos, quando eu suppunha que as sibyllas erão todas virgens: outra disse-me que tinha carro e cavallos, quando eu acreditava que os carros das feiticeiras erão puxados por dragões alados, e finalmente em outra parte, em vez de uma mulher bonita ou feia, appareceu-me um marmanjo de pêra e bigodes, com pretenções de deitar cartas, e que teve a simplicidade de dizer-me que tinha estado empregado na Companhia de exgôtto. Deixei que me exgottasse 2$000 réis e não quiz saber o que dizião as cartas d'elle.

As sibyllas, porém, essas disserão-me cousas muito bonitas e sobretudo muito positivas. Vossemecê ou esteve doente ou vae estar. Teve ultimamente algum desgôsto? Não me lembro. Então vem a ter. Não duvido. Os seus negocios não vão bem. Ninguem está mais convencido d'isso do que eu.

Mas hão de melhorar. N'essa esperança vivo desde que me entendo. Falão por ahi mal de Vossemecê. Se o duvido que me melem.

E n'estas importantissimas revelações passou-se quasi toda a sessão. Promettérão-me tambem um casamentorio na roça e depois uma viagem. Soceguem, porém, os meus leitores, que não lastimarão a minha ausencia. Bem sei que os não tenho d'esta vez, mas estou falando como se os tivesse. Disserão-me que a minha futura ficaria viuva, e eu, para não fazer uma infeliz desconsolada, estou resolvido a conservar-me solteiro. Fica assim prejudicada tambem a viagem.

Uma reflexão me occorreu. As cartas são ás vezes indiscretas, e, consultadas de boa fé, não é raro que um segredo por ellas vá perturbar a paz domestica, e destruir talvez para sempre a felicidade de uma familia. Mais de uma esposa imprudente as vae interrogar sobre a fidelidade do marido, e vice-versa, e uma resposta desastrada pode, n'um espirito acanhado e credulo, converter em certeza o que não passava de uma suspeita vaga, talvez unicamente filha do eterno socio do amor, o ciume. O amigo vae perguntar se deve fiar-se no amigo, e a resposta pode leval-o a entregar-se cego e confiado a um velhaco, e arredar de si um coração que lhe era dedicado. O homem que desconfia do proprio

criterio quer saber se emprehenderá ou não um negocio, e pode, instigado pelas cartas, ir cavar a sua ruina e a de seus filhos.

N'um impeto de sinceridade, d'esses que tão frequentemente me acommettem, eis o que expuz a uma das sibyllas que me pareceu de melhor feição. Respondeu-me que é lei immutavel da humanidade viverem os espertos á custa dos papalvos, e que a credulidade foi, é e será a mais rica mina que podem lavrar os engenhos desabusados. Dizendo isto, levou-me a um quarto contiguo, e n'um espelho magico fez-me vêr semeados pela superficie da terra milhares de sumptuosos edificios, em que homens vestidos de preto, branco e pardo, uns comião, outros dormião, e perguntou-me quem erguera tudo aquillo. Comprehendi que a policia nada tinha com o negocio.

Depois, quem sabe se o mysterioso acaso se não encarrega muitas vezes de dispôr as cartas de modo que tenhão uma significação symbolica? O certo caso é que uma das predicções realisou-se no mesmo dia. Vaticinou-me uma das bruxas que eu ia ter um pedido de dinheiro de uma môça. Pois não, disse eu commigo mesmo, para cá vem de carrinho. E' a minha unica corda insensivel. Peção-me antes versos, creio que seria mais facil satisfazel-as. Depois, como á sahida a sujeita me pediu a propina,

pensei que não tivesse a prophecia passado de mero gracejo, e que ella se houvesse referido a si mesma.

Assim, porém, não era. De tarde lembrei-me de visitar a exposição de offertas dos romeiros do Senhor do Bomfim, na eschola Central, porque me havião dicto que a entrada era franca. Com effeito assim era, mas nada me tinhão dicto da sahida, nem eu me lembrara de perguntar por tal, porque por via de regra toda a difficuldade está na entrada. Ha suas excepções, sem duvida, como a casa da correcção, e tudo quanto são ratoeiras, mas eu costumo ir sempre pela regra geral e não pelas excepções.

Entrei sem que ninguem me puzesse o minimo obstaculo, e vendo senhoras logo na primeira sala atirei fora o charuto, fazendo não sem alguma mágua este sacrificio ás conveniencias sociaes, que não querem que se fume na presença do bello sexo! Puz-me a examinar o que alli estava exposto, não podendo deixar de admirar o tino com que se allia a devoção e o interesse proprio, expondo o colchoeiro os seus colchões, o sapateiro as suas botas e sapatos, o chapeleiro os seus chapéos, etc., com o rotulo da fabrica onde se fabrícão aquelles bonitos objectos, e concluido o exame tratei de sahir por onde tinha entrado.

Poz-me embargo a sentinella, e logo vi que estava

apanhado. Fiz-lhe vêr que, não havendo n'aquelle momento ninguem que subisse, nada impedia que eu descesse, pois não se poderia dar atrapalhação; mas o policial respondeu-me sêccamente que estava alli para cumprir ordens e não para argumentar, e que eu procurasse n'uma das salas uma escada, que era por onde devia sahir.

Comprehendi que não havia meio de escapulir-me. Procurei, pois, a tal escada, que estava guardada, não por soldados, mas por duas môças que me parecêrão de muito peor agouro. Quando digo môças, é mais por supposição do que porque as houvesse encarado, pois todo o meu cuidado foi embarafustar pela escada, fazendo uma cortezia com a cabeça, na esperança de escapar por este modico preço. Uma d'ellas, porém, erguendo-se de subito, barra-me a passagem, pondo-me quasi debaixo do nariz um sacco aberto. Não havia fazer-me desentendido.

Não é que eu não seja extremamente devoto, sobretudo das romarias do Senhor do Bomfim. Oh! isso não, e então tratando-se do Bomfim, que é ao que todos devemos aspirar, ainda que se não olhe muito aos meios. Não me faltava, pois, vontade de ser generoso, em proveito do santo, mas era que eu tinha gasto de manhã com as cartomantes todo o meu dinheiro e não me restava nem um

d'esses bilhetes da Ferry que, com tanta vantagem, estão supprindo o nosso meio circulante.

Creio que nunca ninguem se viu tão atrapalhado. Confessar a uma senhora que eu não avezava vintem, cahia-me a cara de vergonha. N'esta afflicção ponho-me a remexer todos os bolsos, e os unicos papeis que encontro são tres chapas municipaes que me havião dado varios amigos, mas nenhuma das quaes me pudera servir, porque quando no segundo dia das eleições fui para exercer o meu inauferivel direito de cidadão, achei que já alguem me alliviara do trabalho, votando por mim na vespera. Amarrotei uma das cedulas na mão, e zás, lá foi ella para dentro do sacco, e eu pela escada abaixo.

E ainda hão de dizer que as taes chapinhas não têem prestimo; esta tirou-me de bons apuros. Depois de me achar na rua examinei por curiosidade qual das tres tinha sido; foi a genuina, a do gremio, com que eu tinha votado infallivelmente se outro se não houvesse antecipado. Não me ficárão, porém, grandes escrupulos, pois estou certo que o meu representante, que não conheço, votaria com a mesmissima.

Quando á noite contei a um amigo tudo quanto me acontecera, vi-o extraordinariamente impressionado. Então, disse-me elle, não se realisou a primeira prophecia das cartas? Uma môça não lhe

pediu dinheiro, pondo-o até em grande embaraço? Acredite que, como disse o Inglez, entre o céo e a terra ha muitas cousas mais do que sonha a philosophia.

Assim será, pensei eu, mas então, se devo acreditar tudo quanto me disserão as mulheres que deitão cartas, tambem terei por verdadeiro pois ellas m'o disserão, que nas ultimas eleições havia em todas as egrejas homens pagos a 15$000 por dia para gritarem prompto — apenas algum votante deixara de responder á chamada, e que houve tal, que, ganhando honradamente o seu dinheiro, votou no mesmo dia quatro e cinco vezes? E que algumas companhias d'estes soldados tinhão capitães a 100$000 tambem por dia. E que n'uma freguezia se fez uma acta de pura imaginação? E que outra se encarregou da rectificação da eleição total, dando e tirando votos aos eleitos, para collocal-os pela ordem préviamente designada? Acreditarei que era impossivel que n'uma freguezia de 1:600 votantes, estando muitos d'elles no Paraguay, e tendo-se retirado todo um partido, se recolhessem 1:300 e tantos votos? E que não menos impossivel era que quem em 200 cedulas tivera 34 votos, nas 514 seguintes tivesse 503? Não, decerto; tal nunca acreditarei; as cartas mentem, olá se mentem, n'isto e em outras muitas cousas, que nem recordo por absurdas.

Como havia eu de acreditar no que não vi, se ás vezes até me custa acreditar no que vejo. Eu bem vejo como se está fazendo o calçamento da rua do Rezende, que deixa a perder de vista quantos se têem atamancado ultimamente; bem vejo que, em vez de um leito de não sei quantos palmos que estipula o contrato, com camadas de areia e cascalho fino, se mistura um pouco de terra com pedregulhos, e que na rua mais humida da cidade durará aquillo depois de prompto oito dias quando muito. Vejo, mas não acredito, ainda que me digão que quando os empreiteiros são benemeritos eleitoraes a camara futura lhes tomará as mesmas contas que tomou a que está a expirar.

Se porventura eu o pudesse acreditar diria que muito melhor fôra nomear o governo directamente os vereadores, do que deixal-os sujeitos ás influencias que têem de ordenar e dispôr a comedia que chamão eleição, e para a qual dá o povo a comparsaria. Nas repartições publicas, ainda quando haja algum patronato, como dizem, mas eu ignoro, sempre ha um boccadinho de pudor e acatamento da opinião publica, e os empregados só dependem do ministro, que tem de zelar o seu crédito. Deante das conveniencias eleitoraes cala-se, porém, qualquer outro sentimento, e para satisfazer as exigencias dos capitalistas de votos fazem se as obras que por

ahi vemos. As verbas de serviço, limpeza, irrigação, calçamentos, conservação, paredões, pontes, aterros, etc., etc., quasi têem servido mais de pretextos para beneficiar estes e aquelles, do que de utilidade real para o municipio, e quando essas verbas não chegão inventão-se outras.

Tudo isto se tem visto, e receio muito que continue a vêr-se. Receio só? Não, tenho certeza, em quanto se não reformar o nosso bello systema eleitoral, e se não fizerem votar sómente aquelles que têem consciencia do acto que praticão, dispensados os gremios, as juntas e os directorios. O theatro eleitoral custa-nos infinitamente mais do que a companhia italiana mais altamente subvencionada que temos tido, e diverte muito menos.

Gosto mais dos outros theatros, que fazem ás vezes fortuna com bem pouco, até mesmo com uma palavra. A Phenix Dramatica pôz em scena o *Rocambole* que já devia parecer estafado, e o *Rocambole* fez milagres. É realmente pasmosa a felicidade que têem certas palavras. O povo apodera-se d'ellas, liga-lhes uma significação quasi sempre apropriadissima, e ahi temos mais um termo feliz introduzido no vocabulario.

O nome da villa de Tamenduá ficou para exprimir todo e qualquer aranzel, longo, fastidioso e interminavel. Este termo parece, porém, destinado a

ter de ser substituido pelo de Tanbaté com significação identica.

Com a construcção da estrada de ferro appareceu, o até então completamente ignorado, logarejo de Maxambomba, e Maxambomba ficou para designar o que é grande, grosso e pesado. Os antigos carros da Tijuca, os ferros de engommar, e várias outras cousas e mesmo mulheres são conhecidas por este termo, verdadeira onomatopeia. A rapidez com que se accendem e o pouco que dúrão os phosphoros, dos quaes uns têem cabeça vermelha outros amarella, sendo, porém, todos absolutamente eguaes na qualidade, accendem tres, quatro, seis vezes e mais, em compensação, comtudo, sómente servem em determinadas quadras. Creio que foi por virem já tarde que a policia apprehendeu em dias da semana passada duas caixas d'este genero, desembarcadas á sorrelfa na praia do Peixe. É guardal-as para janeiro, que ainda poderão ser muito aproveitadas.

Outras vezes é o nome de um homem de que a moda se apodera para designar as suas invenções, cuja novidade por via de regra está exactamente no nome. Garibaldi deu o seu nome a certas camisas, Cavour a certos capotes, Bismarck a certa côr. Nomes de cidades ou logares celebres tambem servem, o Magenta, Solferino, Havana exprimem côres.

Quando não são nomes, são phrases e titulos de peças de theatro que caem no gôtto. Muitas charutarias e com especialidade as que têem nos fundos sala reservada para fumar, puzerão por distico na taboleta *Anjo da meia noite*, e um d'estes dias fiquei pasmado de vêr já á porta de quasi todos os açouques da rua da Valla e da Assembléa uma figura com o lettreiro *Estatua de carne*.

Estes açougues fazem me lembrar o matadouro. Tenho realmente pena de não escrever hoje para o publico para fazer a vontade a um amigo, coração generoso e imaginação ardente, que traz sempre a cabeça cheia de grandes e audazes projectos. Quer elle por fôrça tirar o matadouro d'onde está, por mais que eu lhe diga que o mal não vem tanto do logar como da falta de todos quantos arranjos internos são indispensaveis em taes estabelecimentos, podendo existir, como de facto existe em muita parte, um matadouro mesmo no coração da cidade, sem que a vizinhança se aperceba do menor cheiro nem do menor inconveniente. Mas elle quer mudar aquillo para a Pavuna, e no seu logar levantar um quartel vasto e commodo, supprimindo alguns corticos que por ahi ha, como o que se encosta ao convento da Ajuda.

É um plano excellente, mas que terá de ficar adiado para quando se generalisar mais o systema

de fazer as cousas sem dinheiro. Já vamos a bom caminho, principiando pela policia. Até agora só tinhamos subdelegados e inspectores de graça, e quando digo de graça refiro me unicamente ao Thesouro, pois é claro que não posso saber nada do que o serviço porventura custa ao povo. Parece, porém, que ha idéa de ampliar o systema aos urbanos; pelo menos é o que collijo de uma carta que recebi hontem, em que alguns se queixão de não terem sido pagos ainda do mez passado.

O que extranho é que pelo mesmo preço por que tantos querem ser inspectores não haja tambem quem queira ser urbano. Deveria comtudo bastar-lhes a regalia de entrarem em toda a parte: eu pelo menos não vou a festa nenhuma onde os não encontre. Agora mesmo tenho toda a certeza de vir achal-os no hospital da Beneficencia Portugueza, aonde vou ouvir uma missa cantada por senhoras, com muito boa tenção de me deixar ficar até de tarde para a musica, se n'aquella casa hospitaleira fizerem a caridade de dar me de jantar, como é justo e santo.

XXIX [1]

Ha gente que em tudo quer achar coincidencias. Se Huss foi queimado vivo em Constança em 1415, e a camara dos deputados dissolvida no Brazil em 1868, acha se-lhe a notavel coincidencia dos dois ultimos algarismos d'aquella primeira data sommados darem 6 e na segunda haver tambem um 6. É uma razão fortissima para os dissolvidos se tornarem Hussistas, nem creio que tenhão outra.

Em muitos se torna uma verdadeira mania o empenho de achar d'estas coincidencias. A cada passo encontro provas d'isso nas folhas nacionaes e extrangeiras. Ora é um curioso que, por não ter mais que fazer, põe-se a achar o mesmo algarismo em todas as datas notaveis da vida de Napoleão, o que consegue sommando, diminuindo, multiplicando ou dividindo; ora é outro que, menos dado a calculos

[1] Folhetim de 27 de setembro de 1868.

arithmeticos, põe-se a combinar de varios modos as lettras de um ou mais nomes, descobrindo assim cousas que a ninguem havião passado pela cabeça.

Não houve ainda agora, e mesmo entre nós, quem quizesse achar espantosa coincidencia, acompanhada talvez, até de lugubre presagio, entre o terremoto do Perú, e a queda do ministerio passado, sómente por que ambos os successos se derão a 13 de julho, embora um sobre a costa do Pacifico, e outro sobre a do Atlantico? Pois é tal qual lhes estou dizendo; ha coincidistas d'esta fôrça.

Um sujeito que ouvia a conversa pensou desmanchar aquella egrejinha com as simples observações de que o terremoto que deitara abaixo o Calhau de lá, e do Pacifico, não fôra a 13 de julho, mas a 13 de agosto. Para tudo, porém, ha resposta, o ponto está em não perder a tramontana. O auctor ao achado replicou immediatamente que assim se tornava ainda mais notavel a coincidencia, pois que havia o intervallo de um mez exacto. Se ás vezes um desastre grande era precedido e como que preannunciado por outro menor, outras era a um grande que se seguia um pequeno, écho longinquo d'aquelle, o que se tornava talvez ainda muito mais bello.

Houve réplica e tréplica, mas eu vendo que a conversa ia levando um rumo em que não tenho

carta de piloto, fui-me esgueirando antes que fôsse chamado a dar opinião, quando ainda não formei nenhuma. Por agora entre terremotos, politicos e physicos confesso que tenho mais medo a esses, e até mesmo que só receio os primeiros, quando podem converter-se nos segundos.

O que fiquei vendo bem foi a utilidade de ninguem se deixar desconcertar por apartes inesperados. Digo inesperados, porque tambem os ha, com os quaes o orador conta, e cuja falta seria pelo contrario o que poderia desoriental-o como quando principia: «Tomando a palavra n'este debate, eu, o mais humilde e obscuro membro d'esta camara...» Aqui é de rigor fazer pausa e esperar pelos não apoiados, que são não menos de rigor. E mesmo de estylo que algum mais explicito arcrescente: «É um membro muito distincto.» Ainda que mais ninguem ouça este aparte, o tachygrapho sempre o ouve, tem mesmo obrigação de ouvil-o.

Vae-me parecendo que d'este qualificativo *distincto* se está usando a ponto de abusar-se um pouco. Todos são distinctos, e a unica difficuldade porfim está em saber de quem é que elles se distinguem. Tornou-se até já uma descortezia falando, e sobretudo escrevendo a respeito de alguem, deixar de dizer o distincto Fulano, o distincto Sicrano. D'esta arte não sei quem fique por distinguir, e creio que

temos até mais homens distinctos do que cavalleiros e commendadores. Chega o caso a ponto de querer mesmo distinguir-se o que é unico na especie, e ainda um d'estes dias li por ahi algures — o distincto presidente da Bahia —, o que me fez scismar sobre quantos presidentes haveria n'aquella terra.

Em risco de termos alli mais de um estivemos nós; se vae ávante a republica de Lençóes estavamos bem servidos. O governo provisorio, porém, não teve tempo de consolidar-se, e tudo aquillo deu em vasa barris tão depressa que nem se chegou a averiguar de que lado partirão os primeiros tiros. Verão que ha de ser assumpto eternamente disputado, e que nunca haverá accôrdo de ambas as partes sobre qual d'ellas foi a provocadora. Para mim uma só cousa é clara, e vem a ser que os sujeitos do tal governo provisorio, quando se mettérão em lençóes não escolhérão os melhores.

Outro tanto não direi do governo provisorio do Paraguay, que nos derão estabelecido na villa do Pilar. Esse sim que deve ser um governo commodo, pois que o unico ponto que pode causar alguma perplexidade é saber o que e a quem elle ha de governar. Não tendo ficado viva alma paraguaya á retaguarda do nosso exercito, não pode ser realmente muito difficil governar n'aquella zona.

Mais facil do que isto não conheço senão uma unica cousa, que é ser ministro da fazenda para não tomar senão a unica medida até agora lembrada pelas duas opposições, a politica dos estadistas do antigo deposito de charutos e a commercial dos possuidores de soberanos comprados a 17$000 réis, e que consiste em emittir papel e mais papel. Se é realmente esta a unica operação financeira que se deve tentar, podem chamar me para ministro quando quizerem, que eu prometto dar tambem conta do recado.

Os *bonds*, o nome parece querer pegar, e até se trata da sua naturalisação, chrismados em *embonelos*, sendo padrinho da chrisma e... ora adeus, na praça todos o conhecem; os *bonds*, como eu ia dizendo, são máus por isto e aquillo (a pena que eu tenho é não apanhar alguns), e sobretudo são ruinosos para o Thesouro. Com effeito assim seria se o cambio ficasse eternamente a 18 ou 19. Mas voltando elle ao par... Ainda hei de escrever sobre isto um será sério financeiro, depois de uma conversa que vou ter com o homem que quer amortizar por contrato toda a nossa divida publica. Se elle quizesse metter tambem as minhas particulares no tal contrato, tornava-me immediatamente o mais fervoroso apostolo da idéa.

Dêmos, porém, de barato que os *bonds* tenhão seu

lado ruim: qual de nós não tem tambem sua costella dorida? Lembrem alguma cousa melhor. Papel moeda? Com esse já deu tambem o nosso governo, sem que fôsse preciso ninguem lembrar-lh'o. Queremos alguma novidade assim no genero da lembrança que tiverão alguns patuscos da freguezia de Santo Antonio que, introduzindo se de noite na egreja, agarrárão na urna das eleições e fôrão atiral-a ao mar, onde no dia seguinte appareceu boiando, tão leve era o seu conteúdo. Com toda a certeza não se votou alli com chapas de ferro.

Não vão, porém, persuadir-se que falo da nossa freguezia de Santo Antonio aqui na cidade. Lá respeitou-se sempre a urna; pelo que lhe mettérão dentro não fico, mas que ella não sahiu de noite, ao menos para tomar banho no mar, por isso creio poder responder. Houve muito quem perdesse toda a santa noite para ficar de guarda a ella. Deus lhes pague o serviço que fizerão; quanto a mim dormi a somno sôlto.

Ha mais Marias na terra. O Santo Antonio de que falo fica na provincia de Santa Catharina, onde como se vê não se fazem só flôres de conchas. A historia é curiosa e havião de têl-a lido esta semana no *Jornal*, n'uma carta do Desterro.

Acontecem boas cousas n'aquelle Santo Antonio. Ora veião por exemplo este officio do juiz de paz:

Santo-Antonio 13 de Setembro 1868.

Ill.mo Sr.

«Tendo-se dado hoje na ucasião da formação da mesa Parochial, um conflicto a porta da egreja e houve em os animos dos Votantes alguma cousa indispostos em consequencia das desentiligencias que ha a respeito da Eleição a que se vai proceder queira V. S. pôr á minha disposição a fôrça Policial que tem en conserva nesta Freguezia afim de poder eu manter a ordem e tranquiladade publica e o bom exito da Eleição da Camara Municipal e Juises de Paz deste termo e Freguezia.

«Deos guarde V. S.

«Freguezia de Santo-Antonio 1 de Setembro de 1868.

«Ill.mo Sr. José de Vasconcellos Cabral, Sobdelegado de Policia

«*Joaquim José Dias da Siqueira.*

«Presidente da Mesa Parochial.»

A revolução orthographica que por ahi vae faz lembrar a revolução dramatica da *Phenix* da rua da Ajuda. Ha muita gente que julga não valer a pena olhar para quejandas ninharias; entretanto uma lettra de mais ou de menos pode pôr um christão ás vezes em grandes apuros.

Um negociante d'esta cidade, vão d'isto já bastantes annos, escrevendo a um correspondente que tinha em Angola, disse-lhe depois de outras muitas cousas: «Mande-me d'ahi 2 ou 3 macacos dos mais bonitos que achar.» Na palavra *ou* esqueceu-se, porém, da lettra u, como acontece a alguns que eu conheço, e como o *o* sahisse um pouco grande, o homem de Angola leu 203.

Passados quatro mezes entrava um navio da costa d'Africa, e estava ainda em Villegargnon, quando já do caes Pharoux se ouvia uma berraria infernal a bordo. O capitão apenas se viu livre da visita, o que conseguiu em menos de duas horas, por não reinar então ainda o Dr. Guahyba, o primeiro cuidado que teve foi livrar-se tambem de um bando de macacos que trazia, e mettendo-os na lancha e nos botes, foi dar com elles em casa do tal negociante. Fação idéa que festa para os moleques vêr passar aquella bicharia; juntárão-se mais do que deante de uma banda de musica da guarda nacional.

O homem ficou espantado, vendo entrar-lhe por casa tanto mono, e consta que alguns erão de bom tamanho. Não sabia o que fazer d'elles, nem d'onde lhe vinhão, e ainda mais estupefacto ficou quando o capitão lhe apresentou a carta do correspondente que dizia: «Não pude juntar de prompto os 203 macacos da sua encommenda. Apenas pude arranjar 80, e d'esses mesmos o capitão não quiz levar mais de 50, e isto por muito obsequio e ainda maior frete. Os outros irão pouco a pouco, quando houver navio.»

O negociante escreveu logo pela primeira occasião que bastava de macacos, e que lhe não mandassem mais, pois com aquelles já tinha de sobra, mas a carta não foi tão depressa que o livrasse de receber ainda segundo carregamento de 50 d'aquelles bichos. O que elle fez dos monos não sei, mas consta que muitos fugirão e talvez ainda andem por ahi vagando.

Voltando ao juiz de paz de Santo Antonio, uma das cousas que mais me derão no gôtto no officio d'elle foi a fôrça policial, que está de conserva n'aquella freguezia. Os litteratos fazem descobertas de deixar a gente embasbacada. Por isso leio quanta obra me vem á mão, e de facto é rara aquella em que não apprendo alguma cousa. Ás vezes mesmo

nas peças de musica se bebe instrucção e longe estou de desdenhar nenhuma d'ellas.

Assim puz-me a folhear um d'estes dias o *Album de Lesbia*, collecção nova de peças de canto, que vi por acaso na sala de umas senhoras do meu conhecimento. Encontrei alguns recitativos que deixão a perder de vista a Lesbia de Catullo com o seu pardal, mas deparei tambem com uma receita para ver o sol, que eu ignorava egualmente. Entretanto não ha nada mais simples, é accender um pharol. Confesso que não comprehendo muito bem como é que um pharol possa mostrar o sol, mas não ha que duvidar, pois está em lettra redonda. Só se eu comprehendi mal por ser verso, mas diz assim:

Teus lindos olhos,
Como um pharol,
No céo mostrarão-me
A luz do sol.

Nem me venhão com a coarctada que foi fôrça de rima. Não ha nada mais ridiculo do que metter-se a censor de alheias obras e dizer asneiras ou asnidades, que é termo de mais cortezia litteraria. Já alguem suppondo zombar dos destemperos poeticos, exclamou por estas ou palavras semelhantes:

Tyrannia da rima a quanto obrigas,
Té fazes brancas serem as formigas!

como se não houvessem formigas brancas. Arredem-se, pois, de mim esses criticos de má morte, que com o seu sestro de achar ruim o que é dos outros não conseguem senão grangear inimizades, ao passo que eu dizendo bem de todos e tudo dando por excellente, não tenho senão amigos, que até me lisonjeião achando graça no que digo.

Dou, pois, por averiguado que um pharol mostra a luz do sol, e só me resta saber se mostrará tambem a luz sem liquido do meu amigo Abranches, pasmosa invenção, que corre parelhas com as velas que se não gástão do bom do Ourem. Infelizmente ainda nenhuma d'estas duas invenções dispensa pavio, mas lá chegarão infallivelmente. Então se comprará um maço de mechas unicamente para vista, como o Abranches dá uma almotolia de liquido para a sua luz, que não carece d'elle, e o outro quer que se mettão pedaços de vela dentro das que se não gástão.

O certo é que na manhã da quarta-feira passada tornou-se bem patente a necessidade de alguns pharoes para vêr o sol que de repente se sumiu, deixando-nos todos ás escuras, e em trevas tão densas que poderião palpar se. Falo dos que estavão accor-

dados, pois havia quem dormisse ainda. Fôrão esses os mais felizes. O céo tornou-se amarello como enxofre e depois negro como pez e muita gente levou um famoso susto. Ouviu-se um trovão medonho, e não houve quem se não lembrasse do terrivel terremoto do Perú. Felizmente o nosso observatorio explicou tudo muito bem explicado por meio do enfumaçamento, encineramento, nimbus, cumulos e cumulo-nimbus e todos ficárão sabendo o que era. Primeiro densa escuridão e depois côr amarellada ou dourada, symbolo da nossa situação politica. Comtudo ainda agora me arrepio todo só com a lembrança. É que tambem ninguem faz idéa como sou nervoso.

Deve ser por isto que não posso passar sem horripilar-me pela rua que, quando boa se chamava dos Ciganos, e que depois que a estragárão completamente puzerão nome da Constituição. A rua é larga bastante, mas tanto a esburacárão que sómente aos torcicollos por ella se pode andar como por atalhos. É que me dizem d'aquelles velhos e quebrados trilhos que a cortão em varios sentidos, não servindo senão para partirem as rodas dos carros? Nem mesmo a qualquer outra companhia que se organise poderão elles servir de prestimo algum. Se como complemento da estatua equestre estão alli para symbolisar o estado dos trilhos da consti-

tuição, respeito o pensamento, mas se apenas significão o desmazêlo municipal, podem supprimil-os sem receio, que sobejos outros padrões ahi ficão para attestar a mesma cousa.

Vão vêr por exemplo como na rua do Rezende se caçôa com a gente. Tres ou quatro homens alli levão o dia com toda a pachorra a quebrar pedra, e já tem conseguido revolver uma boa extenção reduzindo-a a terra e calháus. Mas cumpre respeitar o poder eleitoral, arca santa das publicas liberdades. Para encher a lagôa que ficou na rua dos Invalidos ainda não apparecérão meia duzia de carroças de terra. E deixando isto mesmo defronte da matriz da freguezia querião talvez os vereadores ser alli reeleitos. Foi muito bem feito, com tanto que não vá ter mais uma vez razão a velha de Syracusa.

Estou, porém, que não: quando as auctoridades se entendem, tudo se faz mais suave e mesmo mais naturalmente. Agora o que vemos? a policia conservadora desenvolver um rigor russiano, para fazer cumprir as posturas liberaes, suppôr não se vá que por sua vontade deixa ella de prestar-lhes apoio armado. A camara municipal faz a sua postura de ida pelo caes velho e volta pelo caes novo da Gloria, para que não abalruem os carros quando é grande o transito. Vem a policia no seu zêlo e quer haja transito quer não, quer seja dia quer noite, não

deixa voltar por cima um só carro, ainda que tenhão dado 2 ou 3 horas da madrugada, e o unico risco seja atropelar algum cachorro, que, fiado no rigor do regulamento, caminhe unicamente attento ao perigo que lhe possa vir do lado do largo da Sapa. Se algum carro escapa á vigilancia é perseguido, e apanhado, ainda que o seja no Cájú, ha de voltar ao largo da Gloria para alli entrar na via canonica.

E n'este proveitosissimo serviço emprégão-se os cidadãos que fazem a guarda nacional e dos quaes me parece, ao menos no meu fraco bestunto, não se deverão exigir senão cousas sérias a bem da segurança publica. Acho que a policia fazia melhor cobrando depois das 10 horas da noite uma portagem de 2$000 réis no largo da Gloria para deixar passar pelo caes de cima. Os carros preferirião pagal-a a ir desengonçar-se nos caldeirões do caes de baixo, e juntar-se-hia assim um fundo que no fim do mez permittiria pagar pontualmente aos urbanos, para os não obrigar a ser caloteiros contra vontade.

O rigor deveria principiar por casa. Sobretudo gosto de vêr coherencia de principios, e por isso não achei justo que mandassem para o campo de Sant'Anna o circo de cavallinhos que se está fazendo ao pé do theatro Lyrico. Segundo os precedentes estabelecidos o seu verdadeiro logar era no largo

do Rocio em algum dos cantos ainda não embellezados com monumentos historico-municipaes.

XXX [1]

Bem digo eu que o diabo as arma. Ás vezes ha carta que vem jogada do baralho com arte tal que não ha remedio senão pegar-lhe.

Estava eu firmemente resolvido a descançar esta semana e deixar descançar os meus leitores, sabe Deus quantos dos quaes me rogão pragas ao domingo vendo-me apparecer em logar do sempre appetecido Rocambole, com quem nunca me passou pela cabeça aspirar a competir em popularidade junto do bello sexo. Quantas e quantas môças não abrem de manhã os olhos senão para perguntar á mucama se já veiu o *Jornal*. E comtudo o unico fim d'esta primeira pergunta é enterreirar logo a segunda: traz Rocambole?

[1] Folhetim de 4 de outubro de 1858.

Os politicos pela sua parte a primeira cousa que vão vêr é se ha cartas das provincias e principião sempre pelas do partido opposto. A mim as taes cartas dão-me sempre um trabalho horrendo quando quero saber o que se passa, pois tratando do mesmissimo assumpto, se uma diz branco a outra diz sempre preto e a unica conclusão a que posso chegar é que seria pardo. Para os politicos, porém, o caso muda de figura: ahi a verdade está sempre de um lado, que é o seu, a mentira do outro. Depois percorrem elles com os olhos os titulos das publicações a pedido, a vêr se algum lhes promette manjar a seu sabor, e é por isso que na escolha de um titulo nunca pode haver demasiado cuidado: d'elle depende muitas vezes ser ou não ser lido o artigo.

Muito se cuidará tambem em principiar por algum concerto de arromba, e de sentido dubio que ponha o leitor perplexo e ávido de conhecer o resto. Deixem lá o velho Horacio prégar que se não deve prometter cortar a fortuna de Priamo para não nascer algum ratinho ridiculo. Aqui o preceito contrario e o verdadeiro, prometter muito, embora se dê pouco.

Os negociantes procurão em primeiro logar as cotações da praça, os embarques de café e os navios á carga. As donas de casa procurão os annuncios de manteiga mais barata, as casquilhas os

vestidos, chapéos e o novo sortimento das modistas, outras os theatros e, emfim, cada qual tem a sua especialidade favorita. Tambem ha quem consulte com avidez as noticias da guerra procurando provas de que os generaes não combatem á frente da primeira linha de atiradores nem se pórtão como vedetas ou sentinellas perdidas.

A minha apparição domingueira não prejudica comtudo senão ás affeiçoadas do Rocambole, e era a essas que eu queria poupar hoje um desgôsto. Imaginem, porém, o que havia de acontecer.

Anda por ahi um sujeito, aliás muito meu amigo, que parece não se lhe dá de passar pelo será serio. Pois olhem o que posso afiançar-lhes é que se a elle não se lhe dá d'isso, a mim muito menos. Por fim de contas o mais que o negocio pode render é alguma sova, e se elle a recebe por mim, d'esde já lhe confiro plenos poderes e mesmo procuração em causa propria.

Teve elle, porém, a imprudencia de acceitar esta semana na sua supposta qualidade de duvidosa seriedade um convite para a partida musical do Club onde, como todo o mundo sabe, ás quintas-feiras se canta e toca que é mesmo um céo aberto. Derão-lhe claramente a entender o que d'elle querião, que era uma epopêa, ainda que fôsse em prosa, cantando as Sereas e os Ariões que mesmo abrilhan-

tassem aquella noite de delicias, e elle teve ainda maior leviandade de responder remedando um d'esses sorrisos, que nos labios das bellas deixão entrever um mar de esperanças.

A promessa era facil de fazer, mas o peor é que tinha de ser eu que havia de cumpril-a. Felizmente não sou homem para deixar um amigo nas entalas quando posso safal-o, e eis-me aqui, portanto, hoje unicamente para dizer que no Club tocou o Sr. Fulano, e cantou a Sr.ª D. Esta e a Sr.ª D. Aquella.

Entretanto, estou quasi pregando uma peça ao meu amigo. Recommendou-me elle que apurasse bem o estylo, erguendo-me a altura do assumpto, segundo o preceito dos mestres. Perguntei-lhe se queria que eu invocasse a minha musa, a quem ha tantos annos tenho deixado em paz, mas que talvez por isso mesmo, achando-se folgada, me acudisse de boa vontade, e elle abraçou a idéa com tanto ardor que quasi lhe prometti que o satisfaria.

Com effeito fui tomar a minha lyra d'onde a havia pendurado, e achei-a rachada. Fui á loja da America comprar massa de collar louça, que eu bem sabia por experiencia propria que não collava cousa nenhuma, mas que me poderia servir de betume, unico effeito para que eu a queria. Puz-me depois a encordoar o instrumento, no que seguramente consumi mais tempo do que ultimamente vi

uma môça gastar a tirar e metter cordas na sua harpa, afinal-as, dedilhal-as e depois ageitar o vestido e ensaiar a posição mais bonita. Trabalho baldado; a maldicta lyra ou se ouvia tanto como a famosa cithara do concerto de Tronconi ou, se eu puxava por ella, soava-me como um *sfogato* da Debarry.

Quem não pode, trapaceia. Ha dias assistindo a um jantar ouvi recitar uns versos, que me parecérão poder servir para toda e qualquer qualidade de festa, e como seu previdente decorei-os, na firme intenção de aproveital-os na primeira occasião que se offerecesse. Ora, como elles se amoldão a tudo, é claro que embora feitos aos annos de um illustre coevo dos girasoes de Tombouctou, têem aqui todo o cabimento. Até vão divididos em tres partes como se fôssem um verdadeiro concerto. Attendão que eu principio e depois dirão se estou em erro.

I

A pichorra quebrada

No meio dos anzóes do Antonio Bôlo
Surgiu dansando a polka immenso lobo,
E um mosquito, sem brio, envôlto em cisco
Fez nas ancas de um boi cerulo risco.

Eis que o padre Kelé, nariz de cêra,
Que nunca pôde ter bigode e pêra,
Cavalgou uma pulga sem vergonha,
Que tomava infamissima congonha.
Mas um sequi sediço, avelludado,
Bebeu café nos olhos de um soldado.
Junto pousava um gafanhoto insano
Ardendo por beber Cognac humano,
Levantou-se arrojando um seixo á pulga
Emquanto o Cairo as decisões promulga.
Viu-se então (caso raro e portentoso),
Um estupido sapo escrofuloso
Carregar um rochedo de baeta
Como se fôsse umbigo de maneta!!

II

O pentagoro esdruxulo

Quem já viu um biscouto de barbante
O poema insultar do illustre Dante?
Quem escutou um écho de manteiga
Por entre as barbas do Barbosa Veiga?
Surge, ó grã-picapáu, surge ó Bizarro!
Fuma de couve estolido cigarro,
Folga-me ao despontar da noite horrenda,
Que rasga os dentes da feroz moenda.
Vinde, candidas rosas de saphira,
Ennastrar-vos no papo de um caipira,
Descei do monte, que berrando exulta,
Ao som de berimbáu que a Deus insulta,

E comendo cangica e rapadura,
Atirae grãos de bico á Cascadura.

III

O homem de estopa ou o Cachorro perdido

Volvidos erão quatrocentos annos
Desde que o Castro Urso os seus arcanos
Revelou ás hyperboles famintas
Que além trocavão gerações extinctas.
Subito um raio de engommados astros
Começou-lhes a gritar: — «Raça dos Castros,
«Eu não posso comer batatas frias
«Sem pirão de retroz, bemóes e fitas!
«Não queiraes que renegue os meus penates
«Adulterando o molho de tomates
«Eia! jogae um pontape de couro
«Á cabeça voraz do Tejo e Douro!»
Assim cantava a virgem de cortiça
Comendo arroz e tortas de linguiça.
Não querendo queimar os seus navios
Nos ouropeis azues do Sousa Rios.
Mas a marcha do rei de Santa Engracia
Quebrou um ramo virginal de acacia.
E se eu sou Caitutú sem sol, sem lustre
Qual mariposa de Vergel palustre,
Quebrame s o nariz do Cataclysmo
Cortando jaca n'amplidão do abysmo.

Uma unica pessoa tenho minhas razões para não desejar que veja estes versos, é o Dr. João Cardoso. Seja eu que receie que elle veja n'elles alguma allusão maligna, seja outro qualquer o motivo, aos leitores discretos basta saber que eu tenho razões, e fico certo que nenhum em tal irá falar-lhe.

Seria uma caçoada de máu gôsto, quasi como a que na Caixa de Amortisação se está fazendo aos subscriptores de *bonds*. Se os empregados têem recommendação de demorar o serviço e apurar a paciencia ao povo, não sei; mas o facto é que se fôssem pagos expressamente para isso não podião fazel-o melhor. Com um recibo em que ha meia duzia de palavras que escrever, gasta-se meia hora, quando não seria preciso esfalfar-se muito para dar conta de duzentos por hora. E o que um pobre christão não soffre para chegar á bemdicta mesa! É preciso confessar que nem o Banco do Brazil chegou a tal perfeição palliativa quando trocava as suas notas por bilhetes do Thesouro de 1$000 réis e 2$000 réis.

Quando se abre uma subscripção parece que se quer realmente que o povo assigne; está visto, porém, que é exactamente o contrario. A commissão estabelecida no Thesouro via-se atropelada; creou-se outra para *desembaraçal-a* dos tomadores pequenos, mas como estes erão os unicos que atro-

pelavão, apenas se mudou o atropêlo de uma para outra. Proscrevérão-se tambem os procuradores officiosos; não se permittia mais que alguem prestasse um serviço a um amigo subscrevendo por elle, e fez-se desfilar a procissão a um de fundo, para durar mais tempo. É que os tomadores de cinco erão tantos que ameaçavão não deixar o que se queria para os dos milhares.

Enganei-me, pois, nos calculos, suppondo que o nosso emprestimo nacional se elevaria como o francez a 34 vezes a somma pedida. O que me parece é que por aqui andou algum receio de desgostar os reduzidos.

Entretanto, ha casos em que as reducções podem ser boas. Se houvesse quem reduzisse o ardor dos biblios do Engenho-Novo, que de vez em quando vão deitando as manguinhas de fora, talvez se não perdesse nada. Outra reducção que talvez tambem não deixasse de ser conveniente, seria a que se fizesse n'uns cães de fila que um sujeito tem n'uma chácara perto do Jardim Botanico e que parecem não lhe servir senão para os açular contra quem passa. Não ha muito que uma senhora concorreu para este divertimento com o vestido rasgado, e em boa hora que os bichos se contentarão com isto.

É que me dirião de uma reducção dos cartões que por ahi correm de todas as côres, tamanhos e

valores? Digão o que quizerem, pois o meu unico empenho é passar adeante a pergunta que me fez um meu muito particular amigo a respeito do qual a unica cousa que ainda me resta por saber é a côr dos olhos. Pergunta elle:

«Poderá dizer-me que rumo levou a projectada promessa do *cobre-fiduciario*, que o ministerio passado (Deus lhe fale n'alma) nos deu para substituir o já tão emmanteigado *cartão-moeda?*

«A minha cozinheira, que é preta velha e rabugenta, prague ja todos os dias contra a variedade de cartões e immensidade de fabricantes dos dictos, que até já nem pela côr se podem conhecer, tal é a transformação por que têem passado, no giro em que estão: hoje, porém, vem ella batendo palmas de contente, porque traz das compras um cartão novo de pataca!

«Louvei por mim o contentamento da velha, porque dos males o menor, mas ao receber-lhe o cartão já pelo dorso desconfiei de tanta alvura, quando viro, e... Oh! infeliz pataca... era um cartão de visita!!

«Minha pataca!! Deus te fale tambem n'alma em memoria do ministerio passado!

«Não recorro á auctoridade porque ella pode mandar me requerer pelos canaes, e Deus me livre

de metter-me n'elles, especialmente se fôrem todos como o do mangue da Cidade Nova.

«Proponho, porém, a V. uma transacção, que é fazer-lhe presente do tal cartão, se disser em segredo a alguem que esta minha pataca pode ser filha, prima ou irmã de outras muitas como esta.»

Este bom homem creio que não sabe que, emquanto não chega algum carregamento de fora, já se está cunhando cobre com uma actividade espantosa, fazendo-se mais de 20 moedinhas por dia. Não admira: nem todos sabem tudo. Assim, ha muito quem não saiba quem foi que um d'estes dias multou um preto que tirava da praia um caixote de areia para espalhar na sala do seu senhor quando a lavava. Realmente, é difficil de saber, n'esta terra onde toda a gente multa por sua conta e risco; pois olhem, sei-o eu. Foi um inspector que se diverte tambem a dar caça aos pretos e mesmo brancos que por falta de melhor logar se refugião momentaneamente debaixo da velha ponte da praia de D. Manuel. E sujeito que alli é filado não se torna a apanhar sôlto sem largar 16$000, 18$000 ou 20$000. Não ha muito que um pagou 23$000 pela brincadeira. Não sei como o meu amigo filho do *seu majó* não multou outro dia umas pracas do corpo de operarios militares que dentro do pateo

do quartel e com o portão fechado se divertião pacificamente a cantar modinhas ao som do violão. Contentou-se, porém, com ameaçal-as.

Hão de ter notado que de tempos a tempos se desenvolvem entre nós verdadeiras epidemias. E' inexplicavel, mas factos não se contéstão. Dá-se algum incendio grande, contem que em poucos dias se lhe seguem pelo menos tres ou quatro. Lembre-se alguem de envenenar-se com massa phosphorica, acha logo meia duzia de imitadores, a ponto de quasi fazerem subir o preço dos phosphoros.

Actualmente reina evidentemente a epidemia das multas. Fiscaes, guardas, subdelegados, inspectores, escrivães, meirinhos, commandantes de urbanos, tudo vae por ahi multando a tôrto e a direito. E' uma sanha nunca vista. Até se tornárão a lembrar da multa de 30$000 para certas casas a que a policia devia dar regimento, mas que não pode prohibir. Ha de ser por isso que tudo vae admiravelmente.

D'esta vez a camara municipal fica rica. Por um lado chovem as multas, se é que todas lá vão parar, por outro allega-se a prescripção para não pagar as custas aos escrivães; não ha melhor India. Um escrivão offereceu a importancia de todas as custas a que tem direito pelo passado e vier a ter pelo

futuro para que lhe calcem a rua. Está bem servido; fica sem o dinheiro e com a rua descalça.

E os leitores tambem vão ficar sem a descripção do ultimo concerto do Club. E' que realmente, um concerto é mais para ouvir-se, e, se quizerem, mesmo para vêr-se, do que para ser descripto. De que serve dizer que o Calado tocou flauta que foi uma delicia, que o cego Sequeira tocou piano melhor do que muitos que tem a vista perfeita, que o Germano Lopes é um excellente acompanhador, que a sr.ª D. Emma cantou e encantou, que a sr.ª D. Francisca trinou como um sabiá, que mais estes e aquellas, etc., etc.? Era copiar o programma. Olhem, meus amigos, o melhor que podem fazer é ir aos taes concertos; se góstão de musica, ouvem-n'a e da melhor; se góstão de conversar com môças, achão-n'as em grande numero e todas bonitas e espertas, isso entende-se; se góstão de jogar, lá encontrarão uma infinidade de jogos; se góstão de fumar, tambem podem fazel-o, mas n'este caso não se esqueção de levar charutos comsigo.

O que lhes afianço é que se divertem mais do que indo em noite tempestuosa dansar a bordo de qualquer fragata. Um que lá foi voltou tão escabriado, que até me disse que tinha comido dôces, roast-beef, plum pudding, e talvez mesmo sorvetes, guardados da vespera. Tanto não creio, porém,

apesar de saber que os americanos são capazes de tudo, até mesmo de transferir um baile de uma noite para outra.

Embirro solemnemente com as transferencias, principiando pelas dos theatros. Quem acceita um camarote para beneficio pode logo metter na conta duas ou tres viagens de carro para ir dar com o nariz na porta até achal-a aberta. Bem faz o *Alcaçar* que nunca transfere, senão *por ordre*. Quando elle annuncie os *Tres Especieiros*, vão vê-los, que não acharão nem um de menos.

Emfim, vão a toda a parte, porque em todas se apprende, até mesmo na casa da detenção. Um amigo meu, que lá foi parar por uma historia engraçada, que contarei d'outra vez, á falta de outro entretenimento poz-se a escrever a biographia de todos os prêsos, sobre notas colhidas d'elles mesmos. Ha de ser uma obra curiosissima, mas que ainda se acha em estado de simples apontamento, que o auctor me confiou, permittindo-me unicamente, para não prejudicar a venda do livro, quando a seu tempo se imprimir, tirar uma lista dos nomes e um resumo resumidissimo do andamento dos processos. Foi o que fiz, e achei cousas muito curiosas, que não podem deixar de desafiar a comprar a obra completa, mal ella appareça. Ora vejão, por exemplo, principiando pela data da prisão:

18 de abril de 1867, John Hogen, pronunciado no art. 193.º do Codigo Criminal e sustentada a pronuncia em 4 de junho de 1867; recebeu cópia do libello em 23 de junho, respondeu ao jury em 16 de agosto seguinte, foi absolvido, houve appellação e até agora nada mais.—2 de setembro de 1867, Domingos José de Barros, pronunciado no art. 116, 1.ª parte, do Codigo Criminal, pelo juiz municipal da 1.ª vara, em 25 de setembro de 1867, recebeu cópia do libello em 5 de outubro de 1867.—28 de setembro de 1867. Antonio, chim, pronunciado no art. 257 do Codigo Criminal, em 5 de novembro de 1867.—11 de outubro de 1867. Gustavo Augusto Cardoso Pinto, pronunciado no art. 271 do Codigo Criminal pela 2.ª delegação e sustentada a pronuncia pelo juiz municipal da 2.ª vara referida, em 9 de novembro de 1867: respondeu ao jury duas vezes; da primeira foi condemnado á pena de morte, protestou por novo julgamento; da segunda vez foi condemnado a galés perpétuas, appellou e espera.—23 de outubro de 1867, Domingos Merolla, pronunciado no art. 193 do Codigo Criminal, em 21 de dezembro de 1867 e sustentada a pronuncia pelo juiz municipal da 2.ª vara em 20 de maio de 1868.—29 de outubro de 1867. Rodrigo Pinto da Silva, pronunciado no art. 257 do Codigo Criminal e sustentada a pronuncia

pelo juiz municipal da 2.ª vara em 20 de novembro de 1867; recebeu cópia do libello em 22 de fevereiro de 1868. — Na mesma data, João Antonio dos Santos, nas mesmas circumstancias. — Na mesma data, Antonio Honorato de Santa Rosa, pronunciado no art. 192 do Codigo Criminal e sustentada a pronuncia pelo juiz municipal da 2.ª vara em 27 de novembro de 1867; recebeu cópia do libello em 22 de fevereiro de 1868; respondeu ao jury em 16 de maio de 1868, foi absolvido, houve appellação e espera. — 22 de novembro de 1867, Manuel Garcia Fialho, pronunciado no art. 193 do Codigo Criminal, combinado com o art. 34. — 13 de dezembro de 1867, Seraphim José Vieira, pronunciado no art. 201 do Codigo Criminal, em 3 de dezembro de 1867 e sustentada a pronuncia pelo juiz municipal da 1.ª vara em 16 de dezembro de 1867. — 24 de dezembro de 1867, Thomas B. Jones, pronunciado no art. 205 do Codigo Criminal, em 13 de janeiro de 1868 e sustentada a pronuncia pelo juiz municipal da 2.ª vara em 30 de janeiro de 1868. — 29 de dezembro de 1867, Manuel Luiz dos Santos, pronunciado no art. 257 do Codigo Criminal e sustentada a pronuncia pelo juiz municipal da 1.ª vara. — Na mesma data, Minelvino Antonio da Cruz, nas mesmas circumstancias.

Nas mesmas circumstancias quer dizer que prêso

ha perto de um anno ainda não houve tempo de se lhe fazer o libello. Mas o negocio vae longe, a lista é comprida e para não fazer indigestão basta por hoje.

Tenho mesmo alguma pressa de concluir, pois pela primeira vez na minha vida vou á ilha do Governador, agora que uma bonita barquinha de vapor para lá navega todos os dias. Os insulanos que agradeção ao empresario a minha visita, pois sem elle eu lá não iria. Um vapor diario para a ilha do Governador e um Eolo quasi horario para o morro de Santa Theresa, e digão que não ha progresso na terra.

XXXI [1]

Bem sei que é uma tolice, mas não posso remedial-a. Não pode haver maior simplorio do que aquelle que se amofina com o que nenhum mal lhe

[1] Folhetim de 2c de outubro de 1868.

faz nem é da sua conta: trinta vezes ao dia o digo a mim mesmo, e outras tantas me zango, vendo por ahi tanta cousa torta que sem custo pudera andar direita.

Quando passo pela rua dos Invalidos e vejo defronte da egreja de Santo Antonio aquella lagôa putrida, especie de Esteiro Bellaco, lembrando-me com que facilidade algumas carroças de terra farião desapparecer aquillo, até que um dia se acabe de calçar a rua, dão-me impetos de raiva, como se fôsse negocio que de perto me tocasse. Entretanto, basta-me dobrar o passo, tapar o nariz, e eis-me quite pela minha parte. Não acontece o mesmo aos moradores d'aquelle quarteirão, mas esses que tomem contas a quem tiver a culpa.

Apesar d'isto, porém, desespero-me vendo que é para aquillo que todos querem ser vereadores, e se os apanhasse alli em tal occasião, e tivesse poder para tanto, mettia-os todos no banho, sem exceptuar o meu amigo Bettencourt; e, como sobraria espaço, mettia tambem todos os empregados da illustrissima, sem exceptuar o não menos meu amigo Basilio, e os engenheiros, sem exceptuar o Leça, terror dos empreiteiros, e estes mesmos irião para dentro, e não havião de ficar muito apertados. E não sei mesmo porque não haveria tambem logar para a repartição das obras publicas, que não ficava pobre

por causa de algumas carroças de terra com que seccasse aquelle pantano urbano.

Não pensem, porém, que eu queria afogar todo este povo. Não, tão cruel não sou; seria apenas uma tentativa de correcção, apesar de eu ter aquella gente por incorrigivel. Uma parte do caes de Botafogo cahiu ha mais de um anno; começárão alli uma obra qualquer que foi embargada, e passe por lá muito bem, ficou tudo esquecido. Os moradores da rua da Passagem têem procurado melhora-la e até aformoseal-a, plantando palmeiras. De repente lembra-se alguem de edificar uma braça fora do alinhamento, vem um engenheiro, acha aquillo muito bom e toca para deante.

Ao mesmo tempo faz-se um barulho dos meus peccados com a companhia da estrada de ferro do Jardim Botanico, porque os trilhos não sei o que têem, e os carros são largos de mais. Ignoro quem tem razão, mas o que eu queria vêr era um boccadinho de coherencia e que, a haver rigor para uns, houvesse para outros. Os calceteiros calção as ruas como melhor conta lhes faz, os conservadores conservão o mais que podem intacta a somma que recebem no fim do mez, os limpadores limpão o que bem lhes parece, os irrigadores régão por distracção quando não têem mais que fazer, os edificadores, se têem geito, edificão como lhes agrada; cada qual

faz o que quer, comtanto que tenha valimento; mas a nova companhia ha de cumprir á risca o seu contrato. Depois, se alguem disser que ha gente poderosa interessada nas gondolas, aqui d'el-rei que são más linguas.

Vejão, porém, o que é o exemplo. O povo grita contra um traiçoeiro buraco que ha no lagedo de um lado do theatro de S. Pedro, onde um desgraçado já quebrou uma perna e outros têem esfolado as cannelas, e a camara faz ouvidos de mercador. Agora é ella que grita contra a nova companhia de trilhos, e esta deixa-a gritar e faz socegadamente a sua inauguração e socegadamente vae levando os seus passageiros.

A inauguração esteve demasiado aristocratica para mim. Vi toda a gente de casaca e eu desde 16 de julho que mandei virar a minha e ainda m'a não apromptárão. O Rebello desculpa-se com dizer que tem tido tanta obra d'este genero que não sabe a quem acudir primeiro. Aquelle é que entende a politica ás direitas. Vae fazendo fardas para quantos ministros novos apparecem, sem querer saber do crédo que professão. Assigna todas as folhas e ninguem primeiro do que elle sabe de uma nomeação de veador, chefe de policia ou outra qualquer de casaca bordada. Creio mesmo que elle não se entristece muito com as cambalhotas ministeriaes, por-

que emfim trazem-lhe fardas novas para fazer; entretanto, honra lhe seja feita, não me consta que elle conspire contra os ministerios, nem mesmo lhes faça opposição para deital-os abaixo.

E' tal como o Porto, que tambem tem carro para todos os ministros, servindo os novos com o mesmo zêlo e até com os mesmos *coupés* com que servira os velhos. Aqui temos outro que tambem anda sempre optimamente informado das mudanças politicas, e frequentemente tem acontecido um homem vêr parar-lhe á porta um carro que vem pôr-se á sua disposição, sem elle saber para que, e meia hora depois receber uma carta de convite para ir fazer parte do novo gabinete.

Ainda ha outros que não têem menos bom faro para a sua especialidade. Se alguem uma noite consulta com o seu travesseiro sobre qualquer festa de comes e bebes que ainda não está bem certo se chegará a dar, fique certo que na manhã seguinte apparece-lhe o Carceller ou o Schroeder e acaba de convencel-o, não só a dál-a, mas tambem a encarregal-os a elles do fornecimento. E verdade, verdade, algumas festas a que tenho assistido, servidas por elles, têem sido soberbas. O Guimarães tambem não é pêco. Dizem-me até que elle metteu o seu preguinho na eleição municipal, contando com o indectivel banquete para o dia da posse, ou talvez antes.

Quem forneceu o almôço de inauguração da estrada de ferro do Cattete não o sei, nem é de minha conta, mas dizem-me que esteve papafina, não tendo faltado nem as classicas bananas. O certo é que se comeu á grande, o que é sempre o melhor da festa, e a posição de pé, pois cadeiras não havia, favorece muito esta operação, fazendo escorregar melhor. O que não teria custado muito era construir a mesa mais alta, como se pratica sempre que a gente não pode assentar-se e não é decente pôr-se de cócoras.

Foi por isso que um malicioso observou que do outro lado do tapamento do fundo tambem se comia de pé, mas com a vantagem de serem as mesas de altura conveniente. Ha homens d'estes, que em tudo procurão algum lado ridiculo, e se o não áchão não ficão satisfeitos. Entretanto, nada mais facil, quando se quer, do que achar um lado fraco.

Era d'este jaez um sujeito que se sentava ao meu lado uma d'estas noites que fui vêr a nova primadona do *Alcazar*. Ainda ella não tinha entrado em scena e já o tal vizinho me estava dizendo confidencialmente que o fraco d'esta estrella parisiense são as notas médias. Pois são as essenciaes para uma cantora fazer fortuna, observei eu seccamente, como quem não quer conversa. O homem, porém, era dos que se não deixão arredar, e emquanto se to-

cava a symphonia de abertura foi-me fazendo uma prelecção sobre as notas agudas e graves que eu ia ouvir, se o publico estivesse bem socegado, e algumas das quaes erão de bom timbre, sobre a dicção que era correcta, sobre a voz que era debil, sobre o methodo de canto que era bom, sobre o cunho vulgar dado ao typo da grã-duqueza, sobre a pouca paixão posta no celebre *dites lui*, falta de sibillo no *s-* do famoso *sabre de mon père*, e infinidade de outras cousas a que felizmente pôz termo a subida do panno.

Está visto que eu assim prevenido alguma cousa havia de achar, e com effeito achei que a Charton é uma môça bonita. Agora, se é prima da famosa Charton do *Theatro Lyrico*, e se nasceu no Rio de Janeiro, como tudo foi allegado em seu louvor, é artigo que não reputo de fé, pelo menos emquanto o não declarar tal o proximo concilio. Isto de nomes em gente de theatro sempre foi genero de phantasia, e seguir o fio do labyrintho biographico de qualquer comediante até o logar do nascimento é empresa difficil e sobretudo pouco rendosa.

Para mim, o essencial é vêr se a cantora agrada, e esta parece-me a bom caminho para isso. Um diabrete pequeno que alli vi (tambem com cara de pertencer ao novo contingente) pelas macaquices que fazia para as cadeiras da frente e pelo chibante do

trajo tambem me não pareceu a muito máu caminho. O melhor da festa, porém, foi achar-se um novo general Boum, que o povo tolera, e só por isso o tal Sr. Vial, que não sei onde nasceu nem de quem é primo, vale quanto pesa.

Ahi temos, pois, outra vez a *Grã-Duqueza*, a peça mais maliciosa que podia forjar a malicia franceza. Eu mesmo, que para tudo olho com innocencia, sem andar á cata do sentido occulto, porque quem mal não pensa mal não cuida, vendo conspirar por distracção o barão Grog, embaixador do papá do principe Paulo, lembrei-me sem o querer do bom do Maskburn na Assumpção.

Ora, elle que lamentava a falta das cousas mais necessarias á vida, como Cognac, macarrão e outros ingredientes, por fôrça havia de viver aborrecido, e n'estas circumstancias quem lhe pode extranhar que conspirasse um pouco? Infelizmente o Lopez não é de humor tão jovial como a soberana de Gerolstein, e em vez de dansar o *cancan* com os conspiradores, por um triz que não faz dansar só o ministro da grande republica, apesar de toda a sua gravidade. E ainda assim estou que, se este espera pela resposta da farfante nota escripta a bordo da canhoneira ao levantar ferro, teria de passar por algum pequeno desgôsto. Por isso tambem nunca poderei assás louvar a feliz lembrança que o com-

mandante da *Nasp* teve de esquecer a bordo o *memorandum* que o ministro lhe dera para entregar a Lopez em mão propria. Ha embaixadas de que um homem prudente nunca deve incumbir-se.

Os ratos tambem se lembrárão um dia que seria muito conveniente amarrar um guizo ao pescoço do gato, mas, quando se tratou de escolher o que havia de executar o que todos tinhão deliberado, nenhum se quiz encarregar d'isso. D'aqui vejo que os ratos têem, ou pelo menos tinhão n'aquelle tempo mais juizo do que eu, que mais de uma vez tenho cahido na esparrella de querer pôr guizo ao gato por conta alheia.

Quem me mandou, por exemplo, querer pôl-o ao inspector que vae caçar por baixo da ponte velha da praia de D. Manuel? Valeu-me isso uma advertencia da policia para eu ficar sabendo que os inspectores não multão sem intervenção do subdelegado. O que fiquei sabendo foi que a policia tambem lê os meus folhetins, o que não pode deixar de lisonjear muito o meu amor proprio. Que as multas são uniformes e vão para o cofre da camara, Deus me livre de o pôr em duvida, mas do que não tenho egual certeza é se os accessorios das multas não varião conforme os casos. O que sei é que os sujeitos filados não escapão com a simples multa, provavelmente pagavão as custas da prisão.

Impôz-se uma multa de 30$000 réis a uma casa de zungú ou de dar fortuna. Quanto ao zungú confesso que não tenho a mais remota idéa do que seja, e peço encarecidamente a quem souber que m'o explique, antes que eu vá talvez por ignorancia incorrer em alguma infracção. O Laemmert tem feito tantos indices alphabeticos de disposições relativas a varios materiaes, que bem podia fazer tambem um de posturas, para vermos o que significa a tal palavra. Quanto, porém, a multas por dar fortuna, parece-me a cousa mais injusta d'este mundo.

O Thesouro não dá, mas vende fortuna, o que acho dever ser peor, com os seus bilhetes de loteria, e ainda ninguem se lembrou de multal-o. Pode ser que no tal dar fortuna ande grande velhacaria encoberta; mas eu, que nunca ligo ás palavras outro sentido do que naturalmente offerecem, não vejo nada mais innocente e até mesmo meritorio. Em tal caso, porque não multão tambem os vendedores de figas que livrão de quebranto? Se tivessem de ser multados todos quantos levão a vida a enganar a humanidade, não sei quem escaparia, nem mesmo qual seria o multador que não devesse ser tambem multado. Ora, ha um ponto até o qual um boccadinho de embuste é licito e mesmo necessario, porque emfim o povo gosta de ser illudido,

e anda já tão acostumado a isso que se lhe dizem a verdade não a acredita. Observa-se isto nas cousas mais simples, e tão refinada está a nossa civilisação que requer um estado especialissimo para cada qual vender o seu peixinho.

Se alguem fôsse falar de um almôço dado n'uma cocheira, não haveria quem se não arrepiasse, e os auctores da funcção mal dirião o desastrado. Diga-se, porém, que, á mesma hora em que se servia um sumptuoso *lunch* no sobrado, offerecia-se na *gare* uma profusa *merenda*, e os mais escrupulosos em materia de conveniencias ficarião satisfeitissimos. Nem se pense que a escolha dos termos tem por fim confundir e baralhar as idéas; não ha tal, ás vezes o intuito, bem pelo contrario, é aclaral-as, e a arte está exactamente em determinar bem os casos proprios para um e outro effeito. Se se disser que o exercito brazileiro fica no Baixo Neves, não se esclarece muito a intelligencia do leitor; se pelo contrario se disser que em setembro no Paraguay o exercito marcha debaixo de neve, adeanta-se pelo menos uma idéa nova.

Se alguem annunciasse pura e simplesmente papel envenenado para môscas, ninguem lhe daria attenção e ainda menos queria compral-o. Vejão, porém, como o caso muda de figura accrescentando-se: «Este remedio, ultimamente descoberto por um

Grego que viajou pelo Egypto, Arabia e India, é de um effeito maravilhoso, ultrapassando todas as invenções até hoje conhecidas. Cada um d'estes cartões dura oito dias, e basta para dar cabo de centenas de milhares de môscas que existão em qualquer parte.»

Se o Ramos, pondo na sua vidraça giratoria uns anneis que podem dar idéa das rosetas das chilenas do major Duarte, aprisionado em Yatay, quaes as descrevérão as folhas de Buenos-Ayres, escrevesse por cima simplesmente:—memorias do seculo passado, - poucos se demorarião a contemplal os. Mas elle accrescentou: «150 annos antes da independencia dos dedos, e o povo pára absorto, calculando a antiguidade que terão aquelles trastes.» E, parando com os outros, um Hespanhol descobriu os botões de punho de Estacio de Sá, e lastimou que não estivessem no museu de Madrid, onde se guarda em espirito não sei que parte do corpo do nosso pae Adão.

Entretanto ha tambem negocios cujo lucro pelo inverso está na sua extrema simplicidade. Quem passa pelo largo da Sé vê alli assentados uns sujeitos que por fôrça tomará por perfeitos vadios, não parecendo elles estar alli para cousa nenhuma absolutamente. Não é assim, porém; são artistas e tra-

zem comsigo, embora occultos, todos os instrumentos necessarios ao exercicio de sua arte.

Não fazem annuncios, não abrem loja e por isso tambem não pagão impostos, não põem taboleta, não ostentão nenhuma insignia do seu officio, e comtudo os freguezes muito bem os conhecem. Quem se demorar um pouco a observar verá infallivelmente chegar algum preto de ganho, acercar-se de um dos taes sujeitos e travar calorosa conversa. Está ajustado o preço pelo qual lhe farão a barba e cortarão o cabello, e depois de muito palavreado acaba sempre por fazer reduzir a meia pataca os dois tostões primitivamente exigidos.

Então levanta-se o barbeiro, pois effectivamente é este o seu officio, tira do bolso uma lata de sardinhas de Nantes vazia, vae á bica proxima enchel-a de agua fria, volta, ensabôa os queixos do freguez, esfrega-lh'os muito soffrivelmente para tirar alguma espuma do sabão amarello da fabrica do Gambôa, e depois de lhe ter amarrado ao pescoço um lenço de panninho encarnado põe-se a escanhoal-o com uma navalha que tem mais mossas do que a espada de alguns generaes.

Concluida a operacão sem que o padecente se queixe, tal é a fôrça do habito, passa o mestre á segunda, de desbastar as guedelhas com uma tesoura que sómente não pode ser a melhor do globo

por estar esta n'uma taboleta da rua do Ouvidor, e se além d'isto ainda é preciso applicar algumas ventosas nas costas ou no peito, tambem isso se faz alli ao ar livre, com grande satisfação dos moleques que fórmão roda.

Se a estes que gostão de vêr tudo lhes dá para fazerem ajuntamento depois das 9 horas da noite em roda dos assentos do jardim do Rocio debaixo das arvores, estou que ainda muitissimo mais hão de divertir-se. Não serei, porém, eu quem lhes suggira a lembrança. E' já proverbial a minha discreção, e agora mesmo concluo com a maior prova d'ella, com uma reticencia.

Os padeiros é que, provavelmente tambem por discretos, estão fazendo uma vardadeira reticencia com o pão que nos dão, e que tanto mais pequeno fica quanto mais baixa de preço a farinha. Hontem trouxerão-me para o almôço um pãozinho que tive pena de comel-o, tão perfeita era a miniatura. Sinto não poder dar aqui a photographia d'elle, mas ainda assim quizera que a gente o visse, pois que só vendo se acredita, e, como não posso convidar os curiosos para minha casa, por ser longe, deixo-o exposto no escriptorio d'esta folha, com a declaração da padaria d'onde sahiu. Vão vêl-o, e depois digão-me se aquillo é sério.

Que a industria vae em progresso não ha pôl-o

em duvida. Os vendedores de carne em S. Christovão já usão de balanças romanas, e têem n'ellas descoberto alguma utilidade. Um d'elles vendeu ha pouco, na rua Bella de S. João, tres libras de carne. A dona da casa mandou depois pesar a mesma carne na venda, onde de ordinario as balanças não costumão pesar de mais, e achou uma libra e tres quartas. Se eu um dia tiver alguma cousa que vender hei de comprar'das taes balanças.

O progresso é sempre util, e muitas vezes mais do que se pensa. Os novos carros do Cattete servírão hontem de espectaculo gratuito, muito mais concorrido do que o do peixe boi e da musica do Passeio Publico. A rua dos Latoeiros estava apinhada de gente, e o povo acotovellava-se para entrar nos carros, depois de ter passado na casa da venda dos bilhetes por um apêrto só comparavel ao que houve no Thesouro quando se assignavão *bonds*.

E' divertir o povo e deixar correr o barco, que esta maxima ainda não foi desmentida

XXXII [1]

O seculo em que vivemos, além de ser das luzes, e a prova está no sem numero de invenções para allumiar a gente, como o gaz com todas as suas subdivisões em várias especies, o keroseno, o sêbo que o homem das bichas monstros tem para os seus copinhos de côr, a famosa luz sem liquido e a infinidade de luminarias da imprensa, além de ser das luzes, digo, o seculo é tambem de progresso material.

Que nos tambem progredimos como os outros, e não atrás dos outros, não soffre duvida alguma, e quem d'isso quizer desenganar-se basta-lhe olhar para o que se passa. Hoje quasi não ha nada que não ande por vapor; é o meio de movimento accelerado, geralmente adoptado até para ganhar e perder dinheiro. O que se quer é rapidez de locomoção, e se

[1] Folhetim de 25 de outubro de 1868.

vêmos as vezes erguer sobre o nada, por exemplo, sobre o agio, que não é cousa tangivel, fortunas colossaes, tambem, não raro, vemos desfazer com a mesma velocidade outras carreteadas a passo de boi, no tempo em que era este animal o typo dos velocipedes.

Hoje em dia é o vapor que tudo move e tudo faz, até mesmo os chapéos. Se duvidão, vão á rua de S. Pedro vêr a fabrica de Bernardes & Raethe. Depois me dirão se não é um gôsto vêr um punhado de pêlo de castor (e dêmos mesmo que seja de rato) ou de lebre (e não afianço que caçador se não engane ás vezes com algum gato) transformar-se n'um chapéo emquanto o diabo esfrega um ôlho. O pêlo é expellido de uma machina reduzido quasi a poeira, vae-se fixando á volta de uma fôrma, tira-se d'alli, dá-se-lhe o geito da copa e das abas, e eis um chapéo feito quasi com a mesma facilidade com que se fabrica dinheiro no Thesouro.

Não se julgue, porém, que em materia de industria nos limitamos a apropriar-nos o que se inventa na estranja, bem que isto mesmo já não seja pequeno merecimento, pois que emfim ha gente tão rebelde que com as licções alheias nada apprende nem esquece. Dizem isto reciprocamente uns dos outros liberaes e conservadores, e eu para não desgostar nenhum dou razão a ambos. Mas não é só

isto, temos tambem invenções nossas proprias e não poucas.

Pela descoberta do moto-continúo com que já me não lembro quem fez por ahi ha tempos tanto barulho, requerendo privilegio imperial, confesso ingenuamente que não dou muito, nem darei emquanto não vir trabalhar o apparelho. Até agora a mais approximada solução do difficil problema que tenho encontrado, depois da lingua de uma vizinha minha que não sei mesmo se pára quando dorme, unico ponto que me resta para verificar, se os commandos da guarda nacional. Mas ainda abstrahindo d'essa invenção, que não reputo de todo o ponto liquida, restão-nos muitas outras, e para d'entre todas ellas não falar senão da mais recente, ahi temos o que acaba de fazer o calligrapho Menezes, de brincos e collares de papel, o que não lembrára nem a Francezes, primeiro povo do universo e sem rival em obra de farandulagem.

O certo é que os taes brincos são bem bonitos, e quem os vir, não muito de perto, não dirá senão que são de materia preciosa. É exactamente o que convem; enfeites e adornos de môças devem ser como ellas mesmas, joias para vêr e não tocar. Vão pegar n'uma borboleta e verão como com o pó subtil perdem as azas o matiz e o brilho. Assim anda por ahi muita carinha de môça fresquinha e rosa

da, que é uma delicia vêl-a, mas se algum insolente ousasse tocar-lhe com a ponta do lenço arriscava-se a misturar o pó do arroz com o carmim e o preto das sobrancelhas e cantos dos olhos, e de uma miniatura como o Guimarães as não compõe melhores fazer um pastel peor do que alguns que tenho visto do mestre d'elles.

Apesar de tudo, confesso que não é nunca sem uma especie de temor que vejo introduzir qualquer melhoramento; tão acostumado ando a vêl-o estragar á fôrça de regulamentos, e converter em incommodo publico o que fôra imaginado para regalo da vida. Applaudi de coração os trilhos de ferro para o Cattete, porque roda-se alli suavemente, e não ha nada que mais conta faça do que chegar a qualquer momento á rua dos Latoeiros ou ao largo do Machado e achar sempre um trem prompto para transportar-nos á outra extremidade por 200 réis em papel, para quem puder dispôr de uma vez de uma cedula de 1$000 réis com que compre cinco bilhetes por junto. Os donos de tilburys e carros de aluguel derão-se a perros, mas deixei-os gritar, porque o beneficio era para o maior numero, e ainda fica boa porção de ruas e estradas para rodar sem trilhos.

Eis, porém, que ahi vem a policia com a sua veia regulamentar tracar linhas para a circulação

dos vehiculos, e recommendar á camara municipal que faça novas posturas para que todos os carros, antes de chegarem ao largo do Machado, desviem pela rua da Pedreira da Candelaria. O meio é engenhoso e merece ser qualificado entre as mais notaveis descobertas modernas. Fica estabelecido por esta recommendação policial que dois carros que se cruzão avistando-se a distancia mais que sufficiente para se desviarem, correm maior risco de abalroamento do que vindo por duas ruas que se cortão em angulo recto, sem se poderem vèr senão no momento em que chegão ambos ao cruzamento, isto é, quando se esbárrão um contra o outro. Vem uma gondola pela rua Dois de Dezembro, e se no instante mesmo em que vae voltar para o Cattete com as suas duas parelhas vem um campanologo pelos seus trilhos, ha de ser um gôsto vèr como se safão um do outro.

Pelos geitos que as cousas lévão, assim que os taes carros americanos trabalharem até ao Jardim Botanico, os outros, querendo vir d'alli para a cidade, terão de ir dar volta pela Tijuca para tomar a estrada de Andarahy. E digão-me agora se a gente não deve ter medo todas as vezes que se inicia algum melhoramento? Por mais excellente que elle seja a policia regulamentar taes voltas lhe dá que o transforma n'um pesadelo para o publico.

Acha-se mais facil fazer posturas novas do que executar as antigas. Ha uma que prohibe andar a galope pelas ruas, e entretanto é raro, rarissimo mesmo, vêr uma gondola a outro passo. Fáção-as andar a trote moderado, e terão um meio preventivo contra os desastres muito mais efficaz e, sobre tudo, muito menos vexatorio do que obrigando-as a dar voltas, como a cobra, para se não encontrarem em sentido contrario, emquanto se lhes permitte atropelar tudo para passar uma adeante da outra em desesperada carreira.

Se, porém, a todo o panno querem cousa nova, evitem aquellas constantes evoluções no largo de S. Francisco. Fáção que as gondolas que têem de postar-se do lado da egreja descão a rua Sete de Setembro e entrem pela travessa do mesmo S. Francisco e que venhão pela rua da Lampadosa as que hão de ficar do lado opposto. Assim se deixaria ao menos um pouco mais livre a desemboccadura da rua do Ouvidor, onde, se a todos os instantes não fica alguem esborrachado debaixo d'aquellas pesadas machinas rodantes, acreditem que não é por culpa da policia.

Ha tambem uma postura que prohibe andar gente com carga pelos passeios das ruas. Não sei se esta é das tacitamente abolidas, ou das que se deixão esquecer para um bello dia tornal-as effecti-

vas com o seu cortejo de multas. Se é este ultimo o caso, peço encarecidamente que ao menos avisem a gente para poder acautelar-se. Sei com que rigor se fazem observar de repente as posturas de ha muito cahidas em desuso, e como eu quando vou de tempos a tempos comprar o meu bote de rapé costumo trazel-o para casa na mão, vindo pelo passeio, tenho medo que algum guarda me obrigue a pagar os 4$000 réis por andar com carga por cima do lagedo.

Não é que a policia seja descuidada, apesar de trazer sempre atrazado o pagamento aos remadores do escaler da visita do porto, nem que a camara tenha más intenções, pois até já mandou tapar o pôço artesiano ao pé do theatro de S. Pedro. É verdade que o pantanal da rua dos Invalidos ainda lá está no mesmo ser, mas ahi divide ella a culpa com as obras publicas, que podião fazer o sacrificio de uns 30$000 réis, se tanto é preciso, para aterrar provisoriamente aquelle nauseabundo atoleiro. Os moradores do infeliz quarteirão, depois de terem debalde recorrido á camara, recorrérão com o mesmo resultado ao ministerio da Agricultura. Tomem um conselho: requeirão agora ao do imperio que pela verba dos soccorros publicos os livre d'aquella peste.

Reclamações não faltão, assim haja quem as at

tenda. O que não comprehendo é porque me hão de dirigir essas reclamações a mim, que nem um só voto mereci para zelador municipal. Entretanto chovem-me os requerimentos em casa, nem que eu fôsse algum ministro de Estado. Um, por exemplo, allega:

«A ratoeira municipal que ha tempos lhe denunciei existia na entrada da rua do Leão, nas Laranjeiras, já desappareceu. Estão acabando de construir alli uma ponte que me parece solida; existe, porém, muito pertinho outra armadilha, que é a que da entrada para o caminho denominado Mundo Novo, e, embora seja pouco o transito, consta que já alguns infelizes têem enfiado por aquella pôdre ponte e cahido ao rio quebrando pernas e braços.»

Vem logo outro e diz:

«Os moradores do morro do Inglez, no Cosme Velho, pedem muito humildemente que, emquanto se lhes não da um caminho digno d'aquelle logar, aproveitando o offerecimento que fez um proprietario de ceder gratuitamente o terreno necessario para tal fim, se mande ao menos pôr em estado que não offereça risco á vida dos que transitão a

ladeira que sobe em frente á morada do cidadão Luiz Mendes Ribeiro. Poderia isto conseguir-se fazendo construir alguns boeiros e sargetas aos lados para exgôtto das aguas das chuvas, e com algum cascalho e areia tornando o sólo firme, de maneira que quando chova se não ande por alli aos trambulhões.

«Os moradores d'aquelle logar considerão-se dignos de lástima vendo o abandôno com que se áchão, pois ha mais de meio seculo que não ha memoria de ter o governo ou a camara municipal despendido alli um real em seu auxilio ou favor, de maneira que são tratados como enjeitados, que não pertencem á communhão quanto aos beneficios e melhoramentos de que todos os mais bairros têem gosado; ao passo que são sempre muito bem lembrados quando se trata de pagamento de fóros, laudemios, decima urbana, taxa de escravos, etc., etc., e do novo imposto pessoal. Se têem agua é porque a págão; e quanto a luz, vivem na mais completa escuridão, porque parece que se entende que o gaz lhes offende a vista.»

Tomado de dó pelos tristes irracionaes escreve terceiro:

«Passando hontem de manhã (este hontem já não

foi hontem) pela rua da Quitanda, fui mais uma vez impressionado pelo espectaculo de um pobre cão que estrebuchava nas ancias da morte, victima da lei da necessidade. Comprehende-se que n'uma cidade populosa seja perigosa a caterva de cães vagabundos, muito sujeitos a hydrophobia, e que por isso cumpra á policia afastal-os; mas a humanidade e a civilisação reprovão o modo selvagem com que n'esta côrte os fiscaes e seus agentes procedem á matança d'estes pobres animaes. A todos os respeitos seria muito preferivel o modo empregado em algumas cidades da Europa, por exemplo, Bruxellas, onde os empregados dão caça aos cães da meia noite para o dia munidos de saccos semelhantes aos dos caçadores de borboletas, e acompanhados de uma carroça de grades em que levão estas victimas, muitas vezes da ingratidão dos homens, para, em logar conveniente, serem rapidamente executadas. É, na verdade, incrivel a indifferença com que se olha para o modo barbaro com que são entre nós tratados, não sómente os cães, verdadeiros amigos do homem, mas tambem os cavallos e bêstas, que, com o seu trabalho, concorrem para o sustento d'elle. Quem não tem presenceado com indignação a brutalidade com que desalmados carroceiros maltratão ás vezes as pobres bêstas, que fustigão dando-lhes até cacetadas na cabeça quando desfallecidas

procurão tomar fôlego para continuar seu penoso trabalho? Quem não tem notado o excessivo pêso das cargas desproporcionado á fôrça dos animaes que púxão as carrocas e os vehiculos por escabrosas ruas?»

Sim, senhor, todos temos notado, e continuaremos a notar, fique certo d'isso, apesar das posturas protectoras dos animaes. Vem mais um, e queixa-se que na estação da estrada de ferro de D. Pedro são maltratadas, não as bêstas, mas as pessoas que vão esperar passageiros; outro, que o embarque e desembarque no caes dos Mineiros é estreito, incómmodo e intoleravel; outro, que sahindo do concerto do Club Fluminense não achou na rua dos Latoeiros o carro dos trilhos de ferro com que contava para voltar ao Cattete; ainda outro, que os sinos da Candelaria ou de Santa Engracia o não deixão ao domingo lêr o meu folhetim, e cada qual tem a sua queixa e quer que eu, que nem ás minhas proprias afflicções, e não são ellas poucas, posso acudir, dê remedio a tudo.

Entretanto ahi vem ainda outro em estylo narrativo e plangente dizer-me:

«A 19 do corrente resolveu um dos guardas do morro de Santa Theresa prender um conductor de

carroça, porque não lhe respondeu convenientemente, mas o condemnado á prisão conseguiu illudir a vigilancia do policial ou urbano, e safou-se deixando a carroça carregada de pedras. Sabendo d'isso José Marinheiro, proprietario da carroça, apresentou se reclamando a sua propriedade, mas foi prêso e recolhido á casa da guarda na ladeira de Monte-Alegre, dizendo-se-lhe que alli ficaria até que apresentasse o conductor que não sabia responder em termos.

«A 20, porém, reclamou-se ao subdelegado do 2.º districto contra semelhante abuso, e ouviu-se d'elle que era necessario requerer convenientemente, assim como que o respectivo escrivão estava habilitado para o fazer, em consequencia do que foi este encarregado de redigir o requerimento Apresentado acto continuo o milagroso papel ao mencionado subdelegado, foi decretada a soltura de José Marinheiro, que não sei se já está empossado da sua carroça, nem quanto despendeu com isso: o que posso asseverar de sciencia certa, porém, é que o requerimento custou 5$800 réis, e se alguem duvidar apresentarei as provas».

D'estas sei eu muitas. Ainda ha pouco um sujeito, prêso n'uma venda por causa de palavradas, esgueirou-se d'ahi a pouco, mas com 20$000 réis de me-

nos que deixou ao inspector. Mas porque o sei? Porque m'o disserão; comtudo se eu fôsse a dar ouvidos a quanto me dizem de espertezas feitas por mar e terra, tambem havia de acreditar que em todas as viagens do norte um commandante de paquete traz escondidos no porão, termo médio, doze ou quatorze escravos, que desembarca de noite, economisando assim para si os direitos do Estado e o frete da companhia. Ainda quando assim fôsse nada haveria que extranhar; se nos transportes de guerra se faz tanto negocio, porque se não faria em vapores mercantes? Querem que os negocios sejão privativos da Praça do Commercio?

E por falar em praça, muito agradeceria a quem me désse noticias do que foi feito de um plano que havia, para fazer um edificio digno do commercio da capital do Imperio. A idéa era boa e a occasião excellente, agora que as obras da Alfandega se approximão da actual praça, já alargada com a evacuação do Tribunal do Commercio, e que com um boccadinho de boa vontade e mútua intelligencia se poderia obter espaço para um bello edificio isolado por quatro ruas e ligado ás repartições mais importantes para o commercio. Aposto que se vão rir d'este isolado e ligado ao mesmo tempo? Pois olhem que não têem razão. Tempo houve em que se dizia que o mar separava as terras; hoje diz-se

que elle as liga, e não sei por que as ruas não terão a mesma propriedade de isolar o que ligão.

Hei de vêr se a este respeito descubro alguma cousa nas *Memorias de um pobre diabo*, excellente livrinho, ornado com o retrato do auctor, e ao qual devo meia hora que me divertiu a leitura. Brincando, brincando diz-se alli muita cousa séria e de applicação immediata, assim haja quem a faça. Desde que o li ando sempre com o retrato na algibeira a vêr se encontro algures o original, para lhe pedir que experimente por tres mezes a minha vida de folhetinista, o que lhe dará assumpto para escrever depois as memorias de um diabo ainda mais pobre.

Não é comtudo isto que eu agora queria, mas noticia do tal projecto de que falava. Não peço de graça, obrigo me a pagar na mesma moeda, unica que tem cotação nas minhas algibeiras. É noticia por noticia, e a quem me der o que desejo darei o de que effectivamente teremos aqui em maio a Ristori, a grande tragica. Não se assustem, porém, que as tragedias não serão reaes, e as lagrimas que fizerem chorar hão de enxugar-se facilmente. Serão apenas ficções que se representarão no theatro Lyrico, sito, como sabem, entre o Senado e a Camara dos Deputados, onde tambem se representará na mesma temporada, faltando, porém, ainda saber em que genero. A noticia é authentica e a prova, ora a

prova está em que eu já aqui tenho um bello retrato que, emquanto espero, me enlevo a contemplar, e tambem o mostro a quem quizer vêr um soberbo perfil de mulher, pois não sou egoista.

XXXIII [1]

Quando dizia que a policia regulamentar e preventiva tanto quer regular e prevenir que ainda acabará por prohibir-nos que espirremos no meio da rua, para que não vá algum perdigoto, atirado por descuido no rosto de alguem, provocar uma rixa séria, tinha eu mais razão do que suppunha, porque, emfim, as cousas não se sabem todas ao mesmo tempo, e só gradualmente vão chegando ao conhecimento de todos. Mas chegão, oh! lá se chegão.

Não sei onde li que a melhor policia era a que menos se fazia sentir, mas que, sempre presente,

[1] Folhetim de 1 de novembro de 1868.

nunca faltava quando a sua acção era necessaria. Aqui, porém, entende-se o contrario; precisa-se da policia, ninguem a encontra; mas nos actos mais innocentes da vida anda a gente sempre a esbarrar-se com ella.

Sabem d'isto perfeitamente os larapios, que de noite nos visitão os quintaes e se introduzem tambem em casa se encóntrão brecha praticavel. No centro mesmo da cidade, se alguem esquece algum objecto transportavel no pateo ou no quintal, fique certo de que na manhã seguinte encontra-lhe o posto. Roupa lavada, essa então evapora-se infallivelmente. Se, tambem por esquecimento, deixa uma janella aberta ou uma porta mal fechada, conte que no outro dia encontra muita cousa mudada, sem que o empresario da mudança tivesse o cuidado de deixar dicto para onde a levava.

Parece que existem mesmo quadrilhas organisadas com seus exploradores, que andão farejando onde ha qualquer cousa mal guardada, e levantando plantas do terreno em que se pode operar, com muito maior exactidão do que no Paraguay se conhecem as posições inimigas mesmo alguns dias depois de evacuadas. O certo é que não ha noite em que por ahi se não roube, e nunca os passaros são filados.

Não é isto, porém, para extranhar quando á clara

luz do sol succede o mesmo. Não falo dos roubos que se fazem com o favor da lei, mas contra ella mesma. Ainda um d'estes dias, e por signal que não chovia, antes brilhava o sol com todo o seu esplendor, estando eu na rua do Ouvidor, como de vez em quando me acontece, vi vir correndo da rua do Carmo e metter-se pelo bêco das Cancellas um sujeito de casaca, perseguido por outros que a não tinhão e gritavão: «Pega ladrão!» Não pude saber do resultado da caçada, mas creio que não foi nenhum, pois na manhã seguinte nenhuma gazeta contou o caso.

A policia estava decerto em outra parte, occupada a regular o transito das ruas, ou a vigiar a gente pacata. As horas que sobrão d'esta tarefa são consumidas no estudo das posturas antigas.

Nas noites de representação os botequins das vizinhanças dos theatros estavão na posse de ficar abertos até o fim do espectaculo. De tempos a tempos algum cabo de policia, a quem o dono da casa de pasto tinha a descortezia de apresentar a conta da ceia, lá se lembrava de intimal-o que fechasse a porta ás 10 horas, mas era borrasca passageira, que o interessado sabia como dissipar facilmente. Não ia n'isto grande mal, porque nos theatros sempre ha um guarda forte, que logo poria termo a qualquer rixa que porventura se désse, caso aliás de que não tive noticia.

Estamos, porém, no regimen da lei, é preciso que as posturas se cumprão, e portanto, ahi veiu ordem rigorosa para tudo se fechar á hora fatidica marcada pela camara municipal. Ora, eu ainda acho explicação para isto relativamente a alguns theatros, por exemplo ao Lyrico, que tem um botequim, onde se págão a seis vintens os bolinholos que as quitandeiras vendem por dois. O theatro trabalha regularmente uma vez por mez, o botequineiro tem de pagar o seu aluguel, e é justo que a policia o ajude.

Ha, porém, theatros que não têem botequim proprio, e ás vezes nem agua, ou, se ha agua, falta vasilha para a beber; pois ainda assim fechão-se todas as casas da vizinhança onde se poderia achar alguma cousa que comer ou beber. A policia sabe que das lautas ceias estão as sepulturas cheias, não quer que tomemos indigestões nocturnas, as peores de todas, agradecemos-lhe a paternal solicitude. Cada vez mais me convenço que somos um povo de creanças, e precisamos de tutor e pedagogo para sahir á rua.

Sei que é grande arrôjo o filho querer dar conselhos ao pae, mas isto não passa d'uma ponderação respeitosa. Faça a policia comnosco o que quizer, entre ás 10 horas da noite pelas casas de pasto, obrigue quem lá estiver a levantar-se da mesa e sahir, deixando a ceia em meio, como por vezes já

tem feito, introduza mesmo entre nós, como não tardará a fazer, a tão falada sineta dos jesuitas no Paraguay; tutele-nos, emfim, como creanças que somos, mas não se metta com extrangeiros adultos, que não dão facilmente as mãos á palmatoria. A cousa que um ministro celebre mais recommendava aos seus empregados era que não queria demasiado zêlo. Todos os excessos são máus, mas este é talvez o peor de todos.

De que havia, porém, de lembrar-se a nossa policia, que é zelosa, talvez um pouco de mais? Desandou nos consulados extrangeiros uma circular chibante:

«Ill.mo Sr. — Prohibe o § 27, titulo 10, secção 2.ª das posturas municipaes, aos marinheiros nacionaes ou extrangeiros andarem em terra á noite sob qualquer pretexto, e impõe aos infractores a prisão de oito dias pela primeira vez e trinta na reincidencia.

«Cumprindo observar rigorosamente este preceito, attentas as repetidas scenas desagradaveis, devidas á sua transgressão, por isso que grande numero de marinheiros extrangeiros, costumando frequentar a essas horas as casas de bebidas, embriagão-se e commettem tropelias, rogo a V. S. que, entendendo-se com os commandantes dos navios de sua nação, surtos n'este porto, se sirva providenciar de

modo a fazer cessar esse abuso; prevenindo lhes que, quando tenha algum escaler de vir a terra trazer officiaes á noite, n'elle se conserve sua respectiva tripulação.»

Realmente não ha nada mais efficaz, nem mais commodo, para prevenir desordens nas ruas, do que prohibir a gente de sahir de casa. A descoberta, porém, não é nova e consta mesmo que Lopez já empregou este meio na Assumpção por occasião de ir a terra um diplomata extrangeiro a quem elle concedera audiencia. A um signal dado todos se recolhérão a suas casas, e nas ruas não appareceu viva alma. Infelizmente parece que os consules não achárão muito do seu sabor a medida.

Todos elles respondérão assim ou assado; mas o inglez pôz o negocio em pratos limpos. Disse que ia mandar ao almirante cópia da circular, mas que a policia se tivesse por advertida que se prendesse algum subdito de S. M. Britannica, qualquer que fôsse a sua profissão, que no legitimo exercicio da sua liberdade passeasse sem offender pessoa alguma pelas ruas de uma cidade ainda não declarada officialmente em estado de sitio, elle consul reclamaria a immediata soltura do mesmo, acompanhada da competente indemnisação pecuniaria. Accrescentou que reconhecia na Camara Municipal

o direito de fazer leis contra tudo, menos contra o senso commum, e que, se a policia não tinha fôrças para punir os ébrios e desordeiros, não havião de ser os sobrios e pacificos que pagassem por isso, nem era justo pelos delictos de alguns individuos punir uma classe inteira.

Foi isto pelo menos o que me disserão, e se estou em erro a policia que publique a resposta d'aquelle consul, e mesmo as de outros, que tambem não deixão de ser engraçadas. Entretanto, dou-lhe um dôce se ella fôr capaz de prender um só marinheiro inglez ou francez pelo simples facto de encontral-o em terra á noite. A respeito dos outros não digo nada.

E ainda o melhor não é isto. A policia andando a esgaravatar as posturas não podia deixar de encontrar mesmo ao pé da dos marinheiros uma que diz:

«As patrulhas receberão ordem para apalpar os que encontrar de noite, sem excepção de pessoa.»

Uma vez que se trata de cumprir á risca e inexoravelmente a lei, é impossivel que esta postura não se torne tambem a pôr em prática, e apenas me conste que ella está em execução quem se vae offerecer para assentar praça de urbano e servir

gratuitamente sou eu, com a condição de me marcarem o posto á porta do *Alcazar*, mas em noite que não haja tiros, para eu poder apalpar tudo quanto entra e quanto sae. Está-me parecendo que ha de ser isto muito mais divertido do que ir para as cadeiras sem achar outro meio de pôr-se em contacto com as atrizes senão atirando-lhes ramos que custão bom dinheiro, e gritar *bis* quando a Charton, a Theodora e a Debar meneião bem o corpo e levantão até ao hombro a fimbria do vestido.

Confesso que preferiria em taes casos o meu modesto posto de urbano á ventura de receber do alto do palco um olhar ou um sorriso de intelligencia, mesmo porque ainda me não pude acostumar ao bom tom de agora. Hoje em dia não aspira aos fóros de rapaz da moda quem nos logares publicos não pode mostrar que tem a honra de ser conhecido das mulheres sem dono legitimo, e merecer-lhes a distincção de um apêrto de mão e dois dedos de conversa.

Ide ao *Alcazar* ou á *Phenix*, vereis em tôrno de cada borboleta um grupo de badamecos que se esforção por que toda a gente veja que elles estão gosando d'aquella felicissima intimidade. A maior parte não passa nem passará nunca d'isso, e, regra geral, quanto mais se busca a apparencia, me-

nos realidade ha no fundo, mas, coitados, contentão-se com a fama. Quem não bebe na taberna folga n'ella. Ide a qualquer theatro, e onde virdes n'um camarote uma dama coberta de sedas, rendas e pedrarias, ou só ou acompanhada de alguma triste creança ou pagem agaloado, ficae certos que, se nos intervallos passardes pelos corredores, a vereis á porta, recebendo as homenagens de seis ou oito ostentadores de boas relações, entre os quaes ha pelo menos cinco ou sete simples empatadores, em quanto outros passão de largo invejando-lhes a felicidade. E se durante um acto algum consegue encaixar-se no camarote, para ficar no fundo escondido de modo que todos o vejão, isso sim, que é gloria para não poder dormir toda a noite.

Ide tambem á rua do Ouvidor, e vereis a cada momento passar uma das taes sultanas reclinada, quasi deitada nas almofadas da sua carruagem, dispensando sorrisos á direita e á esquerda aos grupos parados ás portas das lojas. Quando, além do sorriso, receber ainda um gracioso aceno de mão, fica em risco de acontecer-lhe como ao sapo da fabula. Se alguma passa a pé, mal pode dar um passo, tantos a cercão, disputando velhos e môços, casados e solteiros, o favor de obter d'ella uma palavra. E a ventura de ser admittido, já se sabe, sem pagar, porque pagando torna-se a cousa de

todo o ponto facil, a um chá, uma ceia, ou mesmo a um baile! Pois tambem as ha que dão seus bailes, e o que me admira é não ter visto ainda nenhum folhetim descrevendo algum d'elles: hei de eu escrever o primeiro se alguma vez chegar a ter convite para uma d'estas festas.

Por agora deixaria essas ruidosas satisfações, em troca do penoso serviço de urbano, se se restabelecesse, como mal pode ser que se não restabeleça, a postura das apalpações. Se alguma noite encontrar, como já me tem acontecido, um ministro de Estado, que prazer não terei em apalpal-o bem, e se lhe acho alguma arma prohibida, ou mesmo papel suspeito, ainda que não seja senão alguma minuta de portaria, lançada nas costas de uma carta de empenho, lá vae dormir para o posto da guarda, por que a lei diz sem excepção de pessoa, e é preciso que a lei se cumpra.

O que prometto é não apalpar nenhum Inglez que possa reclamar contra a lei por offender o senso commum. Tirado d'isso hão de encontrar-me sempre no meu posto; e nem se dará commigo o que domingo passado se deu com o vigario de uma das freguezias da cidade, por quem se esteve tempos esquecidos á espera para fazer um baptisado. Afinal appareceu o coadjuctor, mas então, viu-se que não havia na sacristia nem estola nem santos

oleos. Nova espera até que se arranjasse uma e outra cousa.

Parece, porém, que os vigarios, se góstão de fazer-se esperar, não góstão de esperar elles mesmos. Ainda esta semana teve a Relação de julgar em processo crime um d'elles que deu de páu, e deu a valer, no sacristão, por se ter demorado com os paramentos para um baptisado que devia celebrar-se na freguezia.

Occorreu na roça este segundo caso, mas não vão julgar por isso que não haja tambem aqui na capital quem empregue o páu como argumento convincente ou meio de ajustar differenças. Que o diga um juiz de paz, em cuja casa assim foi tratado um sujeito por um medico com quem tinha tido desavença eleitoral. O que não sei é se o mesmo doutor curou depois as contusões que fez, e se o juiz achou aquelle arrazoado muito proprio do seu tribunal. Por mim não vejo inconveniente em que por via de excepção se conceda aos padres e aos medicos o direito de desancar qualquer christão. Em caso extremo podem aquelles dar logo ao defuncto passaporte para o paraiso, e este passar a certidão de obito com perfeito conhecimento da molestia, o que nem sempre lhes acontece.

Comtudo, para curar o mal a primeira condição é conhecel-o a fundo. É por isso que não pode ha-

ver melhor policial do que um ratoneiro convertido e ha de ser seguramente por essa razão que ultimamente se tem assentado praça no corpo de permanentes a boa porção de gatunos de carteiras, anteriormente filados pela mesma policia que servem agora. Convenientemente corrigidos na Casa de Correcção, que para outra cousa se não fez, nem eu sou de opinião que ella seja tanto de correcção como é de amortisação a caixa que está na rua Direita ao pé do Correio, tudo leva a crêr que elles prestão excellentes serviços. Já conhecem as manhas d'aquelles com quem têem de haver-se.

Bem se vê d'aqui quanto não é para lamentar que não haja sido agarrado um meliante que ha dias appareceu no fôrro de uma das aulas do mosteiro de S. Bento. Não foi pequeno o susto que a apparição causou a fradesca gente. O mais engraçado, porém, é que quando a communidade voltou a si e, tomadas as convenientes medidas de precaução, fez dar busca por todos os cantos, escaninhos e nichos do convento e egreja, ninguem se encontrou, e comtudo ninguem havia sahido. Mysterio insondavel. O homem, pois homem era, que nem diabo nem mulher se atrevia em casa santa; o homem, quem quer que elle fôsse, conhecia os esconderijos da habitação melhor que os mesmos monges, e alli tinha havia tempos estabelecido a sua resi-

dencia fixa, comendo e bebendo regaladamente. Quem seria, porém? talvez o engenheiro de alguma companhia americana que andasse estudando o terreno. Em todo o caso que famoso policial se não perdeu alli!

Ainda comtudo o não dou por perdido inteiramente. Temos um subdelegado que todas as noites ronda as praias acompanhado de patrulhas. Se esse o não pilha, então é que não ha mais esperança.

Bem sei que todos os cuidados andão voltados para outro, mas não seria a primeira vez que de uma cacheirada se matassem dois coelhos. O outro é um tal Euphrasio Antonio da Silva, que, se alguem tem razão de queixar-se das delongas da justiça, não é decerto elle. Condemnado pelo jury a 1 ½ mez de prisão por offensas physicas leves, não pareceu ao juiz sufficiente a pena, e appellou para a Relação. Esta, reputando o passaro seguro, não teve o caso por tão urgente, que por elle devesse sahir dos seus commodos; e quando, finalmente, examinando a causa n'um dia de pachorra, entendeu dever mandar submetter o réo a novo julgamento pelo jury, aconteceu haver já o Sr. Silva cumprido a sua sentença, e ter sido posto em liberdade. E tão bem soube usar da sua liberdade, que andão agora todos atrás d'elle para leval-o a novo

jury, afim de cumprir-se o colendo accordão, e ninguem o descobre.

Naturalmente ao sahir da Penitenciaria mudou de casa. Agora tudo se muda. Os juizes e escrivães do Commercio lá fôrão todos atrás do seu tribunal para a praia do peixe. Hontem tambem corri toda a rua da Ajuda em procura da botica do Dr. Cochrane; tinha-se evaporado. Felizmente dei mais depressa com elle do que a policia ha de dar com o Silva; tornei a achal-o na rua da Quitanda ou na do Sabão, não sei bem em qual, porque o que está no canto deve ser commum de ambas.

Outra que se mudou foi a esquadra americana; essa foi d'aqui para o Paraguay. Ha de ir fazer boas cousas. O que eu vejo tambem a ponto de mudar-se completamente é o direito das gentes. O por que o vejo fica para outro dia.

XXXIV [1]

Decididamente eu outra não caio: tão arrependido estivesse eu dos meus peccados como o estou de haver jámais dicto talvez alguma cousa que pudesse não ser inteiramente do agrado da policia. E' que o caso não é para brincadeiras, e vae-se tornando cada vez mais sério. Já as cousas se levão por ahi aos murros e aos bofetões, e com toda a sinceridade confesso que tenho medo me caia um dia o raio em casa.

Ora imaginem que uns poucos de valdevinos entrão n'uma venda em qualquer d'essas ruas do bairro do Cattete, e, falando n'elles mais o vinho do que razão, fazem uma desordem. Acode o subdelegado e põe tudo em polvorosa.

Entretanto chega o dono da venda que está em outra que possue alli perto, tudo isto são ainda sup-

[1] Folhetim de 8 de novembro de 1868.

posições, e atarantado entra em casa perguntando pela causa de tanta balburdia. Brada o subdelegado:

«Você está multado por consentir desordens em casa.»

Estou bem certo que antes da desordem o homem pagaria de boa mente a quem o alliviasse d'ella; assim, porém, parece-lhe que é aggravar a afflicção ao afflicto, e elle toma a liberdade de fazer algumas reflexões respeitosas.

«Senhor, V. S. vê que chego n'este momento de fora, nada sabia!...»

Mas eis que o subdelegado repara n'um horrendo desacato digno de severa e immediata punição; um d'esses actos atrozes que não podem aguardar os tramites nem mesmo de um processo executivo, mas exigem que a santidade da auctoridade encarnada nos que a representão seja logo e logo exemplarmente desaffrontada. Prender, mandar para o Xadrez, obrigar o delinquente no dia seguinte a pagar entrada e sahida, carceragem, comedorias não comidas, alvará de soltura e prisão e muitas outras cousas, nada d'isso basta. E' preciso que o castigo caia rapido como o pensamento em cima do culpa-

do. O vendeiro, todo atarantado com o que vê e não percebe, esquece-se de descobrir-se ao entrar em sua propria casa, n'aquella occasião santificada pela presença da auctoridade.

«Oh, seu patife, seu este, seu aquelle, você não tira o chapéo, estando deante da auctoridade!»

E sôa uma estridente bofetada e o chapéo vôa pelos ares.

O homem, em vez de desfazer-se em desculpas, ainda por cima zanga-se, protesta que não lhe farão outra, passa as duas vendas a outro, e diz que vae querellar do subdelegado que o advertira dos seus deveres.

Como tudo isto pode acontecer, como pode mesmo dar se que na formação de qualquer processo alguma testemunha leve sopapos por não saber dar as informações que se exigem ou dizer onde está o individuo que se procura, eis-ahi a razão por que não quero graças. Não só me abstenho de falar de qualquer acto policial, ainda que seja elogiando-o, mas nem quero vêr cousa nenhuma com receio de ser chamado a depôr ou informar sobre ella.

Se eu visse na rua dos Ourives dar uma punhalada n'uma mulher, nem mesmo alguns mezes depois me atreveria a perguntar se já descobrírão o

scelerado. Sei que é preciso dar tempo ao tempo, e que ha muito mais se anda atrás d'outros, como sei tambem que não é licito a todos fazer perguntas a toda a hora.

Se eu fôsse alta noite bater á porta de alguem para perguntar-lhe se tinha ido domingo á missa, ignoro que resposta teria: já não succede, porém, assim aos subdelegados, que parecem ter o direito de fazer levantar a gente da sua cama ás duas horas da madrugada para lhes apresentar a guia do inspector e a lista de familia. Bem quizera eu fazer passar tambem este caso como mera supposição, mas infelizmente já se publicou como acontecimento muito real a alé-larga que uma d'estas noites houve na rua do Conde n'uma chácara onde existem umas oito ou dez casinhas em que habitão trabalhadores.

Estou perfeitamente de accôrdo que a policia, tão pensionada de trabalhos, tenha o direito de escolher a hora que mais commoda lhe seja para exercicio das suas attribuições, e que nós todos devemos perder o somno e abrir as nossas portas quando ella assim o exija. Sinto, porém, que não ficasse bem elucidado um ponto. Allegou-se que nas casinhas em questão se podia entrar a toda a hora, pelo facto de terem ellas juntas uma só porta de communicação para a rua. Mas sendo assim, porque é que um rebelde que recusou satisfazer o que se

exigia d'elle se pôz sentinella á porta para prendel-o mal raiasse o dia? Se se pode entrar á fôrça para exigir lista de familia, não percebo porque se não possa fazer o mesmo para prender um sujeito que grita aqui-da-Constituição.

Não admira que eu não perceba isto, quando com tantas outras cousas me succede o mesmo. Assim por exemplo nunca pude perceber as contas que fazem os alugadores de escravos quando, tendo recebido o aluguel adeantado, se lhes restitue o pretinho antes do mez vencido. Não duvido que elles soffrão de vez em quando o seu calote, mas tambem o prégão muita honradamente, e é difficil tornar a arrancar-lhes dinheiro que lhes cáe nas unhas. Se afinal o restituem, fazem sempre as contas de modo que algum por lá lhes fica. Se assim como já nacionalisámos a nossa litteratura e a nossa poesia, algum dia tratarmos de nacionalisar tambem os antigos annexins portuguezes, proponho que em vez de dizermos — pagar-se por suas mãos como o moleiro, — digamos — pagar-se por suas mãos como alugador de escravos. Creio que é esta tambem a opinião de quem me escreve:

«Ignoto amigo. — Permitta que lhe narre um facto, não pelo seu valor pecuniario que é nullo, mas pela moralidade que encerra. Aluguei na rua do

Rosario, n.º 32, um cozinheiro pelo qual me pedirão 5$000, réis que tive de escarrar immediatamente. O preto appareceu-me em casa ás nove horas da noite e portanto sómente para dormir. No dia seguinte fez o serviço bem ou mal, não é essa a questão, mas na outra manhã, tendo trazido do açougue carne que parecia de cachorro, se o não era na realidade, disse-lhe simplesmente que a carne não era boa e mandou-se comprar outra por um creado da casa. Foi quanto bastou para o bom do preto levantar logo a grimpa, protestando que queria ir para a Correcção, mas que não cozinhava. Se bem o disse, melhor o fez; amarrou os pés á parede e tive de vir para a cidade sem almôço.

«Fui depois ajustar as contas com o alugador. Digo mal; fui, mas elle é que as ajustou, pois estava com o dinheiro nas unhas. Fez-me pagar tres dias, contando aquelle em que o cozinheiro me appareceu ás 9 horas da noite, e o outro em que nem o almôço quizera fazer, e, não contente com isto, pelos tres dias ficou se com 4$000, o que, se não mente a arithmetica que apprendi em S. Bento, corresponde a 40$000 por 30 dias ou um mez, quando o ajuste fôra por 35$000. E, dicto isto, mais nada lhe digo.»

Sou tambem de parecer que não é preciso pôr

mais na carta. Os alugadores dirão a isto que tambem lhes acontece ficarem alguns dias de aluguel nas mãos dos que lhes levão os escravos, e que para saldo da conta no fim do anno é preciso que alguns paguem de mais, pois realmente nada ha mais triste do que servir de graça.

Tambem assim o entende o menino do Passeio Publico, que ha muito tempo deixou de dar agua de graça aos sequiosos passeantes. Apesar d'isto, conservão-lhe o lettreiro — Sou util ainda brincando —, quando elle já nem brinca, nem tem grande utilidade, pelo menos que se lhe perceba. Escandalisado pela impropriedade da lettra, substituiu-a um poeta pela seguinte quadra, que escripta n'um pedaço de papel alli pendurou, com o pedido *leião, mas não tirem,* pedido aliás que não valeu muito, pois o papelinho não tardou a desapparecer:

Não sou eu que culpa tenho
De agua aqui já vos não dar;
Foi o maldicto Francez
Que veiu o cano cortar.

A intenção é boa, embora os versos sejão tanto versos como é talvez Francez o botequineiro a quem me parece fazer-se aqui allusão, e que não é capaz, já não digo de dar, mas nem mesmo de vender

agua, ainda que seja para alguma creança, que chore com sêde. Quem quizer agua ha de bebel-a misturada com alguma droga.

Já não faz o mesmo o homem do botequim da praça da Constituição, que não só construiu á sua custa um chafariz para o publico, mas tambem o traz constantemente fornecido de canecas, substituindo as que furtão ou destróem, pois infelizmente ha gente para tudo. Elle pelo menos assim o diz e eu acredito, pois, para admittir que a camara municipal possa ter-lhe imposto tal obrigação, seria suppôl-a mais previdente que o governo, que não manda dar agua ao povo no Passeio Publico, e n'isto poderia ir offensa immerecida.

Ora eu que não gosto de offender a ninguem, e mesmo quando vejo cousas que não me parecem muito razoaveis supponho sempre que alguma razão occulta deve haver que as justifique, e que se essa razão me escapa é minha e só minha a culpa. Assim, quando observo que se fazem por ahi tantos regulamentos que não admirará que ainda venha algum que prohiba a gente de andar pela rua pondo um pé adeante do outro, e ao mesmo tempo se deixão esquecer outros que outr'ora prestárão sua utilidade, presumo sempre, que se assim é, é porque assim mesmo deve ser. Outr'ora marcavão-se horas, de manhã e de tarde, para a visitação dos ce-

miterios em dia de finados. Este anno deu-se plena liberdade todo o dia, e eu gosto da liberdade. E' verdade que tenho noticia de uma môça que da soalheira que apanhou veiu-lhe um typho que em menos de 24 horas a mandou d'esta para melhor, e por signal que nas vesperas do seu casamento. Mas são casos que acontecem.

Houve até liberdade para a gente se divertir nos cemiterios. No de S. Francisco Xavier vião-se numerosos grupos sentados ou deitados debaixo das arvores a comer e a beber regaladamente. Aqui era um rancho de crioulas e crioulos, alli um magote de rapazes, mais adeante uma familia que parecia decente, comendo carne assada e pasteis, com suas garrafas de vinho ao lado.

Perguntando-se a Napoleão, depois de uma batalha, o que se devia fazer: «Enterrar os mortos e cuidar dos vivos,» respondeu. E' o que alli se via. Os mortos estavão enterrados, os vivos tratavão de si. Estas visitações dos cemiterios parecem-se com as procissões, depois das quaes se vão tomar sorvetes e comer dôces. Em muitas casas dansa-se depois d'ellas passarem. São espectaculos edificantes, como o deve ter sido, em outro genero, uma parada em que falão as folhas da Bahia. Um general mettido na sua cadeirinha, tendo ao lado os ajudantes a cavallo, passou revista a dois batalhões,

nenhum dos quaes chegava a ter 40 praças. D'estas é que se não diz se estavão tambem de cadeirinha, a cavallo ou a pé; talvez estivessem de gatinhas para a velocidade das evoluções corresponder á do galopar do general.

Aqui pelo contrario fizerão andar uma d'estas noites o corpo de bombeiros a toque de caixa, ou antes de sino, á procura de um incendio. A torre de S. Francisco de Paula dava signal de fôgo em quatro ou cinco freguezias ao mesmo tempo. Dir-se-hia que estava ardendo a cidade inteira, e a gente corria espavorida em todas as direcções; as companhias de seguro já não contavão dar dividendos este anno; por fim de contas o que ardia era um pouco de matto além de S. Christovão.

A casa da Relação não é facil arder, mas nem por isso está muito longe de vir abaixo.—O cupim traz alli minado todo o madeiramento, e quando menos se precatarem vem toda aquella carangueijola a terra; e oxalá não seja a horas de sessão. Receio isto muito por saber que o tal bichinho não descança, porque se elle trabalhasse com a actividade dos desembargadores não hesitava em segurar o edificio por mais um seculo. Estes descobrírão o modo de não sacrificarem a gratificação que perderião, faltando a tres sessões consecutivas, que é revezarem-se. Os que não veem a uma sessão apre-

sentão-se na seguinte, de maneira que ora folgão uns e outros.

Eternisão-se assim os processos, porque para o julgamento ora falta um ora falta outro da respectiva turma, e desesperão as partes, mas folga a justiça e geme a humanidade. Os cargos publicos são modos de vida e não de morte, e sempre ouvi dizer que tôlo é quem se mata.

Entretanto cumpre confessar que, se por via de regra os juizes não se matão, tambem ás vezes não deixão matar os outros. Ainda a 4 d'este mez o supremo tribunal de justiça mandou pôr em liberdade por ordem de *habeas corpus* Manuel José da Rocha Azevedo, que desde 6 de outubro estava prêso por uma simples denuncia anonyma dada á policia. Um dos ministros observou que, passando o precedente, ninguem mais se poderia reputar seguro. Por essa estou eu; mas tambem não vejo para que, actualmente que se trata de simplificar tudo, se não deva procurar tambem uma simplificação do modo de prender a gente. Já tinhamos a prisão para averiguações, mas sempre havia o trabalho de escogitar algum facto para averiguar, e depois, embora a responsabilidade legal de ha muito não embarace ninguem, se é que embaraçou algum tempo, restava ainda ao menos para alguns um tal ou qual sentimento de verecundia, se se tratava de qualquer

sujeito que soubesse escrever depois duas linhas ou tivesse com que mandal-as escrever por outro.

O novo systema remove este ligeiro inconveniente. A auctoridade policial que quer prender alguem, o que nunca se deve presumir que seja senão para bem d'elle, não tem mais do que mandar escrever a si mesmo por qualquer familiar uma carta de denuncia, em que, uma vez que se despensa a formalidade da assignatura, se podem até attribuir machinações para empolgar a corôa de Hespanha, e lá vae o sujeito para o Xadrez, onde terá tempo de meditar e arrepender-se pelo menos até conseguir *habeas-corpus*. E ainda ha quem duvide do nosso progresso!

Pois duvidem quanto quizerem, mas o facto é que felizmente não falta quem nos queira fazer progredir, mesmo um boccadinho contra nossa vontade. Vejão com que afinco não trabálhão ahi para o nosso progresso religioso uns missionarios a que o povo chama *biblios*. Se elles escrevessem para quem quizesse lêl-os, e prégassem para quem quizesse ir ouvil-os, farião muito bem, embora a alguem pudesse parecer mais meritorio que elles exercessem a sua missão entre os gentios, porque emfim chamar uma alma ao Christianismo talvez valesse mais do que fazer mudar de rito quarenta christãos. Mas os zelosos missionarios não se contentão

com isso; introduzem-se nas casas de familia, aproveitando a ausencia dos chefes, e tratão de fazer proselytos entre o sexo feminino, que tem sempre os ouvidos abertos para quantas historias se lhes contão.

Ora como os bons homens prégão a doutrina mais commoda que pode haver, a fé é que nos salva e pouco importão as obras, não achão grande difficuldade em converter os seus ouvintes. Temos todos um bom substituto cujo merecimento ha de remir os nossos peccados, e portanto, vamos vivendo como pudermos. Por melhores obras que faça um mortal, se não tiver fé, será condemnado, ao passo que o maior malvado não precisa mais do que descarregar as suas culpas no substituto da humanidade, para ir direitinho á gloria.

Realmente não se pode imaginar nada melhor; mas, como os apostolos da nova lei não têem grande disposição para o martyrio, e não estão bem certos se os donos das casas não terão o máu gôsto de, á falta de outros, responderem com argumentos de páu ás suas práticas salutares, põem-se nas esquinas á espera que elles sáião para os seus negocios, e vão então tratar tambem dos seus com as mulheres e as filhas. Citão-se até casos de iniciação das conversas no novo rito com exercicios estaticos, como fazião outr'ora os Franciscanos.

Quando o pae volta para casa encontra as filhas a falar-lhe da Biblia, do substituto para os nossos peccados, e mil outras cousas, e começa por vêr que foi substituido nos seus direitos antes ainda de adquirir a fé de que terá quem o substitua nas suas culpas.

Não é que falte quem substitua os outros, mesmo sem os consultar, mas parece me muito mais facil dar-se isto no que convem do que no caso opposto. — Ainda esta semana lembrárão-se algumas almas caridosas de substituir os empregados do fisco, e allivial-os do trabalho de cobrarem as taxas dos escravos, andando pelas casas com recibos impressos, em tudo eguaes aos da recebedoria do municipio, a fazer a cobrança. Os senhores de escravos derão parabens á sua fortuna por não terem de ir ao Thesouro fazer o pagamento, e louvárão muito a nova medida. Ia n'isto utilidade para todos em geral, e em particular para os taes substitutos, que arrecadárão d'esta maneira alguns contos de réis, com que não contávão. O unico inconveniente, porém, foi o Thesouro não se ter querido dar por substituido e exigir novas taxas; e a policia, que parece não ter sido ainda catechisada pelos missionarios, não tendo fé na substituição, já foi filando os delicados substitutos, provavelmente para mais de espaço poder argumentar com elles sobre

se a sua doutrina está realmente consagrada nas Escripturas santas.

Tambem os empregados das Obras Publicas encontrárão substitutos que têem andado pelas casas inquirindo das queixas por falta de agua, e promettendo remediar tudo, mediante ligeiros reparos na canalisação que elles mesmos se compromettem a fazer, precisando apenas de uma pequena somma para comprarem e trazerem os petrechos necessarios. O dinheiro tem ido ás vezes, mas do que não ha exemplo é dos reparadores tornarem a apparecer.

Agora de ir gente á Phenix vêr o *Orpheu na roça* e tornar a apparecer para tornar a vêl-o, d'isso sim, dizem-me que ha muitos exemplos. Affirmão-me até, mas não juro, que alguns dentistas têem mudado para lá os seus gabinetes, servindo-se para arrancar dentes sem dôr d'aquelle gaz hilariante, que, se não tem mais vantagens do que o da associação dentaria, tem de menos o inconveniente de ficar a gente depois da applicação ainda um mez ou dois a rir-se constantemente sem vontade nenhuma. O diabo do Vasques teve uma boa lembrança, se não andou talvez bem inspirado em incarnar a sua opinião publica de modo que a impossibilitou de apresentar-se como a Solange costumava apparecer no mesmo caracter, e que já em si era a melhor critica.

A melhor, disse eu? Ha engano. Se opinião publica fôsse cousa que existisse, a melhor critica d'ella serião e havião de ser sempre as gazetas. Comecei por supposições, é justo que acabe por hypotheses.

XXXV [1]

Não ha realmente nada tão agradavel como a vida de um pobre folhetinista. Por mais que, como eu, se esforce por não dizer senão bem de tudo e de todos, fim para que expressamente se inventárão os folhetins, não consegue agradar a uns sem desagradar a outros. Até ao mesmo a quem agrada uma vez desagrada da outra.

Frequentemente me acontece encontrar um sujeito que vem direito a mim dar-me os parabens

[1] Folhetim de 22 de novembro de 1868.

pelo meu ultimo folhetim. Aquelle sim, diz, encheu-me as medidas, é dos melhores que V. tem escripto. Continue assim, que a posteridade, agradecida, ha de erguer-lhe estatuas. Sobretudo aquelle trecho em que fala da patifaria assim e assado, aquillo vale ouro. Recommendo-lhe o meu vizinho, que está fazendo um negocio escandaloso.

E o homem dá-me um abraço e diz-me tanta cousa bonita e lisonjeira, que a minha modestia faz me subir o sangue ao rosto e põe-me tão afogueado como algumas figuras da eschola flamenga.

Ora, eu que tenho a simplicidade de tomar sempre por boa moeda sem mais exame tudo quanto me impingem, fico pulando de contente por ter adquirido um amigo para a vida e para a morte. Sei quanto vale um amigo e sei tambem quanto é raro a especie, mas a minha credulidade é tal que não me admira ter ganho um tão barato, e dou por muito bem pagos quantos murros tenho dado na cabeça para tornar dôce e alambicada a minha phrase demasiado rude.

Animado com tão boas palavras escrevo mais desassombrado; eis, porém, que chega a segunda feira, e torno a encontrar o meu fiel e enthusiastico amigo. Vejo-o vir ao longe, e logo me preparo para os abraços e até mesmo para ser beijado no meio da rua, pois estou intimamente convencido que a

sua admiração por mim deve ter subido muito de ponto. Mas o homem chega, encara-me carrancudo e passa sem tirar-me o chapéo.

É que no folhetim da vespera alguma cousa lhe tinha destoado. Parecia-lhe bom, meritorio, sublime e até mesmo engraçadissimo o que eu dizia dos outros, mas apenas alguma palavrinha cahida por descuido foi tocar-lhe por casa, ou bulir talvez com a parentella, eil-o assanhado como uma bicha contra o pobre de mim, que na sua estima desço logo das alturas a que me havia erguido abaixo do rabiscador mais insupportavel.

Ora, ahi têem vossemecês as glorias que tenho e os proveitos que tiro, e tudo isto as mais das vezes por me interpretarem mal as palavras. Não sei por que tanta gente anda apostada contra mim em tomar como censuras os mais rasgados elogios que têço. D'esta sorte se eu louvar a chancellaria, que em logar da obreia com que costumava grudar ao documento o papelinho em que grava o sêllo, deu agora em arrumar-lhe cuspo, no previdente designio de evitar que seja roído das baratas, são capazes de tomal-o como censura.

Se achar tambem extremamente bem cabida a ordem da policia pela qual foi recolhido ha dias ao asylo de mendigos Antonio Joaquim Pereira, condecorado com o habito da Rosa por serviços de

campanha, e que vivia de ser lustrador n'uma casa da rua da Alfandega, hão de apregoar que quero dizer o contrario. Se eu fôr da opinião que é muito bem feito terem prendido e estarem processando por crime de resistencia o padeiro José Maria Fernandes Vieira, por se ter atrevido a achar máu que os recrutadores lhe entrassem de noite em casa para agarrar um sujeito, serão ainda capazes de suppôr que é uma censura.

É sina minha, que hei de eu fazer-lhe? Entretanto não vi que ninguem tomasse em outro sentido do que naturalmente offerecião as palavras doridas com que o irmão conservador lamentou a morte do *Correio Mercantil* escrevendo-lhe a necrologia.

Pobre *Correio Mercantil*, tenho realmente pena d'elle. Até a policia se descuidou de mandar um dos seus medicos averiguar a causa da morte, para que não pairassem duvidas sobre ella. O resultado é andarem por ahi ainda a revolverem as cinzas do illustre finado para se saber de que morreu. N'estes casos a imaginação do povo inclina-se sempre ao maravilhoso, e quanto mais disparatado e inverosimil causa se assigna a morte, tanto mais facilmente é acreditada.

Sómente assim se explica a voga que está tendo o absurdo boato de que o triste do *Mercantil* foi a primeira rez immolada no futuro matadouro. Já ví

rão cousa assim? O tal matadouro ainda tem de ser concedido, e depois construido; quando muito o mais que se pode fazer é preparar o terreno para elle, e já dizem que se matão rezes n'elle, abstrahindo mesmo da impropriedade de qualificar assim a defuncta gazeta!

Que digão que a malfadada questão do matadouro vae reviver para o anno mais furiosa do que nunca, admitto. O futuro está á mercê de todos nós para fazermos sobre elle as conjecturas que nos aprouverem. Eu mesmo, que ás vezes até duvido do que vejo, não estou longe de acreditar que terei talvez de applicar toda a minha seriedade a este negocio.

Ha sobretudo um ponto que d'esde já está aguçando a minha curiosidade. Com a morte do *Mercantil* ficou o governo só com um orgão na imprensa. Este, embora governista, não poderá por muitas razões deixar de ser tambem municipal. Ora, estamos acostumados de ha tanto tempo a vêr governo e camara municipal viverem como o cão com o gato, que mal se pode esperar vêl-os unidos como pombinhos. Portanto, se brígão os dois por qualquer motivo, por exemplo, por essa mesmissima questão do matadouro, quero vêr com que canudo toca o tal orgão commum.

A actual camara é que já não está disposta a bri-

gar com ninguem. Na apuração dos futuros vereadores alterou a ordem dos supplentes, qual ella foi publicada pelas folhas diarias; mas assevera não ter feito mais do que respeitar a ultima demão que se deu ao arranjo das actas eleitoraes, acceitando o trabalho como lhe foi enviado. Se assim foi, como creio piamente, nada ha que dizer-lhe, e todos devemos acatar como 1.º supplente Manuel Dias, 2.º Dr. X. da Veiga, 3.º Coronel Frias, 4.º Dr. Bezerra, 5.º Beitencourt. O que me quer parecer é que os futuros presidente e vereadores devem eterna gratidão aos preparadores das actas, que, podendo tel-os designado supplentes dos supplentes, respeitárão todavia os seus direitos e os deixárão nos postos que lhes marcou o suffragio do povo.

Quem se vae tambem conservando no posto que lhes foi marcado provisoriamente são os Inglezes do exgôtto no espaço do Campo da Acclamação que lhes foi concedido para deposito de materiaes durante a construcção das suas obras. Estas ha muito que estão concluidas; mas os sujeitos não ha botal-os fora, e não tardará que elles possão allegar prescripção a favor da sua posse. Fazem d'aquillo a sua Gibraltar no Rio de Janeiro, e nem todo o nosso exercito, quando um dia voltar do Paraguay, será capaz de desalojal-os, salvo se elles

estiverem dispostos a evacuar a praça, retirando-se para a ilha das Cobras. Mais tarde, se quizermos rehaver o nosso campo, teremos de imitar o que projecta a Hespanha, e fazer nosso ministro das obras publicas algum engenheiro inglez, que traga em dote aquelle territorio para ser reencorpado ao Imperio.

Não teremos absolutamente nada de que nos queixarmos, pois que, deixando-os ficar onde estão, lhes reconhecemos o direito para isso. Succede o mesmo que com a companhia Ferry, que, não sendo ingleza, é todavia da mesma raça e eschola. Compra ella o material da extincta companhia Nictheroy e Inhomireni, inclusivé as tábuas e postes das pontes. Arruinadas, não podião estas servir senão para demolir, mas é exactamente o que a compradora nenhuma pressa tinha de fazer, para não desoccupar o logar, de que outros poderião aproveitar-se.

Intimações sobre intimações fôrão feitas por várias auctoridades; as pontes resistírão a tudo. Hoje são ellas inabalaveis estribadas no poder da policia, que lhes reconheceu a existencia de facto e de direito, alugando para posto de urbanos a casinha da ponte da praia de D. Manuel e pagando por ella creio que 50$000 réis mensaes. Agora vão lá mexer com aquellas armadilhas, se são capazes.

Se se trata da propriedade do Estado, ahi ha a

mais espantosa facilidade em demolir, ainda que sejão obras de arte. A camara municipal, andando a nivelar o campo da Acclamação, pediu ás Obras Publicas que mandassem altear, para não ficar enterrado, o chafariz que ficava defronte do quartel, e que por signal não era dos mais feios que tinhamos. Dicto e feito, mandou-se, não levantar, o que dava mais algum trabalho, mas arrasar o pobre chafariz, reduzindo a cacos toda aquella cantaria que poderá agora servir para entulho. A mesma estatua equestre não tardará a demolir-se por si mesma se deixão progredir as fendas já abertas no lagedo que rodeia a base de pedra.

Entretanto, se não se fez cousa melhor, não foi decerto por falta de engenheiros. São tantos que nem dormir nos deixão. Andão por ahi uns cinco sujeitos, que pela fala parecem italianos, a bater ás portas logo pelas 6 horas da manhã, e sem cerimonia vão entrando, dizendo que estão levantando a planta da cidade. O intento é sem duvida extremamente louvavel, e se alguns moradores entendem que visita tão matutina poderia ao menos ter sido annunciada de vespera, são uns exigentes que não têem razão nenhuma.

A minha regra é que o que se faz é sempre muito bem feito, nem poderia mesmo fazer-se de outro modo. Pareço-me n'isto com um engenheiro da ca-

mara, que é sempre de opinião que as contas se podem pagar e attesta que tudo é regularmente feito, mesmo a conservação das calçadas e a da rua do Hospicio de Pedro II, onde apenas se deixárão morrer ao desmazêlo umas seis ou oito palmeiras, que em nada prejudicão a decantada regularidade. Não digo que fôsse por isto que a camara por despedida lhe mandou dar uma gratificação de 1:500$000 réis, pois que egual graça fez ao seu advogado; mas o que vejo é que para paga a um e a outro appareceu immediatamente dinheiro, ao passo que empreiteiros com contas vencidas ha mais de um anno, correm todos os dias para o thesoureiro, que nunca tem fundos para elles.

Ha, porém, gente que pelo contrario gosta de dizer mal de tudo; fala-se das auctoridades, dos juizes, do governo, da constituição, da direcção da guerra, dos inspectores de quarteirão, e que remedio ha senão falar, quando nem mesmo o Creador escapa ás censuras? Pensão que e graça? Pois olhem que é muito sério.

Aqui tenho eu mesmo agora um livrinho impresso em Pernambuco com o titulo *As noites da Virgem*, cujo auctor é para lamentar não tivesse assistido á creação do mundo, pois com os seus conselhos evitaria muitos erros, hoje infelizmente já irremediaveis. Assim nos diz elle a pag. 15:

«Da exuberancia da fôrça divina resultou talvez a fragilidade humana. O Eden *devêra* ter sido guardado por uma legião celeste. Houve incuria ou esquecimento? Houve desprêzo, que é *peor*.

«Quando o Creador trabalhava no prodigio, dois olhos de fôgo espreitavão-n'o através do espaço; o Creador vi-os e os *desprezou*. O desprêzo absoluto é uma *provocação irrecusavel*. O que succedeu? Lusbel tornára-se — o mal.

«Contra toda a *expectativa providencial* dera-se uma fractura no paraiso; por ella um espraiamento de nodoa na limpidez immaculada.»

E logo adeante:

O Omnipotente, determinando o mundo, não o formou como Providencia, fêl-o como Deus. D'aqui uma precipitação de fôrça e de luz que produziu um delirio e um deslumbramento, *falta* esta que mais tarde illuminou tornando-se — Misericordia.»

E ainda ha subdelegado que fica todo enxofrado se alguem lhe faz respeitosas reflexões a algum dos seus actos, e não só se zanga mas até mette na cadeia o sujeito (se é algum pobre diabo sem protecção) por crime de resistencia, attentado que nunca foi tão commum e frequente como ha algum

tempo. Á vista das prisões, dir-se-hia que todo este povo, de indole tão pacifica, se tornou resistente, e que não tardaremos a ter barricadas.

Apesar de tão bom exemplo de liberdade de censura, ao auctor do tal livrinho não me atreveria eu a dizer cousa que nem de longe pudesse parecer-se com isso. Elle mesmo teve o cuidado de advertir-nos a todos da pecha em que incorreremos se ousarmos aboccanhal-o, e por via de monito fez escrever por um amigo e annexou á sua obra uma especie de carta, em que os futuros criticos são assim admoestados:

«O mais direi que é bello? Não. Direi sómente que foi escripto por ti.

«Ao findar, peço-te que não te importes com os zoilos, porque a sua poeira não pode asphyxiar-te.

«—Quem sobe ao Capitolio vae precedido de pó.»

Por mim, todas as vezes, e não é raro, que vejo um livro da nossa esperançosa mocidade precedido de um prefacio ou cousa que o valha, em que um amigo do auctor me prohibe fazer, do que vou ler, qualquer juizo menos lisonjeiro, sob pena de ser parvo, invejoso ou zoilo, prefiro não passar adeante com receio de, apesar de toda a minha boa von-

tade, não poder gostar d'isto ou d'aquillo e ficar a meus proprios olhos com o desagradavel epitheto ás costas. Aqui, porém, não houve meio de usar da minha habitual prudencia, pois a carta vem no fim do livro e só depois d'elle lido, e quando já não podia remediar o erro deparei com ella. Eis-me, pois, constituido na obrigação de pensar como o signatario da epistola: «Nas paginas de teu livro talha-se o mais harmonico *toilette* do espirito.» E se entre outras cousas leio: «Adormeceu com uma lagrima nos olhos» por mais que me custe a comprehender como uma lagrima só pode chegar para dois olhos, hei de por fôrça dizer que percebo e que é muito bonito.

O que se vê d'aqui é que ha casos que zombão de toda a previdencia humana, pois que até onde esta chega procuro acautelar-me sempre. Assim, quando um d'estes domingos affirmei que pelo simples facto de andarem em terra depois do sol-posto, sem bulirem com ninguem, a policia não prenderia marinheiros inglezes ou francezes, fui logo accrescentando que a respeito de outros não dizia nada. Salvei-me n'esta tabuinha, pois com effeito ainda na noite de 15 prendeu ella, sem outro direito além d'aquelle, muitos marinheiros, mas erão portuguezes e, portanto, estavão no caso. Um d'elles, por nome Agostinho Pereira, da galera portugueza

Triumphante, foi sôlto no dia seguinte mediante o pagamento de 1$800 réis que deixou na estação central, recebendo um cartão das barcas Ferry em trôco de uma cedula de 2$000 réis. Fizerão-lhe a caridade d'esta commutação da pena, que é de oito dias de cadeia, e isto sem mesmo o obrigarem a recorrer para o poder moderador, recurso que parece estar policialmente abolido, até mesmo nas execuções de pena de morte. Talvez seja extranho, mas é exacto, e o caso conto como o caso deu-se.

Por encommenda não sei de quem, o cadete Floriano, que todos conhecem com banca de peixe no mercado, arranjou um jacaré de soffriveis dimensões, e bem amarrado a uma tábua grossa e pesada levou-o para sua casa, na travessa do Paço, n.º 17 A. Alli pôz-se a examinar mais minuciosamente o bicho, e como se faz aos escravos, que ainda se põem em publico leilão no anno da graça de 1868, quiz vêr-lhe os dentes. Encouraçado o pé n'um tamanco, chega-o á bôcca do animal, que assim advertido, não contente com mostrar os dentes, os fez tambem sentir, levando com o tamanco um pouco da pelle do meu amigo Floriano. Começa a familia a gritar e a pedir soccorro, emquanto o prisioneiro enfurecido dá alguns saltos com a tábua e com a ponta da cauda quebra a talha da agua.

Acode o inspector do quarteirão, junta-se muito

povo á porta, e começa a policia a expedir ordens e contra-ordens. A causa devia naturalmente exceder a alçada do inspector, embora eu d'isto nada entenda, porque afinal veiu a sentença proferida pelo subdelegado, que, sem ter nomeado curador ao réo, evidentemente miseravel, mandava que este morresse e o escrivão lavrasse o auto. O terrivel pregão foi lançado por um urbano:

«Manda o subdelegado, nosso senhor, que morra o jacaré.»

Cousas raras vezes vistas, o offendido tornou-se então advogado do criminoso. Elle não só perdôa a offensa, mas até implora a vida para o bicho, que lhe custou o seu dinheiro, e para o qual já se está fazendo um caixão em que fique seguramente guardado. O juiz da execução não admitte appellação, nem mesmo petição de graça para a rua do Conde; a sentença foi proferida, é preciso que se cumpra, e, presente o escrivão e lavrando o auto, entrão os executores de alta justiça.

São estes dois urbanos de espada em punho. Forma-se o cêrco em tôrno do padecente; reina um silencio sepulcral, o povo apinhado extende o pescoço e arregala os olhos para vêr o espectaculo solemne. O relogio da capella bate 4 ½ horas da

tarde. Amarrado e sem poder mexer-se, o condemnado encara estupefacto todo aquelle apparato, que nem parece comprehender ao menos. Avança um urbano armado do fatal gladio, e, por causa das duvidas buscando geito de evitar os formidaveis dentes do malfeitor, enterra-lhe no peito o ferro até aos punhos. Tudo está consummado — folga a justiça e geme a humanidade.

Só resta dar sepultura ao justiçado. Amarrado ainda ao cepo, ahi vem para o meio da rua o jacaré, na frente o escrivão, atrás os dois executores. Para edificação do povo, que já enche toda a travessa, um d'elles torna a enterrar na ferida a sangrenta espada, emquanto o outro com a ponta da sua fura os olhos do já despenado padecente. Forma-se depois numeroso e luzido prestito contra a lei, que não quer que n'estes sahimentos haja a menor pompa, e o cadaver é conduzido ao caes. Alli, depois de muitos barqueiros terem recusado um serviço que ninguem lhes queria pagar, encontrou-se afinal um rapaz, que recebeu o jacaré no seu bote para a meia bahia tornal-o ao elemento em que folgára na vida.

Se alguem quizer comprar-me um macaco que já por vezes me tem mordido, desfaço-me d'elle antes que o subdelegado m'o mande matar, e com maior razão ainda dou o mesmo conselho ao meu

amigo Fialho relativamente a dois jacarésinhos que elle tem na lagôa do Passeio Publico. Está conhecido que são bichos da embirração da policia. A mesma aguia do museu não me parece muito segura da sua vida, e então o leão do circo de cavallinhos do Campo da Acclamação! A salvação d'este, porém, está talvez em não apparecer urbano que com elle se atreva. Ainda se fôsse algum Quintino José dos Santos, para recrutal-o e maldal-o para o quartel-general apesar dos seus 50 annos bem contados, por ter pago a páu as não encommendadas visitas de um medico, o negocio não seria difficil.

O que sei é, que apesar de tanto cavalleiro da primavera que por ahi anda de flôr ao peito, estes nossos tempos nada têem de bucolicos. Comtudo os poetas que andão sempre ao revés de toda a mais gente, derão agora em fazer versos pastorís, como o Bruno Seabra, que está imprimindo um livro de cantilenas como esta:

Pela descida do Outeiro,
Conduzindo as ovelhinhas
Perguntava o pegureiro:
— Pastorinhas, pastorinhas,
Vistes vós o meu rafeiro?

Deixei no casal Anninhas,
Não me falta um só cordeiro;
As ovelhinhas vão todas,
Que fim levou meu rafeiro?
Não n'o vistes, pastorinhas?
Perguntava o pegureiro,
Conduzindo as ovelhinhas,
Pela descida do Outeiro.

II

Mal pôz os pés na planicie
Descontente, o pegureiro,
Em derredor da cabana
Ouve ladrando o rafeiro.
— Porque te fechaste, Anninhas?
Abre a porta ao pegureiro!
Que dirão as pastorinhas,
Que veem descendo do Outeiro?

III

Cede a porta ao seu cajado,
Entra elle após o rafeiro:
— Que é da ovelha desgarrada?
Brada entrando o pegureiro.
— A mim... a mim, pastorinhas!
Torna a bradar para o Outeiro.
— Balae... balae, ovelhinhas!
Choremol-a, meu rafeiro!

IV

A onça atacára Anninhas,
Fôra salval-a o rafeiro;
A porta achára-a fechada,
Era ausente o pegureiro!
— Pastorinhas... pastorinhas,
Que pastoraes pelo Outeiro,
Morreu-me a formosa Anninhas...
Mais não disse o pegureiro!
Balárão as ovelhinhas...
Não responde o pegureiro...
Não lhes foi dar agua Anninhas...
Morre de pena o rafeiro!

V

Agora, pelos Outeiros
Conduzindo as ovelhinhas,
Vão dizendo os pegureiros:
— Pastorinhas... pastorinhas!
Este é o amor verdadeiro:
No dia em que morre Anninhas,
Morre o pastor e o rafeiro!

E as ovelhinhas perdérão a voz, por isso acabou-se a balada. Pois tornem a ter, se quizerem, mas antes tomem uma pitada do rapé da nova fabrica luso-brazileira de Dias de Barros, Cruz & C.ª, que dizem ser excellente para o effeito.

XXXVI [1]

Eis-nos sem os Japonezes, que tanta gente attrahírão a presencear os seus incriveis exercicios de equilibrio. Resta-nos o *Orpheu na Roça*, que tem dado á Phenix Dramatica enchentes successivas, quasi sem exemplo na historia dos nossos theatros; e a bambochata do Alcazar chamada *Bibi Bamboche*, além do seu castello de Totó, que não é nenhum cachorrinho como eu imaginava antes de lá ir, mas a Charton mudada em rapaz travêsso e boliçoso, cantando alguns mimosos pedacinhos de musica.

Entretanto, se os Japonezes se fôrão, espero que a sua passagem por aqui não seja esteril de bons resultados. Tinhamos entre nós, não ha duvida alguma, alguns soffriveis equilibristas, mas que quasi não tratavão senão de se equilibrarem a si mesmos

[1] Folhetim de 6 de dezembro de 1868.

aguentando-se no balanço, e os homens do Japão vierão ensinar a equilibrar pesadas massas, e isto não com as mãos, como vulgarmente se tentava fazer, mas com os pés, o que deve ser muito mais efficaz em certos casos.

Houve quem não perdesse quasi uma só representação dos famosos acrobatas, e como a simples curiosidade se poderia dar por satisfeita com duas ou tres vezes de vista, não posso vêr em tal assiduidade senão vontade firme de apprender. Deixemos, pois, que em casa no calado da noite se fação os necessarios exercicios prévios com os travesseiros da cama, e cheios de fé esperemos o seu tempo pelas provas publicas.

E' tão viva em mim esta fé, que não desespero mesmo de vêr um dia realisado o tão apregoado equilibrio dos poderes publicos. O systema japonez de trabalhar com os pés, e ficar commodamente deitado abanando-se com um leque, pode ter talvez alguma cousa que á primeira vista offenda os olhos, mas facilmente nos acostumamos a tudo, e, á vista do muito que se consegue com elle, é provavel que brevemente invertamos o antigo dictado de desmanchar com os pés o que se faz com as mãos, dizendo exactamente o contrario.

Além d'isso o systema tem a grande vantagem de dispensar maroma, instrumento que por via de

regra costuma regular como o fiel da balança dos carniceiros. Tenho visto muitos dansarinos de corda, e sempre tenho observado que a maroma anda mais baixa de um lado do que do outro. Seja que a vara não tem em si o pêso egualmente distribuido pelas duas extremidades, seja que o mesmo corpo do equilibrista pese mais para um lado, talvez para o do figado, o facto é este, e expliquem-n'o como quizerem. Ora, havendo relação intima entre o mundo physico e o moral, não admira que as maromas politicas apresentem tambem seus inconvenientes irremediaveis, tanto mais que o relogio de quem está de pernas para o ar anda sempre infinitamente mais de vagar do que o de quem se acha de cabeça erguida.

Não sei se tudo isto será muito intelligivel; mas, se ficarem com duvidas, peço que m'o digão, para eu exemplificar, que é o melhor meio que conheço de aclarar as cousas. Não o faço d'esde já por que quando se quer aclarar o que é claro não se consegue senão confundir e tornar escuro, e desde que isto ou aquillo se comprehende toda a insistencia é nociva.

Ainda um d'estes dias me fizerão sentir praticamente esta maxima. Dizia-me um sujeito: «Imagine Vossemecê que o rendimento dos emolumentos da aferição de pêsos e medidas pagos pela tabella está

calculado para o municipio entre oito ou dez contos, cortando por largo. Põe-se em arrematação esta verba de receita da camara municipal, e arremata-se por mais de vinte contos.»

Vendo que o homem estacava sem querer ir para deante, pedi-lhe que se explicasse, pois que eu não via aqui senão de tres uma: ou o calculo era mal feito, ou havia homens generosos que fazião á camara donativos indirectos e disfarçados para na sua modestia se furtarem á gratidão do municipio, ou os arrematantes tinhão meios de esticar o negocio e multiplicar o dinheiro que recebião, já se sabe, sem prejuizo dos contribuintes. pois sómente assim seria admissivel a hypothese. Por mais que lhe puxasse pela lingua, o homem não accrescentou mais palavra, contentando-se com repetir-me: «Querendo aclarar o que é claro não se faz senão embrulhar.»

E n'isto lhe dou razão, pois que eu mesmo abomino os embrulhamentos, sem desconhecer todavia o muito para que pode servir o talento embrulhador, sem o qual a maior parte das questões se decidirião á minha moda, isto é, em duas palavras. Dictas ellas, porém, acabava-se a discussão, o que não teria graça nenhuma. Por exemplo, pois gosto de exemplificar, sem fazer nunca applicações directas: muito se discorreu ultimamente sobre a ques-

tão de saber se é lícito provocar a rebellião n'um Estado com o qual se está em guerra, comprar o commandante de uma praça inimiga para que a entregue, etc. Pois bem, se me tivessem tomado por árbitro, eu decidia o negocio em duas palhetadas. Tenho direito de ser traidor? Não. Logo, tambem não posso ter o de induzir outro a que o seja.

Entretanto, pró e contra principio tão claro citárão-se não sei quantos auctores, fazendo-os falar, ora n'um ora n'outro sentido. É o melhor meio de tornar interminaveis as polemicas, pois nada ha n'este mundo que se não justifique com livros: o mesmo livro dos livros, a Biblia, ha centenas de annos que fornece assumpto para controversia, e ha de fornecel-o ainda até á consummação dos seculos. N'esta questão se poderia ter citado a auctoridade das Escripturas santas, em que tantos pontos de direito das gentes se achão decididos. N'ellas encontramos o exemplo de Judith, que, sahindo da sitiada Bethulia com todas as galas da seducção, apresenta-se na tenda de Holophernes, e depois de o ter embriagado de vinho e amor lhe corta a cabeça, obrigando o exercito assyrio a levantar o cêrco por falta de general.

O *Diario Official* poderia ter citado este exemplo em apoio da sua opinião; não o fez, porém, talvez com receio de poder ir a folha parar no

acampamento de Lopez, como dizem ter ido outras, e suggerir a M.me Lynch, que passa por possuir seus attractivos, a idéa de tornar-se segunda Judith. Vejão que terriveis consequencias não podem surgir de um principio ás vezes estabelecido só por via de argumentação.

O que eu sei é que ha muita gente que, arvorando-se em marechal, gosta de discorrer sobre operações bellicas, ao passo que pouco ou nenhum caso se faz de outras que não destróem mas beneficião a humanidade. Ora, sempre quizera que me dissessem que operação é mais brilhante, a de apagar a vida a milhares de inimigos ou a de dar a luz a um cego. Pergunto isto para saber se devo dar patente de general ao Dr. Pedraglia, que restituiu a vista, operando-o da cataracta, a um velho de 92 annos, morador na praia de S. Christovão e por nome João Baptista Rodrigues da Silva. Tem-se dicto que, attenta a edade do enfermo, foi um milagre da sciencia, mas se alguem o entender de outro modo fique certo que não brigamos por causa d'isso.

Cá por mim entendo que toda a molestia é curavel, o ponto está em o medico descobrir o como. Eis onde bate o ponto, apesar de nada ser mais certo do que achar-se sempre ao pé do mal o remedio, ao pé do veneno o antidoto. Querem uma prova d'isto? Vão ao largo do Rocio, e logo adeante

do Braguinha encontrarão uma confeitaria. E o veneno: mas podem arruinar os dentes á sua vontade porque mesmo por cima encóntrão o Miguel da Silva, que, se não puder concertar-lh'os, com toda a certeza lh'os arranca o mais suavemente possivel. E para isso lhes dará uma poltrona muito commoda, e em quanto esperão, uma sala lindamente arranjada. Já se vê que não ha nada mais agradavel.

D'aqui a pouco poderão tambem contemplar das janellas os padrões de glorias que a camara municipal quer, por fôrça deixar n'aquelle largo. Afinal parece que houve concessão para mais duas barraquinhas que com a existente e outra já anteriormente auctorisada perfazem justamente as quatro que devem embellezar todos os cantos. Teremos assim mais uma praça de mercado.

É verdade que para o anno podem apparecer embargos, mas os interessados terão provavelmente cuidado em que não sejão de obra nova, dando quanto antes principio a ella, como faz o empreiteiro dos parallelipipedos, que pelo sim, pelo não foi já tomando posse da rua do Carmo, como quem diz: se não vierem outras esta está segura. Sobre a excellencia dos calcamentos que elle faz, suscitárão-se algumas duvidas, mas necessariamente infundadas, pois que os engenheiros da camara se mos-

trão satisfeitos, e eu juro sempre nas palavras dos que entendem mais do que eu em qualquer materia.

Esta minha veneração pelos peritos levo-a a ponto de acreditar mais n'elles do que nos meus proprios olhos. Tinha eu lido as condições publicadas para o contrato de calçamento e, tomando nota das pollegadas marcadas para as dimensões das pedras e diversas camadas do leito, tirei-me uma d'estas noites dos meus cuidados, e munido de uma escala fui applical-a á obra da rua do Rezende. Confesso que não me pude entender com aquillo. As pedras não me parecérão susceptiveis de medição alguma; no leito, em vez de duas camadas de cascalho, não pude descobrir senão uma, e no empenho de achar as 16 pollegadas de excavação quebrei a minha escala sem conseguir achar nem metade.

Fiquei desesperado com a minha incapacidade, mas nem pela imaginação me passou que o erro pudesse ser senão meu. O engenheiro é habilissimo e não protege empreiteiro nenhum; os vereadores servem todos por obediencia ao mandato do povo, e nenhuma indulgencia têem por considerações eleitoraes, pois nunca nenhum d'elles desejou ser eleito; portanto, nenhuma duvida resta, os calçamentos todos são modelos de perfeição, e se não

dúrão mais é porque não ha necessidade d'isso. Sómente farei uma reflexão, e vem a ser que houve uma omissão que devia ser reparada; se derão uma gratificação ao engenheiro, peção ao menos uma commenda para o empreiteiro.

Não nego que muita gente se queixa de não se ter calçado ainda a frente da estação da estrada de ferro de D. Pedro II, onde em dias de chuva se pode ir, só para fazer idéa do pantanal que detem os exercitos alliados defronte da Angostura. Mas é preciso reflectir que não existe alli pedra para reduzir a cascalho e formar com elle o leito do calçamento. Seria, pois, preciso trazer pedra d'outra parte e facilmente se descobrem os inconvenientes d'este serviço, sendo o preço do calçamento o mesmo. Portanto, o empreiteiro, ainda bem não tem acabado uma rua, vae logo tomar posse de outra, ainda que não seja senão descalçando-a toda, e a camara, que tantos beneficios lhe deve, não pode deixar de achar isto muito acertado.

Quem tem de ir á tal estação ralha e grazina, mas por fim cala-se e vae-se arranjando como pode. Não tinhão mais que fazer as auctoridades se fôssem attender a quanto se diz, mormente sendo sabido que ha gente que de tudo se queixa. Até ha um passageiro habitual da sobredicta estrada de ferro que embirra com os cavallos dos ordenanças

prèsos á porta do quartel do Campo, porque o obrigão quando por alli passa a saltar o meio da rua, apesar do seu rheumatismo, e sahir da sombra para palmilhar bom pedaço debaixo de um sol ardente. Ora, vão tirar d'alli os cavallos, porque incommodão a gente; era o que faltava.

Outro sujeito embirrou um d'estes dias por vêr prender na rua do Livramento uma pobre mulher e mandal-a para o Xadrez do largo da Imperatriz com dois filhinhos. Alli, diz elle, as pobres creanças choravão e pedião pão, e foi preciso o commandante, conduido do espectaculo, intervir sériamente para que viesse afinal ordem de soltura. Depois ainda a mulher, que tem o marido no hospital, teve de andar pedindo de porta em porta para juntar a quantia que lhe exigírão pelas despesas da prisão, e tudo isto parece que por se ter deixado espancar por uns vizinhos, cujos filhos tinhão dado bordoada nos d'ella.

Os donos do predio onde está agora o Tribunal do Commercio são outros que taes embirrantes, que embirrárão com o inquilino só porque, estando alli alojado ha mais de seis mezes, ainda lhes não pagou aluguel, apesar d'elles terem gasto já para cima de 300$000 réis em titulos, certidões, habilitações e não sei que mais papelada que o Thesouro lhes exige. Para levar isto a mal, é preciso não ter

mesmo indulgencia nenhuma com o proximo e desconhecer que o uso do cachimbo faz a bôcca torta. O tribunal esteve tantos annos na praça do Commercio sem pagar vintem, que é uma iniquidade não querer dar-lhe tempo para se acostumar a outro regimen.

Os habitos tornão-se segunda natureza, e, se ás vezes até se sente a falta de apoquentações a que á fôrça de tempo nos haviamos chegado a habituar, o que será tratando-se de gôsos? É assim que no sabbado passado os apaixonados das partidas mensaes do Club Fluminense já se estavão lastimando por terem de ficar privados d'aquelle divertimento até o carnaval. Para deixar mais saudades esteve a festa alegre e animada; jogou-se, passeou-se, conversou-se, dansou-se, e não sei se tambem se namorou, mas é possivel.

Um genero em que de ha muito morro por ensaiar-me é a descripção de um baile, mas confesso que não sei realmente como haver-me, nem por onde entrar e por onde sahir. É de rigor descrever os trajos mais notaveis, e os mais notaveis são sempre os das conhecidas do chronista. Aqui começarião os meus apuros não só por falta de termos technicos, pois por mais esfôrço que tenho feito nunca pude digerir a leitura de um jornal de modas, mas tambem por que aquelle remoinhar de uma

sala de dansa faz-me uma tal confusão á vista que, incapaz de discernir os objectos, não percebo senão o deslumbrante todo.

E que tremenda responsabilidade não tomaria eu sobre mim se por inadvertencia fôsse dizer que a Sr.ª D. Emilia trajava vestido de gaze apanhado do lado esquerdo, quando o apanhado fôsse do direito? Enganos d'estes serião desculpaveis em mim, que sou capaz de ficar meia hora a olhar para uma carinha bonita e por fim não saber se tinha vestido azul ou amarello; mas a victima não m'os perdoaria decerto. Bem sei eu o valor que ellas ligão a estas importantissimas cousas; e quanto influe um alfinete pregado um dedo mais acima ou mais abaixo. Uma rosa que se desvia uma linha da posição artistica em que a pregara o cabelleireiro, já não é a mesma rosa. Ainda na tal ultima partida no Club a perda de um botão de luva fez que a dona não quizesse mais dansar, nem houve poder que a obrigasse a tornar a apparecer na sala.

Se se interrompem temporariamente as partidas dansantes, continuão os concertos ás quintas-feiras, festas que não deixão tambem de ter os seus attractivos, apesar de haver muita môça para quem a melhor musica de Beethoven fica muito baixo de qualquer valsa de Strauss. Para o não chega deu o Germano Lopes ainda na segunda-feira um concerto

extraordinario, em que algumas das suas discipulas provárão o seu adeantamento. Estamos na quadra dos exames, e o meu amigo Lopes tambem fez o seu e foi approvado plenamente, pelo que se lhe passou carta para continuar a tocar, compôr e ensinar.

A eschola de medicina pela sua parte presenteou a humanidade soffredora com mais 16 medicos e 17 pharmaceuticos. Para cada um d'aquelles poderá, pois, haver uma nova botica, e sobrará uma. Se ainda morrer alguem sem que seja segundo os preceitos da sciencia, já não poderá queixar-se senão de si mesmo. A festa da collação de gráu esteve luzida, mas ficou um pouco cara aos festeiros, que além das flôres, alcatifas e adornos do costume tiverão de mandar pintar e forrar de papel a sala, envernizar o docel do throno, e dourar a grade, tudo á sua custa, apesar da eschola ter dotação para estas cousas. Os doutorandos e futuros pharmaceuticos, porém, não querendo alojar n'uma possilga immunda e indecente as familias e amigos que tinhão de convidar para o seu dia grande, não tiverão remedio senão cotisar-se para fazerem elles mesmos o que não vião ninguem disposto a fazer. Ainda assim a tal sala tinha muito que se lhe dissesse.

Voltando, porém, aos concertos, preparamo'-nos

para festas muito mais estrondosas do que quantas temos visto. O famoso pianista Gottschalk, cujos concertos tem dado brado no mundo inteiro, ahi está a chegar do Rio da Prata, onde tem feito as delicias d'aquelles nossos amaveis vizinhos. Vem brevemente encher de melodias e harmonias o nosso theatro Lyrico, e se não veiu já ha muito tempo é porque as Portenhas e Montevideanas de tal modo o têem lá agarrado que ha mais de um anno o não lárgão.

Emquanto elle não chega, cá temos já o não menos famoso Jullien, regente dos concertos do theatro da Rainha, em Londres, director dos bailes da côrte de Inglaterra, etc., etc., etc. Ponho aqui estes tres etc., porque os titulos e feitos do homem são tantos que nem em todo o folhetim me caberião, quanto mais agora no rôsto. Este vae dar um concerto monstro de mais de 300 musicos no Passeio Publico. Todas as bandas marciaes e orchestras possiveis e impossiveis alli tocarão, e haverá premios para as que se distinguirem.

N'esse dia ha de custar a entrar no Passeio, e, a não se fazer como nos carros americanos, onde em logar de 20 se mettem agora 40 pessoas e ás vezes ainda alguma troxa de roupa, muita gente ficará fora por não caber lá dentro. Essa que dê pelo amor de Deus o que não pode haver, e faça como

os liberaes, que d'esta vez não querem ser deputados. Está claro que é porque não querem, porque se quizessem, todos serião eleitos. A não ser assim a abstenção pouco merecimento teria, e poderia dizer-se d'ella o que certo veador costumava dizer n'uma roda onde as damas não primávão pela belleza: «Meus amigos, aqui não ha virtude nem castidade.»

XXXVII [1]

Dizem que em outro tempo se obtinha de Roma a absolvição prévia para peccados que ainda havião de commetter-se. Não encontro o facto referido nos compendios de historia do collegio de Pedro II, e bem pode ser que não passasse isto de simples pé de cantiga arranjada pelos protestantes quando apregoavão a necessidade de uma reforma da Egreja. Como a minha especialidade não são excavações

[1] Folhetim de 20 de dezembro de 1868.

historicas, limitando-me apenas a tomar alguns informes apontamentos para a historia contemporanea, entrego este ponto ao *Apostolo* para que o discuta com a *Imprensa Evangelica,* se assim lhe aprouver.

Em todo caso, ainda hoje temos as indulgencias, que se ganhão de varios modos, ás vezes rezando certas orações, o que prova que as questões de palavras não são tão ociosas como os incredulos inculcão, ou ouvindo missa n'um altar de preferencia a outro, o que tambem mostra que o logar da adoração não é indifferente, e que os Santos têem diverso valimento. Ganhas as indulgencias, pode-se, creio eu, peccar venialmente, e para o meu caso é quanto me basta, pois lisonjeio-me que, attentas as circumstancias attenuantes, não passa de venial o peccado que vou commetter, se me concedem indulgencia.

Vou escrever, ou antes deixar escrever n'este meu cantinho meia duzia de palavras latinas, com o que confesso peccar por infringir duas vezes outros tantos propositos meus. Em primeiro logar, não aspirando a ser lido senão n'uma roda em que se não fala latim, pois que sabios, doutores e conselheiros não se entretêem com os humildes assumptos de que me occupo; a mim mesmo prometti nunca pedir emprestada palavra que todos,

principiando por mim, não entendessem. Além d'isto, quando andava na eschola, não tendo o Dr. Castro Lopes escripto ainda a sua grammatica latina, nem o Dr. Sousa o seu tratado dos prefixos, mettérão-me o *hic, hœc, hoc* na cabeça á fôrça de tantos bôlos, que protestei nunca mais na minha vida ler uma só palavra em tão arrevezada lingua, se chegasse a ter a felicidade de escapar aos mestres. Ambos estes meus louvaveis propositos vou quebral-os agora, e isto só por não saber dizer que não a um amigo.

Atire-me a primeira pedra, seja ministro, senador ou juiz, presidente ou subdelegado, aquelle que nunca se torceu um pouco para satisfazer um pedido. Os mesmos reis não estão exemptos d'esta fragilidade humana, e era por conhecel-a que um homem celebre dizia que antes queria no throno uma rainha do que um rei, porque sob este erão sempre as saias que governavão, em tanto que, pelo contrario, erão as calças que davão as leis quando uma mulher empunhava o sceptro. É claro que succedia isto no tempo do absolutismo, por que depois que se inventárão as constituições é o paiz que se governa a si mesmo.

Esta brandura de coração, que não sabe resistir a rogos, é inherente á mesma natureza humana, mas nós outros Brazileiros a possuimos em gráu

superior. Entre nós tudo se pede e tudo se consegue pedindo. Não se procurão pessoas para os cargos, mas cargos para as pessoas, e não ha ministro que não receba por dia vinte pedidos para arranjar um logar, seja qual fôr (os pretendentes são sempre modestos) para este e aquelle afilhado. Abaixo dos ministros não ha ninguem que na escala proporcional ao seu valimento se não veja accumulado de pedidos. Os mesmos continuos e guardas de reposteiros não vão annunciar ninguem senão depois de muito instados. «S. Ex.ª não fala,» é sempre a primeira resposta, mas se se insta e pede muito consegue-se o que se deseja. Sobretudo por occasião das festas do anno não ha correio nem ordenança inabalavel. Verdade seja que elles ás vezes emprégão um meio excellente de satisfazer o pretendente sem infringir a ordem de não levar pedidos de audiencia. Recolhem-se por alguns momentos, voltão com uma resposta negativa, accrescentando que levárão furibunda reprehensão, e o pretendente retira-se penetrado de gratidão para com elles, e de resentimento contra a Ex.ª que nem soube o que se passara.

O que poderia parecer extranho é que os mesmos ministros muitas vezes tambem pedem. Quando não podem ou não querem aquinhoar com emprego seu algum recommendado, tratão de pôl-o ao ser-

viço de quem quer que seja. Sei de um caso em que não menos de quatro ministros se empenhárão por um feliz mortal, que não passa por muito boa bisca, sei, mas calo-me.

Tão acostumados andamos a este systema que até quando requeremos a nossa justiça *esperamos receber mercê.* Quem tem alguma acção em juizo falta aos estylos do fôro, e até á cortezia, se não se apresentar ao juiz munido de carta de algum amigo pedindo que o attenda e lhe ouça a exposição verbal. Conta-se de um desembargador que quando lhe levavão algumas d'estas cartas, dizia ao sujeito que abrisse uma gaveta que lhe indicava. «Que vê ahi dentro? — Um sem numero de cartas por abrir. — Pois deite para ahi tambem a sua, e vá-se embora, que me ficão cá os seus autos.» Creio que este desembargador já morreu ha muito. Ficárão, porém, os escrivães, a quem é preciso pedir que apresentem ou demorem o andamento dos processos, conforme requer o caso.

Que somos um povo essencialmente obsequiador, não resta a minima duvida, e quando os favores são feitos um boccadinho á custa alheia, ainda mais facilidade ha em concedel-os e desembaraço em pedil-os. Vão pedir a um director de Banco que desconte uma lettra, sem examinar muito rigorosamente a solidez das firmas, são logo servidos. Vão

pedir á policia que prenda algum desaffecto, é obsequio que não se pode recusar, e basta que o sujeito não ande tão depressa como o guarda que o conduz, para logo se lhe pôr ao cachaço o crime de resistencia.

Ninguem me leve, pois, a mal que, apesar de todos os meus propositos, condescenda um pouco com o pedido do meu amigo, admittindo-lhe o seu latinorio. Se eu pudesse dizer quem elle é, bem certo ficava que ninguem me recusaria absolvição, tão amavel e irresistivel é a pessoa. Não posso eu nomeal-o, mas, como elle mesmo é ás vezes um tanto indiscretamente franco, ou francamente indiscreto, brevemente todos o saberão, e razão me será dada.

Vamos, porém, ao caso. O meu amigo, lendo o meu conto da mulher do Livramento, que foi prêsa por se ter deixado espancar e presenceando elle mesmo outras scenas analogas, pôz-se a pensar, achou que tudo isto era plagio do que se passava em Roma nos tempos de Juvenal, e achando-se actualmente em férias, tirou-se dos seus cuidados e metteu-se a proval-o com versos do mesmo poeta satirico. Por mim sempre tive horror a satiras e epigrammas, sejão em verso ou em prosa, e é por isso que muita gente, que gosta de ouvir dizer mal de tudo e de todos, acha insulsos os meus folhetins.

Na opinião d'esses o governo é muito melhor folhetinista do que eu, e a policia faz todos os dias incomparaveis folhetins, em que se não sabe o que mais admirar, se a fecundidade ou a mordacidade. São modos de vêr; eu prefiro escrever innocentemente, embora ninguem me ache graça.

Não sendo, ao que parece, d'esta opinião o meu já várias vezes referido amigo, agarrou-se ao Juvenal, e escreveu-me estas linhas, que, notem bem, vão exclusivamente por conta d'elle:

«Bellos tempos d'el-rei nosso senhor! Se um vassallo cahia em graça chovia-lhe maná. Servia para tudo. Com habilitações ou sem ellas. Um fidalgo irmão de seu irmão foi despachado vogal da Junta do Commercio. Como mais moderno, cabia-lhe a palavra em primeiro logar; mas o coitado não pescava patavina da giria, e, pois, para sahir-se do apêrto, louvou-se no que tivesse de dizer o presidente. Chacoteado pelos collegas, vingou-se em continente. Na sessão immediata estava mais velho do que os mais antigos do tribunal, ou ao menos tinha o privilegio de ser dos ultimos a opinar, porque o rei lhe dera carta de conselho em premio de sua brilhante estreia.

«Ora, metteu-se-me no mostrador do meu relogio sensorio que devo assumir a carta de conselho; e

meu dicto, meu feito. Fico conselheiro para ceder a prioridade da parola a certo malandro chamado Juvenal, que muitos não conhecem, mas que todos vão ficar adivinhando que é boa peceta.

«*In illo tempore* a cidade de Roma não offerecia a menor perspectiva de vantagem para a residencia de gente honesta.

«...*artibus, inquit honestis.*

«*Nullus in urbe locus, nullu emolumenta laborum.*»

«Era quando um sobrinho de seu tio, chamado Nero, primava em falcatruas nocturnas pelas ruas da cidade, de farrusca em punho acutilando os transeuntes.

«O rei divertia-se, mas ao menos deixava-se que o povo patuscasse tambem. E assim devia ser.

«*Regis ad exemplus totus componitur orbis.*

«Os capadocios, portanto, saracoteavão toda a noite pela *via Appii et Corneli. Aurificum et Prætoris,* que erão ao menos pelos nomes a rua dos Andrados ou de Gonçalves Dias, dos Ourives ou do Ouvidor. E nas suas passeatas ião espancando o genero humano a tôrto e a direito.

«Ás vezes algum d'elles mais ebrio ou mais insolente ensaiava a festa mandando fazer alto a quem quer que encontrava, e que, bom ou máu grado, havia de responder a interrogatorio formal.

«*Ebrius, et petulans, qui nullum forte cæcidit*
«*Stat contra storique jubet. Parece necesse est.*

«Havia dialogos curiosos.

«— Dize-me lá. Onde moras? Em que baiuca «posso procurar-te?

«*Ede ubi consistas, in qua te quæro prosencha?*

«— Não me respondes?! Olha que levas um pontapé.

«*Nil mihi respondes? aut dic aut accipe calcem.*

«Certa noite, um redactor que então estava escrevendo os annaes que Cesar decretára, sahiu a refocillar nas bodegas. Ia armado com um rôlo dos mesmos annaes, que são, como se sabe, uma satira que Cesar em pessoa escreveu contra a raça dos republiqueiros.

«Ao primeiro com quem esbarrou, feitas aquellas ou semelhantes perguntas, foi-lhe trunfando com o rôlo, que parecia uma maça de ferro. Não havia escapar, o coitado ou quizesse dizer alguma cousa ou recolher-se calado para casa, tinha de apanhar primeiro.

«*Dicere si tentis aliquid, tacitusve recedas.*
«*Tantundem est ferimt pariter...*

«Eis ahi a liberdade do pobre na cidade de Roma.
«*Libertas pæuperis hæc est.*»

«Notem bem que é Juvenal quem continua a discorrer.

«Eu nada digo de conta propria, para evitar conflictos com a policia.

«Quem não se humilha quando lhe trunfão chupa nova dose, e depois de bem trunfado, senão se ajoelha e confessa que apanhou para seu ensino vae para casa esmurrado e sem dentes.

«*Pulsatus rogat, e pugnis concisus adorat...*

«*Ut liceat paucis cum dentibus inde reverti.*

«E se ainda assim, além do mais... o espancado quer recalcitrar, lá vae mesmo ferido para a cadeia, e forma-se-lhe o competentissimo processo.

«...*Vadimonia deinde.*

«*Irati faciunt.*

«E quem não se quizer sujeitar a estes pequenos contra-tempos, mude de terra.

«*Cedamu patria. Vivant Arturius illine,*

«*Et Catulus, qui nigra in candida vertunt.*

«Aqui fico e faça cada um por sua conta e risco as applicações que lhe aprouverem, que eu por mim sómente quiz dar prelecções da historia romana.»

O que eu acho, sobretudo, máu n'estas inculcadas prelecções historicas é querer-se comparar com a policia de Roma imperial a nossa, que é incom-

paravel, ou sómente para comparar-se comsigo mesmo. Com estas e outras inconveniencias acoroçôa-se o espirito de insubordinação, de que já temos tantas provas indirectas no sem numero de processos por crime de resistencia, e começão a colher-se os tristes fructos da falta de obediencia. Ainda ha pouco a policia ordenou ao juiz municipal da 2.ª vara que lhe desse explicações sobre demoras de processos na detenção, mandasse uma relação dos que alli se achão ha mais tempo, e não sei mais o que, e o juiz, em vez de obedecer promptamente, como nós todos devemos fazer, entendeu zelar antes os foros da magistratura, e devolveu os officios declarando que não recebia ordens da policia. Eis ahi o resultado das prédicas sediciosas.

Antes mil vezes as prédicas que se fazem á meia noite á porta do cemiterio de Catumby. Dão-se alli espectaculos curiosos. Uma d'estas noites um sujeito aliás sério e circumspecto, alli estava ajoelhado á hora fatidica entre uma sucia de feiticeiros, que o benzião e exconjuravão, dando-lhe remedio para os males de que se queixava. Algumas velas allumiavão a phantastica scena, e se o homem não ficou curado do seu mal, ao menos com toda a certeza viu-se alliviado de algumas patacas, pois é sabido que não ha bruxaria sem dinheiro. Os vizinhos divertem-se a vêr, e noite em que ha feitiços todos

veem para as janellas; entretanto os que mais se riem não estão ás vezes longe de quererem experimentar por si mesmos se aquillo pode dar fortuna.

Nem os feiticeiros se incommodão muito que os procurem para zombarem d'elles; n'isso mesmo achão sua conveniencia. Disse-me uma somnambula que a maior parte dos seus freguezes se lhe apresentão como incredulos, mas que são exactamente os que de taes presumem que melhor págão e' mais depressa voltão a consultal-a. Não sei que attractivos tem o fructo prohibido que todos o cobição e ninguem quer reconhecer que um dos maiores beneficios que a Providencia fez ao homem foi esconder d'elle o seu futuro.

Que vida seria a d'aquelle que soubesse ao certo a hora em que tem de morrer? Nunca essa hora se lhe varreria da mente, e elle estaria como o condemnado no oratorio. Por outro lado a mesma incerteza do futuro prazer lhe dobra a intensidade quando o momento chega. Os rapazes do collegio é que, como pouco experientes ainda na vida, trazem seis mezes antes calculado, minuto por minuto, o dia em que se hão de dar as férias.

Os directores pela sua parte tambem creio que não deixão de ter o seu alegrão, vendo retirar-se por dois mezes os caros alumnos. Pelo menos ob-

servo que todos elles dão uma grande festa para a sahida e nenhuma para a entrada.

O padre Guedes festejou como os outros o encerramento do seu anno lectivo, mas fez mais ainda, deu lá commigo, e quando eu suppunha acharme, unico barbado, no meio de um bando de rapazes, encontrei-me n'um turbilhão de môças e creanças adultas, algumas mesmo mais que adultas, e depois da festa dos meninos, que ainda se contentão com premios collegiaes, começárão a divertir-se os outros, que têem aspirações diversas. Com musica e canto, dansas e folguedos passou-se toda a noite até cantar o gallo.

Ora, o arranjo não é mal pensado. As mamãs só pela certeza de terem um baile no fim do anno, hão de querer metter os filhinhos no collegio, e as manas tambem hão de fazer o que puderem para dansar á sombra dos irmãos. Para os paes usou o padre de outra receita: andou-lhes mostrando as magnificas accommodações do collegio, os vastos e arejados dormitorios, a vigilancia que n'elles se exerce, as salas em que os pequenos se lavão e vestem, as casas de banho, a boa ordem na disposição das aulas, e peças annexas, a vestiaria, o refeitorio, os logares do recreio e deixou-os convencidos de que a sua tenra progenie estava tão bem ou melhor aquartelada do que sob o tecto paterno.

Falem depois os exames publicos a favor do aproveitamento intellectual dos alumnos, e eis como se enche um collegio. Quem quizer que faça o mesmo.

Uma cousa que tambem notei foi a posição desafogada do estabelecimento, e notei-a tanto mais que sei o que são vizinhos incommodos, e que ainda levava no bolso uma carta em que me dizião:

«Sabeis o que é o inferno? Não é esse pavoroso logar de supplicio para os condemnados d'este mundo: o inferno é morar nas vizinhanças de uma fabrica de vidros aqui em Nictheroy. Alli tudo é sinistro e violento. Os fornos ardem rubros dia e noite. O calor de suas hiantes bôccas irradia-se a grandes distancias. O espesso e fétido fumo de largas e baixas chaminés invade tudo, tudo tisna, suffoca, destróe. Nas officinas a algazarra, os palavrões capazes de ferir os ouvidos de um galé, trocão-se de manhã, ao meio-dia, á tarde, á noite, sempre, sempre. Para o quadro medonho ser completo, tambem ha musica, e musica infernal, perenne.

«É o flautim e o piston de dois empregados. Imaginae os sons agudos e esganiçados do primeiro, tirados por labios de apprendiz lôrpa, juntae-os aos metallicos e atroadores do segundo, considerae um *duo* extrahido ora de escalas, ora de pedaços

estropeados de *Orpheu*, *Belle Hele e Barbe Bleue*, contradansas, muidinho, bitú, polkas, lundús, mas tudo isto sem interrupção, misturado, seguido, repetido, desafinado, guinchado, roncado, de dia e de noite, e ainda assim não fareis idéa aproximada do martyrio. Os ouvidos transudão sangue. Á menor observação feita ao inspector d'esta *nova caldeira de Pedro Botelho* a resposta é prompta: *o incommodado muda-se!*»

E é esta tambem a minha opinião, quando se não consegue fazer mudar o vizinho. Pode ser difficil ás vezes, mas com geito nada ha que se não consiga. N'isto são sobre todos insignes os beatos e os devotos. Em se lhes mettendo qualquer cousa na cabeça, ninguem lhes da volta, hão de fazel-a por fôrça. Vejão, por exemplo, com que admiravel arte os carolas das irmandades e confrarias fazem as suas rifas, zombando da policia e de todas as leis que prohibem semelhante jôgo. Arranjárão os seus bilhetinhos de modo que não deixão nem uma pontinha por onde se lhes pegue. São verdadeiros modelos, que deixão a perder de vista as acções entre amigos:

«Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição. — Aviso n.º 5:194 — Ill.mo Sr. — Tendo V. S.

promettido professar em nossa Veneravel Ordem Terceira, a commissão tem a honra de participar a V. S.ª que o solemne acto de profissão terá logar na 3.ª dominga do mez de dezembro. A joia da profissão, segundo o estatuto, é 5$000 réis—Anno de 1868. — O thesoureiro da commissão. F.»

O numero do aviso é simplesmente o numero do bilhete, a 3.ª dominga de dezembro, é a 3.ª loteria do mez, o acto solemne de profissão é a extracção da mesma, e a joia de 5$000 réis é o preço do bilhete que dá direito a 5:000$000 réis para a sorte grande; levando o possuidor a vantagem de se lhe não fazer deducção alguma para direitos do Estado. Por este engenhoso meio addicionão-se aos réis 120:000$000 que o povo dá para cada loteria, mais 30 que se põem em giro.

Como é para maior esplendor da religião, e a loteria se converte em solemne acto de profissão, nada ha que dizer-lhe. A Egreja não está sujeita ao Estado, e se este tem suas loterias, porque não ha de tel-as aquella?

Outros, que tambem não deixão de ter seu geito para arranjar as cousas, são os sargentos da guarda nacional. Mediante 5$000 réis encarregão-se de mandar fazer por outro o serviço de qualquer guarda que prefira pagar, mas querem para si o

exclusivo d'este negocio, se negocio ha n'isto, como poderia parecer mesmo aos homens de tão robusta fé como eu na excellencia de todas as instituições. Um advogado d'esta côrte, apesar de pertencer á reserva, pagou muitas vezes os taes 5$000 réis, quando era avisado para serviço, o que lhe succedia quasi todas as semanas, até que um dia outro guarda do batalhão se lhe veiu offerecer para entrar de serviço por elle, todas as vezes que lhe tocasse, por 3$000 réis. Foi acceita a offerta, mas logo a primeira vez que o advogado deu homem por si, o sargento, que zela as suas prerogativas, envia-lhe no dia seguinte um officio chamando-o quanto antes ao quartel para objecto de serviço. O meu doutor não só não foi, mas, depois de haver lesado os direitos do seu superior, ainda disse que ia queixar-se ao ministro. Realmente, com taes guardas não faz gôsto ser sargento.

Por mais direito que a gente procure andar pelo seu caminho, não se livra de reclamações, que a cada passo surgem de um lado e de outro. Console-se, pois, o sargento, que não são sómente os seus guardas que reclamão. Reclamantes não faltão, e entre elles apparecem sempre em primeiro logar os nossos amigos Inglezes.

O seu forte são as reclamações maritimas. Ora reclamão porque a policia lhes prende por engano

um marinheiro, ora porque algum navio naufraga nas nossas costas. D'estas ultimas reclamações temos tido um sem numero, e ainda agora me dizem que acaba de chegar uma relativa a uma *Catharina* que se perdeu por ahi algures ao norte, e cujos salvados rendérão vendidos não sei se uns oito contos, dos quaes, deduzidas as despesas de arrecadação e direitos, se entregárão 900$000 réis. Não conheço bem este negocio, e como não gosto de falar do que não sei, fica para outra vez; talvez seja tudo pêta.

Se, porém, fôsse verdade o meio de que eu me valeria, se a cousa fôsse commigo, seria apresentar uma contra-reclamação, ainda que tivesse o seu tanto de cerebrina. Teria de discutir-se, e, antes de exgottada a discussão, passava-se a prebenda a outro, e quem viesse atrás de mim que se arranjasse. Se fôsse mesmo preciso inventar, inventaria.

Imaginava, por exemplo, que de uma fazenda de Itaguahy se me tinhão vindo apresentar alguns pretos allegando serem Africanos livres e estarem indevidamente retidos em captiveiro. Dizia que convidado o Inglez, que se inculcava senhor, a exhibir o titulo pelo qual os possuia, este me apresentava um documento da legação ingleza do qual constava que aquelles pretos lhe tinhão cabido n'um rateio que se fizera de Africanos apprehendidos e liber-

tados pelo cruzeiro de S. M. Britannica nas nossas aguas.

Eis uma bonita contra-reclamaçãozinha que faria seu barulho, e depois dissessem de mim o que quizessem, comtanto que não fôsse que eu tinha abafado o negocio e tornado a entregar os pretos ao Inglez.

Já tinha largado a penna quando me apparece um sujeito com pretenções de haver feito uma descoberta, que quer por fôrça que seja aqui consignada. O homem descobriu uma bôa qualidade nos larapios, o que prova que não ha nada absolutamente ruim n'este mundo; são elles talvez os unicos que mesmo em vesperas de eleições se conservão imparciaes em politica. N'estas ultimas noites, no bairro de Botafogo, onde parece que formígão agora os ratoneiros, fôrão assaltados por elles as casas dos cidadãos Bernardo Casimiro de Freitas, Diogo Teixeira de Macedo, Francisco Octaviano e Drummond e o Hotel de Botafogo. Já se vê que liberaes e conservadores lhes merecem egual respeito.

XXXVIII [1]

Commetteu-me alguem uma aposta em como eu não seria capaz de escrever este domingo um folhetim sem falar no incendio da alfandega. Acceitei, e estou disposto a ganhar.

Já antes d'isto eu tinha minhas razões para guardar silencio sobre este assumpto. Vendo que ninguem falava de mim, resolvi tambem não falar de ninguem. Assim me vingo das injustiças que me fazem. Tanta gente reclama para si uma porta arrombada, que eu, vendo que difficilmente ficará alguma para mim, desisto da competencia.

Não ha catastrophe, por mais pavorosa que seja, que não apresente o seu lado comico. Aqui foi a historia das portas. Todos estavão deante d'ellas, e olhavão uns para os outros. Devião ou não arrombar-se, visto não haver quem as abrisse? A aucto-

[1] Folhetim de 3 de janeiro de 1869.

ridade não decidia. Então o povo perde a paciencia. O Ascagne empunha um machado, e com a mesma facilidade com que arranca um dente mette uma porta dentro. O Murga penetra por outro lado; o capitão do porto arromba um tapume; o coronel Cohn deita outra porta abaixo; todos entrão, todos ajudam, alguns estragão e apaga-se o fôgo.

Então a policia, vendo que, graças ao arrombamento, se dominara o incendio, assume generosa a responsabilidade do acto. Ella não quer que ninguem seja perseguida por um crime perpetrado em boa intenção, e dois dias depois vem o *Diario Official* declarar que as portas fôrão arrombadas por ordem da policia. Tranquillisem-se, pois, os arrombadores, que não se lhes fará processo. A magnanimidade policial salvou os delinquentes, não sei se do jury, se de algum habito de Christo, mas agradeça-se-lhe a intenção piedosa.

A ordem foi talvez posterior ao facto, mas isso não os priva dos effeitos juridicos; todos sabem que o matrimonio subsequente legitima os filhos anteriormente havidos. Nem sempre as ordens dadas com muita antecedencia são de facil execução. Uma vez houve um incendio em uma villa, fôrão procurar-se as bombas, mas como havia muito que não tinhão servido, nenhuma se achou em estado de trabalhar, e por falta de soccorros efficazes ar-

deu um quarteirão inteiro. Attenta ao bem-estar dos seus munícipes, protestou a camara municipal que semelhante facto se não reproduziria, e desde logo fez uma postura ordenando com severas penas que todas as vezes que estivesse para haver algum incendio, tres dias antes se apromptassem as bombas e se passasse revista aos bombeiros.

Não havia então ainda bombas tocadas por vapor; estas não carecem de ser prevenidas com tanta antecedencia, pois, ficou ultimamente reconhecido que um aviso dado seis horas antes é muito sufficiente.

A nossa illustre camara municipal, que tão bem tem administrado os negocios do municipio que ha mais de um anno tenho ouvido dizer que o melhor presente que nos traz o anno novo é livrar-nos d'ella, apesar de ainda não sabermos o que será a nova, a nossa illustre camara, digo, bem pudera ter feito uma postura n'esse sentido, que transmittiria aos vindouros a sua memoria com mais brilho que nunca conseguirão as chafaricadas do largo do Rocio. Quando alli principiou a construir-se o primeiro botequim municipal, eu sempre disse que era mistér completar o pensamento embellezando cada um dos quatro cantos com analogos monumentos; propuz, porém, que fôssem destinados a diversos fins os differentes edificios. Lembrei que além

d'aquelle botequim podiamos ter, por exemplo, n'um canto um circo de cavallinhos de páu, em outro um theatro de bonecos, no quarto uma casa de rifas para augmento de beneficencia municipal. Não posso, pois, deixar de vêr com desvanecimento que vingou a minha idéa, e com prazer reconheço que foi ella aperfeiçoada, pois realmente quatro botequins, cada um no seu canto, deve ser muito mais bonito ainda.

Mas o plano é mais vasto, e por conseguinte mais formoso. Dentro do quadrado formado pelos quatro botequins, tem-se de formar outro menor, cujos angulos serão marcados por mais quatro barraquinhas. É para estas que se reservou a variedade. Uma tem de ser deposito de charutos, em que possão abastecer-se os passeantes e os que gostão de fomar depois do café, dos refrescos, da cerveja e do mais que tiverem os botequineiros; outra será loja de brinquedos, que devem ter grande sahida, sendo tão crescido o numero de creanças que vão brincar no largo, bem entendido se os paes consentirem que os filhinhos continuem a ir alli para se iniciarem na vida dos botequins; a terceira será destinada a armazem de modas, chapéos de senhora, rendas, lenços, enfeites de todo o genero. Assim, as senhoras que andarem passeando, admittindo sempre que ellas queirão andar por

aquella feira de bebidas e quinquilharias, vendo em outra qualquer adôrno que lhes agrade, poderão immediatamente prover-se de bogiganga egual, concluindo com ella o seu passeio e ralando de inveja as outras. A quarta baiuca já me não lembro para que me disserão que tem de servir, mas ha de ser certamente para negocio não menos digno da praça em que se ergue a monumental estatua do fundador do Imperio.

Poderia ir para alli uma photographia; temos agora mais um photographo novo, e como estes gostão de novidades, estou que o Novaes, que faz retratos com o sol como o irmão tece carapuças com a penna, não se lhe daria de mudar a sua tenda da rua dos Ourives, onde foi aninhar-se, para o meio do Rocio.

Por todas estas razões, já se deixa vêr que devo andar satisfeitissimo tendo sido adoptada a minha idéa. Infelizmente encontro muita gente que pensa de modo diverso, e que sustenta até que o povo, visto não haver auctoridade que o proteja contra tão abominavel monstruosidade, teria carradas de razão se com as suas proprias mãos fizesse desapparecer, tijolo por tijolo, aquelles padrões da mais escandalosa affronta da moral publica que se tem feito á face de uma cidade inteira. O mais engraçado é que a tal gente a que me refiro sustenta

que vendo na concessão de tantos botequins manejos occultos, ainda faz muita honra á camara municipal, porque seria formar muito triste idéa do seu senso e gôsto suppôl-a capaz de fazer aquillo espontaneamente, sem que andasse alli muita fôrça de empenho. E para assim melhor salvar os creditos da camara, vão-se logo nomeando os corretores que intervierão no negocio.

A minha opinião, não me fartarei de repetil-o, é diametralmente opposta. Em primeiro logar, acho excellente quanto se está fazendo e vae fazer n'aquella praça, depois em caso nenhum, quando assim não fôsse, admitto a justiça popular fora do jury, e por ultimo não concordo que não haja auctoridade que pudesse, querendo, estorvar as construcções que tanta celeuma levantão.

Bastava que a policia quizesse fazer uma vez uma cousa boa, boa no entender dos taes maldizentes. Não tinha ella mais que intimar que se não mexesse alli n'um só tijolo; se alguem infringisse a ordem, formava-se-lhe um processozinho de desobediencia ou de resistencia, e estava tudo acabado. Nem por tão pouco seria preciso abalarem-se as summidades policiaes; entreguem o negocio ao subdelegado do Espirito Santo e se elle só não der conta do recado, quero que me mélem.

O que não quero é que me prendão, pelo menos

como um sujeito bem trajado e com ares de pessoa de educação, que, um d'estes dias, atravessava o largo de S. Francisco de Paula entre urbanos, que o levavão seguro pela golla da sobrecasaca, como qualquer preto fugido. Alguem atreveu-se a perguntar ao official que acompanhava a escolta se era aquelle o modo de conduzir prêso um cidadão, e a resposta foi que se queria ser conduzido do mesmo modo, facilmente se lhe faria o gôsto. O homem encolheu-se logo, e não quiz fazer a experiencia; procedeu com prudencia, e eu teria feito o mesmo.

Nunca gostei de intrometter-me na vida alheia; cuido da minha, e creio que não faço pouco. Matão, deixo matar; prendem, deixo prender. Que tenho eu com isso? Não me matem nem me prendão a mim, e lá se avenhão. Teria que vêr se eu me arvorasse em quichotesco desfazedor de aggravos. Um homem passeava pelo lado de fora do gradil da praça da Constituição; distrahidamente apanhou uma folha dos galhos que alli pendem e obrigão a gente a arredar-se, se não quer levar com elles no rosto. Immediatamente foi intimado por um guarda para acompanhal-o á policia, senão preferia pagar alli mesmo 5$000 réis. Depois de muitas palavras gastas inutilmente, o homem pagou, pediu recibo, mas não lh'o derão. Que tenho eu com isso?

Na minha rua o fiscal multou o dono de uma taberna, porque os moleques lhe tinhão pintado com carvão algumas figuras na parede do lado da rua. A venda mesmo defronte ha talvez seis annos que não se caia, e ninguem a multa. Dizem-me que a razão da differença está em ser um rendeiro exactissimo e o outro muito relaxado em dar as festas ao fiscal. Pensão que me embaracei com isso? Estão muito enganados; deixei que cada um arranjasse a vida como pudesse.

O Santos Luzes diz que inventou um excellente verniz de applicação tão simples como prodigiosa. Não ha mais do que ensopar n'elle um pedaço de panno, passal-o sobre os trastes velhos, ficão estes mais luzidios e brilhantes do que no primeiro dia que sahírão da casa do marceneiro. Para tornar reluzente a baixella e a pintura inventou ainda um verniz especial, a que chamou real, mas pode, quando quizer, inventar ainda qualquer preparação para dar lustre a quantos actos officiaes e extra-officiaes por ahi se praticão, eu é que não me encarrego de envernizal-os.

Tenho-me dado bem com este systema de não me pôr nunca deante de ninguem, seja racional ou irracional. Quinta-feira bem vi o touro que vinha fugindo do matadouro, mas, longe de ir pôr-me deante d'elle para o deter na carreira, arredei-me

o mais que pude para o deixar passar sem que me tocasse. Alguns menos prudentes quizerão deitar-lhe a mão; um levou uma chifrada, outros ficárão debaixo das patas. Quanto a mim, fiz este raciocinio, o pobre bicho que foge, lá terá suas razões para isso, deixemol-o ir, não irá longe, mas talvez consiga salvar a vida de um anno para o outro, o que já é alguma cousa.

Bem ouvi tambem censurar o pouco cuidado que ha no matadouro. Não é raro escaparem-se os bois, e se por via de regra são logo apanhados nos arredores, lá vem um como aquelle que vae por ahi fora fazendo tropelias. Ouvi, mas calei-me, segundo o meu costume, mesmo porque o povo tudo censura, e as censuras são ás vezes tão encontradas, que quem fugir de umas vae irremediavelmente cahir em outras. Quasi não ha ninguem que se não queixe da demasiada actividade dos fiscaes, e para que elles deixem a gente em paz é preciso tanto trabalho que me dizem que muitos vendilhões preferem pagar de uma só vez todas as multas em que tiverem de incorrer durante o mez, para ficarem descançados. Pois bem, lá vem os moradores da Lagôa, que se queixão exactamente do contrario; esses dizem que o seu fiscal, sempre pegado em casa, não vê as arcas que crescem para o lado da rua, impedindo a passagem, nem os despejos que

se fazem nos largos e travessas, nem os animaes mortos que ficam pelo caminho, nem muitas outras cousas que deverião ser vistas. É prêso por ter cão e prêso por não o ter.

Entretanto não sei porque é, mas quasi todos têem propensão para a maledicencia e para insinuações malignas. Qualquer logar lhes serve para dar expansão a este espirito perverso.

Quinta feira passada não sei por que artes fui parar no concerto da Philarmonica Fluminense, que é uma associação musical nascente, mas que dá as melhores esperanças, tantos talentos alli estão reunidos, tanta harmonia e boa vontade reina entre os socios, e tanto trabalho toma o habil regente da orchestra. Executárão-se peças de fôrça, cantárão-se mimosos trechos, arias e duetos, tivemos o 4.º acto do *Trovador* com o seu soprano, contralto, tenor, barytono e córos, houve piano e Arthur Napoleão, pois que se torna de rigor que onde está um esteja o outro. Só duas anomalias escapárão: o Tronconi sem harpa e o Briani sem cantar; mas no concerto seguinte ha de reparar-se a falta. Em summa, era um céo aberto, pelo menos ao pé das janellas, pois que no centro fazia um boccadinho mais de calor do que espero encontrar no paraiso.

Pois bem, no meio d'esta atmosphera inebrian-

te, em que se não respiravão senão harmonias, embalsamando o ambiente pelo perfume de sessenta môças (digo sessenta, mas olhem que não contei) no maior ardor de uma bella festa musical, ahi mesmo houve quem depois de um refresco gelado viesse fazer uma observação maliciosa, tanto mais condemnavel, quanto menos a proposito vinha.

Pôz-se a falar do *Orpheu na Roça*, que tanta gente attrahiu ao theatrinho da rua do Ajuda. Disse que tinha rido muito e que á fôrça de desconchavado achara aquillo muito engraçado. Ora, se se houvesse limitado a isto, nada haveria que extranhar, pois que emfim falar de theatros n'um concerto é muitissimo admissivel. Mas é que elle fôra buscar o longo exordio, e trouxera tudo aquillo á baila, unicamente para fazer a sua reflexão mordaz, e era que uma unica cousa não podia perdoar ao Vasques, e vinha a ser ter feito de Jupiter um juiz de paz, quando razoavelmente não podia fazer d'elle senão um subdelegado. Os juizes de paz são bananeiras que já derão cacho; hoje reina o subdelegado com todo o esplendor da majestade omnipotente, e casar e descasar e tomar para si a conquista do escrivão é das cousas mais somenos que cabem na alçada de qualquer d'elles.

Não gosto de pôr-me com ninguem em antagonismo directo, e por isso não combati de frente

esta opinião, antes a deixei passar por provada. Apenas quiz attenuar a culpa do Vasques e salvar-lhe a reputação de ter um pouco de senso. Por isso disse que elle tinha feito muito bem em não brincar com a policia, e até seria rematada loucura metter um subdelegado do arco da bôcca para dentro ficando-lhe outro cá fora. Com os juizes de paz não corria elle tanto risco, pois mais facil lhe era fazer por lhes não cahir debaixo da jurisdicção, além de que espectador bem podia supprir com a imaginação o que as conveniencias theatraes mandão respeitar, e vêr o que realmente deve vêr-se. Se quizerem uma compensação vão á *Rainha Crinolina*, ahi a Angelina lhes mostrará muito mais do que deverião vêr.

O Alcazar está sendo o armazem em que se surtem os outros theatros. Além do *Orpheu* e do *Reinado das Mulheres* já temos promettidas duas differentes edições do *Barba Azul* e entretanto a *Grã-Duqueza* transformada em *Baroneza de Cayapó* vae fazendo as delicias dos frequentadores do Gymnasio. Aqui ao menos ha musica e boa musica, ha córos, excellentes córos, como poucas vezes se tem ouvido, córos que fazem lembrar os do *Freyschütz* quando cantados pelos Allemães. Ora, como a boa musica enfastia, a *Cayapó* pode vêr-se e ouvir-se mais de uma vez.

A batalha da *Grã-Duqueza* foi substituida por uma campanha eleitoral;—mas como o logar-tenente de general Boum devia vencer sem pancadaria, não se fez passar a acção no Piraly; escolheu-se o Paty para theatro da scena. Entendeu-se, porém, salvar a moralidade declarando no 4.º acto annullada pelo governo a eleição vencida por empalmação dos votos da opposição; onde ficou, porém, a verosimilhança? A moralidade é sem duvida cousa muito santa e muito boa; mas o theatro deve ser sobretudo o espelho da verdade e pintura fiel dos costumes.

Agora, porém, observo que eu mesmo faltei aos costumes estabelecidos, tendo-me esquecido de felicitar os pios leitores pela entrada do anno novo. Pois bem, acabarei por onde devera ter principiado; desejo-lhes paz e prosperidade. Não ralho do anno velho, basta-lhe a desgraça de ter morrido; mas, por mais feliz que fôsse para alguns, seja mil vezes mais feliz o novo. E com isto, Deus os ajude e a mim não me desampare. Passem muito bem, muito obrigado.

XXXIX [1]

Parece que afinal vamos ter governo.

Oh! oh! dirá o leitor, pois não estavamos governados? E como se atreve um triste folhetinista a falar de cousas do governo? Esperem lá, meus senhores, que eu não falo senão do governo municipal. Bem podião ter-me entendido desde logo. A minha jurisdicção não vae além dos limites da cidade, e, portanto, e claro que sómente ao governo d'ella podia eu referir-me.

Ora o que nós, a gente da cidade e do municipio, andavamos um tanto desgovernados, pode não ser opinião de todos, mas é minha, que tenho tanto direito de a ter como qualquer outro, e além d'isto era a opinião dos mesmos vereadores transactos. Quando digo uma cousa provo-a, e vou, portanto, provar esta minha segunda asserção. O mais que

[1] Folhetim de 17 de janeiro de 1869.

me poderão dizer no fim é que não provei cousa nenhuma, mas eu ficarei entendendo que provei tudo muito bem provadinho, com o que me darei por satisfeito, e a satisfação intima vale mais do que dinheiro. Querem tambem d'isto uma prova?

Ahi vae: o dinheiro pode dar satisfação intima, mas a satisfação intima não pode dar dinheiro, logo o dinheiro é a causa e a satisfação intima é o effeito, e como o effeito é mais nobre que a causa que não existe senão para produzir aquillo, segue-se que a satisfação intima vale mais que o dinheiro. Desafio todos os lentes de logica do collegio Pedro II, internato e externato, a provarem-me o contrario. Apesar d'isto, se eu pedir uma cadeira não hão de dar-m'a.

Mas a asserção que eu tinha de provar não era esta, e sim que os mesmos vereadores transactos erão de opinião que o municipio andava desgovernado. Provo-o com duas classes de provas.

Nunca me aconteceu perguntar a qualquer d'elles como era que a camara fazia ou deixava fazer isto ou aquillo, que não me respondesse que a culpa não era d'elle, que por si nada podia, mas da maioria. Era preciso condescender com os collegas, votar mesmo com elles, pois que um voto só nada decidia, e sirviria apenas para azedar os animos; onde estava, pois, essa famosa maioria e quem a

constituia? Todos, menos o interpellado; logo, cada um por si discordando da maioria, entendia que andavamos desgovernados.

A outra classe de provas são adduzidas do proprio ventre dos autos, como diria qualquer advogado. No relatorio da finada presidencia abundão as queixas de que o governo geral absorve todas as attribuições da camara, reduzindo-a a uma das suas repartições administrativas. Se assim é, claro está que eramos municipalmente desgovernados. Dizendo que o governo e povo se conspirão contra o elemento municipal, o relatorio pergunta:

«Será devido aos erros e á incapacidade dos administradores municipaes?»

Ora vamos e venhamos, até certo ponto quasi me atreveria a dizer que sim, embora esta opinião seja só minha. Quer parecer-me que se não se fizessem tantas artimanhas nos contratos municipaes, e nas nomeações de empregados; se não se protegessem tanto os compadres e os filhos dos compadres; se não vissemos annunciar ahi tantas obras com umas condições e depois executal as com outras, ou mesmo sem nenhumas; se o povo se convencesse de que os seus administradores lhes zelavão realmente os interesses, a opinião os apoiaria, e for-

tes com este escudo poderião resistir ás usurpações do governo. Mas se n'elles ninguem tiver fé, ninguem tambem curará de defendel-os.

É assim que por melhor que seja o plano da reforma municipal proposto no mesmo relatorio, parece-me que pouco prestará emquanto a base de todo elle, a eleição, fôr, como alli tambem se diz, uma farça representada nas egrejas matrizes.

Deus me livre de querer que a ultima eleição municipal tenha sido melhor que as outras, nem de me responsabilisar por quanto a actual camara haja de fazer no seu quatriennio, mas o certo é que principiou bem, e se não virar de rumo, poderá acabar melhor ainda. Tem-se visto uma camara principiar por actos de justiça contra os meninos bonitos da sua predecessora, unicamente para abrir aos seus proprios protegidos, substituindo apenas uns pelos outros, mas não são cousas estas que se presumão; é mistér deixar que se realisem para depois acreditarmos. Se eu vir dar certos contratos e empregos a determinados individuos a quem me disserão ter elles sido assegurados por occasião da eleição para o caso de a vencerem, talvez mude de pensar; mas por ora não vejo motivos senão para fazer as minhas reverentes barretadas á nova camara, e desejar que, como as entradas, sejão tambem de leão as suas sahidas.

Confesso mesmo que se as velas não estivessem tão caras, teria posto luminarias para solemnisar a sua primeira sessão. N'ella a praça da Constituição salvou-se da ninhada de guaritas e bitesgas com que se querião restaurar alli a memoria do imperio do Espirito-Santo, no campo de Sant'Anna, nos saudosos tempos da barraca do Telles. O sujeito quem quer que elle seja que tão azafamado andava em adeantar o seu cogumelo de pinho e tijolo ao alto, na esperança talvez de que namorada d'aquella belleza e elegancia a nova camara não ousaria tocar-lhe, ha de provavelmente reclamar agora a sua indemnisaçãozinha. Se não quizerem remettel-o para os antigos vereadores, incluão-lhe a conta nas que tem de ser pagas em 1870 com as sobras da receita, se as houver.

Chamou a nova camara a si tambem os contratos existentes para examinal-os. Ahi ha muito que esmerilhar. Não pague ella as obras que não achar feitas em todas as condições estipuladas, e dará proveitoso exemplo. Estou curioso de vêr se os calçamentos continúão da mesma forma, e da mesma forma são pagos.

Por via de regra os corpos collectivos têem tanta facilidade em pagar como os particulares têem difficuldade n'isso. Estes procurão esgueirar-se emquanto podem e ás vezes com pasmosa habilidade.

Ainda ha pouco ahi pelos lados da rua de Santo Amaro deu-se um curioso exemplo d'este phenomeno.

Um cão entrou alli n'um estabelecimento e não sendo recebido talvez com as attenções a que tinha direito pôz-se a pular de um lado para o outro, e de deante para traz, quebrando n'esta demonstração boa porção de garrafas, frascos, vasos e outras cousas frageis, com inteiro prejuizo do liquido que continhão. Estava o dono da casa ainda todo enraivecido com o prejuizo que acabava de ter, quando viu passar um advogado seu vizinho. Vêl-o e chamal-o, tudo foi um:

— Faz favor, sr. doutor!

— Que temos?

— Veja o que me fez aqui um maldicto cachorro. Entrou-me pela porta e pôz-me tudo aquillo em cacos. E' um prejuizo pelo menos de 50$000 réis, modicamente avaliado. Poderei exigir do dono do bicho pagamento d'este damno?

— Segurissimamente. Mande-o já citar para o juiz de paz e se elle não quizer vir ás boas ha de vir ás más. Assevero-lhe que ainda que gastemos 500$000 réis o homem ha de acabar por pagar-lhe. Quer que lhe faça o requerimento?

— Não, senhor. Só quero que me pague os 50$000 réis, pois o cachorro era seu.

O advogado não enfiou. Estava acostumado a vêr

voltarem-lhe os argumentos e guardar-se para a réplica. Puxou da carteira e entregou o dinheiro ao vendeiro, dizendo que a sua reclamação era justissima.

Ficou este saltando de contente; nunca elle julgara vêr tão depressa e tão facilmente o seu dinheiro. Não lhe durou, porém, muito o contentamento. Um quarto de hora não era ainda decorrido quando lhe apresentão um papel dobrado. Abre-o e, fazendo-se de mil côres, lê: «O Sr.... ao Dr.... deve por uma consulta juridica 100$000 réis.» A conta já vinha com recibo, e não houve remedio senão pagar; a partida fôra bem jogada.

E' por estas e outras que eu com advogado nunca converso sobre cousas de justiça, nem com medico sobre molestias. Ha dias, um d'estes ultimos disse-me que o Dr. João Baptista dos Santos tinha transformado n'uma bellissima casa de saude...

— A camara municipal? perguntei eu.

— Não, o antigo hospital do Bom Jesus.

E pôz-se a descrever miudamente os melhoramentos alli introduzidos depois da transformação: os commodos e arejados aposentos para diversas classes de doentes, os banhos, as cozinhas, os gabinetes cirurgicos, a boa ordem interna, a promptidão dos soccorros medicos, etc. etc. Boa vontade tive eu de pedir-lhe mais alguns esclarecimentos sobre diversos pontos, mas abstive-me d'isso só pelo receio de serem toma-

das as minhas perguntas como consulta medica para saber se quando estiver doente devo ir procurar saude áquella casa.

Comtudo ainda ha gente que sem susto pode ser interrogada sobre cousas da sua profissão ou officio. Levárão-me á rua do Rosario, a casa de um fabricante de caixas de joias, que se bem me recordo se chama Castro Leite, para vêr uma machinazinha tão simples como engenhosa para cortar em pães as massas de sabão que sáem do tacho Disse-me elle que até agora esta massa que forma uma caixa de sabão era cortada com um arame, a cada uma de cujas extremidades pegava um homem, e conforme a caixa era dividida em mais ou menos pães, tinha o arame de passar 6, 8 ou 10 vezes. Na tal engenhoca que elle arranjou um só homem faz passar a massa por um gradeamento, e de uma só vez fica cortada em quantos pães se desejão.

A idéa é tão simples, que quem a vê applicada pasma de não ter ella occorrido a todo o mundo; entretanto é certo que tendo nós fabricas de sabão ha tantos annos, ainda para o mestér de cortar a massa ninguem se lembrára de cousa melhor do que o arame. Simplificando o fabrico, a invenção deve concorrer para tornar o sabão mais barato, incalculavel beneficio onde ha tanta gente que precisa ser ensaboada.

Sobre esta machina e várias outras cousas curiosas que alli vi, fiz ao homem quantas perguntas me vierão á cabeça, e quanto mais perguntava, mais elle respondia, e mais assumpto me dava para reperguntar. Até agora, porém, ainda não me veiu pedir pela consulta nem uma sêde de agua, como antigamente se dizia.

Já se não pode dizer o mesmo hoje, que a agua está cara, tão cara que tenho ouvido por ahi os pretinhos apregoarem o barril a 1$000 e 2$000 réis no morro do Castello. Á falta de outro vae-se desenvolvendo o commercio d'agua, tanto que me dizem que até os guardas fazem seu negociozinho menos mau, abrindo e fechando o registo conforme lhes cantão. Toda a santa noite se podem vêr grupos de vinte e mais pessoas, que á roda de alguma bica que ainda lacrimeja, diligenceião todos encher a sua vasilha, e ás vezes amanhece o dia, a bica cessa de chorar, e muitos vão-se embora sem terem apanhado uma gôtta.

Entretanto a agua jorra e perde-se ahi por esses morros circumvizinhos, sem que haja quem a traga para a cidade, ou antes talvez por haver muito quem queira trazel-a. Na secretaria da Agricultura, segundo me diz um empregado que ás vezes por não ter mais que fazer põe-se a remexer papeis velhos, existem pelo menos meia duzia de projectos e pro-

postas para a canalisação da agua. Todos estes projectos têem sido estudados e restudados, mas parece que tanto se estudou que não se apprendeu nada. Succede assim em todas as nossas repartições, onde ha a mania de estudar. Não sei quando aquelles estudantes hão de chegar a mestres. Se não lhes dessem de beber emquanto estúdão, havião de concluir mais depressa o estudo.

Porfim, se algum dia depois de bem estudados todos aquelles projectos, se por desgraça antes d'isso não apparecer mais algum novo que obrigue a recomeçar o estudo, hão de vêr que se adopta o peor, por ahi algum á semelhança do do pobre Ginty, Deus lhe fale n'alma, que nos queria dar agua medida por um relogio. Pelo menos já isto deu tanto no gôtto a um ministro, que chegou a fazer-lhe um regulamento, que até foi publicado, o que nem sempre acontece. Felizmente d'ahi não passou ainda.

Em todo o caso não é agora occasião de andar n'estas pequenas cousas. Pode ser que a agua seja muito necessaria, mas temos negocio muito mais urgente. As eleições ahi batem á porta; depois para pensar temos todo o inverno, em que a agua não faz tanta falta, e quando voltar a sêcca, torna-se a falar no assumpto, principia-se outra vez a estudar, e vamos vivendo.

Vivendo e esperando, e como não esperarão os

vivos, se até os mortos têem de esperar tanta cousa para que os enterrem? Francisco Mendes falleceu repentinamente na officina de coronheiros da fortaleza da Conceição, ás 5 3/4 horas da manhã do dia 11. Até ás 3 horas da tarde andárão dois emissarios a correr a coxia atraz do medico verificador, e nem em casa, nem na estação ás horas do regulamento, nem em parte alguma foi possivel descobril-o. Afinal teve-se de requerer á policia que mandasse outro, e ás 4 horas appareceu este, tendo-se-lhe dado conducção. Só depois d'isto é que se pôde principiar a cuidar no enterro, e dizem-me que em menos de tres mezes é esta a quarta ou quinta vez que n'aquelle mesmo morro da Conceição é preciso procurar substituto para o medico verificador.

E que tambem os medicos têem de acudir a tanta cousa. Ainda agora foi preciso recorrer a um para servir á 2.ª vara municipal da côrte, por não haver quem a quizesse.

Entretanto eu gosto d'elles; têem ás vezes singulares theorias medico-juridicas, mas discorrem sobre ellas que faz gôsto ouvil-os. Vejão por exemplo esta these:

«São ou não os abusos e crimes considerados em toda parte molestia chronica com accessos mais ou menos graves? A resposta não pode deixar de ser

affirmativa; assim como não se pode com razão contestar que o meio mais efficaz de combater semelhantes molestias é a medicina dos semelhantes. É dogmatico, mas a ignorancia e a má fé não tem olhos; é o peor de todos os cégos; despreza aquelle aphorismo, aliás acceito em todas as academias de medicina e de direito para com apparencias de razão asseverar uma falsidade; isto é, que é possivel curar por outro systema, ou combater o abuso e o crime mesmo, sem o emprego de cousa semelhante.

«Querem ainda provas contra semelhante maneira de apreciar os factos? Ahi vae uma fundada em dois documentos, um assignado pelo agente da policia, outro pelo promotor publico: se alguem notar no primeiro alguma cousa em desaccôrdo com a sua intelligencia, siga o mesmo exemplo, respeite a dignidade do estylo; admire a orthographia, ficando certo de que, não accrescentei um ponto, nem supprimi uma virgula.

1.º DOCUMENTO

Destacamento da Guarda nacional da Corte Aquartelada em Barbonos.

«Ill. mo Ex.mo Sr. Dr. Chefe de Policia.

«Levo ao conhecimento de V. Ex.ª que o rondante da Guarda de Santa Thereza que rondava da Guarda ao largo dos Guimarães das 6 a meia noite na occasião que se ia ritirando por ter cido rendido ouvio um pequeno grito e aprochimando-ce ao lugar encontrou o individo por nome Manoel Inacio de Faria caido no chão com o rosto encanguentado, e a vistou o preto Roque e qual esta embriagado e então e prendeo por suspeita a ordem do Sr. subdelegado, e qual foi logo conduzido para o corpo da Guarda, tanto o ferido como o preto, porque dizia que ainda não estava vingado; porem o ferido não diz cousa certa, só diz que não podia com tres, e que não quer comprometter ninguem, porem todos inorão onde mora a Sr. subdelegado; então foi-ce chamar o Sr. Inspector do largo dos Guimarães, disserão que não esta em casa; foise ao da rua do Aqueducto, bateo-se fortemente na porta, porem ninguem falou; o individo estava dizendo

que queria vir para a policia, porque não havia de estar naquele estado, ferido, sem se curar; como no lugar não a botica e não aparecia atoridade alguma, por isso pacei a imposição de V. Ex.ª para dar as providencias nececarias.

«Do alvorado Commandante da Guarda de Santa Thereza — Firminio Rosas, da 1.ª companhia.»

2.º DOCUMENTO

«Não tendo sido prêso o réo em flagrante delicto, do crime previsto no art. 201 do Codigo Criminal, como se vê da propria parte de fl. 3, que declara ter sido o réo prêso por suspeito, não podia soffrer o réo prisão alguma, a não ser illegal como a que soffre, visto ser o delicto de natureza particular em que não cabe procedimento official de justiça.

«Requeiro, portanto, a soltura do réo, e que se archivem as presentes diligencias. Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1869 — O 1.º promotor publico, *J. Tito Nabuco de Araujo.*»

Em presença d'estes documentos, qualquer consideração seria improficua; o Roque se console com outros, e dê graças a quem o livrou de com-

metter algum crime, cuja pena fôsse além dos onze dias que esteve na detenção, do serviço que lá prestou e 4$560 réis em que importou alli a despesa. Para isto não foi precisa uma unica testemunha, bastou a parte do arvorado ou alvorado, como elle mesmo se intitula, e a quem o pobre Roque pareceu suspeito.

Este facto, que aliás pouco vale em si mesmo, poderia offerecer um bonito problema para os lentes da Eschola Central proporem nos exames de mathematica aos seus discipulos. Na culta côrte do Brazil conserva-se um homem prêso 11 dias e obriga se a pagar a despesa da prisão por suspeito de ter esmurrado os queixos a outro; no Paraguay Lopez espingardeia o bispo por suspeito de querer empolgar o poder supremo com ajuda dos alliados. Achar agora a proporção para mais ou menos entre os dois delictos e suas penas. É uma proposição complexa mas que a algebra transcendental deve resolver facilmente.

Estou mesmo que a resolverá mais facilmente do que o problema de saber porque foi que o balão não subiu domingo passado no Passeio Publico. A concessão d'aquelle logar para espectaculos sujeitos a demonstrações populares mais ou menos brandas, nunca me pareceu das cousas mais acertadas. Privar temporariamente o povo do gôso de um

dos seus poucos recreios é o menos, de boa mente renuncia elle o seu direito, desde que parte do producto das entradas é applicado a um estabelecimento de beneficencia, mas é financeiramente que a especulação me não parece boa. Os grandes ajuntamentos nem sempre são extremamente pacificos, e ainda quando sejão, sempre se pisa a gramma e os taboleiros de flôres, quebrão-se arbustos, e fazem-se outros estragos, cujo reparo sáe ao Estado mais caro do que o producto de sua quota de receita, que quasi sempre é nenhum, como ainda aconteceu d'esta vez. Já ha annos houve alli uma festa musical que acabou por muita pancadaria, e grande destruição.

A de domingo felizmente acabou tranquillamente, mesmo porque o povo se divertiu á grande. Não viu subir o balão, mas em compensação regalou-se de tomar fresco até a meia noite, e de gosar de uma brilhante illuminação de meia duzia de lanternas de papel e alguns copinhos de côr. Digo brilhante para cingir-me ao programma que dizia a *giorno*, e que um Italiano meu amigo explicou que significava clara como dia. Com effeito chegando-se bem a ellas reconhecião-se as pessoas sem grande difficuldade.

Tendo-se a gente divertido tanto, a não subida do balão era circumstancia meramente accessoria,

mas ainda assim para contentar mesmo os mais exigentes prometteu-se ao povo uma ascenção publica e gratuita no campo de Sant'Anna. Quando ella se fará não sei, mas asseverão-me que houve a este respeito promessa explicita da policia para que todos se retirassem quietos. Se assim é, não se admitte duvida, a ascenção se fará e a só questão é de quando.

XL [1]

Está finalmente averiguada a causa por que estivemos tanto tempo sem chuva. Ha entre o mundo physico e o moral uma relação muito mais intima do que geralmente se imagina. Quantas vezes sob a influencia de uma trovoada as môças se não queixão dos nervos e as velhas do rheumatismo! E os

[1] Folhetim de 31 de janeiro de 1869.

nervos e o rheumatismo tornão a gente intratavel, anti-social e melancholica, effeito puramente moral de uma causa physica.

Na razão inversa, quando a gente está triste perde a vontade de comer, effeito physico de uma causa moral. Pois a mesma ligação mysteriosa que no individuo existe entre o moral e o physico se dá em maior escala e de modo ainda mais incomprehensivel nas duas partes em que se divide a creação, e a que chamamos o mundo physico e moral. Ou isto é claro, ou eu não sei o que é clareza. Leião as obras philosophicas do Dr. Soares e encontrarão tudo isto lucidamente exposto.

Guiado por este facho luminoso, quando observo qualquer phenomeno um pouco fora do curso regular das cousas, não lhe procuro a explicação physica, mas sómente curo de descobrir-lhe a causa moral. Vae, porém, n'isso não pequena difficuldade; tantas causas se apresentão á uma que atinar com a verdadeira é trabalho intenso.

Assim andava eu á cata da verdadeira causa da grande sêcca por que passavamos. Quando digo sêcca refiro-me á falta de chuva e não de agua nos chafarizes e bicas, porque com a causa d'esta deu-se immediatamente, e nem mesmo as Obras Publicas ficárão em duvida a tal respeito. A primeira difficuldade estava em precisar bem a data da ul-

tima chuva, pois sómente muitos dias depois é que se principia a notar a falta, e já ninguem se lembra quando choveu pela ultima vez. Felizmente ainda ha quem tome apontamentos de quanto se passa, por mais insignificante que pareça, pois está reconhecido que n'este mundo não ha nada insignificante.

Tirou-me de apuros um d'estes curiosos apontamentos. É singular a historia.

Todos sabem os progressos que tem feito ultimamente a industria de vender café á noite. Quem percorre a cidade a qualquer hora que seja avista aqui e a acolá uma luzinha branca, encarnada ou verde. Pode chegar-se sem receio, e se se sentir com disposição para isso, tomar sua chicara de café quente. O mais que pode acontecer-lhe é em vez de café tomar milho torrado, mas d'este innocente engano ninguem está livre, mesmo de dia, em qualquer botequim da cidade. Demais, o milho torrado aquece egualmente o estomago e não ataca os nervos.

Não deixão estes vendilhões de ter sua freguezia, e a prova que o negocio rende é crescer constantemente o numero dos negociantes. Os cocheiros de tylburys que até á madrugada andão por ahi mariscando, tomão amiudadamente a sua chicara de café em diversos pontos, as patrulhas fazem outro

tanto, com o que afugentão o somno, e muita gente que se recolhe tarde ou sáe antes do dia não desgosta de encontrar uma bebida quente que a conforte. Quem sabe que necessidade pode haver d'isso ás vezes; e pelo menos dispensa-se o accender fôgo em casa fora de horas.

Todos assim vivião contentes e satisfeitos, todos achavão n'isto o seu proveito, e os que o não achavão tambem nenhum damno recebião. Um dia, porém, ou antes uma noite depois das 10 horas, um inspector de quarteirão teve que vêr com um d'estes vendilhões de café. O que entre ambos se passou não sei eu, nem ninguem m'o contou, o que sei é que o inspector exigiu a licença para vender café, e sendo-lhe esta apresentada e não havendo portanto, motivo para prisão por falta d'ella, ainda assim o prendeu por insulto, desrespeito, atrevimento, desobediencia ou qualquer d'estas mui ponderativas causas.

No dia seguinte, tendo á vista a licença apresentada pelo homem, o inspector participou ao subdelegado haver prêso Antonio José de Azevedo por insultos dirigidos a sua pessoa. Instaura-se o processo e é interrogado o dilinquente.

— Como se chama? perguntou o subdelegado.

— Domingos Rodrigues, respondeu o réo.

— Domingos Rodrigues! exclama o medico juiz,

pois vossemecê chama-se Domingos Rodrigues e a sua licença diz Antonio José de Azevedo?

— Sr. Doutor, balbuciou o pobre diabo, Antonio José de Azevedo é meu amo, eu sou seu caixeiro, e vendo café por conta d'elle.

— Então confessa que a licença não é sua?

— Não, senhor, não é. Sabe V. S.ª que quem quer fazer negocio tira licença em seu nome, e não no do caixeiro que emprega, porque se tivesse de despedir este, e tomar outro, ficava inutilisada a licença. O responsavel é o amo...

— Não me conte historias, atalha o subdelegado. Você vendia café com licença que não era sua. Usou de nome falso, empregou artificio fraudulento, commetteu um estellionato. Este processo de injurias já não serve, tranque-o, Sr. escrivão, vamos formar outro por crime de estellionato.

Se bem o disse, melhor o fez. O homem ficou prêso desde o dia 18 de dezembro, e foi exactamente desde esse dia que não choveu mais. Verdadeira causa ou mera coincidencia, o facto ahi está, e a não ter sido o glorioso S. Sebastião, padroeiro da cidade, que, apesar de pouca gente lhe ter posto luminarias, condoeu-se do seu povo e fez chover no seu dia os primeiros pingos, estavamos hoje todos mortos á sêde.

Ora eis ahi como um subdelegado, que estou

bem certo classificará melhor as molestias do que os crimes, foi causa de um acontecimento que já vae assumindo proporções de calamidade publica. Talvez me perguntem porque não digo logo quem foi o subdelegado que fez seccar tudo. A razão é muito simples, é porque d'ahi nada absolutamente resultaria senão ficar elle talvez zangado commigo. Nada melhoraria e sómente eu peoraria. Poderia até acontecer que, se por desgraça me succedesse que, copiando o interrogatorio, escrevesse um *mas* por um *porém*, me valesse isso tambem algum processo de estellionato.

Sempre tive de mim para commigo que não havia de ser eu quem endireitasse o que vae tôrto. Por isso se alguem se rir com os meus folhetins estimarei muito, e far-me-ha grandissimo favor, mas fazer chorar alguem é o que absolutamente não quero, e muito menos expôr-me a ser eu quem chore.

Ha muita gente que entende que o folhetinista deve ser como uma velha rabugenta que tudo ache máu, e de tudo ralhe. Pois que venhão esses escrever folhetins è verão a paga que levão. Se eu quizesse dizer mal, de quem o diria? Dos carniceiros que roubão no pêso e das quitandeiras que vendem mangericão por hortelã. Só as cozinheiras me lerião. Teria, pois, de entender mais ou menos

com os magnates dos quarteirões, dos districtos, das freguezias e da cidade. Talvez os que estão por baixo me apoiassem, mas fraco apoio é esse e prefiro infinitamente o dos que estão de cima; é muito mais substancial e solido. Apoiado pelos debaixo eu andaria tambem sempre por baixo como elles, e seria até considerado na opposição, pois que está admittido que sem fazer opposição ninguem pode dizer que o subdelegado é Itamby, este não é medico, mas capitão, expede mandados auctorisando os officiaes de justiça a dar busca em qualquer casa onde desconfiem achar-se refugiado um criminoso, esquecendo-se todavia de declarar que fica para este effeito revogada a constituição.

O facto é que a respeito de policia, apesar de a termos gratuita, temos estado sempre e em todos os tempos muito bem servidos, o que deve destruir o antigo preconceito contra os serviços que são feitos de graça, a ponto de bem se poder fazer a experiencia de supprimir todos os ordenados, na certeza de que mesmo assim havia de haver empenhos para os cargos publicos.

Todos conhecem aquella historia do mendigo que entrou na casa do barbeiro pedindo lhe fizesse a barba pelo amor de Deus. Prestou-se immediatamente o mestre, mas, não querendo gastar as suas

melhores navalhas, tomou prudentemente a peor, e ligeiramente besuntada a cara do pobre diabo com sabão e agua fria, principiou a escanhoal-a. Estava elle no meio d'esta operação, naturalmente um tanto dolorosa para o padecente, quando um cão começa a atroar os ares com uivos e latidos de arrepiar as carnes. Que terá aquelle cachorro? perguntou o barbeiro. Ha de ser que lhe estão fazendo a barba pelo amor de Deus, respondeu o mendigo.

Se assim era em outro tempo, hoje ahi temos o brilhante exemplo da policia para provar que se pode servir de graça e servir bem, mesmo muitissimo bem.

Mãos á obra, pois, extendão o systema a outros ramos de serviço, e verão que excellentes resultados colhem. Se não quizerem fazer tudo de uma vez, principiem pela Alfandega, e, se faltar quem alli queira servir de graça, dou licença que me cortem a cabeça, se é que para isso ainda se precisa de licença.

Talvez, porém, que esteja ahi mesmo a difficuldade. Não ha nada mais custoso do que uma innovação, e, aferrados ao systema que achamos estabelecido, toda a mudança nos assusta. Bons ou máus os precedentes conservão-se, e, se alguma ligeira modificação se faz, mantem-se sempre a tradição fundamental. Quantas reformas de secretaria se

não têem feito; mas pensão que alguem se haja atrevido a tocar no systema do papelorio herdado de nossos avós? Estão muito enganados. Mais facilmente o Papa supprimiria o credo na missa ou dispensaria os padres do celibato canonico, do que nos prescindiriamos de uma unica cerimonia do ritual administrativo.

O que se dá em uma repartição dá-se em todas; a este respeito nenhuma tem que invejar ás outras. Se entre muitos tomo um exemplo em uma, poderia egualmente tomal-o em qualquer outra; o machinismo é o mesmissimo.

A visita de policia do porto tem na fortaleza de Villegaignon um quarto em que, além de outros poucos trastes, havia umas seis cadeiras. Como era natural, fôrão-se estas desengonçando e quebrando até chegarem as cousas a ponto de não terem os empregados em que sentar-se. Então um dos officiaes da visita officiou ao chefe de policia, pedindo providencias.

O chefe representou o caso ao ministro, este fez baixar um aviso ordenando que se fizesse um orçamento do custo do concerto das cadeiras; o chefe tornou a officiar ao official que procedesse ao orçamento; o official chamou peritos, e, orçada a obra em 20$000 réis, tornou a officiar ao chefe; o chefe tornou a representar ao ministro; o ministro tornou

a expedir aviso ordenando que se fizesse a obra com toda a economia, não excedendo em caso nenhum o orçamento, e o chefe tornou a officiar ao official auctorisando-o a mandar concertar as cadeiras.

Succedeu, porém, que no orçamento esqueceu incluir o transporte das seis cadeiras. Da fortaleza para a praia pudérão vir na lancha ou escaler da visita, mas da praia até casa do marceneiro o carreto custará pelo menos meia pataca, e outra meia para a volta são 320 réis. Se o marceneiro não tomar sobre si o accrescimo da despesa, terá de tornar-se a consumir a mesma papelada por causa d'esta importantissima somma. E, quando por fim se tratar do pagamento, nova e ainda maior papelada. O marceneiro apresentará a conta ao official, o official a mandará ao chefe, o chefe ao ministro, já se sabe, sempre acompanhada do respectivo officio; o ministro a mandará examinar na secretaria; o director a mandará ao chefe da secção; este a passará a algum official, que a mandará conferir por dois ou tres empregados; depois a conta tornará a subir pelos mesmos canaes até ao ministro, que mandará expedir aviso ao Thesouro. O despacho voltará á secretaria, onde passará do director pelo chefe de secção para o official e depois para o amanuense. Lavrado o aviso, irá outra vez de mão

em mão até ao ministro, que o assignará e devolverá á secretaria, para, tendo alli passado por várias mãos, irá parar ás do porteiro, que, depois de fechado e subscriptado com tres *logos*, o entregará ao contínuo para dal-o ao correio que vá leval-o ao Thesouro. Alli ainda passará por um processo cujos tramites confesso que me é inteiramente impossivel acompanhar. Mas é certo que passará por vinte mãos, irá ao ministro para lhe pôr o *cumpra-se*, e tornará a passar por outros tantos empregados, até que por fim o marceneiro, apresentando pessoa que atteste a sua identidade, receberá os seus 20$000 réis.

Calculem agora o papel, tinta, pennas e obreias consumidas, mettão em conta os ordenados dos empregados que, tendo feito um officio, entendem que ganhárão o seu dia e não devem fazer mais nada, e digão-me quantas vezes 20$000 réis custou a boa fiscalisação d'aquella despesa.

Eis um ponto a respeito do qual podem falar com quem quizerem, que nem um só deixará de concordar na necessidade de uma reforma, mas o caso é que ninguem a emprehende. Os fornecedores de papel havião de reclamar contra ella, mas, como entre elles poucos eleitores haverá, o mal não será grande. Supprimida tanta impertinencia, que longe de tornar mais efficaz a fiscalisação, a burla inteira-

mente, dividindo por muitos a responsabilidade que deverá ser de um só, o serviço se faria com metade da gente, e seria muito mais bem feito, e os mesmos ministros havião de ter mais tempo para se occuparem da cousas sérias, em vez de consumirem dias inteiros com expediente, que expremido nenhum chorume deita.

Não sei porque não me hão de arvorar ahi por meia duzia de annos em reformador, que eu protesto cortar tão largo e tão fundo por todas essas rodas, embolos, parafusos e o mais que constitue o nosso complicado machinismo administrativo parlamentar e parlamentar administrativo, que só as economias que ahi fizesse chegarião para pagar a divida de guerra. É verdade que podem-me dar por incompetente, quando eu ao mesmo tempo que assim falo aqui estou consumindo papel e typos sem a minima utilidade. Mas, uma vez que me não deixão obrar, que posso eu fazer senão falar, e uma vez que não me ouvem a quem prégarei senão aos peixinhos?

Deixassem-me fazer o que eu quizesse e verião, nada escapava ao meu cutello reformador, fôsse antigo ou moderno. A mesma companhia americana dos carros do Cattete, ou jabotis, apesar de ser o melhoramento mais recente que temos, havia de ser por mim muito e muito melhorada. Pensão que eu

havia de ficar com os carros cheios de passageiros, ao chegar á entrada da rua da Guarda Velha, e esperar em tres pontos antes de poder vir ao termo, na rua do Ouvidor, e depois voltar pelo mesmo caminho? A isso não me sujeitava eu porcerto. Sempre me pareceu aquillo a cousa mais estupida e anti-americana d'este mundo.

Eu viria pela rua da Guarda Velha ao largo da Carioca, mas d'alli ia-me embora pela rua do mesmo nome, praça da Constituição, ruas do Lavradio, Arcos, Lapa, etc. Dos largos da Carioca e Constituição extenderia ramaes de via singella para todos os pontos da cidade, que por 80 réis, trouxessem passageiros para a linha principal, ou os deixassem onde elles quizessem, e verião como tudo andava em movimento contínuo, e tambem como se ganhava dinheiro.

Havia de fazer tambem uma reforminha na Praça do Commercio de modo que não estivessem sempre a desapparecer de cima das mesas quantos jornaes e pedacinhos de papel, e até cannetas de 10 réis alli se põem. Parece que ha sujeitinho que vae alli fazer o seu sortimento e ainda leva jornaes para a familia ou para vender a pêso. O certo é que meia hora depois de aberta a praça procura-se um jornal, e de quatro ou cinco exemplares que havia já um só não apparece. Como eu poria côbro áquillo e tam-

bem a certos negocios que alli se fazem de modo que saber quando uma venda de soberanos, cambio, apolices, acções ou outras cousas assim, é real ou facticia, torna-se talvez ainda mais difficil do que, quando o governo diz que lhe *parece* que a guerra não está concluida, indicar-lhe a quem deve consultar para adquirir a certeza.

E havia de extender as minhas reformas até ás cousas mais pequenas. Não consentiria que na rua do Lavradio estivesse, não sei já ha quantos mezes, arrancada uma pedra do lagedo, e posta em cima das outras; no largo da Mãe do Bispo outra, na rua do Rezende não sei quantas que alli deixou o homem do calçamento, etc., etc.

Havia de obrigar os engenheiros da camara a terem um prumo para me dizerem quantos palmos sáe fora da linha perpendicular a parede da casa da rua do Rezende, n.º 1, canto da do Lavradio.

Emfim havia de fazer tantas e tão boas reformas que me havião de erguer uma estatua se antes d'isso me não apedrejassem. E, como esta ultima hypothese me parece infinitamente mais provavel, a unica reforma que farei será em mim mesmo, curando-me da mania de falar sem tom nem som. O unico meio que tenho para conseguil-o é ir-me embora; adeus, pois, que vou para a roça e

voltarei não sei quando, mas ha de ser depois de curado.

Antes d'isso, porém, deixem-me dar-lhes uma noticia. É hoje o dia da eleição geral; como é cousa em que eu não ouço ninguem falar, lembrei-me de avisal-os, não fôssem por esquecimento perder esta occasião de exercer a sua soberania.

XLI [1]

Quando me dispedi dos meus leitores para uma viagem pela roça, não lhes disse ao que ia. Aconselhava-me então a prudencia esta reserva, mas fiel ao meu systema de dar-lhes conta não só de todos os meus passos, mas até dos meus mais intimos pensamentos, vou-lhes pôr agora tudo em pratos limpos.

[1] Folhetim de 28 de março de 1869.

Tem-me acarretado não poucos dissabores esta minha extrema sinceridade, mas é defeito de que agora desespero curar-me. Quem tôrto nasce tarde ou nunca endireita, e eu já estou velho para tomar novos habitos. O mais que a experiencia do mundo me tem ensinado é a calar-me em alguns casos, mas ainda não ganhei imperio assás sobre mim para chamar branco áquillo que se me afigura preto.

Privados de tantos gosos, os velhos devem gosar tambem de alguns privilegios. Concedão-me o de ser rabujento, e ficar-lhes-hei muito obrigado. Não fação caso da rabugem; quando ella me acommetter, dêem-me por mentecapto, mas ao menos não se zanguem, porque realmente não terião razão para isso.

Com isto, porém, ainda lhes não disse ao que sahi da côrte, mas já vão sabel-o. Foi uma simples viagem de instrucção e recreio. Tinha assistido ás eleições municipaes na côrte, quiz vêr como se fazião as geraes em diversos pontos da provincia. Já se vê que eu não podia revelar o fim da minha viagem, pois corria o risco de me encherem os alforges de cartas, quando eu precisava viajar escoteiro, para acudir com a rapidez possivel aos pontos em que pudesse esperar assistir a alguma scena curiosa capaz de instruir e recrear, que erão

os meus fins principaes e unicos, como creio ter dicto.

Com effeito, recreei-me e instrui-me, e de tudo quanto apprendi tomei largos apontamentos para coordenar a seu tempo. Não pensem que quero guardar só para mim, ou para memorias postumas o fructo dos meus estudos; reservo tudo, porém, para occasião opportuna, pois falar ainda hoje em eleições é absolutamente o mesmo que no tempo d'ellas falar em serviços passados, quando a gente não quer saber o que o candidato fez, mas o que pode e quer fazer por nós todos e cada um de nós.

Entretanto se posso guardar para mais tarde a exposição do que colhi, não me soffre a gratidão que adie o testemunho de agradecimento que devo a um homem que em dois dias que estive com elle me ensinou a vêr muita cousa que sem o seu auxilio eu seguramente nunca teria visto. Tanto assim é que lucrei muito mais com esta simples visita do que com toda a minha peregrinação por valles e serras.

Refiro-me ao vigario de uma freguezia não tão longe da côrte que se não possão acompanhar um por um os acontecimentos que se passão aqui, nem tão perto que não possa a gente alli julgar-se como n'um mundo áparte e olhar para tudo,

homens e cousas, como pelo vidro de uma camara optica.

Como em outras partes tinha eu observado, mostrou-se alli o corpo eleitoral exemplarmente disciplinado. Tantas cabeças quantos votos para cada um dos candidatos. A popularidade d'estes era immensa, não houve discrepancia.

Perguntei ao bom do vigario onde estavão os votantes e eleitores do partido contrario que vencera as eleições anteriores, pois que eu não via mais ninguem na freguezia.

— Onde estão, pergunta V.? São esses mesmos que por ahi andão, disse elle.

— Como assim? Pois então os mesmos votão ora por um lado, ora pelo outro?

— Diga-me uma cousa, meu amigo, nunca viu um realejo? Não sabe que é um instrumento que basta mexer-lhe n'uma mola para que toque diversas peças? Ha alli um cylindro com prégos que tócão n'umas teclasinhas de aço; as teclas são sempre as mesmas, e não ha mais do que empurrar o cylindro um pouco para a direita ou para a esquerda e ouviremos o *Trovador* ou a *Traviata*. Pois bem, faça de conta que o nosso corpo eleitoral é um realejo; não ha necessidade de mudar-lhe as teclas; é carregar na mola e elle produzirá os sons que se quizerem.

— E onde está a mola em que se deve carregar?

— Olhe, meu amigo, eu não me metto n'essas cousas, e por isso não as tenho aprofundado muito. Creio, porém, que se perguntar ao meu vizinho subdelegado onde está a mola, elle lhe poderá dar informações exactas. Comtudo o realejinho cá da freguezia não é mais do que uma nota quasi imperceptivel no concerto de todos os realejos que tócão por este vasto imperio, e que por um machinismo engenhoso são regulados por uma unica mola que move as outras todas. Quem toca essa mola não sei, porque quando vejo o realejo grande, acontece-me como ás creanças, e entretido a vêr bonecos que dansão e que ora sáem por uma porta, ora se vão esconder por outra, não dou fé de mais nada.

— Não comprehendo.

— Vejo que não é forte em analogias. Ora diga-me, viu lá pela côrte o *Barba-Azul* e as suas parodias *Barba de Milho* e *Traga-Môças?*

— Quando de lá sahi reinavão o *Orpheu na roça* e a *Cayapó*, mas conheço o *Barba Azul* ainda do Alcazar.

— É quanto basta. Eu tambem conheço essas cousas pelo que leio, pois ha mais de vinte annos que não vou á côrte, e ainda quando fôsse não fre-

quentaria os theatros, onde diz mal a batina e eu não uso de outro traje. Mas emfim diga-me que analogia encontra entre o tal *Barba-Azul* e o Lopez do Paraguay?

— Confesso que não vejo muita. Um faz rir e o outro faz chorar.

— Pois olhe que assim mesmo ha um ponto em que se parecem. Barba-Azul vae matando no correr da peça umas poucas de mulheres, e por fim, no ultimo acto, apparecem todas vivas. As victimas de Lopez tambem resuscitão e tornão a apparecer. O velho vice-presidente Sanchez, arcabuzado por crime de alta traição, lá appareceu por fim em Peribebug com uma especie de governo ainda. D. Benigno Lopez, com cujo chapéo não me lembra quem se apresentou no campo argentino, dizendo havel-o recebido d'elle no momento que ia para o supplicio, ainda agora se diz vivo. O bispo.....

— Meu, meu reverendo, atalhei eu, em que devemos acreditar, nos que derão mortos esses e tantos outros, ou nos que os dizem agora vivos?

— É o que pergunto a mim mesmo, e não concluo senão que andamos completamente ás cegas. Metteu-se-nos na cabeça que haviamos de civilisar e libertar os Paraguayos e para isso os vamos es-

terminando e, o que é peor aos olhos da politica, vamo'-nos arruinando a nós mesmos. Voltamos aos tempos da antiga barbaridade em que as guerras não acabavão senão pelo exterminio dos inimigos e morte ou captiveiro do seu rei. Lopez é um monstro, mas proventura recebemos nós da Providencia a missão de expurgar a terra dos seus monstros? Monstro ou não, desde que não nos possa mais fazer mal, que temos nós com isso? E se até nos puder ser util?

—Não fale assim, padre, que são capazes de apedrejal-o.

—Conto 70 annos de edade, e embora nunca tivesse grandes disposições para o martyrio, o que me resta de vida tambem não vale a pena que por tão pouco deixe eu de dizer toda a verdade. E a verdade é que sobretudo em politica não concebo odios eternos; desde que castigamos o inimigo, e elle nos dá satisfação, podemos fazer d'elle nosso amigo. Não vemos ahi hoje a Austria amiga da Russia e da Italia, a Russia amiga da França e da Inglaterra? E a Austria e a Russia fôrão batidas, quando nós temos batido sempre os Paraguayos.

—Pelos geitos que vejo queria fazer do Lopez nosso amigo?

—E porque não, desde que o deixamos tão de-

bil que não poderá lembrar-se de mexer mais com os vizinhos, mas ainda assás forte para que esses não vão mexer com elle. Ora, como não lhe queremos para nós a terra, mas tambem não nos convem que outros a tomem, o nosso interesse está em deixal-o onde está.

— E o tratado?

— Se pudessemos expulsar Lopez sem exterminar o povo o tratado seria bom, mas se deixamos o paiz de modo que não mais possa sustentar-se como Estado independente, quem tomará conta d'elle? Nós, não, portanto só restão os Argentinos. Pois que o tomem por si mesmos, sem nos fazerem trabalhar para elles.

— Deixar de cumprir o tratado!

— E porventura o tem elles cumprido? Terão elles concorrido para a guerra na proporção das suas fôrças? Pelo contrario reduzírão o seu exercito a uma simples divisão, e deixão-nos sós que estraguemos a nossa esquadra, dizimemos o nosso exercito, delapidemos as nossas finanças. emquanto elles muito tranquillos vão absorvendo todo o ouro em que nos desfazemos, e quando virem que estamos assás esfalfados, que a nossa receita toda já nem chega para pagar os juros da divida, que o nosso papel já não vale nada, e que não poderemos mais mover uma guerra, com o nosso mesmo ouro

terão elles em seis mezes uma esquadra encouraçada tripulada por officiaes norte-americanos e inglezes, e dir-nos-hão: no Rio da Prata só nós, e os Estados-Unidos da America do Sul vão da Patagonia e dos Andes até ás fronteiras de Matto-Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul; não ha mais banda oriental. Pode dizer isto da minha parte lá no Rio de Janeiro.

— Mas a quem quer que o diga, se V. Rev.ma entende que estamos todos n'um realejo que toca segundo a pressão de uma mola?

—Tem razão, pois não diga nada, eu digo-o sómente ás creanças para entretel-as como se conta uma historia da carochinha, advertindo-as logo que isto não é serio.

Com effeito, semelhantes extravagancias ninguem poderia tomal-as ao serio, e só tenho de pedir-lhes perdão por lhes haver contado o que não servia senão para creanças. Por outro lado, porém, ninguem pode levar a mal a um padre que prégue a paz entre os vivos.

Acho isto até muito mais natural do que levar a guerra além da morte, como fez o bispo de Pernambuco negando sepultura a um homem que, se não cria em tudo quanto devia crêr, talvez tivesse no coração mais fé e crença do que muitos que tem a religião na bôcca e commungão como o diabo.

Outr'ora no Egypto os reis erão julgados depois de mortos, e os seus cadaveres tratados conforme a sentença que se proferia; hoje persuadia-me eu estar geralmente reconhecido que a justiça dos homens expirava no limiar da eternidade para dar logar á justiça divina. Persuadia-me que depois da morte não restava senão um cadaver que pertencia á terra, e uma alma que pertencia ao Creador. Parecia-me até sacrilega presumpção querer perscrutar os juizos de Deus, negar que um raio da graça pode no momento final penetrar no coração do moribundo, medir por uma craveira humana e muitas vezes pela bitola de paixões ruins e rancorosas a immensidade da Misericordia Divina, e dando por infallivelmente condemnado o proximo tratar-lhe o corpo como a carcassa de um animal immundo.

Tinha para mim a morte um mysterio augusto e tremendo, que eu não me atrevia a devassar. Ao aspecto de um cadaver erguia instinctivamente os olhos ao céo e enviava uma prece muda ao Altissimo porque lhe tivesse a alma em sua santa guarda. Se ouvia alguem dizer: aquella alma está no Céo, uma voz interior respondia em mim: *amen*, se, pelo contrario, alguem dizia: aquelle está a arder nos infernos, um calafrio me percorria e eu murmurava:

Deus te não julgue como queres julgar os outros.

Parecia-me isto christão e humano, mas já vejo que estava em erro. O bispo de Pernambuco sabe que para um homem não ha salvação possivel, e não quer que o seu corpo repousando ao lado dos que adormecérão no Senhor, lhes pertube o somno. O delegado do governo sanccionou este juizo final dos mortos, proferido por um prelado da terra, o governo naturalmente approvou tudo, e como não ha para quem recorrer, acho prudente retractar-me publicamente.

É verdade que não comprehendo muito bem como queremos colonisação e armamos questões por dez palmos de terra para uma sepultura. Os hereges hão de persuadir-se que, se nos arreceiamos da communhão dos mortos, com muito mais razão fugiremos da dos vivos, e cá não virão. Tanto melhor, dirá certa gente, pois assim seja.

Eu não gosto de disputas, principalmente sobre o que não é da minha competencia, mesmo porque qualquer me tapa a bôcca com a maior facilidade. Um d'estes dias falava eu sobre o asylo dos mendigos a respeito da questão da parda Justina. Sustentava eu que era impossivel que alli se dessem tratos, que não se podia crêr que tivessemos ainda um carcere para tormentos, que a policia já havia

positivamente informado ao ministro que tal cousa não existia, e que sendo o administrador do asylo um empregado seu, e não podendo ella, portanto, deixar de saber com exactidão o que alli se passava, se dizia que não, assim devia ser realmente.

O meu interlocutor, porém, perguntou-me porque era que na declaração official, negando se que a parda tivesse recebido tratos, se não explicava a razão de se haver remettido uma escrava para aquelle asylo, que não é destinado a recolher aquella gente. Que ia ella lá fazer? Podia eu atinar com outra razão que não a de ser aquelle logar ermo muito mais proprio para castigos do que a casa da policia, onde entrão e sáem a todo o momento tantos abelhudos que poderião ouvir gritos e vir cá fora contar o que tinham ouvido?

Puz-me a scismar, e como nada achasse, disse que a policia explicasse se quizesse, porque em todo caso o negocio não era commigo. Ora se com tão simples pergunta me tapárão a bôcca n'esta questão, que aliás estou convencido deve ter uma explicação muito plausivel, como irei eu metter-me a discutir outras?

Procurar discussões á arranjar trabalhos por suas proprias mãos, quando é muito mais racional buscar divertimentos. Por esta razão estive vae não vae

a deixar-me ficar em Petropolis, quando ante-hontem por alli passei de volta de minha viagem. Leva-se lá vida alegre e folgazã, basta haver tanta gente cuja unica occupação é organisar pick-nicks, passeatas e bailes. E depois o fresco? Oh! sobretudo o fresco é alli muito apreciavel, e motivo sufficiente para não ficar ninguem na côrte.

Á palestra das horas vagas offerecem assumpto variadas anecdotas e aventuras. A pelle do proximo não costuma ser muito poupada, mas como toca a vez a todos, ninguem fica prejudicado. Eu mesmo apesar de vir correndo, ainda ouvi contar um caso, com que muita gente ria.

Um sujeito tinha trazido de Paris um *monsieur l'abbé*, prototypo e compendio de virtudes, para lhe educar os filhos. Tinha o santo varão o olhar dôce e compungido de um lazarista, o aspecto grave e composto, na bôcca sempre palavras cheias de uncção. Nunca largava um livro de orações, tinha grande devoção com virgem Maria e obrigava os meninos a rezar-lhe sete vezes ao dia.

Uma noite o dono da casa accorda despertado por grande rumor, e ouve gritos que partião do quarto das creadas. Armou-se de um cacete e sáe ao corredor, onde na escuridão apenas pode perceber um vulto, sobre o qual principia a malhar. Calado apanhou o desconhecido as primeiras pancadas, mas

como estas não tivessem termo, forçoso lhe foi dar-se a conhecer emquanto lhe restava algum osso inteiro. Era o bom do padre que provavelmente tinha ido fazer oração á virgem e se enganára na capella.

Casos curiosos comtudo não se passão sómente em Petropolis, tambem os ha aqui na côrte. Ainda hontem os meus amigos do andar de cima contárão a historia da Sr.ª Theodora que se ia pondo ao fresco pelo paquete francez, mas não acclarárão bem as circumstancias que offerecem um exemplo notavel da ingratidão de uma mulher e de quanto pode um homem offendido na sua dignidade.

Em bons serviços Theodora devia immensamente a François, que a ajudára muito, facilitando-lhe as transacções, e em dinheiro apenas 400$000 réis. François farejou o que quer que fôsse na vespera da sahida do paquete e foi pedir a Theodora o seu dinheiro. Se esta lh'o desse, tudo estava arranjado, mas a ingrata recusou e perdeu-se a si mesma. François não arredou mais pé da porta; choveu, elle deixou chover, e paciente e resignado manteve-se no seu posto até que depois das 11 horas da noite viu começarem a sahir as malas. Então avisou o Armand, avisou as Muzet, a quem a fugitiva, devia entre outras cousas um vestido de 2:000$000, alvorotou todos os credores e estes tanta bulha fi-

zerão que accordárão a policia e obtivérão uma ordem de fazer desembarcar Theodora. Na manhã seguinte não foi pequeno trabalho descobril-a a bordo do paquete; tinha-se ella aninhado á prôa, e suja, mal vestida e em chinelas ninguem diria que levava rendas finas e saquinhos de ouro na bagagem. Como era natural houve ainda mais cuidado em trazer esta para terra do que a dona.

A demasiada ambição cega. Um passaro que ao fugir da gaiola ainda olha para duas ou tres pennas que lhe ficárão nas grades, merece tornar a ser apanhado.

Nada ha, porém, que tanto custe como tomar uma resolução no momento opportuno. Sobretudo não vão falar n'isto ao nosso governo. Desde fins de janeiro que se medita se se ha de acudir ou não á estrada de ferro de Petropolis, até que a companhia, que não pode estar a perder dinheiro emquanto dura aquella meditação, vae na quarta-feira fazer cessar o trafego.

Ora, se a estrada morresse por se haver reconhecido que não valia ella os sacrificios que tinha de custar ao Estado, importaria isto um acêrto ou desacêrto questionaveis, e a solução d'esta duvida daria um cuidado que se pode evitar, expedindo avisos para cá e para lá nomeando engenheiros que dêem parecer, mandando os papeis ao conselho de

Estado, etc., etc. Entretanto acaba a cousa por si mesma, e acabe bem ou acabe mal, sempre se ganha o trabalho que se propôz de tomar uma resolução definitiva. Quem nos diz a nós que a guerra não está no mesmo caso?